Plano de Desenvolvimento Institucional

PDI 2021 - 2025

3ª Edição

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Equipe Gestora

Valter Joviniano de Santana Filho
REITOR

Rosalvo Ferreira Santos
VICE-REITOR

Alaíde Hermínia Oliveira
CHEFE DE GABINETE

Dilton Cândido Santos Maynard
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Lucindo José Quintans Júnior
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
E PESQUISA

Sueli Maria da Silva Pereira
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Marcelo Alves Mendes
PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Sérgio Sávio Ferreira da Conceição
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO
E ORÇAMENTO

Abel Smith Menezes
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Thais Ettinger Oliveira Salgado
PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Kleber Fernandes de Oliveira
SUPERINTENDENTE DE INDICADORES
DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL

Alberto Costa Neto
SUPERINTENDENTE DE TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Jodnes Sobreira Vieira
SUPERINTENDENTE DE INFRAESTRUTURA

Vitor Curvelo Fontes Belém
SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO

Júlio César Oliveira Santana
DIRETOR DE PROJETOS
E ESTRUTURAS FÍSICAS

Carlos Alberto Barreto
DIRETOR DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Carolina Nunes Costa Bomfim
DIRETORA DO CCAA

Martha Suzana Cabral Nunes
DIRETORA DO CCSA

Silvana Aparecida Bretas
DIRETORA DO CECH

Adriano Antunes de Souza Araújo
DIRETOR DO CCBS E
CAMPUS SAÚDE ARACAJU

Roberto Rodrigues de Souza
DIRETOR DO CCET

André Luís Oliveira Feitosa
AUDITOR-CHEFE

Paulo Celso Rego Léo
PROCURADOR GERAL

Jucilene Alves Correia
OUVIDORA GERAL

Péricles Morais de Andrade Junior
DIRETOR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Victor Hugo Vitorino Sarmento
DIRETOR DO CAMPUS DE ITABAIANA

Cesar Henriques Matos e Silva
DIRETOR DO CAMPUS DE LARANJEIRAS

Makson Gleydson Brito de Oliveira
DIRETOR DO CAMPUS DE LAGARTO

Maycon Fagundes Teixeira Reis
DIRETOR DO CAMPUS DE
NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Kleyton de Andrade Bastos
SUPERINTENDENTE DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE ARACAJU

Manoel Luiz de Cerqueira Neto
SUPERINTENDENTE DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE LAGARTO

Comissão de Elaboração

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

1ª FASE: GRUPO DE TRABALHO – INSTITUÍDO CONFORME PORTARIA GR Nº 425/2021

I. Rosalvo Ferreira Santos - Vice-Reitor e Coordenador do GT;
II. Kleber Fernandes de Oliveira - Superintendente de Indicadores de Desempenho Institucional;
III. Dilton Candido Santos Maynard - Pró-Reitor de Graduação;
IV. Lucindo José Quintans Júnior - Pró-Reitor de Pós-Graduação;
V. Sueli Maria da Silva Pereira - Pró-Reitora de Extensão e Cultura.

2ª FASE: COMISSÃO GERAL E EXECUTIVA – INSTITUÍDAS CONFORME PORTARIAS GR Nº 689/2021, 1075/2021, 1243/2021 E 1244/2021:

A) Composição e representação na Comissão Geral:

I. Valter Joviniano de Santana Filho - Reitor (Presidente);
II. Rosalvo Ferreira Santos - Vice-reitor (Coordenação Estratégica);
III. Kleber Fernandes de Oliveira - Superintendente de Indicadores de Desempenho Institucional (Coordenação Executiva);
IV. Sérgio Sávio Ferreira da Conceição - Pró-reitor de Planejamento e Orçamento;
V. Dilton Cândido Santos Maynard - Pró-reitor de Graduação;
VI. Lucindo José Quintans Junior - Pró-reitor de Pós-graduação;
VII. Sueli Maria da Silva Pereira - Pró-reitora de Extensão e Cultura;
VIII. Marcelo Alves Mendes - Pró-reitor de Assuntos Estudantis;
IX. Thais Ettinger Oliveira Salgado - Pró-reitora de Gestão de Pessoas;
X. Abel Smith Menezes - Pró-reitor de Administração;
XI. Victor Hugo Vitorino Sarmento - Diretor do Campus de Itabaiana;
XII. Cesar Henriques Matos e Silva - Diretor do Campus de Laranjeiras;
XIII. Makson Gleydson Brito de Oliveira - Diretor do Campus de Lagarto;
XIV. Maycon Fagundes Teixeira Reis - Diretor do Campus de Nossa Senhora da Glória;
XV. Carolina Nunes Costa Bomfim - Diretora do CCAA;
XVI. Martha Suzana Cabral Nunes - Diretora do CCSA;
XVII. Silvana Aparecida Bretas - Diretora do CECH;
XVIII. Adriano Antunes de Souza Araújo - Diretor do CCBS e Campus Aracaju;
XIX. Roberto Rodrigues De Souza - Diretor do CCET;
XX. Antônio Américo Cardoso Júnior - Superintendente de Infraestrutura;
XXI. Alberto Costa Neto - Superintendente de Tecnologia da Informação e Comunicação;
XXII. Kleyton de Andrade Bastos - Superintendente do HU/Aracaju;
XXIII. Manoel Luiz de Cerqueira Neto - Superintendente do HUL/Lagarto;
XXIV. Selma da Silva Santos - Diretora da BICEN;

XXV. Péricles Morais de Andrade Junior - Diretor do CESAD;
XXVI. Carlos Alberto Barreto - Diretor CODAP;
XXVII. Vitor Curvelo Fontes Belém - Superintendente de Comunicação;
XXVIII. Jucilene Alves Correia - Ouvidora Geral;
XXIX. André Luís Oliveira Feitosa - Auditor-Chefe;
XXX. Fred Amado Martins Alves - Presidente da Comissão de Ética;
XXXI. Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves - Representante do Conselho Diretor;
XXXII. Raquel Simões Mendes Netto - Representante Docente CONSU;
XXXIII. José Gentil de Melo - Representante Técnico-Administrativo CONSU;
XXXIV. Bruna Fernando Santos - Representante Discente CONSU;
XXXV. Francisca Argentina Gois Barros - Representante de Servidor Aposentado - Indicação CONSU;
XXXVI. Ana Maria Lourenço de Azevedo - Representante Docente – Indicação CONEPE;
XXXVII. Leina Santos Costa - Representante Técnico-Administrativo - Indicação CONEPE;
XXXVIII. Catharina Pena Gomes - Representante Discente - Indicação CONEPE;
XXXIX. Rodrigo Rocha Pereira Lima - Representante Comunidade Externa - Instituto Euvaldo Lodi (IEL) – Indicação CONSU.

B) Composição e representação da Comissão Executiva:

I. Rosalvo Ferreira Santos - Vice-reitor (Coordenação Estratégica);
II. Kleber Fernandes de Oliveira - Superintendente de Indicadores de Desempenho Institucional (Coordenação Executiva);
III. Sérgio Sávio Ferreira da Conceição - Pró-reitor de Planejamento e Orçamento;
IV. Dilton Cândido Santos Maynard - Pró-reitor de Graduação;
V. Lucindo José Quintans Junior - Pró-reitor de Pós-graduação;
VI. Sueli Maria da Silva Pereira - Pró-reitora de Extensão e Cultura;
VII. Marcelo Alves Mendes - Pró-reitor de Assuntos Estudantis;
VIII. Thais Ettinger Oliveira Salgado - Pró-reitora de Gestão de Pessoas;
IX. Abel Smith Menezes - Pró-reitor de Administração;
X. Andrés Ignácio Martínez Menéndez - Superintendente de Tecnologia da Informação;
XI. Vitor Curvelo Fontes Belém - Superintendente de Comunicação;
XII. Estelamaris Costa Pina - Coordenadora do Escritório de Processos Organizacionais.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Equipe de apoio técnico

Elaboração
ALEXSANDRA MENEZES DA CUNHA FARIAS
DILLY LIMA CARDOSO DE LIRA
ESTELAMARIS DA COSTA PINA MARCOS
VINICIUS N. GONZALEZ CASTANEDA

Projeto gráfico de diagramação
CHRISLEY LUIZ SANTANA DOS SANTOS
MARYANA SANTOS SILVA
RAFAEL JESUS DE OLIVEIRA
RAQUEL SANTOS SILVA

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA CENTRAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

U58r Universidade Federal de Sergipe.

Plano de Desenvolvimento Institucional : PDI 2021-2025 [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Sergipe. - 3. ed. – São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2024. 300 p. : il.

1. Universidades e faculdades - Planejamento. 2. Universidades e faculdades - Administração. 3. Indicadores educacionais. I. Universidade Federal de Sergipe. II. Título.

CDU 378.4(813.7)(083.92)

CRB-5 1666/6 Cristina de Assis Carvalho

Lista de siglas

AGITTE	Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia
ASCOM	Assessoria de Comunicação Institucional
AUDINT	Auditoria Interna
BICEN	Biblioteca Central
CAAF	Coordenação de Ações Afirmativas
CAAV	Comissão de Apuração de Acumulação de Vínculos
CAEFI	Coordenação de Custos e Avaliação Econômico-Financeira
CAEX	Coordenação de Atividades de Extensão
CAMPUSITA	Campus de Itabaiana
CAMPUSLAG	Campus de Lagarto
CAMPUSLAR	Campus de Laranjeiras
CAMPUSSER	Campus do Sertão
CANUT	Coordenação de Alimentação e Nutrição
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCAA	Centro de Ciências Agrárias Aplicadas
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCET	Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
CCT	Comitê de Comunicação e Transparência
CCV	Coordenação de Concursos e Vestibulares
CE	Comissão de Ética
CECH	Centro de Educação e Ciências Humanas
CEMDI	Coordenação de Estudos e Monitoramento de Dados Institucionais
CEMP	Centro de Empreendedorismo
CEMPI	Coordenação de Eventos, Marketing e Publicidade Institucional
CENEUFS	Coordenação da Central de Estágios UFS
CER IV	Centro Especializado em Reabilitação Tipo IV
CESAD	Centro de Educação Superior a Distância
CGD	Comitê de Governança Digital
CGPI	Comitê de Gestão do Programa de Integridade
CGRC	Comitê de Gestão de Riscos e Controles
CI	Comitê de Integridade
CIG	Comitê Institucional de Governança
CIS	Comissão Interna de Supervisão
CISA	Comitê de Política de Infraestrutura e Sustentabilidade Ambiental
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COASET	Coordenação de Gestão Ambiental e Segurança do Trabalho
CODAE	Coordenação de Assistência ao Estudante
CODAP	Colégio de Aplicação
CODEP	Coordenação de Desenvolvimento Estratégico e Parcerias
COFISCON	Coordenação de Gestão e Fiscalização de Contratos
COGEPRO	Coordenação de Gestão e Programação Orçamentária
COMAN	Coordenação de Manutenção
CONEPE	Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão
CONSU	Conselho Universitário
COPAC	Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica
COPEC	Coordenação de Projetos, Parcerias e Contratos
COPES	Coordenação de Pesquisa
COPGD	Coordenação de Pós-Graduação

COPIS	Coordenação de Projetos de Inovação de Software
COPLAN	Coordenação de Planejamento e Riscos
COPRE	Coordenação Promoções Culturais e Esportivas
CORED	Coordenação de Redes
CORI	Coordenação de Relações Internacionais
CORPI	Coordenação de Propriedade Intelectual
COSET	Coordenação de Segurança e Transporte
COSIT	Coordenação de Sistemas de Informação
COSUP	Coordenação de Suporte
CPCFJL	Comissão Permanente de Cadastramento de Firmas e Julgamento de Licitações
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CRTV	Coordenação de Radiodifusão
CTSA	Coordenação de Tecnologias Sociais e Ambientais
CULTART	Centro de Cultura e Arte
DAA	Departamento de Administração Acadêmica
DACI	Departamento de Administração (Itabaiana/SE)
DAD	Departamento de Administração
DAIN	Divisão de Ações Inclusivas
DARQ	Departamento de Arqueologia
DAU	Departamento de Arquitetura e Urbanismo
DAVD	Departamento de Artes Visuais e Design
DBCI	Departamento de Biociências (Itabaiana/SE)
DBI	Departamento de Biologia
DCAS	Departamento de Carreira e Assistência ao Servidor
DCC	Departamento de Ciências Contábeis
DCCI	Departamento de Ciências Contábeis (Itabaiana/SE)
DCEM	Departamento de Ciência e Engenharia de Materiais
DCF	Departamento de Ciências Florestais
DCI	Departamento de Ciência da Informação
DCMOP	Departamento de Concursos, Movimentação e Provimento de Pessoal
DCOMP	Departamento de Computação
DCOS	Departamento de Comunicação Social
DCS	Departamento de Ciências Sociais
DDA	Departamento de Dança
DDI	Departamento de Direito
DDRH	Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos
DEA	Departamento de Engenharia Agronômica
DEAGRI	Departamento de Engenharia Agrícola
DEAGROS	Departamento de Agroindústria (Sertão)
DEAM	Departamento de Engenharia Ambiental
DEAPE	Departamento de Apoio Didático-Pedagógico
DEAS	Departamento de Engenharia Agrícola (Sertão)
DEC	Departamento de Engenharia Civil
DECAT	Departamento de Estatística e Ciências Atuariais
DECATS	Departamento de Educação em Ciências agrárias e da Terra (Sertão)
DECO	Departamento de Ecologia
DED	Departamento de Educação
DEDI	Departamento de Educação (Itabaiana/SE)
DEE	Departamento de Economia
DEF	Departamento de Educação Física
DEFIN	Departamento de Recursos Financeiros
DEL	Departamento de Engenharia Elétrica
DELI	Departamento de Letras Libras

DELIB	Departamento de Licenciaturas e Bacharelados
DEMAN	Departamento de Manutenção
DEN	Departamento de Enfermagem
DENL	Departamento de Enfermagem (Lagarto/SE)
DEPAQ	Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura
DEPET	Departamento de Engenharia de Petróleo
DEPRO	Departamento de Engenharia de Produção
DEQ	Departamento de Engenharia Química
DESL	Departamento de Educação em Saúde
DFA	Departamento de Farmácia
DFAL	Departamento de Farmácia (Lagarto/SE)
DFCI	Departamento de Física (Itabaiana/SE)
DFI	Departamento de Física
DFL	Departamento de Filosofia
DFO	Departamento de Fonoaudiologia
DFOL	Departamento de Fonoaudiologia (Lagarto/SE)
DFS	Departamento de Fisiologia
DFT	Departamento de Fisioterapia
DFTL	Departamento de Fisioterapia (Lagarto/SE)
DGASET	Departamento de Gestão Ambiental e Segurança do Trabalho
DGE	Departamento de Geografia
DGEI	Departamento de Geografia (Itabaiana/SE)
DGEOL	Departamento de Geologia
DHI	Departamento de História
DIALI	Divisão de Afastamentos e Licenças para Estudo e Qualificação
DIAPC	Divisão de Apoio aos Procedimentos Correcionais
DIASE	Divisão de Assistência ao Servidor e ao Estudante
DICOF	Divisão de Construção e Fiscalização
DIDEP	Divisão de Desenvolvimento de Pessoal
DIB	Divisão de Bolsas
DIGEN	Divisão de Gestão de Energias Convencionais e Renováveis
DIPAI	Divisão de Programas de Assistência e Integração
DIPATRI	Divisão de Patrimônio
DIPRO	Divisão de Projetos e Orçamento
DISET	Divisão de Segurança do Trabalho
DLES	Departamento de Letras Estrangeiras
DLEV	Departamento de Letras Vernáculas
DLI	Departamento de Letras (Itabaiana/SE)
DMA	Departamento de Matemática
DMAI	Departamento de Matemática (Itabaiana/SE)
DME	Departamento de Medicina
DMEC	Departamento de Engenharia Mecânica
DMEL	Departamento de Medicina (Lagarto/SE)
DMO	Departamento de Morfologia
DMS	Departamento de Museologia
DMU	Departamento de Música
DMV	Departamento de Medicina Veterinária
DNUT	Departamento de Nutrição
DNUTL	Departamento de Nutrição (Lagarto/SE)
DOD	Departamento de Odontologia
DOFIS	Departamento de Obras e Fiscalização
DOL	Departamento de Odontologia (Lagarto/SE)
DP	Departamento de Pessoal

DPS	Departamento de Psicologia
DQCI	Departamento de Química (Itabaiana/SE)
DQI	Departamento de Química
DRI	Departamento de Relações Internacionais
DRM	Departamento de Recursos Materiais
DSE	Departamento de Secretariado Executivo
DSI	Departamento de Sistemas de Informação (Itabaiana/SE)
DSS	Departamento de Serviço Social
DTA	Departamento de Tecnologia de Alimentos
DTE	Departamento de Teatro
DTOL	Departamento de Terapia Ocupacional (Lagarto/SE)
DTUR	Departamento de Turismo
DZO	Departamento de Zootecnia
DZOS	Departamento Núcleo de Zootecnia (Sertão)
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAPESE	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe
FAPITEC	Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica
FUFS	Fundação Universidade Federal de Sergipe
GR	Gabinete da Reitoria
GVR	Gabinete da Vice-Reitoria
HU	Hospital Universitário
HUL	Hospital Universitário de Lagarto
HUSE	Hospital de Urgência de Sergipe
HVU	Hospital Veterinário Universitário
INFRAUFS	Superintendência de Infraestrutura
MAX	Museu de Arqueologia de Xingó
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
NGCR	Núcleo de Ciência da Religião
OBSERVO	Coordenação dos Observatórios Sociais
PGE	Procuradoria Geral
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PIBIX	Programa de Bolsas de Iniciação a Extensão
POSGRAP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PRODAP	Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional
PRODUTORAUFS	Produtora Audiovisual
PROEST	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
RENORBIO	Rede Nordeste de Biotecnologia
RESUN	Restaurante Universitário
RGPS	Regime Geral de Previdência Social
SECAP	Secretaria de Apoio Administrativo
SECOM	Superintendência de Comunicação
SEMAD	Setor de Movimentação e Arquivamento de Documentos
SEMOP	Setor de Movimentação de Processos
SGI	Secretaria de Governança Institucional

SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Pessoal
SIBIUFS	Sistemas de Bibliotecas da UFS
SIC	Serviço de Informação ao Cidadão
SIDI	Superintendente de Indicadores de Desempenho Institucional
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades
SIGRH	Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
SIPAC	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SISGEN	Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SPO	Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
STIC	Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFS	Universidade Federal de Sergipe

Lista de figuras

Figura 1 - Eixos do Plano de Desenvolvimento Institucional, 2021-2025 30
Figura 2 - Diagrama de estratégia institucional 32
Figura 3 - Estrutura do Índice Geral de Governança do Tribunal de Contas da União 33
Figura 4 - Agenda de consultas às unidades – UFS, 2021 34
Figura 5 - Dimensões do Instrumento de Coleta de Informações da Etapa 1 35
Figura 6 - Vista aérea da "Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos", anos 80 38
Figura 7 - Vista aérea atual do HU e Campus da Saúde Aracaju 39
Figura 8 - Vista aérea atual do Campus de Itabaiana 40
Figura 9 - Vista aérea atual do Campus de Laranjeiras 41
Figura 10 - Fachada atual do Campus de Lagarto 43
Figura 11 - Vista aérea atual do Campus do Sertão em N. Sra. da Glória 44
Figura 12 - Cadeia de valor da UFS 45
Figura 13 - Cadeia de valor ramificada da UFS 46
Figura 14 - Mapa Estratégico da UFS 49
Figura 15 - Valores da UFS 50
Figura 16 - Organograma da UFS 64
Figura 17 - Estrutura do Comitê Institucional de Governança da UFS 67
Figura 18 - Índice Integrado de Governança e Gestão Pública da UFS (IGG – UFS) 69
Figura 19 - Índices de Governança Pública e Índices de Gestão da UFS 69
Figura 20 - IGG 2021 - Governança Pública Organizacional 70
Figura 21 - Índice de Governança Pública da UFS (iGovPub/UFS) 71
Figura 22 - Índice de Governança Pública da UFS - IGovPub 2021 71
Figura 23 - Índices de Gestão de Pessoas da UFS (iGestPessoas/UFS) 72
Figura 24 - Índice de Gestão de Pessoas na UFS – IGestPessoas 2021 72
Figura 25 - Índices de Gestão de TI da UFS 73
Figura 26 - Índice de Gestão de TI na UFS – IGestTI 2021 73
Figura 27 - Índices de Gestão de Contratações da UFS 74
Figura 28 - Índice de Gestão de Contratações da UFS – IGestContrat 74
Figura 29 - Índice de Gestão Orçamentária da UFS – IGestOrçament 2021 75
Figura 30 - Evolução acadêmica da UFS entre 2010 e 2020 103
Figura 31 - Evolução do Desempenho Acadêmico da UFS entre 2010 e 2020 104
Figura 32 - Taxa de sucesso e ingressante por ano letivo na UFS entre 2010 e 2020 147
Figura 33 - Evolução do número de grupos de pesquisa, 2017-2021 158
Figura 34 - Grupos por área de pesquisa, 2017-2020 159
Figura 35 - Distribuição de projetos externos por Campus 159
Figura 36 - Mobilidade internacional por programa e ano, 2012-2015 161
Figura 37 - Mobilidade internacional depois do Ciências Sem Fronteiras, 2017-2019 164
Figura 38 - Participação no Fulbright English Teaching Assistant (ETA) 2014-2019 165
Figura 39 - Objetivos da Política linguística da UFS 167
Figura 40 - Comparativo entre convênios expirados e vigentes até início de 2020 167
Figura 41 - Índice de competitividade, 2020 169
Figura 42 - Nota geral no pilar inovação 2020 169
Figura 43 - Distribuição das ações de extensão concluídas, por campus em relação às Casas e Polos de Extensão, 2016-2020 171
Figura 44 - Quantitativo de docentes, discentes e áreas temáticas das ações de extensão 172
Figura 45 - Distribuição de ações de extensão por área temática, 2016 -2020 173
Figura 46 - Atividades de extensão desenvolvidas entre 2016 a 2020 173
Figura 47 - Atividades extensionistas em andamento e público atendido nos campi, 2016 -2020 174
Figura 48 - Principais resultados alcançados pela Extensão em 2020 175
Figura 49 - Principais resultados alcançados pela Extensão em 2020: ações por Campus 175
Figura 50 - Principais resultados alcançados pela Extensão em 2020: distribuição geoespacial das ações no Estado 176
Figura 51 - Distribuição dos municípios com ações de extensão futuras 176
Figura 52 - Atividades de extensão desenvolvidas entre 2016 a 2020 177
Figura 53 - Quantidade de ações destinadas à população em situação de vulnerabilidade social e pessoas atendidas, 2016 -2020 178
Figura 54 - Principais resultados alcançados pela Extensão em 2020: Participantes das ações 178
Figura 55 - Principais resultados alcançados pela Extensão em 2020: Bolsas de Estágio por Campus/EAD 179
Figura 56 - Distribuição dos estágios formalizados por centro e campi de 2016 a 2020 180
Figura 57 - Ações realizadas pelo Centro de Empreendedorismo entre 2016 e 2020 186
Figura 58 - Marcas dos produtos desenvolvidas pelo Centro de Empreendedorismo feitas pela Empresa Júnior Oficina Propaganda 186
Figura 59 - Execução de recursos com auxílios e bolsas, 2016-2021 187
Figura 60 - Número de refeições servidas no restaurante universitário por ano, 2016-2021 188
Figura 61 - Número de discentes contemplados com auxílio estudantil, 2016-2020 188
Figura 62 - Composição dos recursos PNAES por aplicação, 2020 190
Figura 63 - Execução do recurso PRODAP, 2016-2020 191
Figura 64 - Recursos da assistência estudantil pagos em auxílios especiais em 2020 193
Figura 65 - Proposta metodológica de autoavaliação para PPGs 207
Figura 66 - Total dos Servidores da UFS - 2020 228
Figura 67 - Capacitações Realizadas 231
Figura 68 - Pessoal Capacitado 2016-2020 231
Figura 69 - Demonstrativo de ações internas de capacitação em 2020 232
Figura 70 - Demonstrativo de servidores capacitados 232
Figura 71 - Demonstrativo de servidores capacitados por categorias - 2020 233
Figura 72 - Afastamentos para Qualificação-Capacitação 234
Figura 73 - Tipo de Licença/Afastamento – Técnicos Administrativos 234
Figura 74 - Tipo de Licença/Afastamento – Docentes 235
Figura 75 - Demonstrativo de Mestrado por área de conhecimento - 2020 236
Figura 76 - Demonstrativo de Doutorado por área de conhecimento – 2020 236
Figura 77 - Demonstrativo de Pós-doutorado por área de conhecimento – 2020 237
Figura 78 - Estrutura da carreira do magistério superior 238
Figura 79 - Estrutura da Carreira de Magistério do Ensino Básico Técnico 239
Figura 80 - Tipo e Número de Estruturas Físicas por campus da UFS 246
Figura 81 - Eixos da sustentabilidade ambiental da UFS 259
Figura 82 - Dotação, empenho e liquidação do orçamento UFS 2018-2020 271
Figura 83 - Distribuição do orçamento da UFS por grupo de despesas, 2020 272
Figura 84 - Despesas Empenhadas e Liquidadas em 2018, 2019 e 2020 273
Figura 85 - Custo corrente da Universidade Federal de Sergipe, com e sem Hospital Universitário - Exercícios 2010-2020 (IPCA, dez 2020=100) 277
Figura 86 - Aluno equivalente UFS - 2010-2020 278
Figura 87 - Custo corrente real por aluno equivalente da Universidade Federal de Sergipe, com e sem Hospital Universitário - Exercícios 2010-2020 (IPCA, dez 2020=100) 279

Lista de quadros

Quadro 1 - Cursos de Graduação à Distância por Municípios-Polos 42
Quadro 2 - Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso da gestão de controles internos e externos 68
Quadro 3 - Ações para o fortalecimento dos pilares da integridade 78
Quadro 4 - Principais Medidas de Tratamento de Riscos à Integridade da UFS 78
Quadro 5 - Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso gestão da estratégia e governança 79
Quadro 6 - Principais ações para gestão de risco 85
Quadro 7 - Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso gestão e inovação 86
Quadro 8 - Contratos, Convênios e Acordos vigentes com participação conjunta da UFS e da FAPESE 99
Quadro 9 - Monitoramento da variável de redução da evasão e reprovação acadêmica 106
Quadro 10 - Monitoramento da variável de organização didático-pedagógica 107
Quadro 11 - Monitoramento da variável política de assistência estudantil 108
Quadro 12 - Monitoramento da variável relação ensino-pesquisa-extensão 110
Quadro 13 - Monitoramento da variável relação com o mercado de trabalho 112
Quadro 14 - Monitoramento da variável infraestrutura dos laboratórios e salas de aula 113
Quadro 15 - Monitoramento da variável Governança de Tecnologia de Informação 114
Quadro 16 - Monitoramento da variável acervo bibliográfico 115
Quadro 17 - Monitoramento da variável observatórios sociais 116
Quadro 18 - Distribuição dos cursos de graduação da UFS 153
Quadro 19 - Programas de Pós-graduação Stricto Sensu Acadêmicos e Profissionais da UFS 157
Quadro 20 - Condomínios de laboratórios multiusuários e coordenadores 160
Quadro 21 - Condomínios de laboratórios multiusuários e coordenadores 162
Quadro 22 - Provas TOEFL ITP aplicadas na UFS 2013 – 2019* 165
Quadro 23 - Oferta de cursos do Inglês sem Fronteiras e inscritos 165
Quadro 24 - Oferta de cursos de Espanhol do Inglês sem Fronteiras e inscritos 166
Quadro 25 - Aplicação de testes de proficiência em Português para estrangeiros (CELPEBRAS), em novembro de 2020 166
Quadro 26 - Convênios firmados com universidades do exterior, 2020 168
Quadro 27 – Principais resultados da Extensão em 2020 174
Quadro 28 – Distribuição dos estágios formalizados por Centro e Campi de 2016 a 2020 179
Quadro 29 – Situação das Ligas Acadêmicas 2019 - 2020 181
Quadro 30 – Tipos de auxílios e bolsas com valores pagos com recursos PNAES 191
Quadro 31 – Auxílios em período de pandemia 192
Quadro 32 – Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso promover ensino 202
Quadro 33 – Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso promover ensino-fundamental e médio 205
Quadro 34 – Cursos de Pós-graduação Lato Sensu no formato de residências profissionais e multiprofissionais da UFS em 2021 208
Quadro 35 – Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso promover pesquisa e inovação 211
Quadro 36 – Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso promover a extensão 219
Quadro 37 – Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso promover ensino-programas de permanência e inclusão 225
Quadro 38 – Composição do total de servidores da UFS - 2020 228
Quadro 39 – Número de servidores técnico administrativos em educação – 2016-2020 229
Quadro 40 – Número de docentes efetivos e temporários – 2016-2020 230
Quadro 41 – Número de docentes da educação básica, técnica e tecnológica (EBTT) – 2016-2020 230
Quadro 42 – Número de Capacitações Realizadas – 2016-2020 231
Quadro 43 – Pessoal Capacitado – 2016-2020 231
Quadro 44 – Afastamentos para Qualificação-Capacitação 233
Quadro 45 – Demonstrativo de afastamentos e licença capacitação em 2020 236
Quadro 46 – Nível de escolaridade dos servidores 237
Quadro 47 – Evolução da carreira do docente de 2016-2020 239
Quadro 48 – Evolução da carreira do técnico administrativo de 2016-2020 240
Quadro 49 – Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso gestão de pessoas 242
Quadro 50 – Obras entregues, por local, tipo, valor(R$) e ano de finalização – UFS, 2016-2021 247
Quadro 51 – Obras em execução em 2021-2022 252
Quadro 52 – Projetos a serem executados em 2021-2025 253
Quadro 53 – Instalação de módulos fotovoltaicos e energia gerada, UFS, 2017-2020 257
Quadro 54 – Instalação de módulos fotovoltaicos e energia gerada - UFS, 2021 257
Quadro 55 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso gestão de infraestrutura e logística sustentável 260
Quadro 56 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso gestão patrimonial 262
Quadro 57 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso gestão da tecnologia da informação 263
Quadro 58 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso gestão da informação 264
Quadro 59 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso da gestão da comunicação 265
Quadro 60 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso promover ensino-acervo bibliográfico 266
Quadro 61 – Dotação orçamentária da UFS por Ações e por Grupos de Despesas - PLOA 2022 275
Quadro 62 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso da gestão orçamentária e financeira 279

Lista de tabelas

Tabela 1 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) Campus Aracaju – UFS, 2010-2019 118
Tabela 2 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) do Campus São Cristóvão – UFS, 2010-2019 120
Tabela 3 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) do Campus Itabaiana – UFS, 2011-2017 124
Tabela 4 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) do Campus São Cristóvão – UFS, 2011-2017 127
Tabela 5 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) do Campus Laranjeiras – UFS, 2011-2017 140
Tabela 6 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) do Campus Itabaiana – UFS, 2012-2018 141
Tabela 7 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) do Campus São Cristóvão – UFS, 2012-2018 144
Tabela 8 - Detalhamento do pilar de inovação do ranking de competitividade da UFS, 2018-2020 170
Tabela 9 - Tipo de Licença/Afastamento – Técnicos Administrativos 234
Tabela 10 - Tipo de Licença/Afastamento – Docentes 234
Tabela 11 - Acompanhamento dos recursos orçamentários e financeiros - UFS, PDI 2016-2020 270
Tabela 12 - Projeções PLOA por Grupos de Despesas – Período 2022-2025 276

Apresentação

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) alcançou, ao longo dos 52 (cinquenta e dois) anos de funcionamento, resultados expressivos na infraestrutura dos atuais 6 (seis) *campi*, cujo número de discentes, docentes efetivos e substitutos, técnicos/as administrativos, pessoal terceirizado é de aproximadamente 36 mil pessoas.

Isto é consequência da ampliação e diversificação dos cursos de graduação e pós-graduação nas diferentes áreas do conhecimento. Ao longo de sua história, a UFS vem primando pela excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando como principal vetor da produção de conhecimento e inovação em prol do desenvolvimento econômico, social, tecnológico e artístico-cultural da sociedade sergipana e brasileira.

Temos convicção de que os desafios colocados pela pandemia da Covid-19 impõem como questão fundamental discutir os rumos que a Universidade brasileira tomará após o restabelecimento da situação de pós-pandemia ou, como alguns têm chamado, "novo normal". Neste ambiente, os protocolos de biossegurança passam a moldar, além de relações de trabalho, situações de viagens, eventos esportivos, científicos, e até mesmo as dimensões de turmas em sala de aula e em laboratórios. Por tudo isso, torna-se imperioso, a adoção de novas estratégias didático-pedagógicas para enfrentar esse novo cenário, e maior capacidade de resiliência para enfrentamento das desigualdades de oportunidades sociais, potencializadas pela a pandemia da Covid-19.

A esses fatores, soma-se o quadro de agravamento da restrição orçamentária, notadamente em relação ao custeio e ao investimento em capital. Isto exigirá maior capacidade de resposta adaptativa para que não se desfaçam as conquistas da UFS nos últimos anos. Servem de exemplo a obtenção do Conceito 4 (quatro) do Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC, o desempenho extraordinário da pesquisa desenvolvida por docentes da UFS, atestada em ranking internacionais, e da integração da UFS à sociedade por meio das ações de extensão em quase todos os 75 (setenta e cinco) municípios do estado de Sergipe.

Ao que foi construído e ao que será, as ações, objetivos e metas presentes na proposta de PDI 2021-2025 expressam o *por vir* e, principalmente, o nosso potencial para promover a consolidação de uma Universidade cada vez mais **inovadora, integrada e inclusiva** em todos os aspectos e dimensões.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Sumário

INTRODUÇÃO 27

RELEVÂNCIA DO PDI 27

METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PDI 2021-2025 31

1 PERFIL INSTITUCIONAL 37

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO 38

1.1.1 Implantação do Campus Universitário “Prof. José Aloísio de Campos” 38

1.1.2 Implantação do Hospital Universitário e do Campus da Saúde de Aracaju 39

1.1.3 Implantação do Campus de Itabaiana “Prof. Alberto Carvalho” 40

1.1.4 Instalação do Campus de Laranjeiras 41

1.1.5 Implantação do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) 41

1.1.6 A Expansão a partir do REUNI 42

1.1.7 Criação do Centro de Ciências Agrárias - CCAA 42

1.1.8 Implantação do Campus de Lagarto “Professor Antônio Garcia Filho” 43

1.1.9 Implantação do Campus do Sertão 43

1.2 MISSÃO, CADEIA DE VALOR E MAPA ESTRATÉGICO 45

1.2.1 Modelo de Negócios da UFS - Cadeia de Valor 45

1.2.2 Mapa Estratégico 49

2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA 51

2.1 ORGANOGRAMA 52

2.1.1 Conselhos Superiores 53

2.1.2 Reitoria 54

2.1.3 Conselhos Acadêmicos 60

2.1.4 Centros 60

2.1.5 Departamentos 62

2.2 INOVAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 62

2.2.1 Coordenação de Planejamento de Riscos (COPLAN) 62

2.2.2 Superintendência de Indicadores de Desempenho Institucional (SIDI) 63

2.2.3 Secretaria de Governança Institucional (SGI) 64

2.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFS 64

3 GOVERNANÇA INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA 65

3.1 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA 66

3.1.1 Comitê Institucional de Governança 66

3.1.2 Acompanhamento e interação com órgãos externos 68

3.2 POLÍTICA DE GOVERNANÇA DA UFS 76

3.2.1. Política de Integridade e Plano de Integridade 77

3.3 GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES 80

3.3.1 A Estrutura de Gestão de Riscos da UFS 82

3.3.2 Ações em Curso e Ações Projetadas da gestão de riscos e controles para o PDI 2021-2025 85

3.4 COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA 87

3.4.1 Política de Comunicação e Transparência 87

3.4.2 Princípios, objetivos, diretrizes da Política de Comunicação 89

3.4.3 Ações em curso e projetadas da política de comunicação e transparência 90

3.5 POLÍTICA DE GOVERNANÇA DIGITAL 91

3.5.1 Comitê de Governança Digital 93

3.6 GESTÃO DA INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL 94

3.7 INOVAÇÃO DOS COMITÊS TEMÁTICOS DO CIG 95

3.8 RELAÇÃO COM A SOCIEDADE E REDES DE COOPERAÇÃO COM AS FUNDAÇÕES DE APOIO E FOMENTO À PESQUISA E EXTENSÃO 96

4 RESULTADO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 101

4.1 EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO ENTRE 2010 A 2020 102

4.2 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PDI 2016 – 2020 104

4.2.1 Qualidade e desempenho acadêmico 105

4.2.2 Infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de tecnologia da informação e comunicação 112

4.2.3 Relação Comunidade Acadêmica e Sociedade 115

4.2.4 Gestão Organizacional e Desenvolvimento de Pessoal 116

4.2.5 Sustentabilidade Ambiental e Qualidade de Vida 116

4.3 DESEMPENHO NO ENADE POR CICLO AVALIATIVO 117

4.3.1 Cursos do ciclo avaliativo I – Grupo Verde: Bacharelados da área da saúde, agrária e afins 117

4.3.2 Cursos do ciclo avaliativo II – Grupo Azul: Bacharelados nas áreas de Ciências Exatas e áreas afins; e Licenciaturas 123

4.3.3 Cursos do ciclo avaliativo III – Grupo Vermelho: Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins 141

4.4 AUMENTO DA TAXA DE SUCESSO: FOCO NO DESEMPENHO 146

Sumário

5 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DOS MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS 149

5.1 O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19 150
5.2 TRAJETÓRIA RECENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO E DA PESQUISA 156
5.2.1 Internacionalização da UFS 160
5.2.2 Inovação, pesquisa e desenvolvimento da UFS 168
5.3 AÇÕES DE EXTENSÃO ACADÊMICA 171
5.3.1 Ações de Extensão em Desenvolvimento nos Territórios de Sergipe 181
5.3.2 Ações de cultura e arte 184
5.3.3 O empreendedorismo na UFS 185
5.4 AÇÕES DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL 187

6 PROPOSIÇÕES E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA OS MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL 195

6.1 AÇÕES PROPOSTAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA 196
6.1.1 Ensino na modalidade presencial 196
6.1.2 Ensino na modalidade à distância (EaD) 198
6.1.3 Desafios a serem superados no ensino de graduação presencial e a distância 200
6.1.4 Educação Básica na UFS - CODAP 204
6.2 PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO 206
6.2.1 Consolidação da Pós-graduação 206
6.2.2 Relevância da pesquisa e da inovação para o desenvolvimento socioeconômico 209
6.2.3 Caminhos da internacionalização da UFS 210
6.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO INTEGRADA COM OS OBSERVATÓRIOS SOCIAIS 214
6.3.1 Ações de extensão propostas 214
6.3.2 Coordenação dos Observatórios Sociais 217
6.4 O PAPEL ESTRATÉGICO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO DESEMPENHO ACADÊMICO 222
6.4.1 Aprimoramento do atendimento ao discente através da Assistência Estudantil 223
6.4.2 Aprimoramento da informação ao discente sobre tipos, direitos e formas de acesso à Assistência Estudantil 223
6.4.3 Adequação do tipo de assistência estudantil prestada e a necessidade do aluno 224
6.4.4 Efetividade dos auxílios estudantis na melhoria dos indicadores acadêmicos 224
6.4.5 Política de Acessibilidade 224

7 GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS 227

7.1 PERFIL DO CORPO TÉCNICO E DOCENTE 228
7.2 DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS 230
7.3 GESTÃO DA CARREIRA E VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR 237
7.4 QUALIDADE DE VIDA NA UFS 241
7.5 AÇÕES REFERENTES À CAPACITAÇÃO 243
7.6 AÇÕES REFERENTES AO BEM-ESTAR DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA 244

8 INFRAESTRUTURA, SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO 245

8.1 PANORAMA DA ESTRUTURA FÍSICA DA UFS 246
8.2 OBRAS CONCLUÍDAS ENTRE 2016 E 2020 247
8.3 OBRAS EM EXECUÇÃO COM PREVISÃO DE CONCLUSÃO NO CICLO DO PDI 2021-2025 251
8.3.1 Ações Estruturantes dos Campi/Centros 254
8.4 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA 256
8.4.1 Logística sustentável 259
8.4.2 Acessibilidade 259
8.4.3 Segurança e bem-estar 260
8.5 ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 262
8.6 ESTRUTURA E CANAIS DE COMUNICAÇÃO 264
8.7 SISTEMA DE BIBLIOTECAS 266

9 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA 267

9.1 AMBIENTE MACROECONÔMICO E AS RESTRIÇÕES DA POLÍTICA FISCAL 268
9.2 SÍNTESE DO DESEMPENHO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA UFS 2016-2020 269
9.3 EVOLUÇÃO RECENTE DA DOTAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA UFS 271
9.4 PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2022-2025 273
9.5 CUSTO CORRENTE POR ALUNO EQUIVALENTE 277

REFERÊNCIAS 281

Introdução

RELEVÂNCIA DO PDI

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025 representa a síntese dos resultados e aspirações da Instituição de forma sistemática e contínua. Esses dois fatores (resultados e aspirações) são de fundamental importância para a efetividade do planejamento. Só é possível chegar a algum lugar se sabemos onde estamos. Por esta razão, ao iniciarmos a caminhada em 2021, levantamos nossas fragilidades e virtudes para traçarmos o caminho e a forma da caminhada. Nesta terceira edição do PDI, revisada no início de 2024, o foco principal consiste na atualização dos quadros de objetivos e metas estratégicas dos macroprocessos organizacionais. Além da adequação dos nomes das unidades que passaram por mudanças em decorrência das alterações implantadas pelo novo regimento da reitoria conforme Resolução 41/2023 CONSU.

Do ponto de vista formal, o PDI é o principal documento institucional, constituindo-se em requisito indispensável para o credenciamento e/ou recredenciamento da instituição. De acordo com o Artigo 21 do Decreto Nº 9.235/2017, observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterá, no mínimo, os seguintes elementos:

I. missão, objetivos e metas da instituição em sua área de atuação e seu histórico de implantação e desenvolvimento, se for o caso;

II. projeto pedagógico da instituição, que conterá, entre outros, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão;

III. cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de cada um de seus cursos, com especificação das modalidades de oferta, da programação de abertura de cursos, do aumento de vagas, da ampliação das instalações físicas e, quando for o caso, da previsão de abertura de campus fora de sede e de polos de educação a distância;

IV. organização didático-pedagógica da instituição, com a indicação de número e natureza de cursos e respectivas vagas, unidades e campus para oferta de cursos presenciais, polos de educação a distância, articulação entre as modalidades presencial e a distância e incorporação de recursos tecnológicos;

V. oferta de cursos e programas de pós-graduação lato e stricto sensu, quando for ocaso;

VI. perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância, com indicação dos requisitos de titulação, da experiência no magistério superior e da experiência profissional não acadêmica, dos critérios de seleção e contratação, da existência de plano de carreira, do regime de trabalho, dos procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro e da incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação como mercado de trabalho;

VII. organização administrativa da instituição e políticas de gestão, com identificação das formas de participação dos professores, tutores e estudantes nos órgãos colegiados responsáveis pela condução dos assuntos acadêmicos, dos procedimentos de autoavaliação institucional e de atendimento aos estudantes, das ações de transparência e divulgação de informações da instituição e das eventuais parcerias e compartilhamento de estruturas com outras instituições, demonstrada a capacidade de atendimento dos cursos a serem ofertados;

VIII. projeto de acervo acadêmico em meio digital, com a utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais;

IX. infraestrutura física e instalações acadêmicas, que especificará:

a) com relação à biblioteca:

1. acervo bibliográfico físico, virtual ou ambos, incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados e recursos multimídia;
2. formas de atualização e expansão, identificada sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; e
3. espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos; e

b) com relação aos laboratórios: instalações, equipamentos e recursos tecnológicos existentes e a serem adquiridos, com a identificação de sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos e a descrição de inovações tecnológicas consideradas significativas;

X. demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras;

XI. oferta de educação a distância, especificadas:

a. sua abrangência geográfica;
b. relação de polos de educação a distância previstos para a vigência do PDI;
c. infraestrutura física, tecnológica e de pessoal projetada para a sede e para os polos de educação a distância, em consonância com os cursos a serem ofertados;
d. descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos; e
e. previsão da capacidade de atendimento do público-alvo.

A organização didático-pedagógica, referida no item IV acima, constitui o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que, pela relevância e especificidade necessárias, completa em segundo volume este documento.

O PDI deve contemplar, também, conforme parágrafo único do Artigo 21 do Decreto Nº 9.235/2017, as políticas ou programas de extensão, de iniciação científica, tecnológica e de docência institucionalizados, conforme a organização acadêmica pleiteada pela instituição.

Em relação à construção do Plano de Desenvolvimento Institucional, a sistematização das informações constitui a base a partir da qual são estabelecidas as diretrizes e ações para o período de abrangência. Trata-se, de fato, do momento chave para a construção do documento final, revelando-se como a fase em que se articulam os olhares sobre o diagnóstico, identificando pontos críticos e fragilidades, de um lado, e de outro, as perspectivas em relação aos aspectos considerados estratégicos para a superação das fragilidades encontradas.

Aqui é mister destacar que a periodicidade e o processo contínuo de avaliação das ações desenvolvidas no contexto anterior correspondem ao alicerce, aos fundamentos que garantirão solidez as etapas posteriores na elaboração do Plano, sobretudo, em relação aos resultados esperados do que foi planejado em um dado intervalo de tempo. No caso da nossa Universidade, o PDI abrange um ciclo de 5 anos.

O primeiro PDI da UFS abrangeu o período de **2001-2004**, constituindo-se numa síntese de outros documentos de planejamento, com vistas ao atendimento de metas relacionadas com o ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa, extensão, assuntos estudantis, recursos humanos e gestão[1].

O Segundo PDI da UFS abrangeu o período de **2005-2009** e elegeu como principais eixos estruturantes para orientar as diretrizes e metas:

- Qualidade do ensino;
- Pesquisa, inovação e transferência de tecnologia;

---

1 O primeiro PDI da UFS, com registro impresso, marca de forma inconteste a preocupação da Instituição com o planejamento estratégico, apoiada numa visão de futuro, ao estabelecer como meta a ampliação do número de alunos, de cursos de graduação e de pós-graduação, muito antes da política de expansão do Governo Federal ocorrida em anos posteriores (UFS, 2001).

- Relações com a sociedade;
- Motivação e valorização das pessoas;
- Otimização da gestão;
- Adequação da infraestrutura, e
- Interiorização da Universidade.

O terceiro PDI da UFS abrangeu o período **2010-2014** e priorizou o alinhamento entre a política institucional de consolidação do processo de expansão com os seguintes eixos estruturantes de desenvolvimento:

- Política de atendimento ao discente;
- Qualidade de ensino;
- Pesquisa, inovação e transferência de tecnologia;
- Relações com a sociedade;
- Organização e gestão de pessoas;
- Otimização da gestão;
- Adequação da infraestrutura;
- Interiorização da universidade, e
- Responsabilidade socioambiental.

O quarto PDI da UFS abrangeu o período **2016-2020**, em face do intenso processo de expansão, priorizou a "Qualidade e o Desempenho Acadêmico" como eixo central do plano, de forma articulada com os eixos estruturantes:

- Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão,
- Relação e comunicação com a sociedade;
- Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal, e
- Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida.

O quinto PDI da nossa instituição, em construção, abrange o período de **2021-2025**, apresenta como temática central **"Inovação e Inserção Social com Qualidade Acadêmica"**, e contém os seguintes eixos estruturantes:

Figura 1 - Eixos do Plano de Desenvolvimento Institucional, 2021-2025

Fonte: SIDI/UFS, 2021.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025, dado seu caráter avaliativo anual, ensejará a necessidade de ajustes de métricas ou de indicadores, de modo que expresse com maior precisão os objetivos e metas planejadas.

As adequações realizadas no documento, bem como os resultados alcançados ao longo do ciclo de vigência do PDI deverão ser apresentados ao Comitê Institucional de Governança (CIG), ao Conselho Universitário (CONSU), ao Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE) e ao Conselho Diretor (CD), no final do exercício anual.

O processo de monitoramento do PDI 2021-2025 será feito trimestralmente, com avaliações anuais, tendo o FORPDI como plataforma de registro das informações e de acompanhamento, com o apoio de ferramentas de *business intelligence* (BI).

METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PDI 2021-2025

A construção do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS para o período 2021-2025 constitui um exercício que envolve várias fases, com diferentes graus de complexidade, amplitude e ritmo de execução.

A complexidade está em oferecer em perspectiva os caminhos a serem seguidos pela instituição, mas sem tratar de questões operacionais e específicas de cada unidade. Ainda que fosse possível contemplar todas as peculiaridades, a simples sobreposição ou soma das partes não seriam suficientes para representar a vida universitária dadas as inter-relações e interveniências. O que se apresenta aqui, portanto, é uma visão de como estamos, aonde queremos chegar e o que será feito para tal.

A diversidade e amplitude das informações coletadas são proporcionais às ações institucionais a serem desenvolvidas. Unidades com diferentes funções exigem planejamento específico, portanto contribuem diferencialmente para o desenvolvimento institucional. O ritmo de execução é definido pela intensidade do diálogo entre o comitê técnico de elaboração do PDI e as unidades acadêmicas e administrativas para sistematizar as ações, objetivos, metas e indicadores.

Para que essas etapas suportem um PDI exequível é necessário que as estratégias das unidades executoras estejam alinhadas com a macro estratégia institucional. Assim sendo, é fundamental contar com arcabouço teórico e conceitual suficientemente robusto.

O passo inicial, então, consiste em apresentar a estrutura que norteia a macroestratégia em termos operacionais. O esquema a seguir foi adaptado de Kaplan (2017, p. 9) e Forplad (2017, p. 37) à realidade do ensino superior, estabelecendo que a missão da UFS seja cumprida a partir do encadeamento de três perspectivas:

- Comunidade acadêmica e sociedade: define o público principal das ações da UFS;
- Processos internos: estabelece o escopo de melhoria e inovações a serem buscadas para melhorar o desempenho institucional;
- Inovação e aprendizagem: sedimenta a valorização do aprender e do fazer institucionais.

Figura 2 - Diagrama de estratégia institucional

Fonte: SIDI/UFS, 2021.

Definir os componentes da estratégia institucional para o próximo ciclo é essencial para o estabelecimento de ações e políticas pelas unidades acadêmicas e administrativas. O atual estágio de desenvolvimento das instituições, a crescente complexidade das demandas e restrições orçamentárias exigem, por sua vez, que aquelas iniciativas estejam lastreadas em boas práticas de gestão pública.

Atento à necessidade de aprimorar as realizações do ensino, pesquisa, extensão e gestão, o Plano de Desenvolvimento Institucional UFS 2021-2025 observa as orientações contidas nas Metas do Plano Nacional de Educação (PNE/MEC):

- Meta 3 – Contribuir para a universalização do atendimento escolar de toda população de 15 a 17 anos e elevar a taxa líquida de matrículas no ensino médio.
- Meta 12 – Contribuir para elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

- Meta 13 – Na qualidade da Educação Superior, ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores;
- Meta 14 – Na pesquisa, contribuir para elevar o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual do país de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores;
- Meta 16 – Na formação de professores da educação, viabilizar pós-graduação para que 50% dos professores da educação básica avancem nos estudos em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Para alcance dessas metas no território sergipano, o PDI 2021-2025 ratifica o compromisso institucional da UFS no tocante ao aprofundamento e amplificação das redes de cooperação já existentes com a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura e com as secretarias de educação dos 75 municípios sergipanos.

O PDI 2021-2025 considera amplamente as dimensões executivas do Referencial Básico de Governança Organizacional do TCU (BRASIL, 2020) e para a elaboração dos indicadores e metas, observa as variáveis do Índice Integrado de Governança e Gestão Pública (IGG), conforme Figura 3.

Figura 3 - Estrutura do Índice Geral de Governança do Tribunal de Contas da União

Fonte: SIDI/UFS, 2021; baseado no TCU (BRASIL, 2020).

As atividades de elaboração do PDI 2021-2025 tiveram como principais datas e encaminhamentos:

- Instituição do Grupo de Trabalho (GT) para elaboração do PDI, com publicação da Portaria Nº 425/GR, de 7 de abril de 2021;
- 1ª reunião técnica do GT para definição do tema: Inovação e inserção social com qualidade acadêmica;
- 2ª reunião técnica do GT, em 12 de abril de 2021, com o seguinte encaminhamento: Confirmação do tema: Inovação e inserção social com qualidade acadêmica; discussão inicial sobre a estrutura e metodologia do PDI; definição de que o PPI terá agenda própria, mas será mantida interação permanente com a equipe do PDI;
- Reunião do Comitê Institucional de Governança (CIG), em 19 de abril de 2021, com participação do Reitor, Vice-reitor, demais membros do Comitê e GT, para apresentação do projeto do PDI e confirmação do tema;

- Reunião do Comitê Institucional de Governança (CIG), em 3 de maio 2021, com participação do Reitor, Vice-reitor, demais membros do Comitê e GT, para apresentação do fluxo de coleta de informações e cronograma de reuniões;
- Instituição da Comissão Geral e Comissão Executiva para elaboração do PDI 2021-2025, através da Portaria nº 689/GR, de 31 de maio de 2021;
- Início de ciclo de consulta às unidades administrativas para coleta de metas e objetivos, com a agenda a seguir:

Figura 4 - Agenda de consultas às unidades – UFS, 2021

Fonte: SIDI/UFS, 2021.

- A coleta de informações da etapa 1 (Figura 4) foi realizada paralelamente às discussões junto aos centros e, sempre que solicitado, com departamentos e cursos. Utilizou como instrumento um questionário eletrônico (Figura 5) enviado a cada diretor de centro ou campi, ficando este responsável por sistematizar as contribuições de suas unidades e submetê-la eletronicamente. O período de coleta foi estabelecido entre 1º e 30 de junho, mas foi posteriormente prorrogado para 15 de agosto.
- As contribuições enviadas pelos Centros e Campi foram analisadas e classificadas em operacionais ou estratégicas. Aquelas de natureza operacional foram encaminhadas às unidades para avaliação e possível incorporação dentre as ações de caráter mais específico. As contribuições estratégicas e que estão sintetizadas no capítulo destinado às proposições e ações a serem desenvolvidas, serviram como guia para elaboração de cada eixo temático.
- Designação de representante para a Comissão Geral do PDI 2021-2025, através da Portaria nº 1075/GR, de 1 de setembro de 2021;
- Reunião ordinária da Comissão Executiva do PDI, em 15 de outubro de 2021: discussão sobre os resultados preliminares e aprovação de cronograma da segunda fase.

Figura 5 - Dimensões do Instrumento de Coleta de Informações da Etapa 1

1 MELHORIA DOS INDICADORES DE DESEMPENHO ACADÊMICO, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E MERCADO DE TRABALHO

1.1 Redução da Reprovação;
1.2 Redução da Evasão;
1.3 Adequação curricular às demandas sociais emergentes;
1.4 Adequação curricular às demandas do mercado de trabalho;
1.5 Adequação da prática de estágio;
1.6 Adequação do tipo de assistência estudantil prestada e à necessidade do aluno;
1.7 Aprimoramento da informação ao discente sobre tipos, direitos e formas de acesso à Assistência Estudantil;
1.8 Aprimoramento do atendimento ao discente através da Assistência Estudantil;
1.9 Política de Assistência Estudantil – como aumentar a efetividade dos auxílios na melhoria dos indicadores acadêmicos;
1.10 Monitorar o desempenho acadêmico para observância do prazo máximo de integralização;
1.11 Ofertar apoio pedagógico em disciplinas com elevado nível de reprovação;
1.12 Incentivar a relação ensino-extensão;
1.13 Incentivar a relação ensino-pesquisa-sociedade.

2 INFRAESTRUTURA FÍSICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, BIBLIOTECA, RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

2.1 Tipos de melhoria na infraestrutura de laboratórios de ensino, pesquisa e extensão;
2.2 Ampliação e diversificação do acervo bibliográfico;
2.3 Melhorias no Sistema Integrado de gestão de atividades acadêmicas – SIGAA.

3 RELAÇÕES COM A COMUNIDADE ACADÊMICA E COM A SOCIEDADE

3.1 Observatórios sociais como instrumento de diálogo com a comunidade;
3.2 Política de comunicação institucional;
3.3 Ampliação das redes institucionais de cooperação;
3.4 Divulgação das pesquisas e atividades de extensão para a sociedade.

4 GESTÃO ORGANIZACIONAL E DESENVOLVIMENTO PESSOAL

4.1 Observatórios sociais como instrumento de diálogo com a comunidade;
4.2 Política de comunicação institucional;
4.3 Ampliação das redes institucionais de cooperação;
4.4 Divulgação das pesquisas e atividades de extensão para a sociedade.

5 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA

5.1 Ações de sustentabilidade;
5.2 Melhoria na segurança e bem-estar;
5.3 Ambientes lúdicos e culturais.

Fonte: SIDI/UFS, 2021.

1 Perfil Institucional

Este capítulo apresenta a trajetória de crescimento da Universidade Federal de Sergipe desde sua origem, destacando os eventos de maior repercussão do ponto de vista da sua estruturação. Também são apresentadas, missão, cadeia de valor e mapa estratégico da Instituição, a partir de uma visão sistêmica, inovadora e focada nos macroprocessos finalísticos.

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Instituída pelo Decreto Lei nº 269/1967 (BRASIL, 1967), a Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFS), nomeadamente conhecida como Universidade Federal de Sergipe (UFS), foi oficialmente instalada em 15 de maio de 1968 (UFS, 2021)[1]. Seu berço intelectual, acadêmico e patrimonial foram as seis instituições de ensino superior, incorporadas em sua criação, a saber: a Escola de Química de Sergipe, a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, a Faculdade de Direito de Sergipe, a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, a Escola de Serviço Social e a Faculdade de Medicina de Sergipe. Os cursos iniciais incorporados a partir das 6 (seis) instituições foram: Química Industrial, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Atuariais, Direito, Geografia, História, Pedagogia, Filosofia, Letras Anglo Germânicas, Matemática, Serviço Social e Medicina (SOUZA, 2015).

A fusão de instituições emblemáticas de áreas de grande representatividade na vida da sociedade brasileira e sergipana, à época, concretizava o sonho de implementação de uma universidade pública que impulsionaria o progresso do estado, contribuindo diretamente para formação de capital humano, por meio do conhecimento científico, tecnológico e artístico cultural.

1.1.1 IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO "PROF. JOSÉ ALOÍSIO DE CAMPOS"

Um marco fundamental da consolidação das unidades que deram origem à UFS foi, sem sombra de dúvidas, a implantação da Cidade Universitária no Município de São Cristóvão. O Campus de São Cristóvão foi inaugurado em 01/08/1980, na gestão do reitor prof. José Aloísio de Campos, sendo sua efetiva instalação e reinauguração no ano seguinte sob a gestão do Reitor Prof. Gilson Cajueiro de Holanda (SOUZA, 2015, p. 122)[2]. Em 24/02/1987, por meio da Resolução 01/1987/CONSU, foi aprovada a denominação oficial de Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos", como um reconhecimento a extraordinária contribuição do professor José Aloísio de Campos para o desenvolvimento e afirmação da Universidade Federal de Sergipe (Figura 6).

Figura 6 - Vista aérea da "Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos", anos 80

Fonte: Acervo UFS / SIDI, 2021.

1 Relatório de Gestão 2020. Disponível em: http://oficiais.ufs.br/pagina/3314

2 O Plano Diretor do Campus de São Cristóvão destinara 117 hectares da área adquirida para a construção de três prédios de sala de aula, dois anfiteatros, prédios administrativos para os Centros de Ciências Sociais Aplicadas, Educação e Ciências Humanas, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas e Tecnologia com seus laboratórios, Reitoria, Prefeitura, Biblioteca, Restaurante, Hospital Universitário, Vivências Setoriais, Prédios de Serviços Gerias, Edifícios do Setor Desportivo e toda a infraestrutura básica (SOUZA, 2015, p. 114).

1.1.2 IMPLANTAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO CAMPUS DA SAÚDE DE ARACAJU

Outro importante feito para o fortalecimento da UFS foi a implantação do Hospital Universitário (HU) em 1982, como decorrência de convênio entre a UFS e o Ministério da Saúde para uso das instalações do Hospital Sanatório de Aracaju, que à época se encontrava desativado devido a mudanças protocolares no tratamento da tuberculose.

Com a oficialização junto ao Ministério da Saúde, em 1983 ocorreu a transferência administrativa da instituição hospitalar e alterou-se o nome da referida unidade para Hospital de Aracaju, o qual, em 1984, na gestão do reitor Eduardo Antônio Conde Garcia (1984-1988), passou a denominação atual de Hospital Universitário.

Nesse percurso, destaca-se a transferência para o espaço do Hospital Universitário, no final dos anos 80, do ambulatório e da parte administrativa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e salas de aula, que ainda funcionavam no Hospital Cirurgia. E, em 17 de novembro de 2000, por meio da Resolução 15/2000/CONSU, é instituído o Campus da Saúde Aracaju, com a denominação de Campus da Saúde "Prof. João Cardoso Nascimento Júnior"; como reconhecimento ao trabalho e pela defesa da autonomia universitária e dos princípios democráticos exercida pelo professor João Cardoso durante sua gestão como primeiro reitor da Universidade Federal de Sergipe (SOUZA, 2015).

Figura 7 - Vista aérea atual do HU e Campus da Saúde Aracaju – "Campus da Saúde Prof. João Cardoso Nascimento Júnior"

Fonte: Acervo UFS / SIDI, 2021.

Os anos 1990 foram marcados por uma profunda crise da economia brasileira e pela reestruturação do papel do Estado na economia, o que impediu o crescimento das estruturas físicas da nossa UFS para atender ao aumento de número de vagas ofertadas. Em novembro de 2004, a UFS elaborou um projeto de expansão, contendo as razões da necessidade de expansão, considerando o reduzido quadro de docentes efetivamente preenchido (463) e pontuando a necessidade de ampliação do número de vagas de 2.010

anuais nos cursos de graduação para 4.000 vagas anuais num intervalo de 4 (quatro) anos[1]. Os primeiros frutos do projeto de expansão da UFS num contexto ainda de reduzida dotação orçamentária para investimentos, vão se materializar na ampliação da oferta de vagas com a criação de novos cursos para além dos muros do campus de São Cristóvão, dando início ao processo de interiorização da nossa Universidade.

1.1.3 IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DE ITABAIANA "PROF. ALBERTO CARVALHO"

O exemplo mais emblemático em termos do esforço institucional em relação à política de interiorização da UFS diz respeito à implantação do Campus de Itabaiana. De forma estratégica, a UFS definiu no seu plano de expansão os municípios onde seriam instalados os novos campi da Universidade. Assim que se abriu a janela de oportunidade para criação de um novo campus, os gestores públicos de Itabaiana empenharam-se para que a cidade pudesse contar com um campus da UFS, de modo a atender todo o território do Agreste Sergipano.

Para tanto, a Prefeitura Municipal de Itabaiana doou à Universidade Federal de Sergipe, por meio da Lei 1.184 de 08 de novembro de 2005, o prédio do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), que se encontrava parcialmente desativado. Esta doação foi registrada sob a matrícula 14.439, no livro nº 219, fls. 120/121, do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Itabaiana, em 11 de novembro de 2005, tornando o Campus de Itabaiana o primeiro dos atuais quatro campi localizados no interior. Sua aprovação deu-se por meio da Resolução 19/2005/CONSU e no ano seguinte, através da Resolução 23/2006/CONSU, de 10 de agosto de 2006, o campus de Itabaiana passou a denominar-se "Campus Universitário Professor Alberto Carvalho", sendo inaugurado em 17 de agosto de 2006 (Figura 8).

Desde a sua origem foram criados os seguintes cursos:

- Bacharelados: Administração, Ciências Contábeis e Sistema de Informação; e,
- Licenciaturas: Ciências Biológicas, Física, Geografia, Letras/Português, Matemática, Pedagogia e Química.

Figura 8 - Vista aérea atual do Campus de Itabaiana - "Campus Universitário Professor Alberto Carvalho"

Fonte: DIPRO/DOFIS/UFS, 2021.

1 Plano de Expansão da UFS, 2004.

1.1.4 INSTALAÇÃO DO CAMPUS DE LARANJEIRAS

A criação do Campus de Laranjeiras se tornou possível graças sua inclusão no Programa Monumenta, vinculado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que visava entre outras coisas preservar áreas do patrimônio histórico e ampliar a conscientização desse patrimônio. Sua execução ainda demandou um protocolo de cooperação firmado entre a UFS, o município de Laranjeiras, o Estado de Sergipe e o Ministério da Cultura. O Campus de Laranjeiras entrou em atividade em 28 de março de 2007, em instalações provisórias cedidas pela prefeitura municipal, tendo sido inaugurado em 22 de fevereiro de 2008.

Por meio da Resolução 48/2006/CONSU de 10 de novembro de 2006, foi criado o Centro denominado "Campus de Laranjeiras", que congregaria os Departamentos de Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Museologia, Dança e Teatro, tornando-se um ideário para criação de um futuro Centro de Artes e Cultura (Figura 9).

Figura 9 - Vista aérea atual do Campus de Laranjeiras

Fonte: DIPRO/DOFIS/UFS, 2021.

1.1.5 IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA (CESAD)

O Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) foi criado em 2006 por meio da Resolução nº 49/2006/CONSU. Em 2007, a UFS aderiu ao Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB), passando a ofertar 8 (oito) cursos de graduação a distância para atender à demanda dos municípios sergipano onde os polos foram instalados.

Atualmente são 12 (doze) cursos ofertados, assim distribuídos:

Quadro 1 - Cursos de Graduação à Distância por Municípios-Polos

POLOS	CURSOS
Arauá	Licenciaturas: Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática e Química.
Brejo Grande	Licenciaturas: Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português e Matemática.
Carira	Licenciaturas: Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português e Matemática.
Estância	"Bacharelado: Biblioteconomia; Licenciaturas: Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglès, Letras/Português, Matemática e Química."
Japaratuba	"Bacharelado: Biblioteconomia; Licenciaturas: Ciências Biológicas, Filosofia, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática e Química."
Lagarto	"Bacharelado: Biblioteconomia; Licenciaturas: Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática e Química."
Nossa Senhora da Glória	Licenciaturas; Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/inglês, Letras/Português e Química.
Nossa Senhora das Dores	"Bacharelado: Biblioteconomia; Licenciaturas; Filosofia, Geografia, Historia, Letras/Espanhol, Letras/inglês e Letras/Português."
Poço Verde	"Licenciaturas: Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglès, Letras/Português, Matemática e Quimica."
Porto da Folha	"Licenciaturas: Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português e Matemática."
Propriá	Licenciaturas: Ciências Biológicas, Letras/Português e Química.
São Cristóvão	Bacharelados: Administração e Biblioteconomia.
São Domingos	Licenciaturas; Ciencias Biológicas, Fisica, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática e Química.

Fonte: CESAD, 2021.

1.1.6 A EXPANSÃO A PARTIR DO REUNI

Muito embora a UFS já tivesse alcançado importantes conquistas com a instalação dos campi de Itabaiana, de Laranjeiras e do CESAD à luz do seu plano de expansão de 2004, enfrentava ainda severas restrições em termos orçamentários e do quadro de pessoal docente e técnico administrativo para dar conta dos objetivos e metas planejadas.

Essa realidade foi modificada de forma extraordinária com a adesão da UFS ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007. Durante a vigência do Programa REUNI (2008 a 2012), houve de fato a ampliação do volume de recursos e liberação de códigos de vagas para concursos. As pactuações realizadas com o Ministério da Educação (MEC), tornaram possível a ampliação da oferta de cursos diurnos e noturnos, bem como o aumento do número de docentes, técnicos administrativos e de alunos matriculados, passando a UFS a contar com uma estrutura multicampi, bastante representativa em termos espaciais.

1.1.7 CRIAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCAA

No processo de consolidação da expansão e interiorização da UFS foi iniciada, no plano de gestão para o quadriênio 2012-2016, a discussão sobre a identidade de cursos como Engenharia de Pesca, Zootecnia, Medicina Veterinária, Engenharia Agronômica, Engenharia Agrícola, dentre outros, para formação de recursos humanos voltados para

o desenvolvimento da produção agrícola sergipana (UFS, 2012)[1]. Este processo culminou na criação de um novo Centro Acadêmico na estrutura orgânica da UFS, o Centro de Ciências Agrárias (CCAA), aprovado conforme Resolução nº 34/2013/CONSU.

1.1.8 IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DE LAGARTO "PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO"

O Campus de Saúde em Lagarto é fruto direto da política de expansão e interiorização da UFS amparada pelo REUNI. Pode-se afirmar que constitui o único campus criado a partir um protocolo de intenções entre o Ministério da Educação, o Governo do Estado de Sergipe e a Universidade Federal de Sergipe, firmado em 12 de junho de 2009. O novo campus da UFS no município de Lagarto agregaria 8 (oitos) cursos da área da saúde, a saber: Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Farmácia e Terapia Ocupacional.

A aprovação formal de criação do Campus de Ciências da Saúde de Lagarto ocorreu em 25 de novembro de 2009, por meio da Resolução 36/2009/CONSU. E em 14 de março de 2011 o campus entrou em funcionamento em instalações provisórias, cedidas pela Secretaria Estadual de Educação, para receber os seus primeiros 300 alunos. Ainda em 2011, o Conselho Universitário, por meio da Resolução 15/11/CONSU, de 29 de abril de 2011, aprovou a denominação de "Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho". A transferência administrativa e acadêmica para as instalações definitivas do Campus ocorreu no segundo semestre de 2015 (Figura 10).

Figura 10 - Fachada atual do Campus de Lagarto – "Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho"

Fonte: ASCOM/SECOM/UFS, 2021 (Foto: Adilson Andrade).

1.1.9 IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DO SERTÃO

Diferentemente do Campus de Lagarto que emergiu do Programa REUNI, o Campus do Sertão, a despeito de constar no plano de interiorização da UFS, teve sua origem vinculada a tratativas do então Governador do Estado, em 2014, junto ao Ministério da Educação (MEC) no sentido de implantação de um campus da UFS para atender à população sertaneja. Por sua vez, a Reitoria da UFS preparou e apresentou ao MEC um relatório diagnóstico, contendo as informações necessárias para a autorização de implantação do Campus do Sertão.

1 Relatório de Gestão UFS 2012. Disponível em: http://oficiais.ufs.br/pagina/3314

Em termos formais, a criação do Campus do Sertão se deu por meio da Resolução 47/2014/ CONSU, de 26 de setembro de 2014, tornando-se o sexto campus da UFS. A escolha dos cursos levou em conta os aspectos econômicos da região, cuja característica principal da economia é a produção agroalimentar de base familiar. Assim, o novo campus da UFS nasceu integrado à dinâmica espacial, congregando os cursos de Agroindústria, Engenharia Agronômica, Medicina Veterinária e Zootecnia. Após debates acerca do município que receberia a sede do novo campus, definiu-se o município de Nossa Senhora da Glória, mas que sua abrangência seria o território do Alto Sertão Sergipano.

Em 23 de novembro de 2015 os 4 (quatro) cursos entraram em funcionamento, graças à parceria com a Prefeitura Municipal de Nossa Senhora da Glória e com o Governo do Estado para o uso das instalações do Polo da EAD, enquanto se buscava assegurar dotação orçamentária, de um lado, e de outro, a cessão de área territorial pertencente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) para construção do campus definitivo. Em 31 de outubro de 2017, a EMBRAPA fez a cessão de uma fazenda de 70 ha, localizada a 12 km da atual sede administrativa em Nossa Senhora da Glória, para implantação do Campus definitivo do Sertão (Figura 11). A construção dos prédios e da infraestrutura foi iniciada em 2019 e, por conta da pandemia da Covid-19, encontra-se com ritmo abaixo do desejado.

Figura 11 - Vista aérea atual do Campus do Sertão em N. Sra. da Glória

Foto: DIPRO/DOFIS//UFS, 2021.

Um dos principais destaques do PDI 2016-2020 foi a consolidação do processo de interiorização, dedicado essencialmente a melhorar a infraestrutura de todos os campi, visando garantir condições de funcionamento adequadas para todos os cursos. Foram realizadas reformas e instalações dos campi Prof. Antônio Garcia Filho, em Lagarto; Prof. Alberto Carvalho, em Itabaiana; no Campus de Laranjeiras, e nas instalações atuais do Campus do Sertão. A construção das estruturas para implantação do Campus definitivo do Sertão encontra-se em execução e devem ser concluídas ao longo dos dois próximos anos.

O processo de interiorização da UFS, no entanto, não se encerra com o Campus do Sertão. Renova-se a perspectiva para o PDI 2021-2025 de instalação de dois novos campi: na região do Baixo São Francisco (com sede em Propriá) e outro no município de Estância, na região Sul do estado, seguindo a diretriz adotada para o Campus do Sertão, cujos cursos foram pensados a partir dos aspectos sociais e econômicos, com foco no desenvolvimento das cadeias produtivas da região. Os cursos dessas novas unidades devem ter como escopo o desenvolvimento local, a partir da valorização da cultura da região, tendo em vista sua abrangência territorial.

1.2 MISSÃO, CADEIA DE VALOR E MAPA ESTRATÉGICO

A razão de ser da UFS está expressa em sua Missão que é a de contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. A partir de sua Visão para o futuro, a UFS busca excelência acadêmica, promover o desenvolvimento e inclusão social pela educação. Para o cumprimento de sua Missão e o atingimento da Visão a UFS está alicerçada em valores que orientam o seu comportamento: Sustentabilidade; Excelência, Respeito, Valorização das pessoas, Integração e Resiliência.

1.2.1 MODELO DE NEGÓCIOS DA UFS - CADEIA DE VALOR

O Modelo de negócios da Universidade Federal de Sergipe se fundamenta na notação de Cadeia de Valor (PORTER, 1990), onde é proposto o desdobramento da organização em processos para que se possa compreender o seu comportamento. Na Cadeia de Valor os processos são agrupados em três perspectivas: macroprocessos de suporte, que são relacionados às atividades que dão sustentação aos processos finalísticos e gerenciais; macroprocessos gerenciais, relacionados ao gerenciamento da organização e que visam promover as atividades necessárias à consecução dos seus objetivos; e macroprocessos finalísticos, relacionados à entrega de serviços finais ofertados pela organização. Nas Figuras 12 e 13 são apresentados os macroprocessos nas três perspectivas e os processos associados aos macroprocessos.

Figura 12 - Cadeia de valor da UFS

Fonte: COPLAN/ UFS, 2021.

Figura 13 - Cadeia de valor ramificada da UFS

Finalísticos

PROMOVER O ENSINO

- Planejar ensino de graduação e pós-graduação presencial e a distância
- Coordenar a trajetória acadêmica dos alunos
- Coordenar planos pedagógicos
- Coordenar programas de permanência e de inclusão
- Coordenar acervo bibliográfico
- Coordenar ambientes de aula e laboratórios de ensino
- Acompanhar egressos
- Monitorar ensino de graduação e pós-graduação em todas as modalidades

PROMOVER A PESQUISA E INOVAÇÃO

- Planejar pesquisa na graduação e pós-graduação presencial e a distância
- Coordenar a pesquisa acadêmica
- Coordenar projetos de pesquisa e inovação
- Coordenar estruturas de apoio à pesquisa e inovação
- Coordenar laboratórios de pesquisa e inovação
- Coordenar processos de transferência de tecnologia
- Coordenar sistemas de intercâmbio de pesquisa e inovação em nível nacional e internacional
- Monitorar pesquisa e inovação na graduação e pós-graduação presencial e a distância

PROMOVER A EXTENSÃO

- Planejar a extensão
- Coordenar ações de extensão
- Coordenar atividades de estágio
- Coordenar sistemas de incubação de empresas
- Coordenar projetos de empreendedorismo
- Coordenar redes de cooperação e de relacionamento com a sociedade
- Coordenar convênios e termos de cooperação com instituições públicas e privadas
- Monitorar a extensão

Gerenciais

GESTÃO E INOVAÇÃO

- Planejar as ações da inovação institucional
- Gerenciar a inovação
- Gerenciar processos de negócio
- Gerenciar custo institucional
- Gerenciar risco institucional
- Gerenciar continuidade de negócio
- Gerenciar as proposições normativas
- Modelar a estrutura institucional
- Monitorar a gestão e inovação institucional

GESTÃO DA ESTRATÉGIA E GOVERNANÇA

- Planejar as ações da estratégia e governança institucional
- Gerenciar programa e projetos estratégicos
- Gerenciar o planejamento institucional
- Programar orçamento institucional
- Monitorar a gestão da estratégia e governança institucional

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

- Planejar as ações da informação institucional
- Gerenciar documentos arquivísticos
- Gerenciar a segurança da informação e documentação
- Gerenciar o acesso à informação e documentação
- Monitorar a gestão da informação institucional

GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

- Planejar as ações da comunicação institucional
- Gerenciar a continuidade e evolução dos atuais canais e produtos de comunicação da instituição
- Gerenciar o fortalecimento da identidade e imagem institucional
- Gerenciar as ações de comunicação estratégica e de gerenciamento de crise
- Gerenciar comunicação interna
- Gerenciar transparência institucional
- Monitorar a gestão da comunicação institucional

Suporte

GESTÃO DE PESSOAS

- Planejar as ações de pessoas
- Gerenciar recrutamento e seleção de pessoas
- Gerenciar o desempenho das pessoas
- Desenvolver pessoas
- Promover e acompanhar saúde, segurança e qualidade de vida das pessoas
- Administrar direitos e deveres
- Monitorar a gestão de pessoas

GESTÃO PATRIMONIAL

- Planejar as ações de patrimônio móvel e imóvel
- Gerenciar cadastro do patrimônio móvel e imóvel
- Administrar imóveis de uso especial
- Proceder a gestão sustentável das obras
- Monitorar a gestão de patrimônio móvel e imóvel

GESTÃO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

- Planejar as ações de infraestrutura e logística sustentável
- Administrar transporte e serviços gerais
- Desenvolver ações de sustentabilidade e acessibilidade
- Gerenciar contratações de serviços e aquisições de bens
- Administrar bens permanentes e de consumo
- Monitorar a gestão de infraestrutura e logística sustentável

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

- Planejar as ações orçamentárias e financeiras
- Administrar recursos orçamentários
- Administrar recursos financeiros
- Gerenciar a execução financeira
- Gerenciar as transferências voluntárias
- Gerenciar os repasses financeiros
- Monitorar a gestão orçamentária e financeira

GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- Planejar as ações da tecnologia da informação
- Desenvolver a governança da TI
- Desenvolver sistemas corporativos
- Desenvolver segurança da rede
- Desenvolver segurança dos sistemas da instituição
- Gerenciar a transformação digital da instituição
- Monitorar a gestão da tecnologia da informação

Suporte

GESTÃO DE CONTROLE INTERNO E EXTERNO

- Planejar as ações de controle interno externo
- Administrar procedimentos de ética e integridade pública
- Controlar a legalidade dos atos administrativos
- Gerenciar a avaliação de controles internos
- Gerenciar manifestações de ouvidoria
- Monitorar a gestão de controle interno e externo

Fonte: COPLAN/ UFS, 2021.

1.2.2 MAPA ESTRATÉGICO

O mapa estratégico é uma ferramenta simples e eficaz, que traduz de forma visual os objetivos estratégicos que serão considerados pela administração da organização. Ele materializa a visão e a estratégia que a organização adotará para transformar a visão de futuro em realidade, norteada pela missão e pelos valores. Sua maior virtude é proporcionar o alinhamento entre os diversos objetivos estratégicos, traduzindo de forma visual e direta a estratégia adotada.

Os objetivos contidos no mapa estão organizados em três diferentes perspectivas que retratam o que a instituição pretende alcançar mediante o "olhar" de cada público de interesse como: Comunidade Acadêmica e Sociedade; Processos Internos; e, Aprendizado e Conhecimento. A Figura 14 apresenta o Mapa Estratégico da UFS para o período de 2021 – 2025.

Figura 14 - Mapa Estratégico da UFS

Fonte: COPLAN (UFS), 2024.

Figura 15 - Valores da UFS

SUSTENTABILIDADE

Compromissos com a construção e promoção dos pilares do desenvolvimento sustentável, a partir de ações integradas socialmente referenciadas em consonância com as melhores práticas de gestão no tocante à eficiência e eficácia dos recursos renováveis e não renováveis.

EXCELÊNCIA

Busca constante de excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e com vistas ao progresso social, tecnológico, artístico-cultural e cinetifico do país e do estado de Sergipe.

RESPEITO

Respeito à pluralidade de ideias, senso crítico e reflexivo baseados em princípios de liberdade, democracia, laicidade, ética, integridade e transparência, em permanente defesa dos direitos humanos e em respeito às múltiplas formas de cultura e saberes.

VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

Valorização das pessoas em todos os planos com expressão de uma Instituição humanista e inclusiva, estimulando o compartilhamento de saberes, habilidades e competências para obteção de padrões de qualidade em todos os setores, enaltecendo-se o pertencimento a Instituição, com responsabilidade profissional, integridade e respeito ao outro.

INTEGRAÇÃO

Atuação de forma integrada no âmbito interno e junto aos diversos setores da sociedade para a promoção de projetos e ações intregadas e de empreendedorismo em suas múltiplas dimensões, estimulando laços de cooperação com outras instituições em nível nacional e internacional para a promoção do conhecimento cientifico e cultural e prestação de serviços à sociedade.

RESILIÊNCIA

Fortalecimento de mecanismo de resposta para a superação de situações adversas decorrentes de eventos internos ou externos que possam colocar em risco o bem estar e o funcionamento regular das atividades acadêmicas e/ou admistrativas, recorrendo às capacitações e competências da Intituição, de forma tempestiva e com efetividade necessária.

Fonte: COPLAN (UFS), 2024.

2 Organização Administrativa e Acadêmica

Este capítulo apresenta a estrutura organizacional da Universidade Federal de Sergipe, conforme dispositivos legais e normativos.

De acordo com seu Estatuto[1] (Resolução nº 21/1999/CONSU - Edição 2014), a Universidade Federal de Sergipe (UFS), criada e mantida pela União sob a forma de Fundação, nos termos do Decreto-Lei nº 269/1967, é uma instituição federal de ensino superior (IFES) vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com autonomia didático-científica, financeira, administrativa e disciplinar.

O(A) Reitor(a) é o(a) dirigente máximo(a) da Universidade, sendo substituído(a) em suas faltas e impedimentos pelo(a) Vice-Reitor(a). São eleitos(as) nos termos da legislação vigente para um mandato de quatro anos em regime de dedicação exclusiva. Dentre as responsabilidades do(a) reitor(a) estão: representar a Universidade, administrá-la, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades; convocar e presidir os Conselhos Superiores; administrar as finanças; firmar acordos e convênios entre a Universidade e entidades ou instituições públicas ou privadas nacionais ou internacionais; exercer o poder disciplinar na jurisdição da Universidade; apresentar ao Conselho Universitário, no início de cada ano, o relatório geral das atividades da Universidade no exercício anterior; propor ao Conselho Universitário intervenção nos Centros e Departamentos; entre outras. Por sua vez, o(a) Vice-Reitor(a) possui atribuições permanentes no âmbito da Administração Superior da Universidade, bem como atribuições delegadas pelo(a) Reitor(a).

Em sua estrutura organizacional, a UFS é estabelecida por normas estatutárias e regimentais, conforme resoluções emitidas pelos conselhos competentes. Caracteriza-se, em seus vários níveis hierárquicos, pela estrutura colegiada, própria da gestão pública universitária.

Baseada em seu Estatuto e Regimento Geral[2] (Resolução nº 01/1979/CONSU), organicamente a UFS é constituída por dois subsistemas interdependentes: Subsistema de Administração Geral e Subsistema de Administração Acadêmica, os quais seguem detalhados em subseções a seguir.

Além disso, o Decreto-Lei nº 269/1967 (BRASIL, 1967) estabelece que a administração superior estatutária da UFS, enquanto Fundação, seja composta pelo Conselho Diretor (CD). O CD é um órgão colegiado que tem competência para examinar recursos contra decisões do Conselho Superior da Universidade em matéria financeira; analisar proposta, enviada pelo Reitor, de reformulação do orçamento da Universidade, quando necessário, ou a abertura de créditos adicionais; e integrar o Colégio Especial Eleitoral responsável pela elaboração de lista tríplice para a escolha de Reitor(a) e Vice-Reitor(a) da Instituição. O CD receberá informações periódicas sobre o desempenho acadêmico e administrativo, através de relatórios analíticos ou indicadores.

2.1 ORGANOGRAMA

A estrutura organizacional da UFS é composta por órgãos voltados para a administração dos meios necessários para prover a atividade fim da instituição e por órgãos orientados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Fazem parte desta estrutura os Conselhos Superiores, Reitoria, Diretorias, Superintendências, Órgãos Suplementares, Conselhos Acadêmicos, Centros e Departamentos.

1 Disponível em: https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/anexos/estatutoUFS2014.pdf

2 Disponível em: https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/resolucoes.jsf

2.1.1 CONSELHOS SUPERIORES

Os Conselhos Superiores, órgãos normativos deliberativos máximos da Universidade, são compostos por dois órgãos colegiados: Conselho Universitário (CONSU) e Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE).

Atuam a partir de reuniões convocadas por seus respectivos presidentes e nas quais o comparecimento de seus membros é obrigatório e preferencial em relação a qualquer outra atividade administrativa. Tais reuniões são separadas por pautas de acordo com o assunto a ser tratado, havendo, para cada assunto, uma fase de discussões e de votações.

Conselho Universitário (CONSU)

Órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da UFS em matéria administrativa e de política universitária, o CONSU é composto por: Reitor (presidente), Vice-Reitor (Vice-Presidente), Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, Pró-Reitor de Administração, Pró-Reitor de Planejamento, Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, Diretores de Centros, Diretor do Colégio de Aplicação, Diretor do Centro de Educação Superior a Distância, representantes docentes por centro, representante docente do Colégio de Aplicação, representantes discente, representantes dos técnico-administrativos, representante da comunidade, e, representante dos servidores aposentados.

Dentre as competências do CONSU estão: aprovar a política e o plano geral da Universidade; aprovar atualizações do Estatuto e Regimento Geral da Universidade, e demais Regimentos Internos dos órgãos; integrar o Colégio Eleitoral para a preparação das listas tríplices para as escolhas do Reitor e Vice-Reitor; julgar os recursos contra atos do Reitor; apurar a responsabilidade do Reitor e Vice-reitor diante de um não cumprimento de legislação do ensino ou do preceito estatutário ou regimental; julgar os recursos de decisões dos Conselhos Acadêmicos em matéria de sua competência; entre outros.

Auditoria Interna (AUDINT)

É o órgão de assessoramento técnico vinculado ao Conselho Universitário (CONSU) da Universidade, com a finalidade de prestar serviços de avaliação e consultoria dos processos de governança, gerenciamento de riscos e controles internos, com base nos pressupostos de autonomia técnica e objetividade.

Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE)

Órgão normativo, deliberativo e consultivo superior da UFS em matéria de ensino, pesquisa e extensão, o CONEPE é composto por: Reitor(a) (presidente), Vice-Reitor(a) (Vice-Presidente), Pró-Reitor(a) de Graduação, Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação e Pesquisa, Pró-Reitor(a) de Extensão, Diretores(as) de Centros, Diretor(a) do Colégio de Aplicação, Diretor(a) do Centro de Educação Superior a Distância, representantes docentes por centro, representante docente do Colégio de Aplicação, representantes discentes (graduação e pós-graduação), representantes dos técnico-administrativos, e, representante da comunidade.

Dentre suas competências estão: aprovar normas para o exercício e desenvolvimento das funções de ensino, pesquisa e extensão; acompanhar e avaliar, do ponto de vista didático-científico, a execução e o desenvolvimento das atividades acadêmicas; aprovar a organização didático-científica dos Centros e Departamentos; aprovar planos de

criação, organização e extinção, em sua sede, de cursos e programas de educação superior previstos na legislação em vigor; aprovar, sob o aspecto didático-científico, os planos de Graduação, de Pós-Graduação e de Pesquisa, bem como os programas de extensão; integrar o Colégio Eleitoral para a preparação das listas tríplices para as escolhas do Reitor(a) e Vice-Reitor(a); conhecer do veto do Reitor(a) às suas deliberações; julgar os recursos contra atos do Reitor(a); julgar recursos de decisões dos Conselhos Acadêmicos, em matéria de sua competência; entre outros.

2.1.2 REITORIA

É o órgão diretivo e executivo máximo da Universidade, incumbido de planejar, dirigir, administrar, executar, coordenar, representar e fiscalizar as atividades da Instituição.

Tem sua estrutura orgânica instituída conforme Regimento Interno (Resolução nº 41/2023/CONSU), que prevê dentre os órgãos que a compõem: Gabinete do(a) Reitor(a) e Gabinete do(a) Vice-Reitor(a), Procuradoria Geral, Pró-Reitorias, Superintendências, Diretorias Executivas, Coordenações Executivas, Órgãos Suplementares, Ouvidoria, Corregedoria e Comissões Permanentes; conforme detalharemos em subseções a seguir.

Além desses, o Regimento Interno (RI) prevê que a Administração Superior poderá propor ao CONSU a supressão, modificação ou criação de novos órgãos ou setores para integrar a Reitoria; assim como ao Reitor(a), que poderá determinar, excepcionalmente, a criação de unidade de apoio para realização de atividades com finalidade específica por meio de portaria.

2.1.2.1 Gabinete do(a) Reitor(a) (GR)

O GR é o órgão responsável pela prestação de serviços de secretaria e apoio administrativo ao(a) Reitor(a) e possui em sua estrutura, como unidades de apoio, a Secretaria administrativa e o Cerimonial.

Cerimonial (CERI)

O Cerimonial (CERI) é a unidade de apoio operacional responsável pela coordenação de cerimônias e eventos presididos pelo(a) Reitor(a) ou autoridade por ele(a) designado(a), bem como pela organização das Colações de Grau oficiais da Universidade.

2.1.2.2 Gabinete do(a) Vice-Reitor(a) (GVR)

É a unidade responsável pelo suporte administrativo ao(a)Vice-Reitor(a).

2.1.2.3 Procuradoria Geral (PGE)

É o órgão responsável pelos assuntos de natureza jurídica da Universidade.

2.1.2.4 Pró-Reitorias

São órgãos de direção no âmbito das respectivas áreas de atuação e de assessoramento ao(a) Reitor(a).

Agrupam-se em duas áreas de atuação: Gestão administrativa e Gestão acadêmica. A área de atuação de Gestão administrativa é composta pelas Pró-Reitorias de Planejamento e Orçamento, Administração e Gestão de Pessoas. Por sua vez, a área de atuação da Gestão acadêmica é composta pelas Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, Extensão e Cultura e Assuntos Estudantis.

Cada Pró-Reitoria possui secretaria e assessoria técnica, estruturada por unidades organicamente subordinadas, conforme detalhado a seguir.

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN)

É o órgão responsável pela coordenação do planejamento institucional da Universidade, por meio da gestão de custos e orçamentária, análise e formulação dos programas, convênios e contratos, além de gerir os instrumentos de planejamento estratégico da instituição. Formada em sua estrutura organizacional por:

- Coordenação de Projetos, Parcerias e Contratos (COPEC);
- Coordenação de Custos e Avaliação Econômico-Financeira (CAEFI);
- Coordenação de Gestão e Programação Orçamentária (COGEPRO);
- Coordenação de Gestão e Fiscalização de Contratos (COFISCON);
- Coordenação de Planejamento e Riscos (COPLAN).

Pró-Reitoria de Administração (PROAD)

É o órgão encarregado do planejamento, coordenação, supervisão e execução das atividades de administração, recursos financeiros e materiais, patrimônio e preservação de documentos da Universidade. Formada em sua estrutura organizacional por:

- Departamento de Recursos Financeiros (DEFIN);
- Departamento de Recursos Materiais (DRM);
- Setor de Movimentação de Processos (SEMOP);
- Arquivo Central.

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)

É o órgão responsável pelo planejamento, desenvolvimento, recrutamento, seleção, saúde e controle de pessoal da Universidade. Formada em sua estrutura organizacional por:

- Departamento de Pessoal (DP);
- Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH);
- Departamento de Carreira e Assistência ao Servidor (DCAS);
- Departamento de Concursos, Movimentação e Provimento de Pessoal (DCMOP).

Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

É o órgão encarregado pelo planejamento, coordenação e supervisão das atividades didático-pedagógicas e científicas relacionadas com o ensino da graduação. Formada em sua estrutura organizacional por:

- Departamento de Administração Acadêmica (DAA);
- Departamento de Apoio Didático-Pedagógico (DEAPE);
- Departamento das Licenciaturas e Bacharelados (DELIB);
- Secretaria de Apoio Administrativo (SECAP).

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)

É o órgão responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, integração e divulgação das atividades de pesquisa e didático-científicas relacionadas com o ensino da Pós-Graduação lato-sensu e stricto-sensu da UFS, com a pesquisa acadêmica, com a internacionalização e com a inovação e transferência de tecnologias. Formada em sua estrutura organizacional por:

- Coordenação de Pós-Graduação (COPGD);
- Coordenação de Pesquisa (COPES);
- Coordenação de Relações Internacionais (CORI);
- Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTE);
- Coordenação de Desenvolvimento Estratégico e Parcerias (CODEP).

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX)

É o órgão encarregado do planejamento, coordenação e supervisão das atividades de extensão acadêmica da UFS, desenvolvidas pelos Departamentos/Núcleos. Por meio da promoção de um ecossistema empreendedor na Universidade e das atividades de preservação e divulgação do patrimônio histórico, cultural, artístico e arqueológico. Formada em sua estrutura organizacional por:

- Coordenação de Atividades de Extensão (CAEX);
- Centro de Cultura e Arte (CULTART);
- Centro de Empreendedorismo (CEMP);
- Coordenação de Tecnologias Sociais e Ambientais (CTSA);
- Coordenação da Central de Estágios I (CENEUFS)
- Museus.

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST)

É o órgão responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão da política institucional de assistência estudantil, mediante o estabelecimento de critérios socioeconômicos, de modo a assegurar o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas por parte do corpo discente da UFS. Além de promover as atividades complementares ao desenvolvimento físico e cultural dos discentes. Formada em sua estrutura organizacional por:

- Coordenação de Assistência e Integração do Estudante (CODAE);
- Coordenação de Promoções Culturais e Esportivas (COPRE);
- Coordenação de Alimentação e Nutrição (CANUT).

2.1.2.5 Superintendências

São órgãos executivos, constituídos por unidades operacionais para prestação de serviços e de apoio técnico aos diversos setores da Instituição. Compostas por 04 (quatro) unidades orgânicas, com suas respectivas estruturas administrativas.

Superintendência de Infraestrutura (INFRAUFS)
É um órgão auxiliar da gestão superior, responsável pela gestão dos serviços manutenção, conservação, revitalização, transporte, segurança e sustentabilidade ambiental dos Campi Universitários e suas unidades descentralizadas. Formada em sua estrutura organizacional por:

- Coordenação de Segurança e Transporte (COSET);
- Coordenação de Manutenção (COMAN);
- Coordenação de Gestão Ambiental e Segurança do Trabalho (COASET).

Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC)

É um órgão auxiliar da gestão superior, responsável por planejar e prover os serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) em apoio ao desenvolvimento das atividades fim da instituição. Provendo serviços de suporte de equipamentos de informática, desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação e serviços de rede que viabilizem a comunicação por meio de telefonia e da internet. Formada em sua estrutura organizacional por:

- Coordenação de Suporte (COSUP);
- Coordenação de Sistemas de Informação (COSIT);
- Coordenação de Redes (CORED);
- Coordenação de Projetos de Inovação de Software (COPIS).

Superintendência de Comunicação (SECOM)

É responsável pela elaboração, implantação e coordenação da execução dos serviços de radiodifusão sonora, produção audiovisual, produção e divulgação de mídias de comunicação, produção editorial e outras formas de comunicação. Formada em sua estrutura organizacional por:

- Assessoria de Comunicação Institucional (ASCOM);
- Produtora Audiovisual (PRODUTORAUFS);
- Coordenação de Editoração (EDITORA);
- Coordenação de Radiodifusão (CRTV).

Superintendência de Indicadores de Desempenho Institucional (SIDI)

É a unidade responsável por planejar e prover à gestão dos indicadores de desempenho institucional, em apoio ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, atuando de forma estratégica para inovação e eficiência da gestão administrativa da Universidade.Formada em sua estrutura
organizacional por:

- Coordenação de Estudos e Monitoramento de Dados Institucionais (CEMDI).

2.1.2.6 Diretorias e Coordenações Executivas

São unidades de gestão operacional, apoio e assessoramento às demais unidades da Instituição e ao(à) Reitor(a).

Atualmente, a Diretoria Executiva é composta uma unidade orgânica, com sua respectiva estrutura administrativa, conforme a seguir:

Diretoria de Projetos e Estruturas Físicas (DOFIS)

É a unidade responsável pela elaboração de projetos de edificação e estrutura, como também pela fiscalização de obras.

- Divisão de Projetos e Orçamento (DIPRO);
- Divisão de Construção e Fiscalização (DICOF).

As Coordenações Executivas são compostas por 3 (três) unidades orgânicas, com suas respectivas estruturas administrativas, conforme detalhado a seguir:

Coordenação de Concursos e Vestibulares (CCV)

É a unidade responsável por planejar, organizar, executar e supervisionar processos de admissão de discentes na Universidade e realizar concursos.

Coordenação dos Observatórios Sociais (OBSERVO)

É a unidade responsável por coordenar a elaboração e execução de ações de interlocução entre a Universidade e a sociedade, promovendo espaços de discussão qualificada sobre questões estratégicas e problemas sergipanos, com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade devida, com a preservação do meio ambiente e com a busca do desenvolvimento com sustentabilidade.

Coordenação de Ações Afirmativas (CAAF)

É a unidade responsável, em conjunto com as pró-reitorias e outros órgãos da administração superior e unidades acadêmicas, por elaborar, sugerir, propor, indicar, acompanhar e avaliar as políticas de ações afirmativas e equidade, na gestão de pessoas, na graduação, na pós-graduação, na extensão, na assistência estudantil, em particular, sobre as políticas que envolvam gênero, raça, origem, apátridas, pessoas com deficiências, refugiados(as) e/ou grupos historicamente vulneráveis no país.

2.1.2.7 Órgãos Suplementares

São unidades da estrutura executiva vinculadas à Reitoria, competentes para desenvolver, em estreita articulação com demais órgãos da administração geral, Centros e Departamentos, atividades de natureza técnica, cultural, recreativa, assistencial ou de pesquisa especializada voltadas para a integração entre a Universidade e a comunidade.

Compostos por diversos órgãos, com suas respectivas estruturas administrativas, conforme detalhado a seguir:

Biblioteca Central (BICEN)

É o órgão diretor do Sistema de Bibliotecas da UFS (SIBIUFS), que tem a finalidade de desenvolver atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação, dando apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

Centro de Educação Superior a Distância (CESAD)

É o órgão de direção e execução da Universidade que tem a finalidade de promover o desenvolvimento cultural, científico, educacional e tecnológico de todas as microrregiões do Estado de Sergipe, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio da modalidade de ensino a distância.

Colégio de Aplicação (CODAP)

O Colégio de Aplicação (CODAP/UFS), órgão suplementar da Universidade Federal de Sergipe, vinculado administrativamente à Reitoria e pedagogicamente à Pró-Reitoria de Graduação, fundado em 1959, oferta a educação básica do 6º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio. Atualmente, encontra-se vinculado por delegação do Reitor por meio da portaria nº 505/2021 ao Gabinete do Vice-reitor.

Hospitais Universitários (HU Aracaju e HU Lagarto)

São órgãos situados nos campi de saúde da Universidade, funcionando como centros hospitalares dedicados à assistência, docência e investigação no âmbito das Ciências da Saúde.

Hospitais Veterinários Universitários (HVU)

São órgãos que funcionam como hospitais-escola, sendo utilizado como espaço para práticas acadêmico-científicas no âmbito das Ciências Agrárias.

2.1.2.8 Ouvidoria Geral da UFS (OUVIDORIAUFS)

É o órgão de controle e assessoramento da administração superior que tem como finalidade realizar atividades que propiciem a melhoria da qualidade de vida da instituição, coletando as informações, realizando o recebimento, orientação e encaminhamento do público, propiciando o atendimento, as informações e esclarecimentos necessários.

2.1.2.9 Conselhos Gestores (CORREGUFS)

É a unidade responsável pela orientação, coordenação, planejamento, supervisão e execução das atividades correcionais da Instituição, atuando na prevenção e apuração de eventuais irregularidades cometidas no âmbito da Universidade.

2.1.2.9 Comissões Permanentes

São unidades de assessoramento constituída de equipe técnica para execução de atividades específicas, mediante portaria do(a) Reitor(a). Compostas por diversas unidades administrativas, conforme detalhado a seguir.

Coordenação de Concursos e Vestibulares (CCV)

É a unidade responsável por planejar, organizar, executar e supervisionar processos de admissão de discentes na Universidade e realizar concursos.

Comissão Interna de Supervisão (CIS)

É uma unidade de assessoramento com a finalidade de acompanhar, orientar, fiscalizar e avaliar a implementação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos

(PCCTAE) no âmbito da Universidade. É constituída por servidores técnico-administrativos, eleitos entre seus pares.

Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)

É uma unidade de assessoramento do(a) Reitor(a) para apoiar as atribuições de assessoria da comissão ao Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE), para acompanhamento, supervisão e avaliação da execução da política de pessoal docente da Universidade.

Comissão Permanente de Cadastramento de Firmas e Julgamento de Licitações (CPCFJL)

É uma unidade de assessoramento da Reitoria e das Pró-Reitorias, que tem como competência assessorar as atribuições da Comissão de licitações, conforme está definida no artigo 6º, inciso XVI, da Lei 8.666/93, que designa comissão, permanente ou especial, criada pela Administração com a função de receber, examinar e julgar todos os documentos e procedimentos relativos às licitações e ao cadastramento de licitantes.

Comissão de Ética (CE)

É um órgão colegiado que tem como finalidades zelar pelo cumprimento do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil Federal; atuar como instância consultiva dos servidores e gestores da Universidade, com objetivo de prevenir conflitos e preservar os princípios da moralidade, probidade e eticidade na Instituição; entre outras competências.

2.1.3 CONSELHOS ACADÊMICOS

São órgãos normativos, deliberativos e consultivos setoriais ou departamentais, sendo eles:

- Conselho de Centro;
- Conselho de Departamento;
- Colegiado de Curso.

2.1.4 CENTROS

São órgãos de execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas às respectivas áreas de conhecimento, reunindo os cursos que habilitem à obtenção de grau acadêmico ou profissional.

A estruturação de cada Centro far-se-á a partir de agrupamento de Departamentos compreendendo áreas afins de conhecimento, exigindo-se para a sua instalação a existência de pelo menos 4 (quatro) Departamentos.

Atualmente, a Universidade tem em sua composição orgânica 5 (cinco) Centros na unidade-sede do Campus São Cristóvão (Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos): CCET, CCBS, CCSA, CECH e CCAA; e 5 (cinco) Centros-Campi (unidades fora da sede): Campus Aracaju, Campus Itabaiana, Campus Laranjeiras, Campus Lagarto e Campus Sertão; conforme detalhados a seguir.

Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)

É o órgão de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que reúne os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências Exatas e Tecnológicas. Gerencia administrativamente 15 (quinze) unidades acadêmicas (departamentos/núcleos).

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

É o órgão de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que reúne os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências Biológicas e da Saúde. Gerencia administrativamente 7 (sete) unidades acadêmicas (departamentos/núcleos).

Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

É o órgão de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que reúne os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas. Gerencia administrativamente 9 (nove) unidades acadêmicas (departamentos/núcleos).

Centro de Educação e de Ciências Humanas (CECH)

É o órgão de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que reúne os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências Humanas. Gerencia administrativamente 14 (catorze) unidades acadêmicas (departamentos/núcleos).

Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA)

É o órgão de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que reúne os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências Agrárias Aplicadas. Gerencia administrativamente 6 (seis) unidades acadêmicas (departamentos/núcleos).

Centro Campus Prof. João Cardoso Nascimento Junior
Campus da Saúde de Aracaju (CAMPUSAJU)

É o órgão de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com natureza de Centro fora da sede, reunindo os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências da Saúde, e com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da microrregião a que pertence como cidade polo, no município de Aracaju. Gerencia administrativamente 5 (cinco) unidades acadêmicas (departamentos/núcleos).

Centro Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho
Campus de Itabaiana (CAMPUSITA)

É o órgão de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com natureza de Centro fora da sede, reunindo os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional de áreas afins de conhecimento em licenciaturas e bacharelados, e com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico

da microrregião do agreste sergipano a que pertence como cidade polo, no município de Itabaiana. Gerencia administrativamente 10 (dez) unidades acadêmicas (departamentos/núcleos).

Centro Campus de Laranjeiras (CAMPUSLAR)

É o órgão de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com natureza de Centro fora da sede, reunindo os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional de áreas afins de conhecimento, e com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da microrregião a que pertence como cidade polo, no município de Laranjeiras. Gerencia administrativamente 4 (quatro) unidades acadêmicas (departamentos/núcleos).

Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho
Campus da Saúde de Lagarto (CAMPUSLAG)

É o órgão de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com natureza de Centro fora da sede, reunindo os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências da Saúde, e com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da microrregião a que pertence como cidade polo, no município de Lagarto. Gerencia administrativamente 9 (nove) unidades acadêmicas (departamentos/núcleos).

Centro Campus do Sertão – Nossa Senhora da Glória (CAMPUSSER)

É o órgão de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com natureza de Centro fora da sede, reunindo os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional de áreas afins de conhecimento em Ciências Agrárias, e com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da microrregião a que pertence como cidade polo, no município de Nossa Senhora da Glória. Gerencia administrativamente 5 (cinco) unidades acadêmicas (departamentos/núcleos).

2.1.5 DEPARTAMENTOS

São a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, agrupados em Centros, e compreenderá disciplinas afins, atendidas as necessidades de formação discente e consideradas as disponibilidades de recursos da Universidade.

A instalação e estruturação de cada Departamento far-se-á a partir da existência de pelo menos 10 (dez) Docentes.

2.2 INOVAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

No ano de 2021, a UFS promoveu o início de uma atualização de sua estrutura administrativa, induzida pelos objetivos de melhorias em seus sistemas de governança, processos organizacionais, gestão de indicadores de desempenho e adequação aos instrumentos legais instituídos, principalmente o Decreto nº 9.739/2019 (BRASIL, 2019), que estabelece medidas de eficiência organizacional para o aprimoramento da Administração Pública Federal e estabelece normas sobre concursos públicos e dispõe sobre o Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal (SIORG), que é um sistema estruturante das atividades de desenvolvimento organizacional dos órgãos e entidades da administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Federal.

Neste sentido, foram implantadas as unidades Coordenação de Planejamento e Riscos (COPLAN), a Superintendência de Indicadores de Desempenho Institucional (SIDI) e a Secretaria de Governança Institucional (SGI).

2.2.1 COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E RISCOS (COPLAN)

A Coordenação de Planejamento e Riscos (COPLAN), setor vinculado a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), foi instituído no presente ano por meio da Portaria nº 572/2021/GR, para atuar na estruturação da gestão por processos na Universidade. Essa iniciativa está em consonância com algumas diretrizes do Governo que permeiam as discussões de que para obtermos o máximo em nossos resultados é fundamental que se tenha os nossos processos de trabalho modelados, analisados, bem definidos, implementados e monitorados.

A Coordenação de Planejamento e Riscos (COPLAN) é o ponto focal para a coordenação de melhorias e atividades de gerenciamento de processos, apoiando a instituição com padronização, reforçando ferramentas e métodos, além de disseminar a cultura e garantir práticas consistentes para alcançar à eficiência na utilização dos recursos públicos, à satisfação das demandas dos clientes internos e externos, à transparência pública e à efetividade de suas ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

O mapeamento de processos é feito com dois objetivos: o primeiro é representar graficamente o que é feito; o segundo é identificar melhorias que possam ser empreendidas no curto prazo ou possam ser formuladas na forma de projetos futuros. Portanto, o que se mapeia é a realidade vigente. Esse foco de mapeamento estimula as equipes de trabalho a utilizarem sua autonomia para empreender mudanças na forma de trabalhar. As necessidades de melhorias devem ser identificadas pelas unidades em conjunto com a COPLAN. Na medida em que os projetos de melhoria se realizam são gerados novos diagramas dos processos.

De acordo com os níveis de maturidade estabelecido pelo Guia de Gerenciamento de Processos de Negócio Corpo Comum de Conhecimento (em inglês, BPM CBOK), a Coplan tem como objetivo atingir o Nível 3 (Padronizado), onde os processos padrões são consolidados com base nas melhores práticas identificadas pelos grupos de trabalho.

2.2.2 SUPERINTENDÊNCIA DE INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL (SIDI)

A Superintendência de Indicadores de Desempenho Institucional (SIDI) foi instituída para ampliar as atividades de produção, análise e disseminação de indicadores acadêmicos, até então desenvolvidas pela Coordenação de Planejamento e Avaliação Institucional (COPAC) e vinculada à Pró-reitoria de Planejamento.

A SIDI preserva as atribuições anteriores da COPAC, com destaque para realização do Censo do Ensino Superior, gestão da base de dados sobre avaliação semestral discente e do Programa de Atividades Docente (PAD), além da produção de relatórios descritivos como Anuário Estatístico, e analíticos como Radar e Painel.

As novas atribuições dizem respeito à gestão informacional, com foco no aprimoramento de métodos e técnicas de análise quantitativa. Isto significa que a SIDI responde pela coleta, produção, análise, monitoramento e avaliação dos indicadores institucionais estratégicos, disponibilizando à gestão panorama atualizado sobre o evolver da UFS. Os indicadores de esforço, resultado e impacto são disponibilizados através de painéis de informação automatizada (dashboard) com indicadores acadêmicos (graduação, pós-graduação, assistência estudantil e extensão) administrativos (orçamento, obras, convênios, contratos e sustentabilidade)

As atividades da SIDI desenvolvem-se de forma articulada com as pró-reitorias e demais unidades acadêmicas e administrativas, contribuindo para aumentar a eficiência no uso dos recursos públicos, aumentando o desempenho e reduzindo os riscos. Cumpre principalmente a função de tornar mais visível a extensa e valiosa contribuição no desenvolvimento científico, cultural e educacional de Sergipe e do Brasil.

2.2.3 SECRETARIA DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL (SGI)

É um órgão executivo responsável por assessorar o(a) Reitor(a) e dar apoio ao Comitê Institucional de Governança (CIG), auxiliando no monitoramento da execução da Política de Governança da UFS e no acompanhamento do cumprimento das ações propostas pelo CIG.

2.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFS

A representação gráfica do organograma UFS, conforme Figura 16, demonstra suas principais estruturas orgânicas: Conselhos Diretor e Superiores, Administração Superior (Reitoria), Administração Acadêmica de Graduação (Campi, Centros, EaD e Departamentos) e Administração Acadêmica dos Programas de Pós-Graduação (PPGs).

Figura 16 - Organograma da UFS.

Fonte: GVR/ UFS, 2024.

3 Governança Institucional, Comunicação e Transparência

Este capítulo apresenta a estrutura formal de governança da Universidade Federal de Sergipe, destacando as políticas e planos de ação dos comitês temáticos que compõem o Comitê Institucional de Governança (CIG), abrangendo os temas da Integridade, Gestão de Riscos, Governança de Comunicação e Transparência e Governança Digital. O capítulo trata, também, dos resultados alcançados pela Instituição no Índice Integrado de Governança (IGG) do Tribunal de Contas da União (TCU), ciclo 2018-2021; e da relação da Universidade com a sociedade por meio das fundações de apoio à pesquisa e extensão.

3.1 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A governança corresponde, em linhas gerais, à forma como as estruturas de uma organização atuam para alcançar seus objetivos finalísticos. Para tanto, é preciso que se observem três atividades básicas de governança: avaliar, direcionar e monitorar (TCU, 2020). A governança institucional possibilita apontar caminhos para a interação e o diálogo entre a instituição e a sociedade civil (FROST; HATTKE; REIHLEN, 2016).

Sabe-se que as IFES são organizações complexas, portadoras de peculiaridades que as diferenciam das demais organizações. Possuem um estilo próprio na forma de agir e no modo de tomar decisões, o que influencia diretamente em processos de gestão. Por tais razões, a governança da UFS estabelece suas estratégias e políticas com foco em todos os níveis de gestão, possibilitando um alcance maior para a obtenção de melhores resultados acadêmicos e institucionais.

A governança da UFS estrutura-se em instâncias colegiadas de participação e deliberação nos níveis estratégico e tático. As atribuições das unidades são definidas em diversos documentos normativos. Dentre eles, pode-se citar o Estatuto (Resolução nº 21/99/CONSU), o Regimento Geral (Resolução nº 01/79/CONSU), o Regimento da Reitoria (Resolução nº 41/2023/CONSU) e a Resolução nº 15/2020/CONSU, que instituiu a política de governança da UFS e criou o Comitê Institucional de Governança da Universidade Federal de Sergipe.

3.1.1 COMITÊ INSTITUCIONAL DE GOVERNANÇA

Em 28 de setembro de 2020, foi instituído o Comitê Institucional de Governança (CIG), por meio da Resolução nº 15/2020/CONSU. O CIG é um órgão colegiado responsável pelo estabelecimento, condução e avaliação das políticas de governança, integridade, gestão de riscos, controles, comunicação, transparência e governança digital.

O CIG é presidido pelo(a) Reitor(a). Dentre os seus integrantes estão os pró-reitores e superintendentes da UFS. A coordenação executiva compete ao(a) Vice-Reitor(a). Para construir seu processo deliberativo, o CIG pode convidar servidores da Instituição ou representantes da sociedade civil para participar de reuniões ou mesmo para o desenvolvimento de diversos trabalhos, no intuito de contribuir para o desenvolvimento de ações que favoreçam a governança participativa na Universidade.

Dentre as ações previstas para o CIG, com vistas ao fortalecimento da governança institucional nos próximos anos, pode-se citar:

1. Revisão periódica da Política de Governança Institucional;
2. Implementação e manutenção de processos, estruturas e mecanismos adequados à incorporação dos princípios e das diretrizes da governança na UFS;
3. Incentivo e promoção de iniciativas que busquem implementar o acompanhamento de resultados nas unidades da UFS, que promovam soluções para melhoria do desempenho institucional ou que adotem instrumentos para o aprimoramento do processo decisório;
4. Promoção e acompanhamento da implementação de medidas, mecanismos e práticas de governança definidos por órgãos do poder público federal;
5. Elaboração de manifestação técnica relativa aos temas de sua competência;

6. Fomento a práticas e princípios de conduta e padrões de comportamentos;
7. Elaboração e monitoramento de indicadores e metas voltados à mensuração do desempenho das boas práticas de governança na UFS;
8. Promoção de desenvolvimento contínuo dos servidores e incentivo à adoção de boas práticas de governança, integridade, gestão de riscos, controles internos, transparência e governança digital.
9. Garantia de aderência às regulamentações, leis, códigos, normas e padrões, com vistas à condução das políticas e à prestação de serviços de interesse público;
10. Promoção da integração dos agentes responsáveis pela governança, integridade, gestão de riscos e controles, transparência e comunicação e de governança digital.
11. Adoção de práticas que institucionalizem a responsabilidade dos agentes públicos na prestação de contas, na transparência e comunicação e na efetividade das informações;
12. Aprovação e supervisão de métodos de priorização de temas e macroprocessos para gerenciamento de riscos e implementação dos controles internos da gestão;
13. Emissão de recomendações para o aprimoramento da governança, da integridade, da gestão de riscos e controles, da transparência e comunicação e da governança digital.
14. Supervisão das atividades desenvolvidas pelos comitês e grupos de trabalho vinculados ao CIG.
15. Monitoramento das recomendações e orientações que deliberar.

Vinculados ao CIG, existem quatros comitês temáticos de governança (Figura 17). São eles: Comitê de Integridade **(CI)**, Comitê de Gestão de Riscos e Controles **(CGRC)**, Comitê de Governança Digital **(CGD)** e Comitê de Comunicação e Transparência **(CCT)**. Os Comitês Temáticos atuam na UFS como instâncias de apoio e execução das políticas de governança e têm a competência para propor políticas e diretrizes transversais no âmbito da UFS e promover iniciativas integradas entre os setores da instituição relativas às suas áreas de atuação.

Figura 17 - Estrutura do Comitê Institucional de Governança da UFS

Fonte: SIDI; SGI / UFS, 2021.

Além desses Comitês, a Auditoria Interna (AUDINT) atua no CIG como unidade de avaliação e assessoramento, visando o aperfeiçoamento dos processos dos demais comitês temáticos que constituem a Governança da UFS.

Quadro 2 - Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso da gestão de controles internos e externos

OBJETIVO	INDICADOR	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	METAS				
				2021	2022	2023	2024	2025
Promover eficiência e efetividade nos controles internos administrativos	Assessoramento aos gestores e órgãos internos	Quantidade de participação em ações para orientação e assessoramento	AUDINT	12	12	15	15	18
	Ações de Auditoria realizados nos controles internos	Quantidade de Auditorias realizadas na Instituição	AUDINT	8	6	6	12	12
	Elaboração de normativos internos	Quantidade de normativos internos elaborados e/ou revisados	AUDINT	0	1	2	1	1
Melhorar a qualidade das respostas das manifestações	Satisfação	Disponível em: https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/resolveu (o percentual de satisfação sim)	OUVIDORIA	50,00%	55,00%	60,00%	45,00%	70,00%
Melhorar atendimento das manifestações	Tempo médio de resposta SIC	Disponível em: https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/lai	OUVIDORIA	14	12	10	8	6
	Tempo médio de resposta OUVIDORIA	Disponível em: https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/resolveu	OUVIDORIA	27	24	18	12	8
Melhorar tratamento de denúncias	Tempo médio de atendimento	Disponível em https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/resolveu	OUVIDORIA	24	20	16	14	10

Fonte: AUDINT/OUVIDORIA/UFS, 2024.

3.1.2 ACOMPANHAMENTO E INTERAÇÃO COM ÓRGÃOS EXTERNOS

A governança da UFS é acompanhada por órgãos de diversas naturezas. A assessoria jurídica é prestada pela Procuradoria Geral, composta por representantes da Advocacia Geral da União. Já o controle externo é exercido por órgãos como o Tribunal de Contas da União, a Controladoria Geral da União e o Ministério Público Federal.

3.1.2.1 Avaliação do Índice Integrado de Governança do TCU no período 2018-2021

O Índice Integrado de Governança e Gestão Pública (IGG) representa o resultado da capacidade de governança e gestão das Instituições avaliadas. É composto por 5 índices agregados, quais sejam:

1) Índice de governança pública organizacional (iGovPub);
2) Índice de gestão de pessoas (iGestPessoas)

3) Índice de gestão de TI (iGestTI);
4) Índice de gestão de contratações (iGestContrat), e;
5) Índice de gestão orçamentária (iGestOrcament) - incluído no ano 2021.

A UFS apresentou evolução significativa do IGG, passando de 43,43% em 2018 para 59,12% em 2021[1]; ou seja, cresceu mais de 15 pontos percentuais no intervalo de 03 anos, como pode ser visto na Figura 18.

Figura 18 - Índice Integrado de Governança e Gestão Pública da UFS (IGG – UFS)

Fonte: SIDI/2021.

De todos os índices que compõem o IGG da UFS, o iGestPessoas apresentou redução em relação a 2018. A queda pode ser explicada, em parte, por adequação nos procedimentos internos e que ainda não foram formalizados, e/ou por alguma falha no processo de preenchimento das informações.

Figura 19 - Índices de Governança Pública e Índices de Gestão da UFS

Fonte: SIDI/2021; baseado em TCU (2021)[2].

1 Para o TCU, as Instituições avaliadas podem se enquadrar nos níveis: 1) Inexpressivo (0 a 14,9%); 2) Inicial (15 a 39,9%); 3) Intermediário (40 a 69,9%) e; 4) Aprimorado (70 a 100%).

2 Levantamento de Governança e Gestão Públicas 2021 – Relatório individual de autoavaliação de: Universidade Federal de Sergipe (FUFS). Disponível em: https://www.tcu.gov.br/igg2021/iGG2021%20-%20206%20-%20UFS.pdf. Acesso em: 26 nov. 2021.

Importante observar que a UFS obteve resultados melhores que a média das Instituições de Ensino avaliadas, conforme pode ser visto na Figura 20.

Figura 20 - IGG 2021 - Governança Pública Organizacional Índice integrado de governança e gestão públicas.

Fonte: SIDI/2021; baseado em TCU (2021a).

3.1.2.1.1 Índice de Governança Pública (iGovPub)

O IGovPub é um indicador formado a partir de indicadores agregados relacionados aos mecanismos de liderança, estratégia e controle implementados na Instituição.

Para o TCU (2021b, s.d.)[1], o **mecanismo de liderança** "é composto pelo mecanismo de práticas de natureza humana e comportamental que asseguram que pessoas probas, capacitadas, competentes, responsáveis e motivadas ocupem a alta administração e as principais posições gerenciais".

Já o **mecanismo de estratégia** envolve o "conjunto de práticas que integram os recursos organizacionais às iniciativas e aos resultados previstos, formando-se um caminho coerente a ser percorrido pelas estruturas internas e pelos gestores e servidores" enquanto o **mecanismo de controle** aponta um "conjunto de práticas pelas quais os gestores assumem responsabilidades de ordem fiscal, gerencial e programática, e delas prestam contas espontaneamente".

A UFS conseguiu avançar significativamente em todos os agregadores que compõem no iGovPub, entre os anos 2018 (31,33%) e 2021 (67,9%). A Figura 21 apresenta a evolução dos índices de Liderança, Estratégia e Controle. O índice de Liderança aumentou em quase três vezes, o de Estratégia aumentou mais de 100% e o de Controle mais de 50%.

1 TCU. Mecanismos de Governança do TCU. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/governanca/governanca-no-tcu/mecanismos-de-governanca/. Acesso em: 26 nov. 2021.

Figura 21 - Índice de Governança Pública da UFS (iGovPub/UFS)

Fonte: SIDI/2021.

Segundo critérios do TCU, a UFS encontra-se em **nível intermediário** em relação a sua maturidade de governança pública. O índice do iGovPub mais que dobrou no intervalo de 3 anos, aproximando-se do **nível do aprimorado** (nível mais avançado, segundo critérios do TCU).

Figura 22 - Índice de Governança Pública da UFS - IGovPub 2021

Fonte: SIDI/2021.

3.1.2.1.2 Índice de Gestão de Pessoas (IgestPessoas)

Para o TCU, a gestão de pessoas é o "conjunto de práticas gerenciais e institucionais que visam estimular o desenvolvimento de competências, a melhoria do desempenho, a motivação e o comprometimento dos servidores com a instituição, bem como favorecer o alcance dos resultados institucionais" (Resolução 319/2020/TCU).

O iGestPessoas é composto por todas as práticas de gestão de pessoas contempladas no questionário: 4110 - Realizar planejamento de gestão de pessoas; 4120 - Definir, em termos qualitativos e quantitativos, a demanda por colaboradores e gestores; 4130 - Assegurar o provimento das vagas existentes; 4140 - Assegurar a disponibilidade de sucessores qualificados; 4150 - Desenvolver as competências do colaboradores e dos gestores; 4160 - Desenvolver e manter ambiente de trabalho positivo para o desempenho; e 4170 - Gerir o desempenho dos colaboradores e dos gestores.

Figura 23 - Índices de Gestão de Pessoas da UFS (iGestPessoas/UFS)

Fonte: SIDI/2021.

Apesar da queda do IgestPessoas, a UFS ainda se manteve no nível intermediário neste quesito, tendo desempenho melhor que a média das Instituições avaliadas. Mas é certo que a perda de mais de 7 pontos percentuais impactou no resultado do IGG, que poderia ter sido ainda melhor. Entre 2018 e 2021, o iGestPessoas da UFS reduziu de 55,16 para 47,70%.

Figura 24 - Índice de Gestão de Pessoas na UFS – IGestPessoas 2021

Fonte: SIDI/2021.

3.1.2.1.3 Índice de Gestão de TI (IGestTI)

O índice de governança de TI começou a ser mensurado pelo TCU em 2010 e, desde então, esse instrumento tem sido continuamente aprimorado para melhor refletir as capacidades das organizações avaliadas, considerando-se a evolução tecnológica e as mudanças em critérios normativos e nas boas práticas ocorridas ao longo dos anos, bem como para se alinhar aos objetivos institucionais do Tribunal.

O índice de Gestão de TI representa a capacidade das organizações realizarem práticas relacionadas com a gestão de TI, representada pelo iGestTI, avaliada com base nas questões que compõem os seguintes indicadores agregados: planejamento de TI (PlanejamentoTI), gestão de pessoas em TI (PessoasTI) e gestão de processos de TI (ProcessosTI).

O IGestTI da UFS avançou de forma significativa, passando de 35,95% em 2018, para 52,20% em 2021. Sua evolução foi a mais significativa dentre os índices de gestão da Universidade, crescendo mais de 15 pontos percentuais. Contudo, é necessário um

esforço ainda maior para que a UFS atinja o nível aprimorado (mais elevado, de acordo com os critérios do TCU).

Figura 25 - Índices de Gestão de TI da UFS

Fonte: SIDI/2021.

Figura 26 - Índice de Gestão de TI na UFS – IGestTI 2021

Fonte: SIDI/2021.

3.1.2.1.4 Índice de Gestão de Contratações (IGestContrat)

O Índice de Gestão das Contratações (iGestContrat) é composto por um conjunto de práticas que formam esse indicador, e que foi ampliado em 2021, tornando-o mais abrangente. Atualmente, ele está composto pelos seguintes agregadores:

a. IntegrContrat, que versa acerca dos valores fundamentais e dos padrões de comportamento a serem seguidos pelas equipes que atuam no processo de contratações;

b. Pessoas, que avalia se a organização possui mecanismos para desenvolver a capacidade dos gestores e dos colaboradores que atuam na função de contratações;

c. Processos, que aborda a existência de plano de contratações e a definição dos processos de trabalho para as etapas de planejamento, seleção do fornecedor e gestão dos contratos;

d. RiscoContrat, que trata da gestão dos riscos enfrentados pela área de contratações, e ainda, em cada um dos processos de contratação;

e. GestContrat, que estimula o método de contratação com foco em resultados, com reflexos na forma de pagamento aos fornecedores e na tomada de decisão acerca de prorrogações ou renovações contratuais; e

f. ContratSustent, que avalia a adoção de critérios de sustentabilidade nas contratações, quando praticável.

Segundo o TCU, apesar das duas práticas adicionais que compõem o iGovGest em 2021, os resultados indicam melhoria no indicador e em seus agregadores comuns a 2018 (Processos, RiscoContrat, GestContrat), com exceção do agregador "Pessoas", que se manteve estável num patamar insatisfatório - 68% das organizações no estágio inicial.

O iGestContrat da UFS, que avalia a gestão das contratações, passou de 52,08% em 2018 para 60% em 2021, demonstrando a importância das ações desenvolvidas pela instituição no tocante à melhoria contínua dos processos de licitação e de contratação de serviços e bens de consumo e permanentes.

Figura 27 - Índices de Gestão de Contratações da UFS

Fonte: SIDI/2021.

Figura 28 - Índice de Gestão de Contratações da UFS – IGestContrat

Fonte: SIDI/2021.

3.1.2.1.4 Índice de Gestão Orçamentária (IGestOrçament)

Para fins de aferição do iGG 2021, foram incluídas questões sobre a definição e o monitoramento do modelo de gestão orçamentária e financeira organizacional, que, por sua vez, estão abrangidas pelo mecanismo da estratégia governamental. Também foram incluídos questionamentos relacionados ao processo orçamentário organizacional e se de alguma forma as respectivas prioridades são contempladas no orçamento, assuntos atinentes às funções da gestão.

O desafio de se incluir a dimensão da governança e gestão orçamentárias no questionário do iGG tem como propósito o incentivo para que as organizações adotem práticas voltadas para o aperfeiçoamento do processo orçamentário organizacional e do estabelecimento das prioridades com vistas à consecução das metas organizacionais e à efetiva entrega de resultados à sociedade.

O índice de gestão orçamentária foi avaliado por meio de duas práticas: a) estabelecer o processo orçamentário organizacional; e b) contemplar adequadamente as prioridades no orçamento.

Segundo relatório do TCU, apenas 17% das instituições estariam no estágio de capacidade aprimorada quanto à adoção das práticas relacionadas à gestão orçamentária, sendo que 43% estariam no estágio inicial e 40%, no intermediário.

O alto nível de maturidade na gestão orçamentária, revelado pelo IGestOrçament da UFS, evidencia os esforços da instituição no tocante à eficiência da gestão orçamentária por meio de melhoria nos processos e transparência de todos os atos relativos a empenhos, liquidação e pagamento de despesas. Apesar de ainda se encontrar em nível intermediário, segundo critérios do TCU, está muito próximo de alcançar o nível aprimorado, posto que o índice de gestão orçamentária da UFS encontra-se em 66,09%, e o nível aprimorado se inicia em 70%.

Figura 29 - Índice de Gestão Orçamentária da UFS – IGestOrçament 2021

Fonte: SIDI/2021.

3.2 POLÍTICA DE GOVERNANÇA DA UFS

A Governança na UFS envolve três funções básicas:

- definir e orientar os princípios e diretrizes que devem ser observados por todas as unidades que compõem a estrutura da UFS;
- direcionar e orientar a gestão para o alcance dos objetivos estabelecidos;
- monitorar os resultados em relação às metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas. Estas funções estão espelhadas na Política de Governança da UFS.

É importante ressaltar que a política contém princípios e diretrizes que devem ser seguidos pelos integrantes da governança para que a missão e os objetivos acadêmicos da Instituição sejam alcançados.

O CONSU definiu os seguintes princípios para a governança:

- capacidade de resposta;
- integridade;
- confiabilidade;
- melhoria regulatória;
- prestação de contas;
- transparência.

Já as diretrizes foram definidas para que a prática da boa governança impacte positivamente a qualidade do desempenho acadêmico e institucional da UFS. Para isso, não pode haver distanciamento entre o plano elaborado das estratégias e o âmbito da implementação, já que foram considerados os diferentes microambientes institucionais, bem como os processos complexos que envolvem toda a Universidade.

São essas as diretrizes da Política de Governança da UFS, que deverão ser observadas no âmbito do presente plano de desenvolvimento institucional:

- direcionar ações para a busca de resultados para a sociedade, encontrando soluções tempestivas e inovadoras para lidar com a limitação de recursos e com as mudanças de prioridades;
- promover a simplificação administrativa, a modernização da gestão pública e a integração dos serviços públicos, especialmente aqueles prestados por meio eletrônico;
- monitorar o desempenho e avaliar a concepção, a implementação e os resultados das políticas e ações prioritárias para assegurar que as diretrizes estratégicas sejam observadas;
- articular as unidades acadêmicas e administrativas e coordenar processos para melhorar a integração entre os diferentes segmentos da Universidade, com vistas a gerar, preservar e entregar valor público;
- fazer incorporar padrões elevados de conduta pela alta administração para orientar comportamento dos agentes públicos, em consonância com as funções e atribuições dos setores da instituição;

- implementar controles internos fundamentados na gestão de risco, que privilegiará ações estratégicas de prevenção antes de processos sancionadores;
- manter processo decisório orientado pelas evidências, pela conformidade legal, pela qualidade regulatória, pela desburocratização e pelo apoio à participação da sociedade;
- editar e revisar atos normativos, pautando-se pelas boas práticas regulatórias e pela legitimidade, estabilidade e coerência do ordenamento jurídico, realizando consultas públicas sempre que conveniente;
- definir formalmente as funções, competências e responsabilidades das estruturas e dos arranjos institucionais; e
- promover a comunicação aberta, voluntária e transparente das atividades e dos resultados da organização, de maneira a fortalecer o acesso público à informação.

O cumprimento dessas diretrizes é responsabilidade de todos os agentes públicos que integram a governança da Instituição. E a publicização através do PDI permite à comunidade universitária e à sociedade acompanhar a execução dos trabalhos.

3.2.1. POLÍTICA DE INTEGRIDADE E PLANO DE INTEGRIDADE

A Integridade constitui um dos pilares da governança pública. Ela diz respeito às ações organizacionais e ao comportamento do agente público, referindo-se à adesão e alinhamento consistente aos valores, princípios e normas éticas comuns para sustentar e priorizar o interesse público sobre os interesses privados (OCDE, 2017).

Para dar efetividade e disseminar a cultura da integridade pública na UFS, foram instituídos dois documentos principais: a **Política de Integridade** e o **Plano de Integridade**. A execução articulada desses dois documentos é chamada de **Programa de Integridade da UFS**.

A Política de Integridade da UFS foi criada através da Resolução nº 09/2021 do Conselho Universitário (CONSU). Trata-se de um documento estruturante que tem por finalidade estabelecer os princípios e diretrizes que nortearão as ações de integridade na Instituição.

O Plano de Integridade, por sua vez, é um documento de natureza executiva. Ele representa um conjunto de medidas institucionais voltadas para a prevenção, detecção, punição e remediação de fraudes e atos de corrupção, em apoio à boa governança. O plano foi elaborado pela Unidade de Gestão da Integridade (UGI) em conjunto com o Comitê de Integridade, e aprovado pelo Comitê Institucional de Governança.

A UGI é a unidade responsável pelo planejamento, acompanhamento, monitoramento e gestão das ações e medidas de integridade, com vistas à boa execução do Programa de Integridade. A Secretaria de Governança Institucional (SGI) exerce atualmente essa função na Universidade.

Já o Comitê de Integridade é composto por representantes das seguintes unidades: Comissão de Ética, Ouvidoria, Auditoria Interna, Comissão de Permanente de Sindicância e Processo Administrativo Disciplinar, Comitê de Gestão de Riscos e Controles, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e um representante da Reitoria. Esclareça-se que o **Comitê de Integridade** é uma das instâncias de gestão da Política de Integridade no âmbito da UFS. Dentre as suas competências está: acompanhar e avaliar a execução da Política de Integridade e do Plano de Gestão da Integridade; apreciar o Plano de Gestão da Integridade e encaminhar ao Comitê Institucional de Governança (CIG) para

aprovação; apreciar o Relatório Anual de Gestão da Integridade e encaminhar ao CIG, para análise; discutir estratégias para a comunicação institucional das ações de integridade; e propor o desenvolvimento de estudos e capacitação continuada nos temas da integridade e correlatos.

Para que as ações da política e do plano de integridade estejam em consonância com os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS, a estratégia que se adota tem fundamento em três pilares: a) implementar um sistema de integridade amplo e coerente; b) cultivar uma cultura de integridade pública; e, c) possibilitar a prestação de contas, a responsabilização e a transparência (OCDE, 2017; 2020). Nesse sentido, algumas ações no âmbito da governança de integridade foram definidas para os próximos anos para fins de atingimento desses pilares, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Ações para o fortalecimento dos pilares da integridade

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Elaboração periódica de relatórios de gestão para apreciação do Comitê de Integridade	UGI (Unidade de Gestão da Integridade)
Revisão periódica da Política e do Plano de Integridade	UGI
	Comitê de Integridade
	Comitê Institucional de Governança
Desenvolvimento de estudos e capacitação continuada e treinamento nos temas da integridade e correlatos	UGI
	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoa
Definição de estratégias de comunicação institucional para integridade	UGI
	Comitê de Comunicação e Transparência
Articulação com unidades da UFS para avaliar ações e medidas para fortalecimento do programa de integridade	UGI
Envolvimento da alta administração com as ações de governança em integridade	Comitê Institucional de Governança

Fonte: Comitê de Integridade/UFS, 2021.

Observe-se que em nível de governança, direcionar e monitorar a gestão da integridade na UFS demanda identificar, avaliar e gerenciar os riscos de integridade, fragilidades organizacionais ou associadas ao ambiente, para evitar a ocorrência de fraudes e de desvios éticos. Por esta razão, foram previstas algumas ações que serão executadas nos próximos anos, com base na definição de riscos à integridade, conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Principais Medidas de Tratamento de Riscos à Integridade da UFS

MEDIDA DE TRATAMENTO	RESPONSÁVEL	COMO?
Monitorar a execução do Plano de Integridade.	UGI	Promover, entre as unidades de integridade, ao menos duas reuniões ao ano para integração e definição de providências.
Propor capacitações e treinamento nos temas de integridade.	UGI	Propor ao menos uma capacitação ou treinamento sobre governança, integridade, riscos, controles, transparência, em articulação com a PROGEP.
Promover ações relacionadas à implementação do Programa de Integridade, em conjunto com as unidades organizacionais da UFS.	UGI	Realizar ao menos uma ação de divulgação e diálogo sobre os conteúdos da Política e do Plano de Integridade da UFS.
Melhoria das práticas de transparência ativa da Comissão de Ética, a fim de ampliar o conhecimento do servidor sobre a existência dessa instância de consulta e deliberações sobre conduta ética.	Comissão de Ética	Manter o site sempre atualizado, promovendo-se ao menos uma revisão semestral da página eletrônica. Divulgar informações sobre atos e funcionamento da Comissão de Ética.
Fomentar a realização de capacitações sobre Ética.	Comissão de Ética e PROGEP	Propor anualmente práticas de capacitação sobre Ética Pública.
Fortalecimento do relacionamento da Auditoria Interna com a CPSPAD e Ouvidoria.	AUDINT	Promover ao menos dois encontros entre os gestores dessas unidades para tratativas e consultas relacionadas a temas comuns.
Cadastrar a UFS e monitorar os pedidos de informação junto ao Sistema eletrônico de prevenção de Conflito de Interesses (SeCI) .	AUDINT, UGI, PROGEP	Cadastrar a UFS no SeCI e fazer avaliação periódica, por meio de relatório anual, do uso do sistema.
Aprimoramento da integração da AUDINT com os gestores da UFS, para definição dos macroprocessos que serão auditados	AUDINT	Promover ao menos um encontro com os gestores da alta administração e a equipe de auditoria para consultorias e assessoramento.
Implementação de acompanhamento das recomendações das auditorias realizadas.	AUDINT	Utilizar recursos de TI e realizar verificação anual quanto ao atendimento dos itens recomendados.
Participação em capacitações específicas na área de acesso à informação.	SIC	Participar de ao menos duas capacitações pelo Sistema PROFOCO da CGU.
Atualização das práticas de transparência ativa da Ouvidoria.	Ouvidoria	Revisar mensalmente a página da Ouvidoria.
Participação em capacitações específicas de ouvidoria.	Ouvidoria	Participar de ao menos duas capacitações pelo Sistema PROFOCO da CGU.
Expansão da capacitação dos servidores da UFS, em parceria com a PROGEP, quanto a processos disciplinares	CPSPAD, PROGEP	Oferecer anualmente capacitação sobre direitos e deveres do servidor público, orientando-os sobre as formas de apuração através do processo disciplinar;
		Elaborar e disponibilizar cartilha que leve ao conhecimento do servidor a legislação pertinente à condução do processo administrativo disciplinar, destacando a importância de sua participação nos processos de apuração.
Promover ações preventivas de práticas de nepotismo e conflito de interesse.	PROGEP	Alertar semestralmente os servidores da UFS sobre a vedação de prática de nepotismo e conflito de interesse;
		Elaborar modelo de declaração de não enquadramento em situações de nepotismo, bem como de ciência dos dispositivos do Decreto nº 7.203 de 4 de junho de 2010, a ser assinada no momento de nomeação ou contratação.
Realizar o mapeamento dos principais processos e atividades relacionados às instâncias de Integridade.	CGRC, Comitê de Integridade,UGI	Mapear os principais processos e atividades relacionados à política e programa de integridade

Fonte: Comitê de Integridade/UFS, 2021.

Como se vê, as ações e medidas relacionadas à integridade possuem significativa relevância institucional, sobretudo porque dizem respeito à prevenção e combate de fraudes, corrupção e outras formas de desvios de conduta na Instituição. E para o êxito do Programa de Integridade a UFS conta com o apoio de cada servidor, estudante, colaborador e cidadão, dentro de suas respectivas áreas de atuação, no sentido do fortalecimento da Integridade Pública, circunstância essencial para que a Universidade atinja o seu pleno potencial de contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

As metas estabelecidas para a gestão da Integridade Pública na UFS, no decurso do PDI 2021-2025, estão descritas no Quadro 5.

Quadro 5 - Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso gestão da estratégia e governança

OBJETIVO	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	METAS				
					2021	2022	2023	2024	2025
Aprimorar mecanismos de Integridade, controle e monitoramento de gestão	Atualização no plano	Numérico	Número de atualizações do Plano de Integridade	SGI	1	1	1	1	1
	Reuniões de Monitoramento	Numérico	Número de reuniões de monitoramentos do plano de integridade	SGI	1	1	2	2	2
	Acompanhamento da Integridade	Numérico	Número de verificações das auditorias realizadas	SGI	1	1	2	2	2
	Mapeamento/ revisão dos processos organizacionais de integridade	Numérico	Número de processos mapeados relacionados a integridade,	SGI	1	1	1	1	1

Fonte: SGI/UFS, 2024.

3.3 GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES

A gestão de riscos e controles é parte primordial da governança institucional. Com ela é possível apoiar os agentes públicos para o alcance dos objetivos da organização a partir de ações que minimizem os riscos inerentes à natureza, muitas vezes complexas, das atividades realizadas nas instituições públicas.

Partindo desse princípio, a Universidade Federal de Sergipe estabeleceu sua nova Política de Gestão de Riscos e Controles (Resolução nº 9/2021/CONSU) com a missão de aprimorar continuamente os processos organizacionais, projetos e iniciativas estratégicas a partir da operacionalização (em consonância com as demais unidades responsáveis pela estrutura de governança da UFS) da gestão de riscos e controles em toda a Instituição, de forma a assegurar a produção de informações relevantes que auxiliem os gestores na tomada de decisão e no cumprimento dos serviços de forma clara e eficiente, respondendo adequadamente aos anseios da sociedade.

Para o TCU (2017),

> a gestão de riscos corretamente implementada e aplicada de forma sistemática, estruturada e oportuna gera benefícios que impactam diretamente cidadãos e outras partes interessadas da organização ao viabilizar o adequado suporte às decisões de alocação e uso apropriado dos recursos públicos, o aumento do grau de eficiência e eficácia no processo de criação, proteção e entrega de valor público, otimizando o desempenho e os resultados entregues à sociedade (TCU, 2017).

Em setembro de 2020, a UFS procedeu com a reformulação da sua estrutura de gerenciamento de riscos, estabelecendo o Comitê de Gestão de Riscos e Controles da UFS – CGRC/UFS.

A gestão de riscos e os controles adotados a partir da reformulação da Política e da estruturação do CGRC, constituem instrumentos estratégicos de desenvolvimento de uma nova rotina de ações que visa executar as atividades administrativas de forma mais segura, ágil e eficiente, aumentando a capacidade dos servidores em superar as incertezas inerentes aos processos de trabalho sob sua responsabilidade.

A operacionalização da gestão de riscos passou a ser interativa e contínua, envolvendo todos os servidores que, em conjunto com a alta gestão da Universidade, buscarão identificar os principais entraves ao alcance dos objetivos estratégicos e operacionais.

A ideia é uma implementação gradual, contínua e abrangente nas unidades administrativas e acadêmicas da Universidade, focado em três vertentes: gestão de riscos estratégicos, ligados aos objetivos estratégicos definidos neste PDI; gestão de riscos operacionais, com relação direta, mas não exclusiva, ao mapeamento de processos organizacionais realizados na UFS e; gestão de riscos de Integridade, atendendo ao previsto no Decreto 9.203/2017 (BRASIL, 2017), com relação direta ao Plano de Gestão de Integridade da UFS.

Para tanto, a Política de Gestão de Riscos e Controles (PGRC), estabeleceu as diretrizes, os princípios e os objetivos que deverão ser seguidos a fim de direcionar as ações institucionais de identificação, análise, avaliação e tratamento dos riscos inerentes aos processos organizacionais da UFS. Portanto a Gestão de Riscos e Controles da UFS deve ser guiada pelos seguintes princípios (Art. 14 da PGRC):

I. alinhamento estratégico e sistêmico: deve considerar a missão, a visão, os valores e os demais elementos relevantes dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS e demais planos estratégicos da Instituição, bem como observar as diretrizes que vierem a ser emanadas dos órgãos centrais dos sistemas federais;

II. universalidade: deve abranger, gradual e permanentemente, todos os processos organizacionais da UFS;

III. uniformidade: deve observar os mesmos conceitos, parâmetros, referenciais técnicos e procedimentos em todas as unidades e níveis da UFS;

IV. transparência: deve divulgar as ações e atividades relativas à gestão de riscos e controles da UFS, prestando informações confiáveis, relevantes e tempestivas à sociedade visando à participação social na proposição e no monitoramento da execução das políticas públicas;

V. consistência de análise: deve estar suportada em informações e indicadores consistentes e de fácil validação por instâncias independentes;

VI. economicidade: deve ser vantajosa a relação entre custo e risco, na implementação de mecanismos de controle.

Por sua vez, a Política de Gestão de Riscos e Controles (PGRC) não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas sim como uma abordagem sistematizada tendo como objetivo geral dar suporte aos gestores da Instituição, fornecendo-lhes uma visão mais abrangente dos contextos em que a Universidade está inserida e informações estratégicas para subsidiar a tomada de decisões. Dessa forma, a gestão de riscos institucional busca (Art. 15 da PGRC):

I. assegurar que as informações produzidas sejam íntegras e confiáveis à tomada de decisão, ao cumprimento de obrigações de transparência e à prestação de contas;

II. assegurar que os responsáveis pela tomada de decisão, em todos os níveis, tenham acesso tempestivo a informações suficientes quanto aos riscos aos quais os serviços estão expostos;

III. assegurar a conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, incluindo normas, políticas, programas, planos, procedimentos e diretrizes internas e externas à UFS de forma a melhorar o controle da gestão;

IV. proporcionar eficiência, eficácia e efetividade operacional, mediante execução controlada, ordenada, ética e econômica das operações; e,

V. agregar valor à UFS por meio da melhoria dos processos organizacionais e do tratamento adequado dos riscos e dos impactos decorrentes de sua materialização.

Então, para o alcance desses objetivos, a gestão de riscos da UFS está pautada nas seguintes diretrizes (Art. 16 da PGRC):

I. a formalização da gestão de riscos e controles por meio de metodologias, normas, manuais e procedimentos;

II. a obtenção de informações úteis à tomada de decisão, por meio de metodologias e ferramentas, visando o alcance dos objetivos institucionais, mediante o gerenciamento e a manutenção dos riscos dentro de padrões definidos pelas instâncias supervisoras;

III. a realização da medição do desempenho da gestão de riscos mediante atividades contínuas ou de avaliações independentes;

IV. a avaliação de mudanças internas e externas que contribuam para identificação de vulnerabilidades que impactam nos objetivos institucionais, no desenvolvimento e na implementação de atividades de controles da UFS;

V. a utilização de procedimentos de controles proporcionais aos riscos e baseados na relação custo-benefício e na agregação de valor à instituição; e,

VI. a promoção pela alta administração, de condições para que procedimentos efetivos de controles integrem as práticas de gestão de riscos.

Também foram previstas na PGRC a estrutura necessária para o estabelecimento da gestão de riscos na UFS, o que será descrito a seguir.

3.3.1 A ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS DA UFS

A Instrução Normativa (IN) Conjunta MP/CGU 01/2016 pode ser considerada como o marco normativo inicial para a institucionalização da gestão de riscos no âmbito do Poder Executivo Federal. O modelo adotado pela citada IN prevê a adoção das três linhas de defesa (ou camadas) das organizações.

A *primeira linha* de defesa corresponde aos controles internos existentes nas instituições. Esses controles são operados por todos os agentes públicos na execução de atividades e tarefas no âmbito dos macroprocessos finalísticos. De acordo com o art. 2º, inc. V, da IN Conjunta MP/CGU 01/2016, controles internos são:

> conjunto de regras, procedimentos, diretrizes, protocolos, rotinas de sistemas informatizados, conferências e trâmites de documentos e informações, entre outros, operacionalizados de forma integrada pela direção e pelo corpo de servidores das organizações, destinados a enfrentar os riscos e fornecer segurança razoável de que, na consecução da missão da entidade.

A *segunda linha de defesa* refere-se a instâncias de supervisão e monitoramento dos controles internos estabelecidos nas instituições (art. 6º da IN Conjunta MP/CGU 01/2016). Essa supervisão poderá ser executada por comitês, diretorias ou assessorias criadas especificamente para tratar de riscos, controles internos, integridade e *compliance*, por exemplo.

A *terceira linha de defesa* alcança a atuação da unidade de auditoria interna nas instituições. A atuação da auditoria interna tem por objetivo auxiliar a organização a realizar seus objetivos, a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, de controles internos, de integridade e de governança (art. 2º, inc. III, da IN Conjunta MP/CGU 01/2016).

As linhas (ou camadas) de defesa foram internalizadas na Universidade Federal de Sergipe por intermédio da PGRC (Resolução 09/2021/CONSU), observando-se as instâncias administrativas existentes na Instituição. De acordo com o art. 23, combinado com o art. 30, da PGRC, são instâncias responsáveis pela Gestão de Riscos e Controles na UFS:

a. Conselho Universitário (CONSU) e Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE);
b. Reitoria;
c. Auditoria Interna;
d. Comitê Institucional de Governança (CIG);
e. Comitê de Gestão de Riscos e Controles (CGRC);
f. Unidade executiva de gestão de riscos e controles;
g. Gestor de processo organizacional;
h. Servidores da instituição.

No âmbito da UFS, a primeira linha de defesa organizacional é representada pela atuação dos servidores e do gestor do processo organizacional. Esses atores executam as atividades e tarefas associadas aos macroprocessos institucionais.

Já a segunda linha de defesa é composta por várias instâncias administrativas que, de acordo com suas competências organizacional, atuam na supervisão e no monitoramento da gestão de riscos e dos controles internos na UFS. Os arts. 24, 25, 27 e 28 discriminam as competências do CONSU, CONEPE, Reitoria, CIG, CGRC e da unidade executiva de gestão de riscos e controles, que são as unidades administrativas que integram a segunda linha de defesa.

Por fim, a terceira linha de defesa na UFS é executada pela Auditoria Interna da Instituição, de acordo com as diretrizes estabelecidas no art. 26 da Resolução.

As competências de cada unidade no processo de gestão de riscos estão estabelecidas na PGRC (Art. 24 a 30). Contudo, para a operacionalização do referido processo, caberá ao Comitê de Gestão de Riscos e Controles (CGRC) e à unidade executiva de gestão de riscos e controles as seguintes atribuições:

Ao CGRC:

I. auxiliar o Comitê Institucional de Governança da Universidade na condução da Política de Gestão de Riscos e Controles;

II. apreciar o Plano de Gestão de Riscos e Controles e encaminhar ao CIG, para aprovação;

III. apreciar a definição dos níveis de apetite a risco dos processos organizacionais

da UFS e encaminhá-lo ao CIG para aprovação;

IV. apreciar relatórios gerenciais de riscos e relatório final do exercício para emissão de parecer e encaminhamento ao CIG;

V. supervisionar a implementação e execução da Política de Gestão de Riscos e Controles, com o apoio permanente dos demais comitês que fazem parte do Comitê Institucional de Governança da UFS;

VI. propor, em articulação com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, capacitações continuadas em Gestão de Riscos e Controles para os servidores da UFS, e,

VII. articular, com o Comitê de Comunicação e Transparência da UFS, o Plano de Comunicação da Gestão de Riscos e Controles.

À unidade executiva de gestão de riscos e controles:

I. elaborar o Plano de Gestão de Riscos e Controles da UFS e submetê-lo para aprovação e acompanhamento do CGRC;

II. submeter ao CGRC, quando necessário, propostas de alterações do Plano de Gestão de Riscos e Controles para análise e aprovação;

III. elaborar proposta de metodologia para gestão de riscos e controles e suas revisões;

IV. propor a definição dos requisitos funcionais necessários à ferramenta de tecnologia de suporte ao processo de gerenciamento de riscos;

V. propor a definição dos níveis de apetite a risco dos processos organizacionais da UFS e encaminhá-lo ao CGRC para apreciação;

VI. prestar apoio e orientação técnica às unidades administrativas da Universidade, visando o cumprimento das determinações estabelecidas nesta Política;

VII. orientar os responsáveis pelo gerenciamento de riscos dos processos organizacionais na implementação da Política de Gestão de Riscos e Controles;

VIII. dar suporte à identificação, análise e avaliação dos riscos dos processos organizacionais selecionados para a implementação da Política de Gestão de Riscos e Controles;

IX. monitorar a evolução dos níveis de riscos e a efetividade das medidas de controle implementadas nos processos organizacionais;

X. requisitar aos responsáveis pelo gerenciamento de riscos de processos organizacionais as informações necessárias para a consolidação dos dados e a elaboração dos relatórios gerenciais, e,

XI. consolidar os resultados das unidades monitoradas em relatórios gerenciais e emitir relatório final do exercício para apreciação do CGRC.

Toda essa estrutura voltar-se-á para o estabelecimento permanente da gestão de riscos institucional, conforme previsto no próximo item.

3.3.2 AÇÕES EM CURSO E AÇÕES PROJETADAS DA GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES PARA O PDI 2021-2025

Desde 2020 a gestão de riscos e controles da UFS vem sendo executada em etapas contínuas e coordenadas de forma a estruturar e consolidar um ambiente adequado para a gestão de riscos na Instituição.

Desde então, tem-se promovido um conjunto de ações (palestras, oficinas, capacitações, divulgação da temática) junto aos servidores de forma a difundir a importância da gestão de riscos como ferramenta indispensável de gestão.

Também foi estabelecida, como já visto, a Política de Gestão de Riscos e Controles, bem como a Metodologia de Gestão de Riscos e Controles da UFS e a definição do apetite a riscos da Instituição.

Com isso, o gerenciamento de riscos deverá ser implementado de forma gradual em todas as áreas da Universidade, iniciando no nível operacional e, conforme o amadurecimento na gestão de riscos, passando para o nível tático e estratégico.

A abordagem prevista para a gestão de riscos em toda Universidade está pautada na execução das seguintes ações, conforme Quadro 6.

Quadro 6 - Principais ações para gestão de risco

AÇÃO	UNIDADES ENVOLVIDAS	META	PERIODICIDADE
Levantamento de processos organizacionais para gerenciamento de riscos com base nos objetivos estratégicos do PDI	Unidade de Gestão de Riscos e Controles / Pró-Reitorias/ Campi/Centros	Selecionar unidades prioritárias e definir processos organizacionais para o gerenciamento de riscos no exercício.	Anual
Aprovação do cronograma de gestão de riscos nas unidades organizacionais	Unidade de Gestão de Riscos e Controle / Comitê de Gestão de Riscos e Controles (CGRC)	Aprovar o cronograma de atividades para a gestão de riscos nas unidades selecionadas.	Anual
Capacitação de servidores em Gestão de Riscos	Unidade de Gestão de Riscos e Controles / PROGEP	Apresentar à PROGEP oferta de curso de capacitação em gestão de riscos e comunicar a oferta do curso para os servidores das unidades a serem mapeadas.	Semestral
Gerenciamento de riscos nos processos organizacionais	Unidade de Gestão de Riscos e Controles/ Unidades responsáveis pelos processos selecionados	Executar o gerenciamento de riscos e apresentar relatórios gerenciais (e relatório final do exercício) das unidades organizacionais previstas no cronograma aprovado pelo CGRC.	Semestral
Gerenciamento de riscos de integridade	Unidade de Gestão de Riscos e Controles / Unidade de Gestão da Integridade	Elaborar relatório gerencial de riscos à integridade da UFS a partir da execução das ações de gestão de riscos previstas no Plano de Integridade	Semestral
Aprovação do cronograma de ações para gerenciamento de riscos nos objetivos estratégicos (PDI)	Comitê de Gestão de Riscos e Controles (CGRC) / Comitê Institucional de Governança (CIG)	Definir os objetivos estratégicos prioritários para a gestão de riscos e elaborar cronograma de ação para gerenciamento de riscos estratégicos da UFS.	Anual
Gerenciamento de riscos nos objetivos estratégicos selecionados (PDI)	Unidade de Gestão de Riscos e Controles/ Unidades envolvidas nos objetivos estratégicos	Elaborar relatório gerencial de riscos estratégicos da UFS a partir do gerenciamento de riscos dos objetivos estratégicos aprovados pelo Comitê Institucional de Governança.	Anual
Gerenciamento de riscos dos processos de compras e contratações (IN 05/2017 e IN 01/2019)	Unidade de Gestão de Riscos e Controles/COPCON/ Equipes de planejamento das contratações	Elaborar relatório gerencial de riscos das contratações da UFS a partir do assessoramento e acompanhamento dos mapas de riscos elaborados pelas equipes de planejamento das contratações.	Semestral
Monitoramento e controle dos riscos identificados (Sistema ForRiscos)	Unidade de Gestão de Riscos e Controles/Unidades responsáveis pelos riscos	Acompanhar periodicamente os controles estabelecidos (conforme prazos definidos no próprio sistema de gestão de riscos) e registrar o monitoramento dos riscos identificados nas unidades.	Mensal

Fonte: CGRC/UFS, 2021.

Com o desenvolvimento e aperfeiçoamento da gestão de riscos na UFS, espera-se alcançar níveis mais eficientes de controles sobre as incertezas inerentes a qualquer processo organizacional, maximizando os valores institucionais estabelecidos pela própria Universidade.

Portanto, as metas estabelecidas para a gestão de riscos e da inovação, estão descritas no Quadro 7

Quadro 7 - Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso gestão e inovação

OBJETIVO	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	METAS				
					2021	2022	2023	2024	2025
Aprimorar a gestão de riscos institucional	Número de reuniões setoriais	Numérico	Número de reuniões setoriais	CAMPUSITA	0	0	3	4	4
Aprimorar aquisição de bens e materiais do Campus	Eficácia da licitação	Porcentagem	(nº de itens obtidos / nº total de itens solicitados)* 100	CAMPUSLAG	60,00%	65,00%	70,00%	75,00%	80,00%
Fomentar gestão participativa	ind01	Porcentagem	(Número de alunos participantes em reuniões realizadas/ total de alunos do campus) * 100	CAMPUSLAR	0,00%	5,00%	7,00%	10,00%	12,00%
	ind02	Porcentagem	(Número de professores participantes em reuniões realizadas/ total de professores do campus) * 100	CAMPUSLAR	0,00%	20,00%	30,00%	30,00%	50,00%
Melhorar os serviços prestados pelo Campus	ind03	Porcentagem	Média das respostas de questionário de satisfação aplicado a alunos e professores	CAMPUSLAR	0,00%	30,00%	45,00%	50,00%	60,00%
Promover a integração dos cursos do Centro	Número de eventos	Numérico	Número de eventos realizados	CCBS	0	1	1	1	1
	Número de projetos	Numérico	Número de projetos aprovados pelo centro ao editais internos da UFS	CCBS	0	1	1	1	1
Aprimorar a gestão de riscos e processos organizacionais	Número de processos mapeados	Numérico	número de processos mapeados	PROPLAN	0	229	280	460	500
	Número de unidades administrativas com servidores capacitados em gestão de riscos e controles	Numérico	Número de unidades administrativas com servidores capacitados em gestão de riscos e controles	PROPLAN	10	6	12	24	50

CONTINUA ……

……**CONTINUAÇÃO**

Aprimorar a gestão de riscos e processos organizacionais	Número de unidades administrativas superiores com gerenciamento de riscos e controles em processos organizacionais	Numérico	Número de unidades administrativas superiores com gerenciamento de riscos e controles em duas ou mais subunidades.	PROPLAN	0	3	6	12	25
	Taxa de objetivos estratégicos do PDI/UFS com gerenciamento de riscos e controles	Porcentagem	Número de objetivos estratégicos com gerenciamento de riscos e controles/ Número Total de objetivos estratégicos.	PROPLAN	0,00%	10,00%	25,00%	30,00%	35,00%
Aprimorar procedimentos para alcance da máxima eficiência e efetividade nos processos administrativos	PERCENTUAL DE ALCANCE (EXECUÇÃO) DO PROJETO "PROPLAN ITINERANTE"	Porcentagem	NÚMERO DE CAMPI/CENTROS VISITADOS / NÚMERO DE CAMPI/CENTROS TOTAL X 100	PROPLAN	-	-	-	50,00%	50,00%
	Processos mapeados nas unidades da PROPLAN	Porcentagem	(Número de processo mapeados / Total de processos da PROPLAN)*100	PROPLAN	0,00%	25,00%	60,00%	100,00%	100,00%
	Tempo médio de tratamento do processos nas unidades PROPLAN	Dias	Somatório de dias / Somatório de processos	PROPLAN	0	6	5	5	40

Fonte: CAMPUSITA/CAMPUSLAG/CAMPUSLAR/CCBS/PROPLAN/UFS, 2024.

3.4 COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

3.4.1 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

A Política de Comunicação e Transparência foi elaborada no âmbito do Comitê de Comunicação e Transparência (CCT), o qual é presidido pela direção da SECOM, e aprovada pelo Conselho Superior da UFS. Ela tem por finalidade definir as diretrizes e os princípios de comunicação da Universidade Federal de Sergipe, evidenciando um conjunto de objetivos e posturas norteadoras da forma de comunicar da instituição, integrando as atividades comunicacionais dos setores da Superintendência de Comunicação (SECOM) com as demais instâncias da universidade, fomentando e dando publicidade às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como guiando os fluxos e processos para dinamizar a imagem e identidade institucional.

A Política de Comunicação e Transparência da UFS compreende o relacionamento entre a instituição e seus públicos, na forma integrada de funções, de mídias e de áreas convergentes à Comunicação Social e contempla os seguintes eixos de atuação:

I. Comunicação Organizacional;
II. Convergência;
III. Transparência;
IV. Comunicação Estratégica.

A comunicação organizacional consiste em ações profissionais nos seguintes âmbitos:

I. Institucional: diz respeito à construção e/ou fortalecimento do trabalho da identidade e da imagem da universidade, a partir de suas funções primordiais de ensino, pesquisa e extensão. Divulgação de ações e serviços prestados pela universidade para os públicos interno e externo, e publicação proativa de dados referentes à gestão da universidade, de modo a atender aos princípios do interesse público e da transparência pública.

II. Interna: conjunto de ações com foco nos servidores e estudantes da UFS. A comunicação interna tem por objetivo a coesão entre os objetivos da instituição e os da comunidade interna. A partir das ações de comunicação interna é possível valorizar as relações participativas, colaborativas e de convivência.

III. Administrativa: refere-se aos fluxos comunicacionais para organizar as informações entre as unidades e públicos, bem como publicizar as atividades da gestão universitária em seus diversos níveis.

IV. Científica: consiste em um rol de ações visando difundir e popularizar o conhecimento científico gerado pelos pesquisadores da universidade.

A Convergência consiste em ações comunicativas em diferentes mídias e veículos convergentes com o interesse de comunicar sobre as produções da UFS no que se refere a ensino, pesquisa e extensão, abrangendo:

I. Rádios Educativas: Produção sonora educativa, cultural, informativa, jornalística e de entretenimento.

II. TV Educativa: Produção audiovisual voltada para difusão de conhecimento científico, educativo, cultural e jornalístico.

III. Editora: Espaço destinado à produção, publicação e circulação de pesquisas científicas produzidas pela universidade e também por pesquisadores externos.

IV. Comunicação digital: Espaços de comunicação multimídia com foco na divulgação da comunicação institucional, administrativa e científica, sendo eles: Portal UFS, Redes Sociais da UFS, informativos internos e Portal de Periódicos.

A Transparência será executada pela atuação integrada com as páginas eletrônicas da Controladoria Geral da União, garantindo o emprego de:

I. Instrumentos digitais de Acesso à Informação disponibilizados por intermédio do Serviço de Informação ao Cidadão – SIC, com vistas ao atendimento da:

II. Transparência Ativa, que consiste na divulgação de informações por iniciativa do próprio órgão público, independentemente de terem sido solicitadas.

III. Transparência Passiva, que é o atendimento somente quando a sociedade faz uma solicitação, mediante requisição do interessado (pessoa natural ou jurídica).

IV. Dados Abertos, decorrente da implementação e promoção de abertura de dados no Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle, obedecendo a padrões mínimos de qualidade, de forma a facilitar o entendimento e a reutilização das informações.

V. Carta de Serviços ao Cidadão, a qual tem por objetivo informar os usuários dos serviços disponibilizados pela UFS e as formas de acesso.

VI. Instrumentos digitais de diálogo com o Usuário, por meio da Ouvidoria/UFS, com o recebimento e tratamento de manifestações e a atuação do Conselho de Usuários de Serviços Públicos.

A Comunicação Estratégica consiste no planejamento e execução de ações de comunicação voltadas ao cumprimento dos objetivos institucionais, com as seguintes atividades:

I. Acompanhamento e avaliação da imagem institucional da UFS através do monitoramento de mídias e redes sociais, incluindo a análise das menções diretas sobre a UFS, viabilizando ações de comunicação para o gerenciamento de crises e para o planejamento estratégico da comunicação, incluindo aquelas voltadas para a manutenção e aperfeiçoamento das relações com a imprensa;

II. Desenvolvimento de estratégias de comunicação para o relacionamento com imprensa;

III. Implantação de procedimentos para a gestão e análise da qualidade e eficiência da comunicação institucional da UFS. Este item tem como objetivo atender, inclusive, demandas da CGU no que tange à LAI e política de dados abertos;

IV. Gerenciamento de perfis institucionais e definições dos objetivos desses perfis;

V. Gestão de conteúdo: padronização e adequação de linguagem e marca por meio de padrões de qualidade para as publicações, documentos e instrumentos de divulgação;

VI. Elaboração de materiais que garantam identidade institucional como: Manual de Redação, Manual de Procedimentos com a mídia - incluindo plano de mídia e media training - Manual de Procedimentos em Redes Sociais, Manual de Cerimonial e Protocolo, entre outros documentos normativos;

VII. Dinâmicas de capacitações periódicas referentes às plataformas de comunicação;

VIII. Gerenciamento de crise: composição de equipe, elaboração de plano de gerenciamento de crise, ação, acompanhamento e avaliação de processos;

IX. Planejamento, execução e avaliação de campanhas e ações de comunicação, voltadas para os públicos interno e/ou externo, integradas com os objetivos da comunicação organizacional.

3.4.2 PRINCÍPIOS, OBJETIVOS, DIRETRIZES DA POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

Os princípios da Política de Comunicação da UFS são:

I. Interesse público;
II. Ética;
III. Diálogo;
IV. Transparência;
V. Pluralidade;

VI. Diversidade;
VII. Integração;
VIII. Sustentabilidade;
IX. Acessibilidade.

Já os objetivos da Política de Comunicação da UFS são:

I. Fortalecer a identidade e a imagem da UFS;
II. Dar visibilidade às ações de ensino, pesquisa e extensão;
III. Tornar visível o capital intelectual e social da instituição em prol do desenvolvimento da sociedade;
IV. Estabelecer rotinas para aperfeiçoar o desenvolvimento profissional da atividade de comunicação da UFS;
V. Formalizar e orientar o processo de relacionamento com os públicos interno e externo, aprimorando o diálogo entre a instituição e seus diversos públicos;
VI. Auxiliar no processo de transparência das atividades de gestão da universidade através dos canais de comunicação institucional, mais especificamente no atendimento às leis de acesso à informação brasileira, de forma proativa.

E as diretrizes da Política de Comunicação da UFS são:

I. Construção de um ambiente propício ao desenvolvimento das rotinas de comunicação, a partir de uma perspectiva abrangente do processo de comunicação institucional;
II. Observância dos mecanismos de governança, tendo como foco a efetividade das ações e maior transparência das informações e dados da instituição;
III. Integração com todos os setores da universidade com vistas à divulgação das ações, programas e projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
IV. Ampliação dos espaços e canais de comunicação, visando maior alcance e maior participação da comunidade acadêmica dos campi fora da sede e da população dos municípios onde a UFS se faz presente;
V. Capacitação profissional para atuar num ambiente de constante inovação das tecnologias de informação e comunicação, tendo como referência a excelência na prestação dos serviços de comunicação em todos os canais da instituição;
VI. Valorização da imagem da instituição, destacando as ações que contribuam para o sentido de pertencimento da comunidade universitária, e que se reflita no reconhecimento do valor social da UFS para Sergipe e para o Brasil.
VII. Tratamento da informação de acordo com as disposições legais.

3.4.3 AÇÕES EM CURSO E PROJETADAS DA POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

As ações decorrentes da Política Comunicação e Transparência objetivam a melhoria contínua nos fluxos e processos de comunicação interna e externa, dados abertos, dados pessoais e transparência, considerando as atividades acadêmicas e administrativas realizadas no âmbito da Universidade. Nesse sentido, o Comitê de Comunicação e Transparência vem trabalhando para estabelecer documentos que estabeleçam as diretrizes de comunicação e transparência no âmbito da UFS. Sendo a própria Política de Comunicação e Transparência e também o Plano de Comunicação exemplos de documentos norteadores do trabalho da comunicação.

O acompanhamento e o monitoramento das ações previstas nesses documentos cabem ao CCT. As principais ações para os próximos anos são:

- Fortalecer as instâncias colegiadas por meio dos comitês e conselhos, dando visibilidade, transparência e pluralidade às ações de comunicação da UFS;
- Contribuir com os processos de governança e transparência pública através das atividades de comunicação direcionadas para os públicos interno e externo da UFS;
- Consolidar a imagem e identidade institucional;
- Profissionalizar a comunicação na universidade;
- Dar visibilidade às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, para que o público externo reconheça a UFS como centro de excelência;
- Implantar e desenvolver atividades específicas de comunicação interna, que gerem orgulho e pertencimento da comunidade universitária à instituição;
- Atuar no gerenciamento de crise, criando condições para agir com maior celeridade frente a possíveis crises e desenvolvendo ações contínuas de prevenção de crise;
- Promover a integração e o diálogo da SECOM com a comunidade acadêmica demodo a fortalecer e dinamizar os processos de comunicação organizacional e institucional;
- Desenvolver documentos que orientem as ações de comunicação na universidade;
- Ampliar ações de integração com a sociedade;
- Auxiliar no processo de transparência das atividades de gestão da universidade;
- Gerenciar as ações de comunicação estratégica e de gerenciamento de crise;
- Monitorar a gestão da comunicação institucional.

3.5 POLÍTICA DE GOVERNANÇA DIGITAL

A Política de Governança Digital (PGD) objetiva gerar melhoria nos serviços prestados pela UFS. A política estabelece princípios e diretrizes que norteiam o uso da informação e dos recursos de tecnologia da informação e comunicação. Além disso, a sua boa execução pode estimular a participação da sociedade na formulação, na implementação, no monitoramento e na avaliação das atividades e serviços disponibilizados em meio digital. Nesse sentido, a PGD busca assegurar a obtenção de informações pela sociedade, observadas as restrições legalmente previstas.

Para cumprir os objetivos emanados da PGD, a UFS deverá nos próximos anos observar os princípios estabelecidos em sua política de governança digital: Foco nas partes interessadas; TIC como ativo estratégico; Alinhamento com o Plano de Desenvolvimento

Institucional; Gestão por resultados; Eficiência pública; Transparência ativa; Prestação de contas e responsabilização e Conformidade.

Além dos princípios estruturantes, a PGD determina que sejam observadas diretrizes para a boa governança digital. São elas:

a. Observância das práticas de governança de TIC definidas pelo Poder Executivo Federal, tendo em vista as especificidades e o nível de maturidade da organização;

b. Estabelecimento de governança de TIC pela alta administração, mediante a condução dos processos de direção, monitoramento e avaliação do desempenho de TIC, em prol da inovação no âmbito da Universidade;

c. Definição do gestor de TIC como responsável pelo planejamento, desenvolvimento, execução e monitoramento das atividades de TIC, devendo assessorar a alta administração na governança de TIC, provendo todas as informações de gestão para a tomada de decisão das instâncias superiores;

d. Publicação dos planos e demais instrumentos de gestão de TIC utilizados pela UFS em seu portal institucional, visando dar maior transparência às informações e decisões tomadas, à exceção das informações classificadas como não públicas, nos termos da legislação aplicável;

e. Promoção da desburocratização, modernização, fortalecimento e simplificação da relação da UFS com as demandas da sociedade, mediante serviços digitais, com linguagem clara e compreensível a qualquer cidadão, acessíveis inclusive por dispositivos móveis, com foco na universalização do acesso e no autosserviço;

f. Foco no cumprimento de compromissos e de padrões de qualidade divulgados na Carta de Serviços ao Usuário;

g. Estímulo às ações educativas para qualificação dos servidores públicos para o uso das tecnologias digitais e para a inclusão digital da população;

h. Fomento da integração, visando ao compartilhamento e à otimização dos recursos de TIC nos processos de trabalho entre órgãos e entidades; e

i. Incentivo à participação social na avaliação, no controle e na fiscalização dos atos administrativos e serviços da UFS.

Além destas diretrizes, outras foram definidas para as contratações de bens e serviços de infraestrutura de TIC:

a. Planejamento da contratação de soluções contemplando itens como aquisição, implantação, treinamento, suporte, operação, manutenção e demais componentes necessários ao alcance dos objetivos definidos;

b. Integração e alinhamento das contratações de infraestrutura de TIC aos planos e prioridades institucionais, considerando a alocação orçamentária necessária à realização das iniciativas planejadas e ao custeio dos contratos vigentes de serviços;

c. Apresentação de justificativas válidas, baseadas em análise adequada, com tomada de decisão clara e transparente, buscando equilibrar apropriadamente os benefícios, custos e riscos;

d. Estabelecimento, quando couber, nos contratos com fornecedores, de previsão de pagamentos em função de resultados verificáveis e baseados em níveis mínimos de serviço;

e. Monitoramento com vistas à avaliação dos resultados dentro de benefícios planejados com a contratação.

A UFS leva em consideração que a boa governança digital somente será levada a efeito se forem cumpridos os princípios e diretrizes norteadores da PGD.

3.5.1 COMITÊ DE GOVERNANÇA DIGITAL

O Comitê de Governança Digital (CGD) faz parte da Secretaria de Governança Institucional, foi instituído em 15 de outubro de 2020 por meio da Portaria nº 797 e se responsabiliza pelo desenvolvimento e monitoramento das políticas e diretrizes estratégicas ligadas à governança de tecnologia da informação e comunicação e à segurança de informação. Dentre suas atribuições, estão:

I. Coordenar e implementar políticas, diretrizes e normas que assegurem a adoção de boas práticas de governança de tecnologia da informação e comunicação e de segurança da informação;

II. Promover a integração entre as estratégias de tecnologia da informação e comunicação e de segurança da informação e as estratégias organizacionais;

III. Estabelecer as diretrizes:

   a. de minimização de riscos na gestão das informações; e

   b. de priorização, de alteração e de distribuição dos recursos orçamentários destinados às ações em tecnologia da informação e comunicação e segurança da informação;

IV. Aprovar o plano estratégico de tecnologia da informação e comunicação e do plano diretor de tecnologia da informação e comunicação da UFS e monitorar a sua execução;

V. Aprovar e priorizar a execução de projetos relacionados à tecnologia da informação e comunicação, em consonância com o plano diretor de tecnologia da informação e comunicação da UFS;

VI. Elaborar e aprovar plano de investimento para as ações de tecnologia da informação e comunicação;

VII. Acompanhar o desempenho das ações, o cumprimento das diretrizes e o alcance dos objetivos e das metas definidas no plano estratégico de tecnologia da informação e comunicação e no plano diretor de tecnologia da informação e comunicação da UFS;

VIII. Acompanhar a implementação do plano de ação de segurança da informação da UFS;

IX. Aprovar o Plano de Transformação Digital da UFS;

X. Aprovar o Plano de Dados Abertos da UFS.

O CGD é coordenado pela STI/UFS, mas deve estar de acordo com todas as unidades responsáveis pela estrutura de governança da UFS. Por esse motivo, o CGD é composto por:

I. Titular da Superintendência de Tecnologia da Informação da UFS (coordenador);
II. Encarregado(a) no âmbito da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD);
III. Autoridade de monitoramento da Lei de Acesso à Informação;
IV. Um representante da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP);
V. Um representante da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD);
VI. Um representante da Pró-reitoria de Prós-graduação e Pesquisa (POSGRAP);
VII. Um representante da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX);
VIII. Um representante da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST);
IX. Um representante da Pró-reitoria de Administração (PROAD);
X. Um representante da Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN).

3.5.1.1 Princípios, objetivos, diretrizes do CGD

O CGD possui como objetivos desenvolver e manter boas práticas de governança em tecnologia da informação e comunicação implementando políticas que definem os padrões desejados na distribuição de recursos e a segurança de dados e informações.

Já suas diretrizes são determinadas em documentos estratégicos, como o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação, o Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação e a Política de Segurança da Informação, entre outros planos e políticas que auxiliam na elaboração dos padrões a serem seguidos para maior efetividade da governança digital.

Ressalta-se ainda que se objetiva neste plano para o período de 2021-2025, entre outros, a melhoria dos indicadores de Governança e de Gestão de TI, ambos avaliados pela Controladoria Geral da União (CGU), conforme detalhado na seção de Estrutura de Tecnologia da Informação, no eixo referente à Infraestrutura e Sustentabilidade Ambiental.

3.6 GESTÃO DA INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

A política de gestão da informação institucional deve promover a gestão documental por meio da implantação de acervo digital. Para tal, são componentes essenciais: conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento.

A gestão documental é um processo metódico, sendo descrita no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), da seguinte maneira: Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento.
A gestão de documentos deve antever a gênese de um documento, pois assim será evitado que sejam registradas informações irrelevantes à administração e dando a esta destinação correta, dado que tais iniciativas contribuem atentam ao princípio da sustentabilidade.

Considerando os requisitos mínimos elencados na Carta para Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital da UNESCO em 2005, e que as ações que visam o cumprimento destes decorre da iniciativa dos profissionais arquivistas que atuam na instituição, a UFS deverá implementar esforços para:

- Aprimorar a gestão documental (acadêmica e administrativa), desenvolvimento, aplicação e supervisão de uma política arquivística;
- Viabilizar, dentro de suas possibilidades, recursos humanos aos setores/divisões que atuem diretamente com esta atividade.

3.7 INOVAÇÃO DOS COMITÊS TEMÁTICOS DO CIG

No ano de 2021, a UFS vem promovendo a ampliação na estrutura dos comitês temáticos que apoiam a execução das suas políticas e diretrizes de governança, visando promover iniciativas integradas entre os setores da instituição com competências relativas às áreas estratégicas e operacionais.

Neste sentido, foi instituído, a partir da publicação da Portaria do GR nº 1278, de 27 de outubro de 2021, o Comitê de Infraestrutura, Segurança e Sustentabilidade Ambiental (CISA). Atualmente, o CISA foi reestruturado, sendo designado pela Portaria GR nº 215, de 09 de fevereiro de 2023, como Comitê de Política de Infraestrutura e Sustentabilidade Ambiental. O CISA representa a unidade colegiada responsável por supervisionar a execução das políticas e planos de ação relativos à Infraestrutura e Sustentabilidade Ambiental, possuindo as seguintes competências e atribuições:

I. apresentar propostas de políticas e planos de ação no tocante aos eixos de atuação do CISA, submetendo para apreciação e aprovação do CIG e demais instâncias superiores da UFS;
II. atuar como órgão de orientação no tocante à elaboração de estudos e emissão de relatórios técnicos relativos ao ambiente de governança, visando a adoção de ações de racionalização e sustentabilidade nas áreas de atuação do CISA;
III. discutir e propor diretrizes e normativos que assegurem a adoção de boas práticas de sustentabilidade nas dimensões econômica, social e ambiental, atuando de forma colaborativa com outras instâncias e unidades da instituição;
IV. propor e monitorar mecanismos de minimização de riscos nas ações e atividades de infraestrutura e sustentabilidade ambiental, de forma integrada com o Comitê de Gestão de Riscos e Controles (CGRC);
V. identificar e propor métodos de monitoramento de indicadores de resultado das ações e atividades relativas à infraestrutura e sustentabilidade ambiental, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFS e de forma articulada com a Superintendência de Indicadores de Desempenho Institucional (SIDI), em relação à:
    a. acessibilidade;
    b. gestão de resíduos sólidos e líquidos;
    c. eficiência energética;
    d. gestão de recursos hídricos;
    e. segurança do trabalho, e,

f. questões específicas de cada Campus Universitário no âmbito de competência do CISA.

A atuação do CISA busca estar alinhada com as diretrizes definidas pela estrutura de governança institucional da UFS. Para tanto, o CISA é coordenado pela alta gestão da instituição, representada pelo Pró-reitor de Planejamento, assim como representantes das diversas áreas que atuam nas temáticas fins envolvidas nas ações de suas competências. Dessa forma, o CISA é composto por:

I. Pró-reitor(a) de Planejamento (PROPLAN) - membro nato;

II. Coordenador(a) do Escritório de Processos Organizacionais (EPO) - membro nato;

III. Superintendente(a) de Indicadores de Desempenho Institucional (SIDI) - membro nato;

IV. Superintendente(a) de Serviços de Infraestrutura (INFRAUFS) - membro nato;

V. Diretor(a) de Projetos e Estruturas Físicas (DOFIS) - membro nato;

VI. Presidente(a) do Comitê Gestor do Programa de Ações Inclusivas (PRAINCLUIR) - membro nato;

VII. Representante do Comitê de Gestão de Riscos e Controles (CGRC) - membro designado

VIII. Servidor(a) indicado(a) pelo Reitor - membro designado.

3.8 RELAÇÃO COM A SOCIEDADE E REDES DE COOPERAÇÃO COM AS FUNDAÇÕES DE APOIO E FOMENTO À PESQUISA E EXTENSÃO

A necessidade de integração entre as universidades e a sociedade é imperativa para o desenvolvimento das instituições de ensino e para a melhoria das condições sociais e econômicas dos territórios onde estas universidades estão localizadas. No caso da região Nordeste de do estado de Sergipe, em particular, essa condição ganha ainda mais destaque haja vista as condições econômicas e educacionais de grande parcela da população.

Os indicadores socioeconômicos relativos ao estado de Sergipe denotam a persistência histórica da pobreza, com 43% da população vivendo em domicílios cuja renda per capita é inferior a US$ 5,5 PPC 2011[1], o que equivale a R$ 436,00 (IBGE, 2021). Parte dessa insuficiência de renda ve0m do elevado nível de desemprego e insustentável nível de informalidade: em 2019, a taxa de desocupação era de 15% e 49% dos ocupados estavam no setor informal. A situação torna-se mais grave sob os efeitos da Covid-19, quando no primeiro trimestre de 2021 a taxa de desocupação atinge 20,9% e a informalidade atinge 56% dos ocupados. Entre a população com idade entre 15 e 29 anos, a falta de acesso ao mercado de trabalho combinada com a não frequência à escola afeta quase 190 mil jovens que “nem-estudam-e-nem-trabalham”, todos eles (95,2%) pertencentes a famílias cuja renda per capita é inferior a 1,5 salários mínimos.

Em face desse contexto a inter-relação da UFS com os setores produtivos por meio da oferta de produtos e serviços desenvolvidos a partir dos projetos de ensino-pesquisa-extensão tornam-se cada vez mais urgentes com vistas a criar oportunidades para a sociedade, e sobretudo, proporcionar a convergência de áreas científicas e tecnológicas com as demandas advindas das diversas camadas da sociedade e dos diferentes setores

1 Esse valor corresponde à linha de pobreza de R$ 436,00 (IBGE, 2021).

produtivos. Nessa perspectiva, faz-se necessário a construção e operacionalização de mecanismos ágeis, seguros e transparentes de conexões entre a UFS e as fundações de apoio e de fomento, como forma de viabilizar os recursos necessários ao desenvolvimento de produtos e serviços por meio de projetos de pesquisa, inovação e extensão em todos os Campi da UFS, considerando, inclusive, as condições extremamente graves de disponibilidade orçamentária destinadas para esta finalidade. O risco de interrupção de pesquisas com grande impacto social é iminente, dada a situação macroeconômica do país, daí a importância e urgência do estabelecimento de mecanismos de governança entre a universidade e setores produtivos, por meio das fundações de apoio à pesquisa e extensão.

A UFS, vem ao longo dos anos, buscando incorporar na sua missão, visão e em valores a importância do conhecimento científico e tecnológico, integrando o ensino à pesquisa científica, à extensão e à inovação, com ênfase na formação acadêmica qualificada e comprometida com o desenvolvimento social, tecnológico, artístico-cultural, por meio de ações de grande impacto social.

Nesse escopo, incluem-se as fundações e as associações privadas de interesse público que celebram termos de parceria com a UFS. É necessário ratificar o centro produtor de conhecimento da UFS no estado e na região, modernizando as relações com as fundações de amparo e apoio. A relação com as fundações deve primar em apoiar o desenvolvimento de atividades de inovação, ensino, pesquisa e extensão, a partir da gestão de contratos e administração de recursos financeiros originários da prestação de serviços aos setores produtivos e à sociedade em geral, como parte integrante do desenvolvimento institucional.

A UFS já adota a perspectiva amplamente reconhecida na literatura científica de que a aproximação da universidade com o setor produtivo é benéfica para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, como também promover o desenvolvimento social e econômico. Essas ações com as fundações de apoio propiciarão que a UFS, efetivamente, sirva de base para que as pesquisas desenvolvidas possam se transformar em projetos, cujos resultados serão aplicados nos setores produtivos, levando a Universidade a ser cada vez mais integrada e com maior poder de resposta às demandas da sociedade.

As fundações parceiras devem estar vocacionadas a apoiar a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, de pesquisa, de ensino, de inovação e de extensão. Os parceiros podem ser órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e internacionais, de forma a garantir o compromisso com os resultados institucionais, com projetos de pesquisa e inovação, capacitação e formação de recursos humanos em todos os níveis acadêmicos, de forma ética, transparente e com responsabilidade social e ambiental.

A UFS está empenhada na formulação e estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas voltadas para o fomento e apoio no tocante à produção e transferência de conhecimento e de inovação de produtos e processos, de modo a fortalecer as redes de cooperação já existentes e ampliar o leque de possibilidades de desenvolvimento institucional, por meio da prestação de serviços à sociedade.

Para tanto, serão realizados eventos especializados, comunicação direcionada às empresas e setores públicos específicos, com vistas a apresentar os tipos de prestação de serviços produtivos já desenvolvidos na Instituição, estimulando a sua ampliação, a partir da política de P&D&I (pesquisa, desenvolvimento e inovação) coordenada pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTE), órgão vinculado à Pró-reitoria de Pós-

graduação (POSGRAP), com apoio das Pró-reitorias de Extensão e Cultura (PROEX) e de Graduação (PROGRAD).

Nesse contexto está inserida estrategicamente a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE). Instituída em 20 de dezembro de 1993, pelo consórcio entre a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe (Codise), Vale S/A, Petróleo Brasileiro S/A (Petrobras) e Banco do Estado de Sergipe S/A (Banese), é regulamentada pela Lei 8.958 de 1994. A FAPESE é credenciada junto ao Ministério da Educação e da Ciência e Tecnologia como a fundação de apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Sergipe.

Desde a sua criação, a FAPESE cumpre relevante atuação no ensino, pesquisa e extensão em Sergipe, através do apoio à produção de pesquisas e cursos, subsidiando programas e atividades da Universidade Federal de Sergipe e outras instituições sergipanas ligadas ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do estado. A capacidade de execução de programas e projetos institucionais em todas as áreas do conhecimento, demonstrada ao longo dos anos, mostra a importância da FAPESE para o desenvolvimento econômico do estado de Sergipe. Dada sua natureza jurídica e competência para a consecução de serviços de utilidade pública, portanto, sem fins lucrativos, a FAPESE tem atuado na promoção, geração e difusão do conhecimento científico em atendimento a demandas da sociedade, em áreas de grande impacto social.

Em termos de atuação, são competências da FAPESE:

- Gerenciamento administrativo e financeiro de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Assessoria na elaboração e desenvolvimento de projetos;
- Importação de equipamentos e materiais para projetos de pesquisa e ensino (credenciamento CNPq - Leis 8.010/90 e 8.032/90);
- Realização de estudos e projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Capacitação de recursos humanos;
- Realização de eventos de caráter técnico-científico e cultural.

Atualmente estão vigentes diversos instrumentos firmados pela UFS junto à FAPESE. Os projetos objeto dessas parcerias são de ensino, pesquisa e extensão, conforme detalhado no Quadro 8.

Quadro 8 - Contratos, Convênios e Acordos vigentes com participação conjunta da UFS e da FAPESE

OBJETO	PARTÍCIPE(S) ALÉM DA UFS	NÚMERO DO CONVÊNIO OU CONTRATO	INÍCIO DA VIGÊNCIA	TÉRMINO DA VIGÊNCIA	VALOR GLOBAL
Apoio à execução do Projeto "Estudos Especializados e Planos Estratégicos com Foco em Cadeias Produtivas: Elaboração de Projeto Técnico, Acompanhamento à Implementação e Monitoramento de Empreendimentos Agroindustriais em Assentamentos da Reforma Agrária, nos Estados de Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, localizados na Região Nordeste do Brasil"	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Contrato nº 72/2016-UFS	07/11/2016	06/11/2022	R$22.969.142,65
Cooperação Técnica para realização do projeto "Concurso Público para provimento de vagas para o cargo Assistente em Administração pertencente ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE da Universidade Federal de Sergipe - UFS, ano 2017"	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Convênio nº 2244.070/2017-UFS	24/10/2017	23/04/2022	R$2.049.575,77
Transformação do Centro Multiusuário de Nanotecnologia da UFS em Laboratório Nacional – 1ª fase – Manutenção e Recuperação da Infraestrutura	Financiadora de Estudos e Projetos e Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Convênio 01.17.0050.00 / Convênio nº 2268.084/2017-UFS	24/12/2017	24/12/2022	R$1.450.704,50
Estabelecer as condições de cooperação mútua entre as partes visando ao desenvolvimento de atividades conjuntas para a operacionalização de programas de estágio de interesse curricular que, obrigatório ou não, deverão estar de acordo com o projeto de pedagógico do curso e aptos a proporcionar ao estudante treinamento prático em sua formação profissional específica e em situações reais do cotidiano.	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE.	Convênio nº 2300.038/2018-UFS	28/05/2018	27/05/2023	R$0,00
Apoio à execução do Projeto "Curso de Mestrado e Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual para servidores do Instituto Federal do Piauí"	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Contrato nº 94/2018-UFS	08/11/2018	07/11/2022	R$357.629,16
Desenvolvimento do projeto de P&D intitulado "Estudo de corrosão sob tensão e corrosão fadiga em arames de armadura de tração de risers flexíveis".	PETROBRAS e Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	CV 5900.0111617.19.9 / Convênio nº 2518.089/2019-UFS	12/08/2019	11/08/2022	R$409.870,18
Promoção articulada de ações conjuntas no sentido de aproveitar as potencialidades das instituições convenentes dentro do campo de suas respectivas atribuições e especialidades, visando a execução do Projeto "Capacitação de Facilitadores de Círculos Restaurativos e de Construção de Paz".	Ordem dos Advogados do Brasil Secção do Estado de Sergipe - OAB/SE e Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Convênio nº 2427.070/2019-UFS	30/10/2019	29/10/2022	R$69.848,99
Apoio à execução do Projeto "Residência Profissional Agrícola: da Universidade Federal de Sergipe para o Mercado de Trabalho"	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Contrato nº 16/2020-UFS	26/03/2020	25/11/2022	R$383.721,80
Apoio à execução do Projeto "Embriões Indubrasil"	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Contrato nº 17/2020-UFS	26/03/2020	25/03/2022	R$23.483,20

CONTINUA .....

CONTINUAÇÃO

Apoio à execução do Projeto "Programa Segundo Tempo - Padrão e Universitário"	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Contrato nº 19/2021-UFS	19/02/2021	18/08/2023	R$346.332,25
Apoio à execução do Projeto "Desenvolvimento de Competências e Habilidades Profissionais de Egressos em Ciências Agrárias"	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Contrato nº 22/2021-UFS	19/02/2021	18/05/2022	R$113.480,00
Apoio à execução do Projeto "Formação e Extensão Rural para Promoção do Desenvolvimento Agropecuário em Sergipe – Residência Profissional em Engenharia Agronômica"	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Contrato nº 21/2021-UFS	19/02/2021	18/08/2023	R$417.036,80
Apoio à execução do Projeto "Implantação do Centro de Desenvolvimento do Futebol do Programa Academia & Futebol"	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Contrato nº 20/2021-UFS	19/02/2021	18/08/2023	R$335.463,73
Apoio à execução do Projeto "Qualificação Profissional para a Otimização de Sistemas de Produção de Milho e Forragens no Sertão Sergipano"	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Contrato nº 23/2021-UFS	19/02/2021	18/02/2022	R$100.940,00
Apoio à execução do Projeto "Transparência Traduzida - Monitoramento Social da Economia e dos Atos Públicos Em Sergipe".	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Contrato nº 25/2020-UFS	13/07/2020	12/07/2023	R$444.632,10
Promoção de campanha institucional para arrecadação de recursos financeiros por meio de doações que viabilizem a execução das pesquisas e projetos em curso no âmbito da UFS, com o apoio da FAPESE na forma da Lei n. 8.958/94, para o enfrentamento do coronavirus em Sergipe	Ministério Público Federal, Ministério Público do Trabalho, Ministério Público do Estado de Sergipe, e Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Termo de Cooperação Técnica 001/2020 / Convênio nº 2459.014/2020-UFS	04/06/2020	03/12/2021	R$324.133,20
Apoio à execução do Projeto "Criação do Centro de Biotecnologias da Reprodução de Sergipe no Campus Rural da UFS"	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Contrato nº 26/2021-UFS	29/03/2021	28/03/2024	R$999.942,50
Execução do projeto "Algodão em Consórcios Agroecológicos e Acesso aos Mercados", atuando no Alto Sertão Sergipano apoiando a criação do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica - OPAC.	Diaconia e Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Convênio nº 2496.015/2021-UFS	30/04/2021	29/04/2023	R$154.361,20
Estudo FLQ-01-IB - "Ensaio clínico duplo-cego randomizado com controles ativos para avaliação de segurança, imunogenicidade e consistência de resposta imune por lotes da vacina influenza tetravalente (inativada e fragmentada) do Instituto Butantan"	Fundação BUTANTAN, Instituto BUTANTAN e Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE	Contrato nº 40/2021-UFS	09/06/2021	08/10/2022	R$719.281,40

Fonte: DIVAP/COPEC/PROPLAN/UFS, 2021.

4 Resultado da Avaliação Institucional

A magnitude e relevância do desenvolvimento institucional alcançado pela UFS nos últimos dez anos são, de fato, melhor compreendidos ao se considerar o contexto externo, à luz do programa de expansão das universidades brasileiras, bem como em termos das diretrizes presentes no plano de expansão interna e, posteriormente, delineadas nos Planos de Desenvolvimento Institucionais 2010-2014 e 2016-2020.

Este capítulo traz os resultados da avaliação institucional. Primeiramente, apresenta um breve panorama dos indicadores de resultado referentes à estrutura multicampi, número de alunos matriculados, número de docentes, oferta de cursos, abrangendo o período de 2010 a 2020. Em seguida, analisa os resultados alcançados referentes às metas definidas no PDI 2016-2020, de tal forma que constituam referência para proposição de ações, revisão e/ou atualização das metas eventualmente para o PDI 2021-2025. Na última parte descreve os resultados dos ciclos avaliativos do ENADE, do período de 2010 a 2020, demonstrando a relevância do processo de avaliação acadêmica para consolidação das estratégias de ação desenvolvidas ao longo dos últimos dez anos pelos cursos de graduação da UFS em todos os Centros e *Campi*.

4.1 EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO ENTRE 2010 A 2020

A literatura recente sobre políticas educacionais aponta os efeitos positivos do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) na perspectiva de ampliação e democratização ao acesso ao ensino superior[1]. Mesmo sem examinar os efeitos dessa política para a educação superior brasileira, afirma-se que a adesão da UFS ao REUNI[2] foi impulsionou o crescimento das estruturas físicas, da ampliação de vagas e oferta de cursos e de docentes, ocorrido entre 2008 a 2012.

Vale destacar, contudo, que o processo de interiorização antecede o REUNI e se manteve findo o Programa. Prova disto é a implantação dos campi de Itabaiana e Laranjeiras ocorreu em 2006/2007 e a implantação do Campus do Sertão se deu em 2015.

Como pode ser visto na Figura 30, os resultados alcançados pela UFS, entre 2010 e 2020, são expressivos. A performance dos principais componentes que representam o tamanho e complexidade de uma Universidade pode ser atestada pelos números abaixo descritos:

- Crescimento de 82% das opções de curso de graduação, passando de 62 para 113;
- Aumento de 175% do número de ingressantes anuais na graduação, passando de 2.000 para 5.500 ingressantes;
- Ampliação em 63% do corpo docente, passando de 927 para 1.514 professores;
- Aumento da qualificação docente, passando de 63,1% para 83,6% a proporção de docentes doutores;
- Aumento de 16% número de alunos matriculados na graduação, de 20.499 para 23.850;
- Ampliação da pós-graduação, passando de 20 para 45 programas de mestrados acadêmicos, de 01 para 11 mestrados profissionais, e aumentando de 8 para 20 programas de doutorado;
- Aumento de 156% do número de alunos na pós-graduação, passando de 1.164 para 2.991 alunos.

O ensino a distância, ainda que indiretamente, também foi beneficiado pelo REUNI através da expansão do número de docentes que compatibilizam as aulas na modalidade presencial e EaD.

1 Veja Brasil (2019); Paula e Almeida (2020); Trombini e Rocha (2020).

2 O REUNI foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Na UFS, a adesão ocorreu em 2009.

Figura 30 - Evolução acadêmica da UFS entre 2010 e 2020

Fonte: SIDI/UFS, 2021.

Além dos avanços na infraestrutura, com a implantação de campi, aumento do corpo docente, do número de cursos e alunos, os resultados a seguir mostram que o processo de expansão da UFS também foi acompanhado por melhorias significativas dos indicadores de desempenho. A performance dos indicadores componentes do Índice Geral de Cursos (escala de 1 a 5) publicados pelo MEC referentes à graduação, mestrado e doutorado é prova disso, ao mostrar, na Figura 31, que:

- Graduação: aumentou de 2,5 para 3,11;
- Mestrado: passou de 3,4 para 4,28, e;
- Doutorado: cresceu de 2 para 4,66.

Esse desempenho foi essencial para que a UFS não apenas ascendesse à nota 4, em 2011, como também mantivesse crescimento no IGC contínuo, passando de 2,74 para 3,368, entre 2010 e 2020.

Figura 31 - Evolução do Desempenho Acadêmico da UFS entre 2010 e 2020

Fonte: SIDI/UFS, 2021.

4.2 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PDI 2016 – 2020

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS para o período 2016-2020 foi composto por cinco dimensões:

1. Qualidade e desempenho acadêmico;
2. Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
3. Relação e comunicação com a sociedade;
4. Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal, e
5. Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida.

A *primeira dimensão* - **Qualidade e desempenho acadêmico** – compõe núcleo do PDI 2016-2020 e representa a convergência em qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As outras quatro dimensões, dada a inter-relação com o desempenho acadêmico, constituem a base analítica que será avaliada ao longo deste tópico.

Ressalve-se, no entanto, que o monitoramento e análise da execução das metas e objetivos não foram plenamente realizados devido a fatores como substituição de indicadores, mudanças nas metas ou objetivos por parte das unidades e dificuldades operacionais em monitorar periodicamente a execução das ações. Os resultados apresentados a seguir mostram que, apesar dessas dificuldades, a UFS conseguiu avançar no desenvolvimento institucional, considerando o ciclo de cinco anos do PDI 2016-2020.

Tem-se claro que o desenvolvimento institucional é um processo. Assim, a estrutura metodológica e informacional do PDI 2021-2025 busca superar dificuldades operacionais, sobretudo no monitoramento das ações e metas, identificadas no PDI anterior.

A criação da Superintendência de Indicadores de Desempenho Institucional (SIDI), unidade essencialmente dedicada ao desenvolvimento de métodos e técnicas para monitoramento e apoio à tomada de decisão, constitui uma clara preocupação com o aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação dos indicadores institucionais.

4.2.1 QUALIDADE E DESEMPENHO ACADÊMICO

Esta dimensão representou o eixo para o qual convergiram todas as ações e diretrizes estratégicas propostas no PDI 2016-2020, sendo composta por cinco variáveis: redução da evasão e reprovação; organização didático-pedagógica; política de assistência estudantil; relação ensino-pesquisa-extensão; e relação com o mercado de trabalho. Para cada variável foram definidos indicadores, objetivos, ações e metas. Cabe destacar a contribuição estratégica do diagnóstico e ações assentes no Plano Integrado de Melhoria do Desempenho Acadêmico da UFS - 2018-2020 (UFS, 2018).

4.2.1.1 Redução da evasão e reprovação

Para compor a análise desta variável foram selecionados três indicadores de desempenho da graduação, conforme abaixo:

- **Taxa de sucesso na graduação** – medida da proporção dos alunos que finalizaram o curso na duração padrão. O aumento da taxa de sucesso entre 2017 e 2019 mostra o esforço institucional para o cumprimento do estabelecido em 2016. Nesse período, a taxa de sucesso passou de 35% para 39,9%. As metas estabelecidas para 2017-2019 não foram revisadas. Para 2020, por conta dos efeitos da pandemia do Covid-19, fez-se a revisão para 50%, mesmo nível de 2019. Não fossem os efeitos da pandemia, afetando a realização de aulas práticas e presenciais, estima-se que a taxa de sucesso em 2020 seria entre 43%
- **Taxa de evasão da graduação** – medida da proporção de estudantes que evadiram de seus cursos no decorrer do primeiro ano, seja para outra instituição ou para outro curso da própria UFS. A meta proposta previa reduzir a taxa para 5% até 2020. Os resultados demonstram que em 2016 a evasão era de 12%, baixou para 10% em 2017, aumentou para 12% em 2018 e manteve-se em 2019. Para 2020, por conta dos efeitos da pandemia, conforme já comentado, esse indicador ficou em 16%. Em relação a esse indicador cabe uma qualificação: a evasão não necessariamente representa uma fragilidade de desempenho do aluno, uma vez que pode ser motivada pela busca por realização pessoal em outro curso.
- **Taxa de retenção** – Medida da proporção de alunos que ultrapassaram, dado um ano de referência, o tempo máximo para integralização. O tempo máximo para integralização é definido como a duração padrão de cada curso, acrescida de 50%. Ressalta-se que por conta de alteração na métrica do indicador em 2016 (definição, cálculo e meta), todas as metas foram readequadas e as análises dos resultados ficaram prejudicadas. De todo modo, os dados do Quadro 8 mostram que as metas a partir de 2018 não foram alcançadas, demonstrando a real necessidade de implementação de ações de apoio pedagógico e de regularização cadastral para reduzir a retenção para o ciclo do PDI 2021-2025.

Quadro 9 - Monitoramento da variável de redução da evasão e reprovação acadêmica

INDICADOR	OBJETIVO	2016	2017		2018		2019		2020	
		DIAGNÓSTICO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO
Taxa de Sucesso na Graduação	Atingir 50% até 2020	35,0%	40,0%	36,4%	45,0%	38,8%	50,0%	39,9%	50,0%	37,8%
Taxa de Evasão no curso de Graduação	Reduzir para 5% até 2020	12,0%	10,0%	10,0%	7,0%	12,0%	6,0%	12,0%	5,0%	16,0%
Taxa de Retenção	Reduzir para 8% até 2020	8,0%	7,0%	7,0%	5,0%	7,0%	4,0%	7,0%	4,0%	7,0%

Fonte: PDI-UFS 2016-2020; Relatório de Gestão UFS 2020.

4.2.1.2 Organização didático-pedagógica

A organização didático-pedagógica dos cursos é um componente analítico importante no Sistema de Avaliação das IES pelo INEP/MEC e nos sistemas internos da instituição. No PDI 2016-2020 a variável foi composta por dois indicadores, com acompanhamento a ser realizado pela SIDI:

- **Conceito médio na dimensão organização didático-pedagógica** – medida da qualidade do projeto pedagógico e sua adequação com as diretrizes curriculares. O resultado anual depende do conjunto de cursos avaliados, de acordo com o ciclo no ENADE. Assim, dado o objetivo de aumentar a meta inicial de 2,2 (2016) para 3,5 até 2020, o indicador oscilou entre 2,2 (2017) e 2,8 (2018). Os resultados para 2020 são preliminares, portanto, devem ser interpretados com ressalva.
- **Índice de alinhamento das cargas horárias dos cursos de graduação aos currículos mínimos** – medida do nível de alinhamento das cargas horárias dos cursos de graduação aos currículos mínimos previstos nas diretrizes nacionais. Partindo do diagnóstico 80% de alinhamento, a meta total definida parte de 85% em 2016 e 100% até 2020. Tais índices anuais apresentam resultados excelentes e demonstram parte da modernização dos projetos pedagógicos em curso desde 2017.

Ressalta-se que o indicador do conceito médio na dimensão organização didático-pedagógica, obtido pelos cursos da UFS no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes no Ensino Superior (ENADE), é periodicamente analisado comparativamente aos dados da autoavaliação institucional, sendo esta última realizada semestralmente pelos alunos da graduação.

O indicador do índice de alinhamento das cargas horárias dos cursos aos currículos mínimos mede o esforço empregado pelos departamentos ao atendimento das regras definidas pelo MEC, o que vem mostrando um bom desenvolvimento por parte dessas unidades acadêmicas.

Ambos os aspectos têm sido objeto de análises substantivas por parte da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que conta com o apoio analítico-técnico e informacional da SIDI.

Quadro 10 - Monitoramento da variável de organização didático-pedagógica

INDICADOR	OBJETIVO	2016	2017		2018		2019		2020	
		DIAGNÓSTICO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO
Conceito médio na dimensão Organização Didático-Pedagógica (ENADE)	Aumentara média para 3,00 até 2020	2,2%	2,6%	2,2%	2,8%	2,6%	3,0%	2,4%	3,5%	2,4%
Índice de alinhamento das cargas horárias dos cursos de graduação aos currículos mínimos	Atender às determinações do MEC	85,0%	90,0%	92,0%	95,0%	95,0%	100,0%	95,0%	100,0%	95,0%

Fonte: PDI-UFS 2016-2020; Relatório de Gestão UFS 2020.

4.2.1.3 Política de Assistência Estudantil

A política de assistência estudantil representa em qualquer universidade um dos mais importantes suportes à formação superior, principalmente para minimizar os efeitos da desigualdade social.

O agravamento da condição social impôs às universidades públicas rápida resposta tanto na ampliação do atendimento quanto na diversificação. Isto exigiu também necessidade de monitoramento e avaliação dos resultados e impactos dos investimentos públicos realizados. O acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos da UFS contemplados pela política assistencial, executado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), passou a ser realizado também no âmbito das políticas institucionais.

No PDI 2016-2020, para efeito da avaliação quanto à efetividade da política de assistência estudantil, foram definidos dois indicadores:

- **Índice de evasão e reprovação dos alunos beneficiários da assistência estudantil** – medida do nível de evasão e reprovação dentre os alunos beneficiários da assistência estudantil. A meta estabelecida era a redução de 15% para 8% entre 2016 e 2020. No entanto, no decorrer dos monitoramentos anuais, este indicador foi dividido em dois indicadores distintos. O índice de evasão foi estimado em 0,15 para o ano de 2016, e meta de 0,10 para os anos seguintes. Os resultados obtidos nos anos seguintes foram: 0,16 em 2017 e 0,13 em 2018, 0,13 em 2019 e 0,11 em 2020. Por sua vez, o índice de reprovação diagnosticado em 2016 foi de 0,23, com metas de 0,20 para 2018 e 0,18 para 2019 e 2020. Os resultados alcançados foram 0,28 em 2017, 0,22 em 2018, 0,20 em 2019 e 0,19 em 2020.

No decorrer do período de acompanhamento dos resultados, algumas mudanças foram estabelecidas nos indicadores desta variável a partir de 2018, justificadas pela necessidade de apresentar informações mais detalhadas e com maior precisão (o que justifica a referência “sem definição” nas metas de 2017). Dessa forma, com as melhorias implantadas nos sistemas de banco de dados de acompanhamento sistemático dos diversos programas assistenciais e acadêmicos, o monitoramento sofreu a inclusão de novos indicadores, entendidos pelas unidades responsáveis como importantes ao

acompanhamento da qualidade deste componente analítico, tais como:

- **Média de conclusão de alunos com assistência estudantil** – medida do rendimento acadêmico final obtido pelas componentes curriculares, ponderada pela carga horária das componentes. O diagnóstico em 2016 foi 7,07. Com metas estabelecidas em 7,3 para 2018 e 7,5 para 2019 e 2020. Os resultados obtidos foram 7,05 em 2018, 7,03 em 2019 e 7,12 em 2020, evidenciando o bom desempenho dos alunos assistidos, ainda que um pouco abaixo das metas esperadas.
- **Índice de eficiência na carga horária de alunos com assistência estudantil** – medida do aproveitamento da carga horária, considerando a carga horária com aprovação e carga horária utilizada. O diagnóstico em 2016 foi definido em 0,88. Os resultados mostram também nesse indicador bom nível de eficiência na carga horária, variando entre 7,05 e 7,12.
- **Índice de eficiência no período letivo de alunos com assistência estudantil** – medida da carga horária acumulada em relação à carga horária esperada. O diagnóstico em 2016 foi definido em 0,86. Com metas estabelecidas em 0,88 para 2018 e 0,90 para 2019 e 2020. Os resultados obtidos foram 0,84 em 2018, 0,88 em 2019 e 0,80 em 2020. Da mesma forma que os indicadores anteriores, os resultados denotam que os alunos atendidos pela assistência estudantil tiveram desempenho muito bom, com taxas entre 0,87 e 0,88.

Quadro 11 - Monitoramento da variável política de assistência estudantil

INDICADOR	DIAGNÓSTICO SITUACIONAL	2016	2017		2018		2019		2020	
		DIAGNÓSTICO	META*	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO
Índice de evasão de alunos com assistência estudantil	A evasão dentre os alunos assistidos não era mensurada sistematicamente, ainda que avaliações pontuais indicassem entre 20% e 30%.	0,15	0,1	0,16	0,1	0,13	0,1	0,13	0,1	0,11
Índice de reprovação de alunos com assistência estudantil	A não reprovação é um dos condicionantes da manutenção de auxílios. Por conta disto, esse indicador sempre figurou entre 20% e 30% do alunos assistidos.	0,23	Sem definição	0,28	0,2	0,22	0,18	0,2	0,18	0,19
Média de conclusão de alunos com assistência estudantil	A então estrutura do banco de dados em 2016 não permitia avaliar o desempenho dos alunos assistidos. As recentes melhorias implementadas possibilitaram uma boa aproximação a esse indicador: a média de curso dos ingressantes em 2016 e 2017.	7,07	Sem definição	7,05	7,3	7,05	7,5	7,03	7,5	7,12

CONTINUA .....

.....CONTINUAÇÃO

Índice de eficiência na carga horária de alunos com assistência estudantil	A então estrutura do banco de dados em 2016 não permitia avaliar o desempenho dos alunos assistidos. As recentes melhorias implementadas possibilitaram uma boa aproximação a esse indicador: o índice de eficiência na carga horária dos ingressantes em 2016 e 2017.	0,88	Sem definição	0,88	0,89	0,88	0,9	0,88	0,9	0,87
Índice de eficiência no período letivo de alunos com assistência estudantil	A então estrutura do banco de dados em 2016 não permitia avaliar o desempenho dos alunos assistidos. As recentes melhorias implementadas possibilitaram uma boa aproximação a esse indicador: o índice de eficiência no período letivo dos ingressantes em 2016 e 2017.	0,86	Sem definição	0,86	0,88	0,84	0,9	0,87	0,9	0,8

Fonte: Adaptado do PDI-UFS 2016-2020 e Relatório de Gestão UFS 2020.

4.2.1.4 Relação ensino-pesquisa-extensão

Esta variável foi composta no PDI 2016-2020 por cinco indicadores diretamente relacionados com ações de extensão universitária e pesquisa, a serem acompanhadas, em sua maioria, pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) e uma, em particular, também acompanhada pela Coordenação de Assuntos Internacionais (CORI) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP). Foram definidos os seguintes indicadores: índices de programas e projetos interdisciplinares em extensão; índice de alunos extensionistas; índice de ações de extensão dirigidas a escolas públicas; índice de inclusão de população vulnerável através da extensão; e, número de parcerias-convênios-termos de cooperação com instituições internacionais de ensino e de pesquisa. Todos estes indicadores foram estabelecidos com meta anual de crescimento de 5%.

No entanto, no decorrer do período de monitoramento, a PROEX identificou necessidade de aprimoramento decorrente de mudanças nos sistemas de dados acadêmicos e estabeleceu a partir de 2018, também com base nos dados da Avaliação das Atividades de Extensão (Brasileiros de Extensão Universitária - IBEU), 12 novos indicadores factíveis de acompanhamento de resultados e que consideraram importantes para compor a dimensão de desempenho acadêmico em relação às ações de extensão universitária da UFS:

- **Alcance de ações extensionistas** – medida da efetividade das ações propostas que foram executadas e concluídas no ano base.
- **Articulação extensionista entre pesquisa e ações** – medida do grau de articulação entre projetos de pesquisas aprovados e realizados e ações de extensão no ano base.

- **Articulação extensionista entre cursos e ações** – medida do grau de articulação entre cursos aprovados e realizados e ações de extensão no ano base.
- **Articulação extensionista entre eventos e ações** – medida do grau de articulação entre eventos aprovados e realizados e ações de extensão no ano base.
- **Proporção de ações com financiamento interno** – medida do nível de investimento institucional em ações de extensão com edital.
- **Proporção de discentes bolsistas em projetos** – medida do nível de participação dos alunos em ações de extensão.
- **Número de discentes na equipe da ação** – medida do nível de participação de docentes por equipes em ações de extensão.
- **Número de participantes externos em ações** – medida do nível de participação de externos da UFS em ações de extensão.
- **Público alcançado** – medida do alcance das ações de extensão.
- **Alcance de docentes envolvidos na ação** – medida da participação por qualificação docente em ações de extensão.
- **Proporção de técnicos administrativos envolvidos na ação** – medida da participação de técnicos em ações de extensão.
- **Alcance de ações por área temática** – medida das ações realizadas de acordo com as áreas temáticas (Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho).

Em 2017, a referência "sem definição" nas metas de 2017 dos indicadores decorre das mudanças estabelecidas. Para esta nova configuração dos indicadores, considerou-se crescimento de 20% de 2018 para 2019. O monitoramento passou a ser apresentado através dos relatórios de gestão a partir de 2018. A meta para o ano de 2020 foi mantida em relação ao ano anterior, em razão da pandemia do novo coronavírus. Ressalta-se que a nova configuração de indicadores da variável objetiva relacionar ações de ensino-pesquisa-extensão.

Quadro 12 - Monitoramento da variável relação ensino-pesquisa-extensão

INDICADOR	2016	2017		2018		2019		2020	
	DIAGNÓSTICO	META*	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO
Alcançabilidade de ações extensionistas	2.159	Sem definição	1.455	1.479	1.679	1.775	2.070	1.775	1.415
Articulação extensionista entre pesquisa e ações	13,37%	Sem definição	28,95%	32,59%	23,80%	39,11%	16,38%	39,11%	17,31%
Articulação extensionista entre cursos e ações	6,44%	Sem definição	17,29%	25,26%	28,70%	30,31%	23,14%	31,31%	21,13%
Articulação extensionista entre eventos e ações	80,19%	Sem definição	53,76%	42,15%	47,60%	50,58%	60,48%	50,58%	61,55%
Proporção de ações com Financiamento Interno	7,31%	Sem definição	14,46%	14,69%	14,70%	17,63%	12,17%	17,63%	14,91%

CONTINUA ……..

……CONTINUAÇÃO

Proporção de discentes bolsistas em projetos	38,56%	Sem definição	37,70%	39,84%	39,80%	47,81%	44,68%	47,81%	47,44%
Número de discentes na equipe da ação	5.666	Sem definição	6.330	6.157	3.420	7.388	1.813	7.388	4.994
Número de participantes externos em ações	1.585	Sem definição	1.372	1.359	1.359	1.631	1.895	1.631	2.193
Público alcançado	733.643	Sem definição	394.557	102.647	632.703	123.176	89.356	123.176	140.005
Alcance de docentes por nível envolvidos na ação	2.161	Sem definição	1.380	1.676	1.087	2.011	887	2.011	1.039
Técnicos envolvidos na ação	274	Sem definição	376	402	175	482	147	482	301
Ações em Comunicação	65	Sem definição	52	44	53	53	108	53	72
Ações em Cultura	395	Sem definição	212	165	207	198	313	198	210
Ações em Direitos Humanos e Justiça	67	Sem definição	53	47	64	56	85	56	73
Ações em Educação	922	Sem definição	541	585	661	702	671	702	509
Ações em Meio Ambiente	137	Sem definição	53	71	89	85	156	85	76
Ações em Saúde	412	Sem definição	365	341	352	409	364	409	325
Ações em Tecnologia e Produção	161	Sem definição	142	154	174	185	235	185	92
Ações em Trabalho	0	Sem definição	37	72	80	86	138	86	58

Fonte: Adaptado do PDI-UFS 2016-2020 e Relatório de Gestão UFS 2020.

4.2.1.5 Relação com o mercado de trabalho

Esta variável também é de suma importância na composição analítica da qualidade e do desempenho acadêmico de uma instituição de ensino superior. Monitorar o grau de inserção dos egressos da UFS no mercado de trabalho é fundamental para a gestão de políticas pedagógicas, pois permite que a universidade aprimore a sua capacidade de formar pesquisadores consoante às questões locais e regionais mais emergentes, bem como avaliar o grau de empregabilidade dos acadêmicos, por meio da inter-relação entre teoria e prática.

- **Índice de alunos diplomados empregados ou continuando os estudos doze meses subsequentes à conclusão do curso** – medida do grau de inserção dos egressos da UFS no mercado de trabalho ou na continuidade dos estudos. O diagnóstico inicial para o ano de 2016 foi de 0,6, e foram estabelecidas metas com crescimento anual de 5%. Dada a ausência de estimativa para 2017, o monitoramento que passou a ser apresentado nos relatórios de gestão de 2018 definiu como metas 0,65 para 2017 e 2018 e 0,68 para 2019. No entanto,

devido à pandemia, o período letivo de 2020 atrasou consideravelmente, terminando apenas em agosto de 2021, fazendo com que a coleta de dados do perfil do egresso atrasasse, prejudicando assim avaliação desse indicador para o ano de 2020.

Dessa forma, apesar das especificações do indicador da variável no PDI designar uma avaliação contínua, o monitoramento de resultados não foi possível, em virtude da complexidade da coleta e análise dos dados para tal fim, tendo em conta a periodicidade anual. Essa justificativa para a ausência de resultados a partir de 2018 indica a necessidade de um novo alinhamento quanto à definição e periodicidade desse indicador.

Quadro 13 - Monitoramento da variável relação com o mercado de trabalho

INDICADOR	OBJETIVO	2016	2017		2018		2019		2020	
		DIAGNÓSTICO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO
Índice de alunos diplomados empregados ou continuando os estudos doze meses subsequentes à conclusão do curso	Avaliar de forma contínua a inserção profissional dos egressos da UFS	0,6	0,65	0,62	0,65	-	0,68	-	-	-

Fonte: Adaptado do PDI-UFS 2016-2020 e Relatório de Gestão UFS 2019.

Compreende-se que, apesar das dificuldades impostas em acompanhar a vida profissional do egresso, por ser uma tarefa que tem como limitador o retorno da informação por parte do próprio egresso, o acompanhamento desse indicador é importante e deve ser considerado como ação estratégica para o ciclo do atual PDI 2021-2025.

4.2.2 INFRAESTRUTURA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, BIBLIOTECA, RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A dimensão infraestrutura, embora tenha sido considerada no PDI 2016-2020 como complementar, é essencial para a melhoria contínua do desempenho acadêmico. Foram definidas cinco variáveis em sua composição analítica: Infraestrutura de laboratórios; Logística de compras; Recursos orçamentários e financeiros; Governança de TI e Acervo bibliográfico.

4.2.2.1 Infraestrutura de laboratórios

Esta variável representa o acompanhamento das ações de expansão da infraestrutura física da UFS, tendo apresentado avanços qualitativos na estrutura já existente em todos os campi da instituição. Sua composição analítica é medida a partir da avaliação discente realizada ao fim de cada período letivo e é formada por dois indicadores:

- **Índice de satisfação quanto à infraestrutura das salas de aula** – medida do grau de satisfação dos alunos quanto à infraestrutura de salas de aula.
- **Índice de satisfação quanto a infraestrutura de laboratórios** – medida do grau de satisfação dos alunos quanto à infraestrutura dos laboratórios.

As metas estabelecidas no PDI 2016-2020 consideraram apenas os resultados da avaliação satisfatória desses dois indicadores na avaliação institucional dos discentes. Para o ano de 2017 não foram estabelecidas metas em decorrência das greves ocorridas e para os anos subsequentes foram estabelecidas novas metas, conforme constam nos registros dos relatórios de gestão a partir de 2018. De acordo com o Quadro 13, os resultados de 2018 e 2019 não alcançaram as metas estabelecidas. No entanto, em relação aos resultados iniciais definidos em 2016, é crescente o reconhecimento da comunidade acadêmica quanto à satisfação com os investimentos realizados na infraestrutura da instituição. A ausência das informações de 2020 se deve à ocorrência da pandemia de Covid-19.

Quadro 14 - Monitoramento da variável infraestrutura dos laboratórios e salas de aula

INDICADOR	2016	2017		2018		2019		2020	
	DIAGNÓSTICO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO
Índice de satisfação quanto a infraestrutura das salas de aula	0,4	-	0,42	0,5	0,43	0,55	0,44	0,55	-
Índice de satisfação quanto a infraestrutura de laboratórios	0,3	-	0,31	0,47	0,32	0,5	0,33	0,5	-

Fonte: Adaptado do PDI-UFS 2016-2020 e Relatório de Gestão UFS 2020.

Quanto à logística de compras, encontra-se em operação o sistema centralizado de planejamento anual de aquisições. Novas rotinas relativas ao processo de aquisições de bens e serviços estão sendo desenvolvidas pelas Pró-reitorias de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) e de Administração (PROAD). Por sua vez, a implantação, em 2020, do Painel Orçamentário/UFS tornou possível acompanhar de forma *on-line* as aplicações dos recursos orçamentários e financeiros, os quais já estão sendo apresentados em forma de Boletim de Orçamento para toda a comunidade acadêmica.

4.2.2.2 Governança de Tecnologia da Informação

A gestão da estrutura de Tecnologia de Informação é considerada atualmente como um componente analítico de suma importância nas estratégias de qualquer instituição. Segundo a unidade responsável na UFS, a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), nos últimos anos foram destinados investimentos na melhoria da infraestrutura, software e de pessoas que trouxeram excelentes resultados, tanto para a área administrativa quanto para a área acadêmica da instituição.

No PDI 2016-2020 essa variável é composta por três indicadores:

- **Índice de interrupção de serviços (Redes e Sistemas)** – medida do número de ocorrências de queda da rede e dos sistemas ao longo do ano, com o objetivo de elevar o padrão de eficiência informacional e segurança. A meta estabelecida foi de manter um índice abaixo de 10%.
- **Índice de proteção e segurança da informação** – medida do grau de exposição ao risco de perda ou direcionamento equivocado da informação, com o objetivo de definir níveis e critérios adequados de proteção, garantindo a confidencialidade e segurança. A meta estabelecida foi de atingir 100% até 2020.
- **Plano de continuidade de negócio** – medida da capacidade de planejar e responder a incidentes e interrupções de negócio de forma a manter suas operações em nível aceitável. A meta estabelecida até 2020 foi de alcançar o estágio "Existe e funciona plenamente".

Os resultados do monitoramento são sintetizados no Quadro 15.

Quadro 15 - Monitoramento da variável Governança de Tecnologia de Informação

INDICADOR	2016	2017		2018		2019		2020	
	DIAGNÓSTICO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO
Índice de interrupção de serviços (Redes e Sistemas)	Criação do grupo de trabalho para apresentação de possíveis soluções	< 10%	Criação de rotinas de monitoramento de interrupção da rede e dos sistemas	< 10%	SIM. O índice de interrupção está em torno de 4%.	< 10%	SIM. O índice de interrupção está em torno de 4%.	< 10%	SIM. O índice de interrupção está em torno de 4%
Índice de proteção e segurança da informação	Não foi feito o Plano de Política de Segurança da Informação	50%	Não foi feito o Plano de Política de Segurança da Informação	50%	SIM. O índice de proteção está em torno de 90%.	80%	SIM. O índice de proteção está em torno de 90%.	100%	SIM. O índice de proteção está em torno de 90%.
Plano de continuidade de negócio	Definição de papéis e responsabili-dades	Alcançar o estágio Existe e funciona parcial-mente	Definição dos recursos necessá-rios; definição da lista de tarefas	Alcançar o estágio "Existe e funciona parcial-mente"	SIM. O plano foi incorporado ao PDTIC	Alcançar o estágio "Existe e funciona plena-mente"	SIM. O plano foi incorporado ao PDTIC	Alcançar o estágio "Existe e funciona plena-mente"	SIM. O plano foi incorporado ao PDTIC

Fonte: Adaptado do PDI-UFS 2016-2020 e Relatório de Gestão UFS 2020.

4.2.2.3 Acervo Bibliográfico

Considerado também como um importante componente analítico ao desempenho acadêmico de uma universidade, o acervo disponível à comunidade acadêmica e à sociedade, seja através da aquisição de títulos impressos ou em meio digital, é crescentemente utilizado em atividades que consolidam o aprendizado na graduação e como material de pesquisas de pós-graduação. O crescimento e diversificação do acervo bibliográfico da UFS acompanhou sincronicamente a expansão do número de alunos, docentes e cursos dos últimos anos. No PDI 2016-2020 esta variável foi composta por três indicadores, conforme abaixo, a serem acompanhadas pela Biblioteca Central (BICEN):

- **Número de exemplares de livros** – medida do número de exemplares por área de conhecimento.
- **Número de empréstimos de livros** – medida do número de empréstimo de livro por área de conhecimento.
- **Número de títulos de periódicos especializados** – medida do número de exemplares por área de conhecimento.

Definiu-se como meta o crescimento anual de 5% para todos os três indicadores a partir de 2017. Conforme demonstrado no quadro 15, em 2017 e 2018, as metas dos três indicadores foram superadas. Em 2019 houve um crescimento menor no número de exemplares de livros de 1% e uma redução no número de empréstimo de 8%, o que, de acordo com a unidade responsável, foi reflexo do uso da plataforma digital. Quanto ao número de títulos de periódicos ocorreu um crescimento de 3,5%. Em 2020, tanto o número de exemplares de livros quanto de periódicos especializados aumentaram (embora com índices inferiores a 1%). Por outro lado, o número de empréstimos caiu consideravelmente, justificado pela suspensão das atividades presenciais em março de 2020, e consequente fechamento das bibliotecas para o público por causa da Covid-19.

Quadro 16 - Monitoramento da variável acervo bibliográfico

INDICADOR	OBJETIVO	2016	2017		2018		2019		2020	
		DIAGNÓSTICO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO
Número de exemplares de livros	Ampliar o acervo bibliográfico e incentivar o seu uso	246.028	258.329	263.688	276.872	268.488	290.716	270.504	284.029	270.933
Número de empréstimos de livros		328.913	345.359	346.568	363.896	403.556	382.091	373.773	392.462	71.821
Número de títulos de periódicos especializados		6.391	6.711	6.706	7.041	9.503	7.393	9.831	10.323	9.885

Fonte: Adaptado do PDI-UFS 2016-2020 e Relatório de Gestão UFS 2020.

4.2.3 RELAÇÃO COMUNIDADE ACADÊMICA E SOCIEDADE

O modelo de inter-relação e comunicação entre a UFS e a sua comunidade acadêmica, assim como com a sociedade, é outra dimensão que contribui tanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão quanto para manter a transparência dos recursos e serviços públicos.

Em sua composição analítica no PDI 2016-2020 foram definidas cinco variáveis: Observatórios sociais; Carta de serviço ao cidadão; Governança do sistema audiovisual; Redes institucionais de cooperação, e Divulgação das pesquisas e atividades de extensão.

Ressalta-se, no entanto, que apenas a variável "Observatórios Sociais" apresenta um monitoramento atual em relação ao indicador especificado no PDI-UFS 2016-2020. A ausência de resultados de um acompanhamento dos demais componentes analíticos de acordo com o estabelecido no plano se deve a vários motivos e não representa, necessariamente, a ausência de outros tipos de monitoramento quanto aos seus objetivos. Por exemplo, os componentes definidos em relação às redes institucionais de cooperação e divulgação das pesquisas e atividades de extensão podem ser identificados na reformulação apresentada pela PROEX para a variável relação ensino-pesquisa-extensão relativa à dimensão principal do PDI 2016-2020.

4.2.3.1 Observatórios Sociais

Este componente analítico foi estabelecido no PDI 2016-2020 visando a instalação de um novo modelo de interação e comunicação da UFS com a sociedade sergipana. Os Observatórios Sociais devem aglutinar esforços acadêmicos e interesses da sociedade civil organizada no tocante à geração de conhecimento e saberes relacionados com questões e temas relacionados às políticas públicas de saúde, educação, recursos ambientais, segurança pública, dentre outras, para a solução de problemas específicos da sociedade sergipana. Esta variável foi composta por um indicador, conforme abaixo:

- Instalação dos Observatórios Sociais – medida do número de Observatórios criados e em funcionamento. Seu objetivo é discutir e propor ações e diretrizes no campo das políticas públicas. Foram apresentadas metas qualitativas, definindo para os dois primeiros anos (2016 e 2017) sua instalação, e para os anos de 2018 a 2020, a apresentação de resultados.

Quadro 17 - Monitoramento da variável observatórios sociais

INDICADOR	2016	2017		2018		2019/2020	
	DIAGNÓSTICO	META	REALIZADO	META	REALIZADO	META	REALIZADO
Instalação dos Observatórios Sociais	Os observatórios sociais não estavam em funcionamento	Instalação	Não concluído	Normativa de constituição e funcionamento	Resolução nº 39/2018/ CONSU	Criação da Unidade Acadêmica Observos	SIM
						Instalação de estrutura física	SIM Instalado no 5º andar da Did. 7

Fonte: Adaptado do PDI-UFS 2016-2020 e Relatório de Gestão UFS 2020.

4.2.4 GESTÃO ORGANIZACIONAL E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Assim como as demais dimensões, um plano estratégico de desenvolvimento de uma organização complexa como a UFS não pode deixar de contemplar em sua estrutura de composição analítica o desenvolvimento da gestão de pessoas. Para alcançar os objetivos propostos, sejam estes estratégicos, táticos ou operacionais, uma instituição depende diretamente do seu desenho institucional, da transparência e efetividade da gestão em todos os seus aspectos e, de modo particular, da gestão de pessoas.

No PDI 2016-2020 essa dimensão foi composta por quatro variáveis, com seus respectivos indicadores e metas: Valorização de competências; Avaliação de desempenho; Ambientes e condições de trabalho e Inovação de processos.

Ocorre, no entanto, que a política de gestão organizacional e de desenvolvimento de pessoal passaram por modificações na concepção e na orientação. Desta forma, os indicadores inicialmente propostos foram suprimidos ou modificados, o que impossibilita apresentar análise temporal das realizações.

Para o PDI 2021-2025, passado o período de mudanças, será possível monitorar a evolução dessa área.

4.2.5 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA

A quinta dimensão representa um importante objetivo a ser contemplado no planejamento estratégico institucional. O objetivo é aprimorar as práticas em busca da sustentabilidade ambiental e do bem-estar de todos. A UFS, como centro de estudos e pesquisas, deve ser referência na adoção de práticas inovadoras quanto ao uso dos recursos, principalmente água e energia, bem como no tratamento adequado dos resíduos produzidos.

Visando esse objetivo, o PDI-UFS 2016-2020 contemplou cinco componentes analíticos na formação dessa dimensão: Logística sustentável; Segurança e bem-estar; Energias renováveis e recursos hídricos; Gestão de resíduos; e, Ambientes lúdicos e culturais.

Tal como na anterior, mudanças nos indicadores, descontinuidade de algumas ações e modificações conceituais impediram o monitoramento.

4.3 DESEMPENHO NO ENADE POR CICLO AVALIATIVO

Os ciclos avaliativos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)[1], com periodicidade trienal, fornecem uma rica base de dados para finalidade de avaliação meso (Centros e Campi) e microinstitucional (Departamentos e Cursos). Vale ressaltar que entre 2010 e 2020 os cursos e alunos foram submetidos a pelo menos três avaliações conduzidas pelo MEC.

4.3.1 CURSOS DO CICLO AVALIATIVO I – GRUPO VERDE: BACHARELADOS DA ÁREA DA SAÚDE, AGRÁRIA E AFINS

Os cursos pertencentes ao Grupo Verde foram submetidos a quatro avaliações:

- Em 2010 foram avaliados 12 cursos dos campi de São Cristóvão (7) e Aracaju (5);
- Em 2013 foram avaliados 11 cursos dos campi de São Cristóvão (6) e Aracaju (5);
- Em 2016, foram 17 cursos dos campi de Aracaju (5), São Cristóvão (7) e Lagarto (5); e,
- Em 2019 foram 32 cursos dos campi de Aracaju (5), São Cristóvão (16), Lagarto (7), Sertão (3) e Laranjeiras (1).

Para fins de análise evolutiva serão considerados a seguir os resultados da primeira e última avaliação trienal[2]. Observe que cada célula contém as notas continuas padronizadas, com cores denotando a classe que cada nota pertencente: ruim (vermelho - notas 1 ou 2), boa (amarelo - nota 3), muito boa ou excelente (verde - notas 4 ou 5).

4.3.1.1 Desempenho Campus de Aracaju no Enade

Os cursos da área da saúde são desenvolvidos no Campus de Aracaju, que abriga o Hospital Universitário. Dadas as características dos ingressantes aos cursos dessa área, é de esperar que apresentem desempenho acima da média institucional. Observe, na Tabela 1 e explicações a seguir, contudo, os avanços na organização didático-pedagógica e na infraestrutura desse campus.

1 O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. A primeira aplicação ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento.

2 Os resultados de todas as avaliações estão no Anexo.

Tabela 1 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) Campus Aracaju – UFS, 2010-2019

SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - UFS, 2010						
Campus	Aracaju					NOTA MÉDIA
Curso	Odontologia	Medicina	Enfermagem	Fonoaudiologia	Fisioterapia	
Formação geral (Enade)	Sem informação					
Conhec. Específico (Enade)						
Conceito Enade (Contínuo)	3,267	4,414	3,630	3,674	2,781	**3,553**
Conceito Enade (Faixa)	4	5	4	4	3	**4**
IDD (Padronizada)	3,548	4,046	2,921	3,027	2,827	**3,274**
Mestres (Padronizado)	3,256	3,958	3,994	2,895	3,642	**3,549**
Doutores (Padronizado)	2,847	3,097	4,129	2,959	3,943	**3,395**
Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	**5,000**
Org. didático-pedagógica (Padronizada)	1,260	1,836	2,525	2,770	2,140	**2,106**
Infra e inst. físicas (Padronizade)	0,000	0,901	1,011	0,000	0,345	**0,452**
CPC contínuo	3,018	3,416	3,454	3,088	3,031	**3,201**
CPC Faixa	4	4	4	4	4	**4**
SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - UFS, 2010						
Campus	Aracaju					NOTA MÉDIA
Curso	Odontologia	Medicina	Enfermagem	Fonoaudiologia	Fisioterapia	
Formação geral (Enade)	3,5024	4,0032	3,8202	4,8767	3,8887	**4,018**
Conhec. Específico (Enade)	3,5232	3,4350	4,5066	4,6793	4,0805	**4,045**
Conceito Enade (Contínuo)	3,518	3,577	4,335	4,729	4,033	**4,038**
Conceito Enade (Faixa)	4	4	5	5	5	**4,600**
IDD (Padronizada)	2,028	3,407	3,348	3,036	2,723	**2,908**
Mestres (Padronizado)	3,741	4,243	3,946	3,567	3,602	**3,820**
Doutores (Padronizado)	3,844	3,525	3,765	3,553	3,870	**3,711**
Regime de Trabalho	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	**5,000**
Org. didático-pedagógica (Padronizada)	2,646	3,343	1,943	2,154	2,950	**2,607**
Infra e inst. físicas (Padronizade)	2,294	3,013	1,267	2,410	2,809	**2,359**
CPC contínuo	3,043	3,624	3,515	3,554	3,435	**3,434**
CPC Faixa	4	4	4	4	4	**4,000**

Fonte: SIDI/UFS, 2021; baseado nos dados do INEP/MEC, 2012 e 2020.

4.3.1.1.1 Desempenho dos estudantes do Campus de Aracaju

Esta dimensão é composta por três indicadores, abaixo detalhados:

a. Formação geral: a nota média em 2019 foi 4,018 (nota 5), tendo o curso de Fonoaudiologia alcançado 4,8767; seguido por Medicina, com 4,0032. A menor nota foi obtida pelo curso de Odontologia, 3,5024;

b. Conhecimento específico: a nota média do conhecimento específico, em 2019, é similar à formação geral, ou seja, 4,045 (Nota 5). Dentre os cursos, Fonoaudiologia mantém o melhor desempenho, com 4,729 pontos; seguido por Enfermagem, com 4,335 pontos; ficando Odontologia com a nota menos expressiva, 3,5232;

c. Enade: a nota média aumentou de 3,553 para 4,018, entre 2010 e 2019. Dentre os cursos, chama atenção o crescimento do curso de Fisioterapia, que passou de 2,781 para 4,033; assim como o curso de Fonoaudiologia, cujo crescimento foi de 3,074 para 4,729.

4.3.1.1.2 Corpo docente do Campus de Aracaju

Essa dimensão reflete o processo de expansão do corpo docente (mestres, doutores e regime de trabalho) ocorrido ao longo da última década, fazendo com que tanto o número quanto a qualificação acadêmica dos professores apresentem excelentes resultados. A nota média da nota de doutores passou de 3,395 para 3,711.

4.3.1.1.3 Percepção do processo formativo do Campus de Aracaju

Esta dimensão é formada por:

a. Organização didático-pedagógica: a percepção do aluno acerca da qualidade do ensino ou, em última instância, a aderência entre o previsto no conteúdo programático e a prática em sala de aula. Entre 2010 e 2019, a nota média passou de 2,106 para 2,607; variando positivamente no grupo de notas suficientes. Entre os cursos, em 2010, Medicina e Odontologia obtiveram notas insuficientes, mas em 2019 passaram a suficiente e muito boa, respetivamente. O Curso de Enfermagem, que em 2019 obteve nota suficiente, piorou em 2019, fato que merece atenção.

b. Infraestrutura: a melhoria é expressiva, com a nota passando de 0,452 para 2,359. Observe que o curso de Medicina apresentou nota 3,013 (muito bom); enquanto Enfermagem, apesar de melhorar a nota contínua, de 1,011 para 1,267, manteve-se no grupo insuficiente.

c. Oportunidade de ampliação: a percepção por parte do aluno sobre a oportunidade de ampliação acadêmica e profissional que o curso proporciona do curso diminuiu de 3,274 (muito boa) para 2,908 (suficiente). Essa diminuição foi afetada pela queda observada no curso de Medicina, que passou de 4,046 para 3,407, entre 2010 e 2019.

4.3.1.1.4 Conceito Preliminar de Curso (CPC) do Campus de Aracaju

O índice que sintetiza todos os componentes acima é o CPC. Através dele é obtida uma visão geral sobre os cursos, permitindo avaliar suas trajetórias ao longo dos ciclos avaliativos.

a. CPC contínuo: por conta do desempenho acima descrito, pode-se verificar que a nota média dos cursos do Campus de Aracaju aumentou de 3,201 para 3,434, mantendo-se na classe de muito bom. Observe que em 2019, as notas dos cursos tornam-se positivamente mais homogêneas, mostrando que os

avanços foram inclusivos, ainda que persistam desafios importantes, como no curso de Enfermagem.

4.3.1.2 Desempenho Campus de São Cristóvão no Enade

O Campus de São Cristóvão é a sede da UFS, portanto se caracteriza não apenas pelo número de cursos, como também pela diversidade. O processo avaliativo, que envolveu 7 cursos em 2010, passou a 16 em 2019, conforme detalhado na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) do Campus São Cristóvão – UFS, 2010-2019

SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - VALORES EM ESCALA DICRETA - UFS, 2010								
Campus	São Cristóvão							NOTA MÉDIA
Curso	Medicina Veterinária	Agronomia	Farmácia	Nutrição	Serviço Social	Zootecnia	Educação Física	
Formação geral (Enade)	Sem informação							
Conhec. Específico (Enade)								
Conceito Enade (Contínuo)	Sem informação	1,344	2,488	3,975	1,107	4,241	1,992	**2,524**
Conceito Enade (Faixa)	SC	2	3	5	2	5	3	**3,333**
IDD (Padronizada)	Sem informação	0,121	2,245	4,640	0,000	Sem informação	Sem informação	**1,751**
Mestres (Padronizado)	2,634	3,371	3,780	3,882	3,611	3,611	3,611	**3,500**
Doutores (Padronizado)	3,226	3,187	3,402	3,622	3,016	2,828	3,226	**3,215**
Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	**5,000**
Org. didático-pedagógica (Padronizada)	2,943	1,639	1,599	3,340	2,231	1,748	2,075	**2,225**
Infra e inst. físicas (Padronizade)	1,145	0,246	0,000	1,518	1,082	1,129	1,250	**0,910**
CPC contínuo	Sem informação	1,793	2,573	3,886	1,580	3,197	2,471	**2,583**
CPC Faixa	SC	2	3	4	2	4	3	**3,000**

SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - VALORES EM ESCALA DICRETA - UFS, 2019								
Campus	São Cristóvão							
Curso	Medicina Veterinária	Agronomia	Farmácia	Nutrição	Zootecnia	Engenharia de Computação	Engenharia Civil	Engenharia Eletrônica
Formação geral (Enade)	3,2550	4,1030	4,0040	4,3360	3,3130	4,4380	3,9370	4,2020
Conhec. Específico (Enade)	2,9870	3,9256	3,8793	4,3207	2,7599	3,5339	4,5693	5,0000
Conceito Enade (Contínuo)	3,0540	3,9690	3,9100	4,3240	2,7599	3,7600	4,4110	4,8000
Conceito Enade (Faixa)	4	5	4	5	4	5	5	4
IDD (Padronizada)	2,9480	3,3750	3,0770	2,8470	3,3970	3,4690	3,3470	4,0210

CONTINUA .....

.....CONTINUAÇÃO

SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - VALORES EM ESCALA DICRETA - UFS, 2019								
Campus	São Cristóvão							
Curso	Medicina Veterinária	Agronomia	Farmácia	Nutrição	Zootecnia	Engenharia de Computação	Engenharia Civil	Engenharia Eletrônica
Mestres (Padronizado)	3,681	4,142	4,379	4,273	3,459	4,538	4,413	4,293
Doutores (Padronizado)	4,027	4,369	4,375	4,127	3,725	4,102	3,787	3,900
Regime de Trabalho	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000
Org. didático-pedagógica (Padronizada)	1,0750	2,7100	1,5060	2,9950	3,3310	2,6440	2,7260	2,9890
Infra e inst. físicas (Padronizade)	1,2660	2,6790	1,7750	3,2320	3,6550	1,8670	2,4400	2,2360
CPC contínuo	3,080	3,725	3,489	3,654	3,473	3,671	3,720	4,061
CPC Faixa	4	4	4	4	4	4	4	5

Campus	São Cristóvão								NOTA MÉDIA
Curso	Engenharia Elétrica	Engenharia Mecânica	Engenharia de Alimentos	Engenharia Química	Engenharia de Produção	Engenharia Ambiental e Sanitária	Engenharia Florestal	Educação Física	
Formação geral (Enade)	2,8370	3,6350	3,8700	3,5540	3,5090	3,7530	2,2040	3,8800	**3,677**
Conhec. Específico (Enade)	3,2961	3,2109	2,7880	3,6925	3,1574	3,7908	1,5836	4,0802	**3,536**
Conceito Enade (Contínuo)	3,1810	3,3170	3,0580	3,6580	3,2450	3,7810	1,7380	4,0802	**3,565**
Conceito Enade (Faixa)	4	4	4	4	4	4	2	5	**4,188**
IDD (Padronizada)	2,8730	2,4040	4,8380	2,8660	2,1200	2,8610	1,9930	2,6650	**3,069**
Mestres (Padronizado)	4,262	4,239	3,389	3,948	4,349	4,476	3,916	4,345	**4,131**
Doutores (Padronizado)	3,825	3,922	3,955	4,029	3,778	4,069	3,823	4,097	**3,994**
Regime de Trabalho	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	**5,000**
Org. didático-pedagógica (Padronizada)	1,7790	1,9560	2,7660	2,9680	2,2820	2,4020	3,1910	2,4500	**2,486**
Infra e inst. físicas (Padronizade)	1,7950	1,7440	2,1790	3,2200	2,2930	2,7630	3,0870	1,3890	**2,351**
CPC contínuo	3,196	3,092	3,927	3,477	3,024	3,490	2,770	3,374	**3,451**
CPC Faixa	4	4	4	4	4	4	3	4	**4,000**

Fonte: SIDI/UFS, 2021; baseado nos dados do INEP/MEC, 2012 e 2020.

4.3.1.2.1 Desempenho dos estudantes do Campus São Cristóvão

a. Formação geral: a nota média dos cursos do Campus de São Cristóvão foi de 3,677, refletindo a qualidade da formação não apenas adquirida na UFS, mas aquela acumulada ao longo da vida escolar. Dentre os cursos com melhor desempenho, aparecem Engenharia Computacional, Nutrição e Agronomia, com notas classificadas como muito boas ou excelentes. Já os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia Florestal tiveram desempenho satisfatório.

b. Conhecimento específico: a nota média do conhecimento específico, 3,536, é bastante similar à da formação geral. Dentre os cursos, os melhores desempenhos foram de Engenharia Eletrônica, com nota 5, Engenharia Civil e Nutrição. Os cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Florestal tiveram notas "suficiente" e "insuficiente", fato que serve de estímulo não apenas à busca por melhorias, como também compreender e combater os fatores responsáveis.

c. Enade: como resultado, a nota média do Enade passou de 2,524 para 3,565, entre 2010 e 2019. Reafirma-se a robustez na formação praticada pelos cursos desse ciclo, o que não reduz a necessidade de abordar os fatores que limitem o desenvolvimento dos alunos, tal como se observa no curso de Engenharia Florestal.

4.3.1.2.2 Corpo docente do Campus São Cristóvão

a. Mestres, doutores e regime de trabalho: essa dimensão, tal como se observa no Campus de Aracaju, também reflete o processo de expansão qualitativa e quantitativa do corpo docente ocorrido ao longo da última década, principalmente na área das engenharias.

4.3.1.2.3 Percepção do processo formativo do Campus São Cristóvão

a. Organização didático-pedagógica: os avanços na organização didático-pedagógica necessitam de tempo para apresentar resultados, ainda assim observe que entre 2010 e 2019 a nota média passou de 2,225 para 2,486; com destaque para os cursos de Nutrição, Zootecnia, Engenharia Eletrônica, Engenharia Química e Florestal, que alcançaram categoria muito bom ou excelente. Por outro lado, Medicina veterinária, Farmácia e Engenharia Elétrica ainda carecem de melhoria.

b. Infraestrutura: a climatização e instalação de projetores multimídia em todas as salas de aula, construção de passarelas e melhorias de acessibilidade são fatores que estão relacionados com o a passagem de insuficiente (0,910) para suficiente (2,351). Há, por outro lado, casos que merecem maior investigação. O curso de Veterinária, cujos alunos avaliaram como insuficiente, 1,145 (nota 2), passaram a contar, em meados de 2016, com hospital veterinário. Neste caso, deve-se identificar se essa baixa avaliação decorre da eventual falta de completude muito comum em processos de início de atividade.

c. Oportunidade de ampliação: a percepção por parte do aluno sobre a oportunidade de ampliação acadêmica e profissional que o curso proporciona apresentou aumento de 1,751 para 3,068, mostrando a importância da formação da UFS na definição profissional dos discentes.

4.3.1.2.4 Conceito Preliminar de Curso (CPC) do Campus São Cristóvão

A nota média dos cursos do Campus de São Cristóvão aumentou de 2,583 para 3,451, passando de suficiente para muito bom ou excelente. Isto certamente reflete as melhorias na infraestrutura, organização didático-pedagógica e no corpo docente, conforme descrito acima.

a. CPC contínuo: em 2010, os cursos de Agronomia e Serviço Social foram classificados como insuficiente, pois bem, em 2019, excetuando-se Engenharia Florestal, os cursos de São Cristóvão foram classificados como muito bons ou excelentes.

4.3.2 CURSOS DO CICLO AVALIATIVO II – GRUPO AZUL: BACHARELADOS NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS EXATAS E ÁREAS AFINS; E LICENCIATURAS

4.3.2.1 Campus de Itabaiana no Enade

O Campus Prof. Alberto Carvalho (Campus de Itabaiana) situa-se estrategicamente na principal cidade do agreste sergipano e possui 10 cursos em funcionamento. Desse total, e considerando o período entre 2010 e 2019, os sete cursos pertencentes ao grupo azul foram avaliados duas vezes, em 2011 e 2017 (Tabela 3).

Tabela 3 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) do Campus Itabaiana – UFS, 2011-2017

SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - UFS, 2011										
Campus		Itabaiana								NOTA MÉDIA
Área de Avaliação		Matemática (LIC)	Letras-Português (LIC)	Física (LIC)	Química (LIC)	Ciências Biológicas (LIC)	Pedagogia (LIC)	Geografia (LIC)	Sistemas de Informação	
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	Sem informação								
	Nota Padronizada - Formação geral	Sem informação								
	Conceito Enade (Contínuo)	3,249	3,894	2,621	1,659	2,709	2,242	3,514	3,536	**2,928**
	Conceito Enade (Faixa)	4	4	Sem informação	2	3	3	4	4	**3,429**
	Nota Padronizada - IDD	3,702	4,280	3,157	1,489	3,009	2,357	3,349	3,841	**3,148**
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	4,583	4,118	4,050	4,148	4,010	4,762	4,421	4,524	**4,327**
	Nota Padronizada - Doutores	1,947	3,947	2,400	2,593	2,500	3,637	2,632	0,688	**2,543**
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	**5,000**
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	3,353	3,322	2,967	4,583	2,577	3,417	5,000	2,967	**3,523**
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	2,190	2,236	2,576	3,111	2,797	1,719	3,416	5,000	**2,881**
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	Sem informação								
CPC (Contínuo)		3,372	3,969	3,083	2,505	3,049	2,936	3,607	3,466	**3,248**
CPC (Faixa)		4	5	Sem informação	3	4	3	4	4	**3,857**

CONTINUA …….

…….**CONTINUAÇÃO**

SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - UFS, 2017										
Campus		Itabaiana								NOTA MÉDIA
Área de Avaliação		Matemática (LIC)	Letras-Português (LIC)	Física (LIC)	Química (LIC)	Ciências Biológicas (LIC)	Pedagogia (LIC)	Geografia (LIC)	Sistemas de Informação	
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	1,690	0,961	1,808	2,084	1,970	1,772	2,716	2,776	**1,972**
	Nota Padronizada - Formação geral	1,366	2,342	3,922	2,414	2,410	2,460	1,933	2,163	**2,376**
	Conceito Enade (Contínuo)	1,609	1,306	2,337	2,167	2,080	1,944	2,520	2,623	**2,073**
	Conceito Enade (Faixa)	2	2	3	3	3	2	3	3	**2,625**
	Nota Padronizada - IDD	2,740	1,416	2,940	2,495	2,696	2,260	2,746	4,227	**2,690**
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	4,562	5,000	4,310	4,265	4,554	4,710	5,000	3,653	**4,507**
	Nota Padronizada - Doutores	3,125	3,250	3,966	3,529	3,750	3,478	3,636	2,241	**3,372**
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	**5,000**
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	1,548	1,673	0,000	3,165	2,834	2,091	3,733	3,441	**2,311**
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	1,964	1,556	1,173	2,988	1,998	1,119	3,002	2,641	**2,055**
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	2,094	2,413	1,180	3,440	2,853	2,033	2,879	2,718	**2,451**
CPC (Contínuo)		2,733	2,258	2,878	3,004	3,022	2,694	3,263	3,447	**2,912**
CPC (Faixa)		3	3	3	4	4	3	4	4	**3,5**

Fonte: SIDI/UFS, 2021; baseado nos dados do INEP/MEC, 2012 e 2018.

4.3.2.1.1 Desempenho dos estudantes do Campus de Itabaiana

A nota média dos cursos do Campus de São Cristóvão aumentou de 2,583 para 3,451, passando de suficiente para muito bom ou excelente. Isto certamente reflete as melhorias na infraestrutura, organização didático-pedagógica e no corpo docente, conforme descrito acima.

a. Formação geral: a nota média dessa dimensão, disponível apenas para 2017, foi de 1,972; situando-se na categoria suficiente. No entanto, os cursos de Matemática, Letras Português, Física e Pedagogia apresentaram desempenho

insuficiente. Esse resultado impõe a necessidade premente de identificar os fatores responsáveis por esse resultado e adotar medidas efetivas para a superação desse limite.

b. Conhecimento específico: aqui também a nota 2,376 situa-se no grupo de desempenho suficiente, no entanto, os cursos de Matemática e Pedagogia apresentaram insuficiência.

c. Enade: como resultado, a nota média do Enade apresentou redução de 3,429 para 2,073; com os cursos de Matemática, Letras Português e Pedagogia apresentando nota insuficiente.

4.3.2.1.2 Corpo docente do Campus de Itabaiana

a. Mestres, doutores e regime de trabalho: essa dimensão reflete o processo de expansão qualitativa e quantitativa do corpo docente, ocorrido ao longo da última década. Desta forma, os fatores que explicam a piora no desempenho no Enade não estão relacionados com a qualidade e regime de trabalho dos docentes.

4.3.2.1.3 Percepção do processo formativo do Campus de Itabaiana

a. Organização didático-pedagógica: a nota média dessa importante dimensão caiu de 3,523 para 2,311; mudando da classe muito bom para suficiente. Dentre os cursos, Matemática, Letras Português e Física, que figuraram na categoria muito bom, passaram a insuficiente. Tal mudança deve ser objeto de atenção institucional, dado que não é factível haver processo de desestruturação didático-pedagógica.

b. Infraestrutura: o desempenho nessa dimensão também piorou entre 2011 e 2017, caindo de 2,881 para 2,055; ainda que se mantivesse na categoria de suficiente. Os cursos de Letras Português, Física e Pedagogia apresentaram em 2017 notas insuficientes. Como se observa, esses indicadores permitem localizar precisamente os cursos e quais dimensões devem ser objeto de ação institucional.

c. Oportunidade de ampliação: essa dimensão possui nota 2,451 em 2017, sendo o curso de Física o único com desempenho insuficiente. Interessante notar que o curso de Química apresenta desempenho muito bom, fato que destoa dos demais cursos.

4.3.2.1.4 Conceito Preliminar de Curso (CPC) do Campus de Itabaiana

A nota média dos cursos do Campus de Itabaiana diminuiu de 3,248 para 2,912; passando da categoria muito bom para suficiente, dada a piora na avaliação de quase todas as dimensões. Ainda assim, nenhum curso ficou com nota insuficiente no conceito preliminar de curso, sendo de destacar que Química, Ciências Biológicas, Geografia e Sistemas de Informação mantiveram conceito muito bom.

a. CPC contínuo: em 2017, os cursos de Química, Ciências Biológicas, Geografia e Sistemas de Informação foram classificados como muito bom. O curso de Química, que em 2011 possuía nota 3, aumentou a nota para 4.

4.3.2.2 Campus de São Cristóvão no Enade

O número de cursos do campus de São Cristóvão avaliados aumentou de 29 para 40, entre 2011 e 2017 (Tabela 4). Com base nesses resultados, apesar de não serem disponíveis informações sobre formação geral, conhecimento específico e oportunidade de ampliação para 2011, é possível identificar áreas que merecem ações para o período 2021-2025.

Tabela 4 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) do Campus São Cristóvão – UFS, 2011-2017

SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - UFS, 2011									
Campus		São Cristóvão							
Área de Avaliação		Matemática (BAC)	Matemática (LIC)	Letras-Português (LIC)	Física (BAC)	Física (LIC)	Química (BAC)	Química (LIC)	
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	Sem informação							
	Nota Padronizada - Formação geral	Sem informação							
	Conceito Enade (Contínuo)	3,516	3,024	2,357	1,930	1,937	0,697	3,298	
	Conceito Enade (Faixa)	4	4	3	2	2	1	4	
	Nota Padronizada - IDD	5,000	2,988	2,159	2,940	2,310	0,109	3,343	
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	3,667	4,224	3,399	4,009	3,208	3,128	3,333	
	Nota Padronizada - Doutores	3,444	2,865	1,914	3,000	3,302	3,519	3,261	
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	3,333	3,399	3,342	2,619	2,300	2,414	3,307	
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	0,833	2,357	1,450	1,923	2,467	0,000	2,434	
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	Sem informação							
CPC (Contínuo)		3,932	3,204	2,503	3,027	2,664	1,496	3,368	
CPC (Faixa)		4	4	3	4	3	2	4	

CONTINUA .....

CONTINUAÇÃO

Campus		São Cristóvão						
Área de Avaliação		Ciências Biológicas (BAC)	Ciências Biológicas (LIC)	Pedagogia (LIC)	História (BAC)	História (LIC)	Artes Visuais (LIC)	Geografia (BAC)
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	Sem informação						
	Nota Padronizada - Formação geral	Sem informação						
	Conceito Enade (Contínuo)	2,942	2,999	3,640		3,007	3,424	3,962
	Conceito Enade (Faixa)	3	4	4	SC	4	4	5
	Nota Padronizada - IDD	2,811	3,090	4,157		2,782	4,214	4,304
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	4,276	4,497	4,478	5,000	4,587	2,551	4,238
	Nota Padronizada - Doutores	3,966	3,602	4,209	2,273	3,393	1,905	3,095
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	3,182	2,375	3,210	0,000	2,754	3,602	4,000
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	1,500	1,155	1,576	0,000	2,217	0,282	1,600
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	Sem informação						
CPC (Contínuo)		3,214	3,198	3,884		3,176	3,304	3,876
CPC (Faixa)		4	4	4	SC	4	4	4

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Campus		São Cristóvão						
Área de Avaliação		Geografia (LIC)	Filosofia (LIC)	Educação Física (LIC)	Ciência da Computação (BAC)	Sistemas de Informação	Música (LIC)	Ciências Sociais (BAC)
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	Sem informação						
	Nota Padronizada - Formação geral	Sem informação						
	Conceito Enade (Contínuo)	2,928	2,188	2,794	2,238	4,613	2,848	2,215
	Conceito Enade (Faixa)	3	3	3	3	3	Sem informação	3
	Nota Padronizada - IDD	2,604	2,481	3,221	2,153	3,469	2,848	1,674
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	4,241	4,167	3,888	3,534	3,677	2,754	4,493
	Nota Padronizada - Doutores	2,759	3,958	2,712	2,245	3,186	2,439	3,949
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	3,503	2,355	3,813	2,500	2,763	3,785	1,286
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	2,465	0,787	0,948	1,316	0,000	3,218	0,656
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	Sem informação						
CPC (Contínuo)		3,052	2,823	3,117	2,464	3,473	3,039	2,479
CPC (Faixa)		4	3	4	3	4	Sem informação	3

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Campus		São Cristóvão						
Área de Avaliação		Ciências Sociais (LIC)	Engenharia Civil	Engenharia Eletrônica	Engenharia Elétrica	Engenharia Mecânica	Engenharia de Alimentos	Engenharia Química
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	Sem informação						
	Nota Padronizada - Formação geral	Sem informação						
	Conceito Enade (Contínuo)	3,251	3,109		3,293	2,666	2,949	2,222
	Conceito Enade (Faixa)	4	4	SC	4	3	4	3
	Nota Padronizada - IDD		2,977		4,069	2,676	2,441	2,671
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	5,000	2,944	2,583	2,870	2,807	2,519	2,811
	Nota Padronizada - Doutores	4,737	2,540	2,737	2,924	2,500	3,311	3,333
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	3,654	1,606	0,000	1,523	4,036	4,665	2,046
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	1,462	0,747	0,000	0,441	2,253	1,090	1,061
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	Sem informação						
CPC (Contínuo)			2,817		3,259	2,902	2,936	2,698
CPC (Faixa)		SC	3	SC	4	3	3	3

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Campus		São Cristóvão			NOTA MÉDIA
Área de Avaliação		Engenharia de Produção	Engenharia de Materiais	Engenharia Florestal	
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	Sem informação			
	Nota Padronizada - Formação geral	Sem informação			
	Conceito Enade (Contínuo)	3,423	3,013	2,626	**2,866**
	Conceito Enade (Faixa)	4	4	3	**3,464**
	Nota Padronizada - IDD	4,365	3,013	2,626	**2,982**
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	3,889	3,183	3,250	**3,652**
	Nota Padronizada - Doutores	2,981	3,609	3,500	**3,134**
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	**5,000**
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	4,737	2,188	2,462	**2,799**
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	2,970	2,938	0,000	**1,359**
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	Sem informação			
CPC (Contínuo)		3,904	3,196	2,773	**3,063**
CPC (Faixa)		4	4	3	**3,577**

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - UFS, 2017

Campus		São Cristóvão						
Área de Avaliação		Matemática (BAC)	Matemática (BAC)	Matemática (LIC)	Letras-Português (LIC)	Letras-Português e Inglês (LIC)	Letras-Português e Espanhol (LIC)	Física (BAC)
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	1,889	2,215	2,066	2,083	2,875	2,564	2,395
	Nota Padronizada - Formação geral	2,657	1,414	2,090	2,626	3,423	2,332	4,522
	Conceito Enade (Contínuo)	2,081	2,015	2,072	2,219	3,012	2,506	2,927
	Conceito Enade (Faixa)	3	3	3	3	4	3	3
	Nota Padronizada - IDD	1,210	1,810	2,317	2,510	2,575	1,267	5,000
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	0,000	0,705	4,034	4,588	2,973	2,415	5,000
	Nota Padronizada - Doutores	3,294	2,637	3,621	3,382	2,297	2,237	4,339
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	1,380	3,637	2,727	2,636	2,044	3,239	1,780
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	2,246	3,103	2,848	2,772	2,287	2,389	1,909
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	1,677	1,355	2,860	2,925	2,497	2,569	0,000
CPC (Contínuo)		1,966	2,322	2,864	2,958	2,776	2,263	3,965
CPC (Faixa)		3	3	3	4	3	3	4

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Campus		São Cristóvão						
Área de Avaliação		Física (BAC)	Física (BAC)	Física (LIC)	Química (BAC)	Química (LIC)	Ciências Biológicas (BAC)	Ciências Biológicas (LIC)
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	0,594	0,065	1,145	2,568	2,958	2,404	3,078
	Nota Padronizada - Formação geral	2,866	0,766	1,731	2,227	3,154	2,333	3,019
	Conceito Enade (Contínuo)	1,162	0,240	1,292	2,483	3,007	2,386	3,064
	Conceito Enade (Faixa)	2	1	2	3	4	3	4
	Nota Padronizada - IDD	3,261	0,000	1,798	2,970	2,851	1,974	2,728
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	3,846	5,000	4,273	5,000	4,653	4,718	4,505
	Nota Padronizada - Doutores	4,509	5,000	4,000	4,831	4,028	4,447	4,077
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	2,775	3,513	1,646	1,957	1,339	1,469	1,925
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	3,029	2,795	2,323	2,929	2,112	1,704	2,273
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	2,232	3,595	2,904	1,078	1,989	1,902	2,582
CPC (Contínuo)		3,129	2,041	2,495	3,331	3,183	2,807	3,214
CPC (Faixa)		4	3	3	4	4	3	4

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Campus		São Cristóvão						
Área de Avaliação		Pedagogia (LIC)	História (LIC)	Artes Visuais (LIC)	Geografia (BAC)	Geografia (LIC)	Filosofia (LIC)	Educação Física (LIC)
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	2,989	2,406	1,003	4,043	3,546	1,618	3,137
	Nota Padronizada - Formação geral	3,276	2,425	1,888	3,779	3,611	2,113	2,098
	Conceito Enade (Contínuo)	3,061	2,411	1,224	3,977	3,562	1,742	2,878
	Conceito Enade (Faixa)	4	3	2	5	4	2	3
	Nota Padronizada - IDD	2,570	2,243	1,763	5,000	2,808	1,959	1,991
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	4,333	5,000	3,542	5,000	5,000	5,000	5,000
	Nota Padronizada - Doutores	4,000	3,654	3,333	2,983	3,906	4,545	4,464
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	2,547	1,297	2,815	2,293	3,235	2,688	1,380
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	2,751	2,477	1,789	2,825	2,588	2,397	1,648
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	2,797	2,077	2,235	3,295	2,798	2,862	2,646
CPC (Contínuo)		3,210	2,838	2,359	4,139	3,473	2,859	2,945
CPC (Faixa)		4	3	3	5	4	3	3

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Campus		São Cristóvão						
Área de Avaliação		Engenharia da Computação	Ciência da Computação (BAC)	Sistemas de Informação	Música (LIC)	Ciências Sociais (BAC)	Ciências Sociais (LIC)	Engenharia Civil
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	4,255	3,340	3,303	2,193	2,301		3,500
	Nota Padronizada - Formação geral	5,000	2,666	3,585	2,402	1,882		3,469
	Conceito Enade (Contínuo)	4,441	3,171	3,373	2,246	2,196		3,493
	Conceito Enade (Faixa)	5	4	4	3	3	SC	4
	Nota Padronizada - IDD	5,000	3,113	3,480	2,354	2,898		2,595
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	4,569	4,611	4,554	4,271	4,114	5,000	4,500
	Nota Padronizada - Doutores	3,529	3,667	3,286	2,500	3,250	5,000	3,235
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	1,264	2,796	2,382	2,400	2,624	0,000	2,469
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	0,295	2,316	2,952	2,016	2,530	0,000	2,637
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	2,402	3,000	3,373	1,750	2,624	0,000	2,747
CPC (Contínuo)		4,055	3,395	3,513	2,668	3,013		3,190
CPC (Faixa)		4	4	4	3	4	SC	4

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Campus		São Cristóvão							
Área de Avaliação		Engenharia Eletrônica	Engenharia Elétrica	Engenharia Mecânica	Engenharia de Alimentos	Engenharia Química	Engenharia Química	Engenharia de Produção	
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	4,686	2,624	2,703	3,386	3,408	4,178	3,311	
	Nota Padronizada - Formação geral	2,495	2,458	2,848	3,014	2,079	3,674	3,729	
	Conceito Enade (Contínuo)	4,139	2,583	2,739	3,293	3,075	4,052	3,416	
	Conceito Enade (Faixa)	5	3	3	4	4	5	4	
	Nota Padronizada - IDD	4,032	2,572	1,716	2,748	3,440	5,000	2,505	
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	3,583	3,614	3,847	2,487	2,429	3,375	4,002	
	Nota Padronizada - Doutores	3,556	3,478	3,962	3,575	3,983	4,125	3,750	
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	2,711	2,346	1,262	3,002	3,229	2,741	0,919	
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	2,898	1,989	1,481	2,431	3,214	2,575	1,669	
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	3,027	2,391	2,429	2,807	3,274	2,811	2,160	
CPC (Contínuo)		3,840	2,920	2,636	3,135	3,459	4,212	3,004	
CPC (Faixa)		4	3	3	4	4	5	4	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Campus		São Cristóvão					NOTA MÉDIA
Área de Avaliação		Engenharia de Materiais	Engenharia de Petróleo	Engenharia Ambiental	Engenharia Florestal	Letras-Inglês	
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	2,180	2,081	4,154	1,481	2,115	**2,637**
	Nota Padronizada - Formação geral	1,930	2,266	3,689	1,217	2,994	**2,712**
	Conceito Enade (Contínuo)	2,118	2,127	4,038	1,415	2,335	**2,656**
	Conceito Enade (Faixa)	3	3	5	2	3	**3,359**
	Nota Padronizada - IDD	2,553	2,183	3,832	4,561	2,179	**2,753**
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	3,413	4,474	4,686	4,633	2,714	**3,987**
	Nota Padronizada - Doutores	4,118	3,902	3,333	4,564	2,679	**3,727**
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	**5,000**
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	2,207		1,708	1,743	1,927	**2,206**
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	2,343	1,435	2,171	1,494	2,720	**2,259**
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	3,275	1,480	2,439	0,796	2,288	**2,349**
CPC (Contínuo)		2,930	2,685	3,673	3,512	2,548	**3,065**
CPC (Faixa)		3	3	4	4	3	**3,590**

Fonte: SIDI/UFS, 2021; baseado nos dados do INEP/MEC, 2012 e 2018.

4.3.2.2.1 Desempenho dos estudantes do Campus de São Cristóvão

a. Formação geral: a nota média dessa dimensão, disponível apenas para 2017, foi de 2,637; situando-se na categoria suficiente. No entanto, os cursos de Matemática, Física, Artes Visuais, Filosofia e Engenharia Florestal apresentaram desempenho insuficiente. A esse respeito cumpre salientar que o elevado nível de reprovação em disciplinas e consequente baixa taxa de sucesso dos cursos da área de exatas estão relacionados com fatores não necessariamente internos à universidade. É necessário investigar, por exemplo, em que medida as deficiências educacionais acumuladas pelos alunos

ao longo de sua formação pretérita influenciam no desempenho acadêmico. Por outro lado, mesmo sem tal resposta, o Projeto Pedagógico Institucional apresenta soluções para que essa defasagem seja mitigada através de ações de apoio pedagógico. Note também que o baixo desempenho está localizado precisamente e não afeta todos os cursos da área de exatas, como mostram os cursos da área da Computação, Engenharias, Química e Ciências Biológicas, todos eles com notas muito boa ou excelente.

b. Conhecimento específico: com desempenho similar ao conhecimento geral, a nota média do conhecimento específico foi de 2,712; situando-se no grupo de desempenho suficiente. Novamente, os cursos de Física e Matemática apresentam desempenho insuficiente, aos que se somaram as Engenharias de Materiais e Florestal.

c. Enade: como desfecho, a nota média do Enade variou negativamente dentro da faixa suficiente, caindo de 2,866 para 2,656. Tem-se, portanto, em posições opostas os cursos de Física, Artes Visuais e Filosofia, com notas insuficientes, e os cursos das Engenharias e Computação com notas muito boas ou excelentes.

4.3.2.2.2 Corpo docente do Campus de São Cristóvão

a. Mestres, doutores e regime de trabalho: essa dimensão reflete o processo de expansão qualitativa e quantitativa do corpo docente ocorrido ao longo da última década. Observa-se que a nota média de doutores aumentou de 3,134 para 3,737, não havendo insuficiência em nenhum curso.

4.3.2.2.3 Percepção do processo formativo do Campus de São Cristóvão

a. Organização didático-pedagógica: a nota dessa dimensão tem origem na percepção do aluno, sendo fundamental para que a gestão acadêmica avalie a distância entre o que se prevê no projeto pedagógico e o que é executado na sala de aula. Nesse sentido, pode-se dizer que a percepção média por parte dos alunos apresentou leve redução, caindo de 2,799 para 2,206; entre 2011 e 2017. Merece atenção o verificado com Matemática e Física Bacharelado. Note que para os mesmos cursos, diferenciando-se apenas quanto ao turno, receberam avaliação muito boa e insuficiente. Ainda assim, merecem atenção dado o baixo desempenho dos cursos da área das Ciências Biológicas, Engenharias Florestal e Ambiental. Em situação oposta, estão os cursos de Letras Português, Geografia, Engenharia de Alimentos e Engenharia Química.

b. Infraestrutura: o desempenho nessa dimensão apresentou melhorias importantes, com a nota média passando de 1,399 para 2,259. Em 2011, dos 32 cursos avaliados, 23 (72%) avaliaram como insuficiente a infraestrutura, enquanto que em 2017, dos 41 cursos avaliados, 10 (24%) foram insuficientes. Essa melhoria na infraestrutura decorre dos investimentos em climatização, instalação de projetores multimídia e reforma estrutural nas didáticas. Ainda assim, chama atenção que os cursos da área da Computação atribuam insuficiência, mesmo contando com instalações modernas de prédio, com dois pavimentos exclusivos ao uso desses cursos. Isto suscita a necessidade de que a UFS invista na promoção institucional e que faça chegar a todos os membros da comunidade acadêmica o esforço e as realizações.

c. Oportunidade de ampliação: essa dimensão possui nota 2,349, disponível apenas para 2017. Figuram com pior desempenho os cursos de Matemática, Física, Engenharia de Petróleo e Ambiental. Os melhores desempenhos foram obtidos por cursos da área de Computação e Engenharia Eletrônica.

4.3.2.2.4 Conceito Preliminar de Curso (CPC) do Campus de São Cristóvão

A nota média dos cursos do Campus de São Cristóvão manteve-se praticamente inalterada na categoria muito bom, entre 2011 e 2017. Dentre os cursos, apesar dos desafios acima, todos os cursos de São Cristóvão obtiveram nota igual ou maior a 3.

a. Organização didático-pedagógica: a nota dessa dimensão tem origem na
a) CPC contínuo: em 2017, dos 41 cursos avaliados, 21 figuraram na categoria muito bom ou excelente. Merece destaque o curso de Engenharia Química, que obteve nota 5.

4.3.2.3 Campus de Laranjeiras no Enade

O Campus de Laranjeiras, inaugurado em 2007, pode ser considerado o campus das artes e funciona em bela estrutura arquitetônica, tombada pelo Patrimônio Histórico, no que se chama de “Quarteirão dos Trapiches”. Iniciou suas atividades com cinco cursos: Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Dança, Museologia e Teatro. Em 2014, o curso de Teatro foi transferido para o Campus de São Cristóvão, enquanto que o curso de Dança funciona parcialmente no Campus de São Cristóvão.

Em termos avaliativos, apenas o curso de Arquitetura e Urbanismo participou em 2011 e 2017, tendo os resultados aspectos bastante interessantes.

4.3.2.3.1 Desempenho dos estudantes do Campus de Laranjeiras

a. Formação geral: a nota média dessa dimensão, disponível apenas para 2017, foi de 3,724, situando-se na categoria muito bom.

b. Conhecimento específico: com desempenho similar ao conhecimento geral, a nota média do conhecimento específico foi 3,545, também conceituado muito bom.

c. Enade: como desfecho, a nota do Enade passou de 1,695 para 3,679, ou seja, passou de insuficiente para muito bom.

4.3.2.3.2 Corpo docente do Campus de Laranjeiras

a. Mestres, doutores e regime de trabalho: essa dimensão indica a necessidade de investimentos na contratação de docentes com titulação de doutor. Note inclusive que entre 2011 e 2017 a condição passou de suficiente para insuficiente, ainda que a nota de mestres seja muito bom.

4.3.2.3.3 Percepção do processo formativo do Campus de Laranjeiras

a. Organização didático-pedagógica: a nota dessa dimensão, vale ressaltar, reflete a percepção do aluno, e, entre 2011 e 2017, passou de suficiente, 2,059, para insuficiente, 1,100. Ocorre que o desempenho dos alunos em conhecimento específico foi aferido como muito bom. Assim, se é verdade

que a organização didático-pedagógica é variável decisiva na promoção de conhecimentos específicos, como explicar que um curso com didática insuficiente consegue produzir conhecimento técnico muito bom?

b. Infraestrutura: o desempenho nessa dimensão também apresentou piora entre 2011 e 2017, caindo de suficiente, 2,096, para insuficiente, 1,017.

c. Oportunidade de ampliação: essa dimensão, que mensura a contribuição da universidade para o desenvolvimento do aluno, também parece contradizer os resultados da dimensão didático-pedagógica. Em 2017, essa dimensão teve nota 2,327; situando-se como suficiente.

Tabela 5 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) do Campus Laranjeiras – UFS, 2011-2017

SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - UFS, 2011			
Campus		Laranjeiras	NOTA MÉDIA
Área de Avaliação		Arquitetura e Urbanismo	
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico		
	Nota Padronizada - Formação geral		
	Conceito Enade (Contínuo)	1,695	**1,695**
	Conceito Enade (Faixa)	Sem informação	
	Nota Padronizada - IDD	1,339	**1,339**
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	3,539	**3,539**
	Nota Padronizada - Doutores	2,143	**2,143**
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	**5,000**
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	2,059	**2,059**
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	2,096	**2,096**
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	Sem informação	
CPC (Contínuo)		2,081	**2,081**
CPC (Faixa)		Sem informação	
SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - UFS, 2017			
Campus		Laranjeiras	NOTA MÉDIA
Área de Avaliação		Arquitetura e Urbanismo	
Desempenho dos estudantes	Nota Padronizada - Conhecimeto específico	3,724	**3,724**
	Nota Padronizada - Formação geral	3,545	**3,545**
	Conceito Enade (Contínuo)	3,679	**3,679**
	Conceito Enade (Faixa)	4	**4,000**
	Nota Padronizada - IDD	3,161	**3,161**
Corpo docente	Nota Padronizada - Mestres	3,421	**3,421**
	Nota Padronizada - Doutores	1,890	**1,890**
	Nota Padronizada - Regime de Trabalho	5,000	**5,000**
Percepção do processo formativo	Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	1,100	**1,100**
	Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	1,017	**1,017**
	Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	2,327	**2,327**
CPC (Contínuo)		2,949	**2,949**
CPC (Faixa)		4	**4,000**

Fonte: SIDI, 2021; baseado em dados do INEP/MEC, 2012 e 2018.

4.3.2.3.4 Conceito Preliminar de Curso (CPC) do Campus de Laranjeiras

A nota média do curso de Arquitetura e Urbanismo, influenciado principalmente pelo desempenho no Enade, passou da categoria de suficiente, 2,081, para muito bom, 2,949.

a. CPC contínuo: em 2011, o curso de Arquitetura e Urbanismo figurava com nota 3 e passou para nota 4 em 2017.

4.3.3 CURSOS DO CICLO AVALIATIVO III – GRUPO VERMELHO: BACHARELADOS NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, CIÊNCIAS HUMANAS E ÁREAS AFINS

Nesse ciclo avaliativo são considerados os bacharelados das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Humanas e afins. Note também que serão consideradas a primeira e a última avaliação, ou seja, 2012 e 2018.

4.3.3.1 Campus de Itabaiana no Enade

No Campus de Itabaiana, os cursos de Administração e Ciências Contábeis foram avaliados três vezes entre 2010 e 2020. Os resultados a seguir mostram melhorias importantes em todas as dimensões, em especial na formação do aluno.

Tabela 6 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) do Campus Itabaiana – UFS, 2012-2018

SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - VALORES EM ESCALA DISCRETA - UFS, 2012			
Campus	Itabaiana		NOTA MÉDIA
Curso	Administração	Ciências Contábeis	
Formação geral (Enade)	2,256	1,262	**1,759**
Conhec. Específico (Enade)	2,739	1,117	**1,928**
Conceito Enade (Contínuo)	2,618	1,153	**1,885**
Conceito Enade (Faixa)	3	2	**2,500**
IDD (Padronizada)	2,710	0,736	**1,723**
Mestres (Padronizado)	4,375	4,348	**4,361**
Doutores (Padronizado)	1,167	0,354	**0,761**
Regime de Trabalho	5,000	5,000	**5,000**
Org. didático-pedagógica (Padronizada)	2,115	3,211	**2,663**
Infra e inst. físicas (Padronizade)	0,208	2,062	**1,135**
CPC contínuo	2,520	1,640	**2,080**
CPC Faixa	3	2	**2,500**
SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - VALORES EM ESCALA DISCRETA - UFS, 2018			
Campus	Itabaiana		NOTA MÉDIA
Curso	Administração	Ciências Contábeis	
Formação geral (Enade)	2,691	2,079	**2,385**
Conhec. Específico (Enade)	2,930	2,729	**2,830**
Conceito Enade (Contínuo)	2,871	2,567	**2,719**
Conceito Enade (Faixa)	3	3	**3,000**
IDD (Padronizada)	2,627	2,443	**2,535**
Mestres (Padronizado)	4,723	4,550	**4,637**
Doutores (Padronizado)	1,739	1,111	**1,425**
Regime de Trabalho	5,000	5,000	**5,000**
Org. didático-pedagógica (Padronizada)	2,272	2,322	**2,297**
Infra e inst. físicas (Padronizade)	2,272	2,322	**2,297**
CPC contínuo	2,798	2,578	**2,688**
CPC Faixa	3	3	**3,000**

Fonte: SIDI, 2021; baseado em dados do INEP/MEC, 2013 e 2019.

4.3.3.1.1 Desempenho dos estudantes do Campus de Itabaiana

a. Formação geral: a nota média dessa dimensão passou de insuficiente, 1,759, para suficiente, 2,385.

b. Conhecimento específico: também avançou para suficiência, passando de 1,928 para 2,83. Note que tanto na formação geral quanto no conhecimento específico, o curso de Ciências Contábeis apresentou evolução mais expressiva, com nota aumentando de 1,117 para 2,729.

c. Enade: a nota média do Enade aumentou de 1,885 para 2,719, sendo que a maior variação positiva foi realizada pelo curso de Ciências Contábeis.

4.3.3.1.2 Corpo docente do Campus de Itabaiana

a. Mestres, doutores e regime de trabalho: essa dimensão indica a necessidade de incentivo aos docentes buscarem doutoramento ou atrair doutores via concurso público. É certo que determinadas áreas padecem ainda de escassez de doutores, mas é essencial que esse salto qualitativo seja dado até 2025. Como se observa, apenas a dimensão nota de doutores é insuficiente.

4.3.3.1.3 Percepção do processo formativo do Campus de Itabaiana

a. Organização didático-pedagógica: a nota média dessa dimensão teve leve recuo, caindo de 2,663 para 2,297; mas permanecendo com conceito suficiente. Esse resultado deve-se ao desempenho de Ciências Contábeis, que caiu da categoria muito bom para suficiente, ou seja, de 3,221 para 2,322.

b. Infraestrutura: o desempenho nessa dimensão tornou-se suficiente, passando de 1,135 para 2,297. Isto ocorreu por conta do avanço observado no curso de Administração, cuja nota passou de 0,208 para 2,272.

4.3.3.1.4 Conceito Preliminar de Curso (CPC) do Campus de Itabaiana

O desempenho médio desses dois cursos aumentou de suficiente para muito bom, como resultado da melhoria do curso de Ciências Contábeis.

a. CPC contínuo: em 2012, a nota do curso de Ciências Contábeis era insuficiente, melhorando em 2018. O Curso de Administração variou positivamente na categoria suficiente.

4.3.3.2 Campus de São Cristóvão no Enade

O número de opções de cursos avaliados do Campus São Cristóvão no terceiro ciclo passou de 15 para 16, entre 2012 e 2018. Os resultados a seguir mostram os avanços institucionais, sobretudo na organização didático-pedagógica e no desempenho do Enade.

4.3.3.2.1 Desempenho dos estudantes do Campus de São Cristóvão

a. Formação geral: a nota média aumentou de 2,393 para 3,288, ou seja, passou de suficiente para muito bom. Em 2012, apenas 3 opções cursos figuravam na categoria muito bom (Administração e Psicologia), mas em 2018 ascenderam a essa categoria 9 das 16 opções de cursos. Não obstante, dois cursos apresentaram desempenho insuficiente, em 2018: Secretariado Executivo e Administração Pública (Modalidade à Distância).

b. Conhecimento específico: o desempenho médio nessa dimensão também passou de suficiente para muito bom, entre 2012 e 2018, conforme 10 dos 16 cursos avaliados nesse último ano. Desse total, apenas o curso de Ciências Econômicas teve nota insuficiente.

c. Enade: a nota média dessas opções de cursos do campus São Cristóvão aumentou de 2,562 para 3,296; o que significa passar da categoria suficiente para muito bom.

4.3.3.2.2 Corpo docente do Campus de São Cristóvão

a. Mestres, doutores e regime de trabalho: a evolução dessa dimensão foi mais expressiva nos cursos de Design, Turismo, Secretariado Executivo e Relações Internacionais, que passaram de insuficiente para suficiente. Já os cursos de Direito, Ciências Econômicas, Psicologia e Serviço Social passaram de suficiente para muito bom.

4.3.3.2.3 Percepção do processo formativo do Campus de São Cristóvão

a. Organização didático-pedagógica: a nota dessa dimensão aumentou de 2,102 para 2,342; o que significa ter variado positivamente na categoria suficiente. Em 2018, quatro opções de curso avaliaram como insuficiente. Observe os casos de Direito e Administração, em ambos há avaliação insuficiente, mas o desempenho em conhecimentos gerais e específicos obtiveram notas muito boa. Nesse sentido, vale analisar com um curso com organização didático-pedagógica insuficiente pode produzir boa formação específica ou geral.

b. Infraestrutura: a avaliação sobre a infraestrutura física, que em 2013 foi classificada como insuficiente por 13 das 15 opções de curso, passou a condição de suficiente ou muito bom por 14 das 16 opções de curso em 2018. A nota média passou de 0,741 para 2,404.

4.3.3.2.4 Conceito Preliminar de Curso (CPC) do Campus de São Cristóvão

A nota média do Campus de São Cristóvão passou 2,601 para 2,989, ou seja, de suficiente para muito bom.

a. CPC contínuo: com resultado médio, esses cursos mantiveram-se na categoria muito bom, em 2018.

Tabela 7 - Síntese comparativa dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) do Campus São Cristóvão – UFS, 2012-2018

SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - VALORES EM ESCALA DICRETA - UFS, 2012									
Campus	São Cristóvão								
Curso	Administração	Administração	Direito	Direito	Ciências Econômicas	Ciências Econômicas	Psicologia	Ciências Contábeis	
Formação geral (Enade)	3,2171	3,2171	2,6565	2,6565	2,0082	2,0082	3,888	2,572	
Conhec. Específico (Enade)	2,9120	2,9120	3,1770	3,1770	1,3124	1,3124	4,166	2,319	
Conceito Enade (Contínuo)	2,988	2,988	3,047	3,047	1,486	1,486	2,990	2,380	
Conceito Enade (Faixa)	4	4	4	4	2	2	4	3	
IDD (Padronizada)	2,7821	2,7821	1,9672	1,9672	2,2566	2,2566	4,110	2,052	
Mestres (Padronizado)	3,6145	3,6145	3,7805	3,7805	3,6416	3,6416	4,238	2,264	
Doutores (Padronizado)	2,5301	2,5301	2,7439	2,7439	2,5342	2,5342	4,266	1,384	
Regime de Trabalho	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	5,0000	5,000	5,000	
Org. didático-pedagógica (Padronizada)	1,4800	1,4800	1,4812	1,4812	2,2826	2,2826	3,077	1,838	
Infra e inst. físicas (Padronizade)	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	2,6087	2,6087	0,407	0,266	
CPC contínuo	2,708	2,708	2,479	2,479	2,482	2,482	3,850	2,100	
CPC Faixa	3	3	3	3	3	3	4	3	

Campus	São Cristóvão							NOTA MÉDIA
Curso	Design	Turismo	Secretariado Executivo	Relações Internacionais	Administação Público	Jornalismo	Publicidade e Propaganda	
Formação geral (Enade)	Sem informação	0,788	2,188	1,702	Sem informação	1,477	2,733	**2,393**
Conhec. Específico (Enade)		1,278	2,474	3,765		2,313	4,394	**2,732**
Conceito Enade (Contínuo)		1,160	2,400	3,250		2,100	3,980	**2,562**
Conceito Enade (Faixa)		2	3	4		3	5	**3,385**
IDD (Padronizada)		1,229	2,492	2,748		2,255	3,619	**2,501**
Mestres (Padronizado)	0,722	4,063	3,200	4,305		2,454	1,993	**3,236**
Doutores (Padronizado)	0,000	0,729	1,471	1,818		2,482	2,632	**2,171**
Regime de Trabalho	Sem informação	5,000	5,000	5,000		5,000	5,000	**5,000**
Org. didático-pedagógica (Padronizada)		3,857	2,549	1,071		2,368	2,083	**2,102**
Infra e inst. físicas (Padronizade)		0,893	1,225	0,467		0,862	0,301	**0,741**
CPC contínuo		1,810	2,470	2,700		2,383	3,160	**2,601**
CPC Faixa		2	3	3		3	4	**3,077**

CONTINUA .....

.....**CONTINUAÇÃO**

SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) - VALORES EM ESCALA DICRETA - UFS, 2012									
Campus	São Cristóvão								
Curso	Administração	Administração	Direito	Direito	Ciências Econômicas	Ciências Econômicas	Psicologia	Ciências Contábeis	
Formação geral (Enade)	3,961	3,961	4,690	4,690	2,483	2,483	4,114	3,034	
Conhec. Específico (Enade)	3,978	3,978	4,694	4,694	1,766	1,766	3,408	2,859	
Conceito Enade (Contínuo)	3,974	3,974	4,693	4,693	1,945	1,945	3,584	2,903	
Conceito Enade (Faixa)	5	5	5	5	3	3	4	3	
IDD (Padronizada)	2,828	2,828	2,552	2,552	2,316	2,316	2,313	2,798	
Mestres (Padronizado)	4,032	4,032	4,822	4,822	3,863	3,863	5,000	3,988	
Doutores (Padronizado)	2,174	2,174	3,026	3,026	3,023	3,023	4,545	1,667	
Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	
Org. didático-pedagógica (Padronizada)	2,288	2,288	1,082	1,082	2,538	2,538	1,243	2,331	
Infra e inst. físicas (Padronizade)	2,373	2,373	1,133	1,133	2,324	2,324	1,947	2,479	
CPC contínuo	3,147	3,147	3,203	3,203	2,692	2,692	3,197	2,854	
CPC Faixa	4	4	4	4	3	3	4	3	

Campus	São Cristóvão								NOTA MÉDIA
Curso	Design	Turismo	Secretariado Executivo	Relações Internacionais	Administação Público	Serviço Social	Jornalismo	Publicidade e Propaganda	
Formação geral (Enade)	3,528	2,203	1,912	4,322	1,727	2,861	2,869	3,764	**3,288**
Conhec. Específico (Enade)	3,060	2,360	2,228	5,000	2,439	3,392	3,663	3,493	**3,299**
Conceito Enade (Contínuo)	3,177	2,321	2,149	4,831	2,261	3,260	3,464	3,561	**3,296**
Conceito Enade (Faixa)	4	3	3	5	3	4	4	4	**3,938**
IDD (Padronizada)	2,711	2,607	1,913	3,203	2,697	2,192	2,659	2,397	**2,555**
Mestres (Padronizado)	2,549	4,408	4,000	3,393	3,333	5,000	4,600	3,214	**4,057**
Doutores (Padronizado)	2,353	2,105	2,222	2,500	2,455	3,125	3,200	1,645	**2,641**
Regime de Trabalho	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	**5,000**
Org. didático-pedagógica (Padronizada)	2,940	2,698	3,595	3,700	1,487	2,815	2,398	2,451	**2,342**
Infra e inst. físicas (Padronizade)	2,013	3,195	3,835	3,764	2,505	2,408	2,455	2,207	**2,404**
CPC contínuo	2,884	2,846	2,657	3,640	2,669	3,032	3,184	2,772	**2,989**
CPC Faixa	3	3	3	4	3	4	4	3	**3,500**

Fonte: SIDI, 2012; baseado em dados do INEP/MEC, 2013 e 2019.

4.4 AUMENTO DA TAXA DE SUCESSO: FOCO NO DESEMPENHO

Um dos principais indicadores de desempenho acadêmico é a taxa de sucesso na graduação, que em síntese representa a proporção dos ingressantes que concluíram o curso respeitando a duração padrão. Esse indicador é influenciado no nível micro por fatores tais como formação educacional e características socioeconômicas dos alunos. No nível mesmo, é influenciado pelo grau de atualização, organização e comprometimento didático-pedagógico. A política acadêmica representa o nível macro, sendo igualmente responsável por avanços ou mesmo retrocessos no desempenho acadêmico. Seja qual for o nível, é certo que os resultados não são percebidos instantaneamente.

Esta percepção é necessária compreender a trajetória da taxa de sucesso da UFS, entre 2010 e 2020. Como pode ser visto abaixo, entre 2010 e 2014 houve redução expressiva na proporção de alunos formados, caindo de 56% para 29%. A partir de então volta a se recuperar até atingir quase 38%, em 2020.

Mas o que de fato ocorreu com a taxa de sucesso? Como explicar essa “involução” mesmo com os efeitos positivos do Reuni e indicadores do Enade mostrando avanços?

Conforme dito, esse indicador reflete não apenas o desempenho do aluno ou aspectos didático-pedagógicos. Por orientação do MEC, sob o incentivo do Reuni, a UFS ampliou o ingresso por outras formas a partir de 2010, ano em que ingressaram 1.955 alunos pela modalidade outras formas, além dos então 4.836, via processo seletivo vestibular.

Cumpre salientar que ampliar o ingresso por outras formas significa principalmente atrair portadores de diploma, geralmente integrados ao mercado de trabalho e, portanto, com menor disponibilidade de cumprir o número de créditos necessários à finalização do curso na duração padrão.
Explica-se, portanto, o fato de a UFS ter alcançado a menor taxa de sucesso em 2014, ano em que os primeiros ingressantes de 2010 deveriam iniciar sua saída via conclusão. Nos anos seguintes, o número de ingressantes por outras formas diminuiu comparativamente a 2010, mas ainda expressivo.

O ano de 2010 foi também início da política de cotas na UFS. Esta coincidência, entre o aumento do número de ingressantes por outras formas, o início da política de cotas e a piora da taxa de sucesso, alimentou, em primeiro momento, o discurso contrário à política das cotas na UFS. Dizia-se também que as cotas impactavam negativamente nas notas da UFS e que os cotistas possuíam desempenho inferior aos não cotistas.

Esse argumento foi peremptoriamente refutado através de estudo realizado pela UFS em convênio com a Universidade Federal de Uberlândia, evidenciando que “quando se comparam as médias ou medianas brutas dos indicadores de desempenho acadêmico, em geral os testes indicam que não há diferenciais entre ampla concorrência ou cotas” (FRANCO *et al.*, 2021).

Figura 32 - Taxa de sucesso e ingressante por ano letivo na UFS entre 2010 e 2020

Fonte: SIDI/UFS, 2021.

5 Diagnóstico Situacional dos Macroprocessos Finalísticos

Este capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos a partir do PDI 2016-2020 e que continuam relevantes para o PDI 2021-2025. Centra atenção no nível macro das políticas e processos finalísticos do ensino, pesquisa, extensão, incluindo a política de assistência estudantil.

5.1 O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Os avanços qualitativos na graduação da UFS foram demonstrados na parte dedicada à avaliação institucional. No entanto, aos já diversos e complexos desafios de natureza didático-pedagógica que se interpõem ao "fazer educação", devem ser acrescentados os efeitos da pandemia do Covid-19.

A pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2), assim classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, provocou a suspensão das atividades presenciais na graduação da Universidade Federal de Sergipe a partir do dia 17 de março de 2020, com a emissão da Portaria nº 241 do Gabinete do Reitor. Graças a isso, como medida inicial, aulas e avaliações foram substituídas por "atividades domiciliares", devido a necessidade de adequação ao isolamento necessário naquele momento. Também como consequência quase imediata, a UFS precisou adaptar uma série de rotinas ao momento de crise sanitária. Assim, colações de grau, reuniões departamentais, defesas de TCC, matrículas de alunos ingressantes, tudo precisou ser rapidamente virtualizado.

Dessa forma, há mais de um ano, a UFS construiu e implementou o Plano de Atividades Educacionais Remotas Emergenciais (ERE) para a Graduação (Resolução 26/2020/CONEPE), com o objetivo de manter ativos os processos de ensino, promover o fortalecimento das relações acadêmicas e contribuir para que a comunidade acadêmica se apropriasse de outros meios pedagógicos no período em que durasse a COVID-19. Entre os principais desafios que se vislumbrava à época estavam: atendimento a recomendações de distanciamento social; garantia de acesso digital e tecnológico a todos os estudantes; promoção de inclusão a pessoas com deficiência; suporte à formação docente; segurança jurídica e pedagógica às ações; e mitigação dos impactos curriculares aos graduandos de modo que o ensino remoto equacionasse as desigualdades ao invés de ampliá-las.

Para tanto, foram seis meses de construção coletiva entre o anúncio do cenário pandêmico pela OMS e a aprovação do ERE na UFS. Docentes, discentes e técnicos passaram, desde então, a vivenciar novas configurações nas formas de ensinar, aprender e entregar serviços advindos da migração da maioria das atividades acadêmicas para o modo remoto. Todos e todas uniram forças, imprimiram criatividade, encontraram caminhos, divulgaram conhecimento, consideraram as pluralidades em seus perfis e transpuseram a universidade para as plataformas on-line.

No momento da aprovação do ERE, tínhamos um cenário no Brasil de mais de 3 milhões de casos e quase 100 mil óbitos registrados (BRASIL, 2020a). Em Sergipe, o número de casos da doença correspondia a mais de 60 mil e tínhamos 1500 óbitos (SERGIPE, 2020). Infelizmente, o salto dos números atuais exprime o tamanho da dor que vivenciamos e o quadro de devastação social que precisamos enfrentar coletivamente: são quase 22 milhões de brasileiros infectados pela COVID-19, dos quais mais de 600 mil vieram a óbito, e mais de 270 mil casos de sergipanos infectados, ultrapassando 6 mil óbitos.

Os impactos nos processos educativos de crianças, adolescentes e jovens ainda estão por serem calculados e, talvez, só os teremos com clareza muitos anos à frente. Na UFS, os primeiros dados já nos sinalizam pontos a serem observados.

O Ministério da Educação, ao longo desses dois anos letivos, emitiu algumas normativas a guiar ou referendar as ações nos diferentes níveis de ensino, públicos e privados. Em 02 de abril, o governo aprovou a Medida Provisória de nº 934/2020, que dispensava as escolas da educação básica e as instituições de ensino superior do cumprimento dos 200 dias letivos anuais mínimos, previstos pela LDB. A Portaria nº 473/2020 do Ministério da Educação prorrogou por mais trinta dias, a partir do dia 15 de maio de 2020, os efeitos da Portaria nº 343/2020.

Ao final do mesmo mês, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o Parecer CNE/CP nº 5/2020, que dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e autoriza a oferta de atividades não presenciais em todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. O parecer destacava que a atividades não presenciais poderiam ser mediadas ou não por tecnologias digitais. Segundo o parecer, as atividades pedagógicas podem ser ministradas através de videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais, redes sociais, e-mail, entre outros; programas de TV ou rádio; material didático impresso distribuídos aos alunos; orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios (BRASIL, 2020b).

Em 16 de junho de 2020, foi publicada a Portaria nº 544, que também dispunha sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais e revogava as Portarias nº 343, nº 345 e nº 473. No documento do CNE, havia a recomendação de que a reorganização dos calendários seja efetuada considerando o que for "possível e viável para a rede ou instituição de ensino, do ponto de vista estrutural, pedagógico e financeiro" (BRASIL, 2020b, p. 6). Nesse sentido, além de autorizar a realização de atividades pedagógicas não presenciais, o parecer também apresentou como alternativa a reposição da carga horária de forma presencial ao fim do período de emergência.

Em 07 dezembro de 2020, as instituições de ensino foram surpreendidas com a Portaria nº 1.038 que, apesar de prolongar o ensino remoto por mais um ano, determinava o retorno gradual para janeiro seguinte das aulas presenciais. Tal portaria foi editada logo em seguida com adiamento para março de 2021, diante das pressões da comunidade acadêmica em todo o país. O que assistimos nos meses que se sucederam foi um recrudescimento da pandemia e a permanência das atividades não presenciais, frente a um quadro de precária cobertura vacinal.

Em 5 de agosto de 2021, através da Resolução nº 2, o CNE instituiu Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Além de persistirem recomendações antes já autorizadas – tais como disposições acerca de dias letivos, calendário escolar, subordinação à DCN dos cursos, usos de meios digitais e integralização da carga horária total, salvo alguns cursos da saúde –, as Instituições de Ensino Superior deverão organizar novos projetos pedagógicos curriculares, descrevendo e justificando o conjunto de medidas adotadas, especialmente as referentes às atividades práticas e etapas de estágio e outras atividades acadêmicas, sob a responsabilidade das coordenações de cursos.

Com o intuito de estabelecer retorno gradual e seguro das atividades acadêmicas, frente ao avanço da cobertura vacinal, da abertura de atividades sociais e do controle parcial dos casos de infecção, a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) construiu novo Plano,

dessa vez contendo diretrizes para implementação das Atividades Educacionais Híbridas Emergenciais para os cursos de Graduação no âmbito da Universidade Federal de Sergipe a partir de janeiro de 2022. Com base em evidências científicas disponíveis e no amplo acesso de oferta dos processos educativos, o Plano de Ensino Híbrido Emergencial (EHE) se propôs a orientar a comunidade acadêmica sobre quais são as balizas no planejamento do retorno, considerando especificidades dos componentes curriculares que não puderam ser adaptados ao ERE, dos componentes eminentemente práticos e das disciplinas de caráter teórico, bem como a relevância e a responsabilidade social da UFS.

A construção do EHE teve apoio fundamental dos diálogos realizados nos fóruns de graduação. A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) realiza periodicamente o Fórum de Coordenadores e Coordenadoras de Licenciaturas e Bacharelados. Dentre outros objetivos, a iniciativa visa o estreitamento de laços entre a PROGRAD, direção de Centro e Campi, chefias de Departamentos e Coordenações de cursos de graduação da UFS, para potencializar as ações pedagógicas e buscar alternativas para o aperfeiçoamento do desempenho e da qualidade dos cursos ofertados pela instituição.

A articulação entre as Pró-reitorias acadêmicas da UFS propiciou o gerenciamento de auxílios e bolsas pagos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e coordenados pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis de modo a atender estudantes em situação vulnerável. Foram fomentados, além dos programas de Monitoria, Apoio Pedagógico, também o PIBITI, PIBIC, ações da PROEX e bolsas PIAEX. A pandemia provocou a necessidade de planejamento cada vez mais atento aos novos desafios, desde as questões de vulnerabilidade, até a ampliação da inclusão digital para os discentes terem condições de cursar componentes remotos. Neste cenário, ampliou-se em 31% a quantidade de alunos contemplados com auxílios e bolsas entre os anos 2019 e 2020, totalizando 4.908 estudantes.

Por sua vez, a PROGRAD empreendeu um conjunto de ações com vistas a viabilizar a realização do ensino remoto emergencial na UFS. Foram desenvolvidos projetos como:

- **Apoio Pedagógico ao Cálculo - REVIMAT:** Revisão de Conteúdos Matemáticos – aulas destinadas principalmente a alunos ingressantes em cursos do CCET objetivando uma ampliação das taxas de aprovação em Cálculo 1, disciplina com maior índice de retenção naquele Centro;
- **Projeto de Apoio Tecnológico** – utilizado para apoiar docentes e discentes durante em todos os campi da UFS na realização das aulas síncronas remotas;
- **Núcleo de acompanhamento ao aluno com deficiência visual, baixa visão ou cegueira total e/ou parcial** – ação concebida para apoiar discentes com deficiência visual, baixa visão ou cegueira total e/ou parcial durante a realização das aulas síncronas remotas;
- **Núcleo de acompanhamento ao aluno com deficiência auditiva, audição parcial ou perda auditiva total** - ação concebida para apoiar discentes **com deficiência auditiva, audição parcial ou perda auditiva total** durante a realização das aulas síncronas remotas;
- **Núcleo de acompanhamento ao aluno com TEA (Transtorno de Espectro Autista) ou TDAH** - ação concebida para apoiar discentes **diagnosticados com TEA (Transtorno de Espectro Autista) ou TDAH** durante a realização das aulas síncronas remotas;
- **Núcleo de auxílio ao aluno com deficiência física e ou com mobilidade reduzida** - ação concebida para apoiar discentes com deficiência física e ou com mobilidade reduzida durante a realização das aulas síncronas remotas;
- **Núcleo de apoio tecnológico à aprendizagem e aulas remotas do aluno com deficiência** - ação concebida para apoiar discentes com deficiência física reduzida durante a realização das aulas síncronas remota.

Também foram realizadas ações de Apoio Institucional voltadas ao ENADE, pois mesmo no contexto das atividades remotas, julgávamos fundamental manter o suporte a departamentos e alunos para o exame nacional; assim com o **Programa de Monitoria**, também adaptado para o formato remoto. Cabe lembrar ainda a criação do **Projeto Licenciando na escola**, que conta com 150 bolsas da própria UFS para apoiar a formação dos alunos/as das licenciaturas. Ainda, com o intuito de viabilizar a adoção de atividades remotas na graduação, a PROGRAD firmou parceria com a PROGEP e o CESAD para a realização de cursos de formação continuada aos docentes. A proposta foi apresentar noções básicas sobre o ensino a distância, confecção de materiais didáticos.

As ações acima mencionadas são desenvolvidas nos cursos atualmente distribuídos, conforme Quadro 18.

Quadro 18 - Distribuição dos cursos de graduação da UFS

Nome do Curso	Modalidade	Turno	Duração	Vagas por Ingresso Anual
CAMPUS ARACAJU				
Enfermagem	Bacharelado	Integral	5 anos	80
Fisioterapia	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Fonoaudiologia	Bacharelado	Matutino	4 anos	50
Medicina	Bacharelado	Integral	6 anos	100
Odontologia	Bacharelado	Integral	5 anos	40
CAMPUS ITABAIANA				
Administração	Bacharelado	Noturno	5 anos	50
Ciências Biológicas	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	5 anos	50
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50
Física	Licenciatura	Noturno	5 anos	50
Geografia	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Letras – Língua Portuguesa	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50
Matemática	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Química	Bacharelado	Matutino	4 anos	50
Sistema de Informação	Licenciatura	Matutino	4,5 anos	50
CAMPUS LAGARTO				
Enfermagem	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Farmácia	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Fisioterapia	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Fonoaudiologia	Bacharelado	Integral	4 anos	50
Medicina	Bacharelado	Integral	6 anos	60
Nutrição	Bacharelado	Integral	4 anos	50
Odontologia	Bacharelado	Integral	5 anos	50

CONTINUA .....

CONTINUAÇÃO

CAMPUS LAGARTO	Modalidade	Turno	Duração	Vagas por Ingresso Anual
Terapia Ocupacional	Bacharelado	Integral	4 anos	50
CAMPUS LARANJEIRAS				
Arqueologia	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Dança	Licenciatura	Matutino	4 anos	50
Dança**	Licenciatura	Noturno	-	-
Museologia	Bacharelado	Matutino	4 anos	50
CAMPUS SERTÃO				
Agroindustria	Bacharelado	Integral	4 anos	50
Engenharia Agronômica	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Medicina Veterinária	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Zootecnia	Bacharelado	Integral	5 anos	50
CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO				
CCAA				
Engenharia Florestal	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia Agrícola	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia Agronômica	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia de Pesca	Bacharelado	Vespertino	5 anos	50
Medicina Veterinária	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Zootecnia	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
CCBS				
Ciências Biológicas	Licenciatura	Vespertino	4 anos	40
Ciências Biológicas	Bacharelado	Matutino	4 anos	30
Ciências Biológicas	Licenciatura	Noturno	5 anos	40
Ecologia	Bacharelado	Matutino	4 anos	50
Educação Física	Licenciatura	Matutino	4 anos	50
Educação Física	Bacharelado	Matutino	4 anos	50
Farmácia	Bacharelado	Vespertino	5 anos	80
Nutrição	Bacharelado	Integral	4 anos	50
CCET				
Ciência da Computação	Bacharelado	Vespertino	4,5 anos	100
Ciências Atuariais	Bacharelado	Noturno	4 anos	50
Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	Matutino	5 anos	40
Engenharia Civil	Bacharelado	Vespertino	5 anos	100
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia de Computação	Bacharelado	Vespertino	5 anos	50
Engenharia de Materiais	Bacharelado	Vespertino	5 anos	50
Engenharia de Petróleo	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia de Produção	Bacharelado	Vespertino	5 anos	50
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia Eletrônica	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia Química	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Estatística	Bacharelado	Noturno	4,5 anos	50
Física	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Física	Bacharelado	Noturno	5 anos	100
Física: Astrofísica	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Física: Física Médica	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Geologia	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Matemática	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO	Modalidade	Turno	Duração	Vagas por Ingresso Anual
CCET				
Matemática	Bacharelado	Vespertino	4 anos	20
Matemática	Licenciatura	Noturno	5 anos	50
Matemática Aplicada e Computacional	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Química	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Química	Licenciatura	Noturno	5 anos	60
Química Industrial	Bacharelado	Matutino	4 anos	40
Sistemas de Informação	Bacharelado	Noturno	5 anos	50
CCSA				
Administração	Bacharelado	Noturno	5 anos	60
Administração	Bacharelado	Vespertino	5 anos	60
Biblioteconomia Documentação	Bacharelado	Noturno	4 anos	50
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	5 anos	100
Direito	Bacharelado	Vespertino	5 anos	50
Direito	Bacharelado	Noturno	5 anos	50
Ciências Econômicas	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Ciências Econômicas	Bacharelado	Noturno	4 anos	50
Relações Internacionais	Bacharelado	Vespertino	4 anos	60
Secretariado Executivo	Bacharelado	Noturno	4 anos	50
Serviço Social	Bacharelado	Noturno	5 anos	80
Turismo	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
CECH				
Artes Visuais	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Ciência da Religião	Licenciatura	Noturno	4 anos	50
Ciências Sociais	Bacharelado	Vespertino	3 anos	50
Ciências Sociais*	Licenciatura	Vespertino	5 anos	-
Cinema e Audiovisual	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Jornalismo	Bacharelado	Matutino	4 anos	50
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Pedagogia	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	5 anos	50
Filosofia	Licenciatura	Noturno	4 anos	45
Geografia	Licenciatura	Matutino	4 anos	40
Geografia	Bacharelado	Matutino	4 anos	20
Geografia	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	40
História	Licenciatura	Matutino	4 anos	50
História	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50
Letras – Espanhol	Licenciatura	Noturno	5 anos	50
Letras – Inglês	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50
Letras – Português e Espanhol	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Letras – Português e Francês	Licenciatura	Noturno	5 anos	60
Letras – Português e Inglês	Licenciatura	Matutino	4 anos	50
Letras – Língua Portuguesa	Licenciatura	Matutino	4 anos	50
Letras – Língua Portuguesa	Licenciatura	Noturno	5 anos	50
Letras – LIBRAS	Licenciatura	Matutino	4 anos	30
Música	Licenciatura	Noturno	4 anos	50
Psicologia	Bacharelado	Vespertino	5 anos	45
Teatro	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50
Ciência da Religião	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50

Fonte: SIDI/UFS, 2021.

5.2 TRAJETÓRIA RECENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO E DA PESQUISA

O crescimento e consolidação dos programas de pós-graduação no intervalo de cinco anos constitui um fenômeno particular no contexto de afirmação da UFS como uma universidade capaz de atuar e responder aos desafios no campo da pesquisa cientifica de ponta e na excelência dos programas de mestrado e doutorado. Em 2016, a pós-graduação stricto sensu contava com 1.954 alunos matriculados, distribuídos em 48 Programas de Pós-graduação, sendo: 14 de doutorados acadêmicos; 42 de mestrados acadêmicos; 06 mestrados profissionais. Em 2021, a Pós-graduação stricto sensu conta com 2.884 alunos matriculados, distribuídos em 58 programas de pós-graduação, sendo: 20 doutorados, sendo 03 destes em rede; 45 mestrados acadêmicos e 11 mestrados profissionais, sendo 6 em rede.

Em termos percentuais, a performance descrita acima correspondeu a um aumento de 47% do número de alunos matriculados na pós-graduação; de 20% do número de programas de pós-graduação; de 45% do número de cursos de doutorados; de 7% do número de cursos de mestrados acadêmicos, e de 65% do número de cursos de mestrados profissionais.

No quadro 18 consta a relação dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu Acadêmicos e Profissionais da UFS, distribuídos por comitê de área. Após a finalização da Avaliação Quadrienal (2013-2016) ocorrida em 2017, os Programas de Filosofia, Psicologia, Letras e Odontologia obtiveram elevação do conceito, saindo de 3 para 4. O programa de Sociologia subiu de 4 para 5. A elevação do conceito dos Programas de Filosofia, Psicologia e Odontologia foi imprescindível para a elaboração de suas propostas de criação de Doutorado, apresentadas a aprovadas pela CAPES, e cujas atividades iniciaram em 2019.

- Durante a vigência do PDI 2016-2020 foram iniciadas as atividades dos seguintes programas de Pós-graduação:
- Em 2016, Doutorado acadêmico em Letras e o Mestrado acadêmico em Engenharia e Ciências Ambientais;
- Em 2018, Programa Profissional de Gestão e Inovação Tecnológica em Saúde;
- Em 2019, Programa acadêmico em Ciências Naturais vinculado ao campus de Itabaiana da UFS, primeiro Programa acadêmico dos campi do interior;
- Em 2020, Programa Integrado em Zootecnia iniciou suas atividades, através da fusão do Programas de Pós-graduação em Zootecnia da UFS e do Programa de Ciência animal da UFRB;
- Aprovação em 2020 da Rede Nordeste de Ensino – RENOEN, que vai oferta a partir de 2021 o Doutorado em Ensino. A coordenação será feita pela UFS em associação com mais 06 Instituições de ensino superior.

Quadro 19 - Programas de Pós-graduação Stricto Sensu Acadêmicos e Profissionais da UFS

COMITÊ DE ÁREA	PROGRAMA	ANO DE CRIAÇÃO			CONCEITO CAPES
		Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado Acadêmico	
Ciências Agrárias	Ciência e Tecnologia de Alimentos	2008	-	-	3
	Agricultura e Biodiversidade	2014	-	2014	4
	Integrado em Zootecnia	2020	-	-	3
Ciências Biológicas	Ecologia e Conservação	2008	-	2015	4
	Biologia Parasitária	2010	-	-	3
	Ciências Fisiológicas	2011	-	2013	4
Ciências Exatas e da Terra	Física	1994	-	2006	4
	Química	2003	-	2014	4
	Geociências e Análise de Bacias	2011	-	-	3
	Matemática	2011	-	-	3
	Matemática	-	2011	-	5
Ciências Humanas	Geografia	1985	-	2003	4
	Educação	1994	-	2008	4
	Sociologia	2001	-	2009	5
	Psicologia	2008	-	2019	4
	Antropologia	2009	-	-	3
	Arqueologia	2011	-	2013	4
	Filosofia	2012	-	2019	4
	História	2012	-	-	3
	Ciências da Religião	2014	-	-	3
	Ensino de História	-	2015	-	4
Ciências da Saúde	Ciências da Saúde	2002	-	2009	5
	Ciências Farmacêuticas	2008	-	2014	4
	Educação Física	2012	-	-	3
	Odontologia	2012	-	2019	4
	Enfermagem	2014	-	-	3
	Ciências Aplicadas à Saúde	2014	-	-	3
	Ciências da Nutrição	2015	-	-	3
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	2011	-	-	3
	Serviço Social	2011	-	-	3
	Direito	2011	-	-	3
	Comunicação	2012	-	-	3
	Economia	2015	-	-	3
	Ciência da Informação	2016	-	-	3
	Economia	-	2006	-	3
	Administração Pública	-	2014	-	3
	Segurança, Sociedade e Políticas Públicas	-	2018	-	A
Engenharias e Computação	Engenharia Química	2007	-	-	3
	Ciência e Engenharia de Materiais	2008	-	2008	4
	Ciência da Computação	2010	-	-	3
	Engenharia Elétrica	2010	-	-	3
	Engenharia Civil	2011	-	-	3
	Recursos Hídricos	2012	-	-	3
	Engenharia e Ciências Ambientais	2016	-	-	3
Letras, Linguística e Artes	Letras	2008	-	2016	4
	Letras (Itabaiana)	-	2013	-	4
	Letras	-	2013	-	4

CONTINUA .....

CONTINUAÇÃO

COMITÊ DE ÁREA	PROGRAMA	ANO DE CRIAÇÃO			CONCEITO CAPES
		Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado Acadêmico	
Multidisciplinar	Desenvolvimento e Meio Ambiente	1995	-	-	4
	Ensino de Ciências e Matemática	2009	-	-	3
	Ciência da Propriedade Intelectual	2013	-	2014	4
	Biotecnologia	2015	-	-	3
	Interdisciplinar em Cinema	2015	-	-	4
	Interdisciplinar em Culturas Populares	2015	-	-	3
	Ciências Naturais	2019	-	-	A
	Rede Nordeste de Ensino	2021	-	-	A
	Desenvolvimento e Meio Ambiente (Em rede)	-	-	2008	5
	Biotecnologia (RENORBIO)	-	-	2010	5
	Ensino de Física	-	2013	-	4
	Ciências Ambientais	-	2015	-	4
	Gestão e Inovação Tecnológica em Saúde	-	2018	-	A

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

A UFS conta atualmente com 386 grupos de pesquisa cadastrados e ativos no SIGAA e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, quantitativo que se distribui em todas as áreas do conhecimento.

Figura 33 - Evolução do número de grupos de pesquisa, 2017-2021

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

De 2017 a 2020, esses números estão distribuídos nas áreas do conhecimento da seguinte forma:

Figura 34 - Grupos por área de pesquisa, 2017-2020

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

Há que se considerar ainda a necessidade de maior incentivo à criação de grupos de pesquisa e apoio à manutenção dos grupos já estabelecidos e dos emergentes, de modo que seus pesquisadores possam desenvolver atividades científicas, tecnológicas e de inovação de alto impacto e atinjam, assim, o status de grupos consolidados.

O Sistema FINANCIAR tem sido utilizado como intermediário na busca das oportunidades de financiamento de projetos como: editais, chamadas públicas, prêmios, estágios, bolsa de doutorado e pós-doutorado, auxílio financeiro a eventos, publicações e viagens, nacionais e internacionais, de pesquisa, desenvolvimento e inovação o, em todas as áreas do conhecimento. O Escritório de Projetos (APOIA) é a unidade responsável por dar suporte aos pesquisadores para viabilizar as oportunidades de financiamento e gerenciamento de projetos.

Outra ação importante no campo da pesquisa foi a implementação do módulo projeto externo, em 2019. E, desde então, consta um total de 40 projetos registrados, comprovados e finalizados no sistema. Ao considerar esse número distribuído por *campus*, observa-se o seguinte resultado:

Figura 35 - Distribuição de projetos externos por Campus

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

Para permitir uso mais racional e eficiente dos laboratórios e dos equipamentos de pesquisa, a UFS passou a estimular como política institucional a instalação de condomínios de laboratórios multiusuários. Atualmente, estão cadastrados 14 Condomínios de Laboratórios Multiusuários, dos quais 7 foram recredenciados recentemente e 07 estão em processo de recredenciamento:

Quadro 20 - Condomínios de laboratórios multiusuários e coordenadores

NOME	SIGLA	COORDENAÇÃO
Centro Desenvolvimento Tecnológico	CDTEC	André Luis Faria e Silva
Centro Multiusuário de Biologia Experimentalda UFS	CEMIBE	Enilton Aparecido Camargo
Laboratórios de Computação	CLC	Daniel Oliveira Dantas
Laboratórios de Computação de Alto Desempenho	LCAD	Ricardo José Paiva Salgueiro
Condomínio de Laboratório de Biotecnologia Molecular de Microorganismo	LBMM	Tânia Maria de Andrade Rodrigues
Laboratório Multiusuários de Física Médica da UFS	LMFM	Divanízia do Nascimento Souza
Laboratórios Integrados de Física e Química do Campus de Itabaiana	CLIFQ	José Gerivaldo dos Santos Duque
Laboratório Multiusuários das Geociências	CLGEO	Maria de Lourdes da Silva Rosa
Laboratório Multiusuário de Informática e Documentação Linguística	LAMID	Raquel Meister Ko Freitag
Laboratório Multiusuário de Neurociência Molecular de Sergipe	LANMESE	Waldecy de Lucca Junior
Laboratório Multiusuário do Polo de Novos Materiais	MULTILAB	Susana de Souza Lalic
Centro Multiusuário de Nanotecnologia da UFS	CMNANO	Mário Ernesto Giroldo Valério
Laboratório de Entomologia e Parasitologia Tropical (LEPaT)	LMParasito	Silvio Santana Dolabella
Centro de Laboratórios de Química Multiusuários	CLQM	Alberto Wisniewski Junior

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

5.2.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFS

O investimento tardio dos governos brasileiros na educação superior do Nordeste é pano de fundo das condicionantes da internacionalização da região. Por este motivo, as universidades regionais vêm constituindo fóruns de diálogo e concertação política, a exemplo da formação da RENE-UTEC-SOCIAL, no âmbito da ANDIFES, à qual a UFS aderiu em 2020, sob o mote da promoção da agenda 2030 da ONU e da inovação social. Naquele arranjo, as universidades aderiram ao *United Academic Impact* (UNAI-ONU) e estabeleceram parceria multilateral com a Universidade de Soka (Japão), assim como iniciaram diálogo para constituição de uma rede Brasil-Alemanha de pesquisa transdisciplinar, em desenvolvimento sustentável.

Além da solidariedade regional ali explícita, o arranjo se ampara no entendimento de que as tradicionais métricas, que hoje atraem parceiros internacionais de alta reputação, estão sendo substituídas pela criação de comunidades epistêmicas internacionais, comprometidas com os 17 ODS. Naquela direção, o *ranking* internacional britânico *Times Higher Education* (THE) incluiu a "métrica verde" na classificação das universidades avaliadas, o que fará surtir, nos próximos anos, mobilizações importantes, na sociedade internacional do conhecimento.

Mirando a responsabilidade social, no que toca a sua agenda, seus parceiros e sua dinâmica, as relações internacionais da UFS devem primar pela incorporação da dimensão intercultural ao ensino de graduação e pós-graduação, à prática da pesquisa e da inovação, à cultura organizacional, vislumbrando a internacionalização com bem público de efetivo alcance social. Isto posto, avançou-se na publicação do Edital

08/2021, por meio de parceria entre a POSGRAP e a PROGRAD, que por si, reflete uma proposta de internacionalização integradora, ajustada à meta 17: "parcerias e meios de implementação", ao tempo em que ofertou auxílio aos alunos PEC-G, advindo de países em desenvolvimento, em consonância com o objetivo 10: "redução das desigualdades", além de incentivar que as propostas submetidas estivessem alinhadas aos ODS, por meio de critérios de classificação.

É importante contextualizar que a maior parte das universidades federais evoluíram desde uma identidade de internacionalização focada na mobilidade estudantil e de seus quadros docentes, para uma internacionalização abrangente, ou, em outras palavras, que imprime interculturalidade não apenas do ensino de graduação e de pós-graduação, mas à inovação, à extensão e à própria cultura organizacional.

Exemplo de que como isso progrediu na UFS se obtém, abaixo, na representação da comparação de diferentes de programas de mobilidade internacional com o extinto Programa Ciência Sem Fronteiras (PCsF).

Entre 2012 e 2015, a internacionalização da UFS teve como foco a mobilidade estudantil internacional, tendo alcançado especial êxito, na esteira do Programa Ciência Sem Fronteiras (PCsF), como pode ser observado na Figura 36.

Figura 36 - Mobilidade internacional por programa e ano, 2012-2015

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

O programa foi mantido com recursos do MEC, do MCTIC, da CAPES, do CNPq e do FNDCT. A crise política e, sobretudo econômica inviabilizou sua continuidade e, em 2017, ele foi oficialmente finalizado. Entretanto, a UFS explorou novos programas, exemplo do Brasil France Ingénieur Tecnologia (BRAFITEC), fomentado pela Capes; O Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC OEA/GCUB) – uma parceria do Grupo Coimbra com a Organização dos Estados Americanos; O Programa Internacional Estudantil Brasil - Colômbia (BRACOL) e o Programa Internacional Estudantil Brasil-México (BRAMEX).

Ademais, anualmente, a instituição recebe estudantes de graduação e de pós-graduação pelo PEC-G e PEC-PG, respectivamente (fruto de parceria do Ministério da Educação

com o Ministério das Relações Exteriores). Atualmente, encontram-se na UFS, nove (09) estudantes PEC-G, advindos de: Marrocos, Guiné Bissau, Gana, Mali, Gabão, República do Congo, Guiné Equatorial, Benim e Haiti, em diferentes cursos, de diferentes áreas. O Projeto Milton Santos de Acesso do Ensino Superior (PROMISAES) que tradicionalmente lança de modo anual o Edital de auxílio aqueles alunos PEC-G, não foi lançado no ano de 2021. Visando dar suporte à permanência daqueles alunos, a parceria entre a PROGRAD e a POSGRAP, plasmada pelo Edital 08/2021, reavivou o espírito da cooperação sul-sul, norteada pela solidariedade e pela horizontalidade entre os países em desenvolvimento, bem como buscou promover a integração daqueles alunos em grupos e centros internacionais de pesquisa.

No segundo semestre de 2021, após quase dois anos da pandemia da COVID-19, três alunos do curso de Engenharia Mecânica da UFS chegaram às cidades de Marselha, Tours e Orléans, na França, por meio do BRAFITEC. Trata-se de um programa possibilita a celebração de convênios de dupla-titulação, passo ao qual a UFS deve avançar nos próximos anos. Futuras celebrações de convênio entre a UFS e instituições estrangeiras devem contemplar a internacionalização do currículo, a conexão de distintas agendas institucionais. Desta forma, também entendemos como desejável aumentar o número de cotutelas de pós-graduação. Até o momento, foram celebradas três cotutelas: Paris-Sud (França), Universidade de Coimbra e Universidade da Beira Interior. Entre 2020 e 2021, a CORI consolidou os seguintes convênios:

Quadro 21 - Condomínios de laboratórios multiusuários e coordenadores

UNIVERSIDADE	PAÍS
Universidade de Lund, Malmo Academy Of Music (SWEDEN)	Suécia
Universidade de East Anglia (UEA) - Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Pontífica Universidade Católica do Chile (Puc-Chile) - Universidade Estadual da Bahia (UNEB)	Inglaterra/Chile/Brasil
Karls Institute of Technology - KIT	Alemanha
Universidade de Coimbra	Portugal
Universidade da Beira Interior	Portugal
Universidade de Açores	Portugal
Instituto Politécnico de Bragança	Portugal
Lusitanos D'atela - Criação de Cavalos	Portugal
Université de Tours	França
Universidade de Novo México	Estados Unidos
Universidade de Santiago de Compostela	Espanha
Ryerson University	Canadá
Universidad de La República	Uruguay
Instituto Politécnico de Castelo Branco - IPCB	Portugal
University of Iwoa	Estados Unidos

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

A partir de então, passamos a substituir critérios eminentemente quantitativos, por outro que visam sanar lacunas estratégicas. Isso norteou a busca de reforço do eixo latino-americano, do eixo sul-sul, além da prospecção de parcerias com Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Em 2021, novos convênios foram tramitados e firmados, sendo eles: com a Universidad Nacional de Rosario (Argentina), Universidad de La Republica (Uruguay), contemplando o primeiro eixo prioritário. A primeira parceria da UFS com o Canadá foi consolidada, em Memorando de Entendimento com a Ryerson University.

A Pandemia da COVID-19, ao passo que obstaculizou as mobilidades físicas, ampliou os horizontes da chamada internacionalização em casa. A UFS participou como ofertante da plataforma de cursos internacionais, ministrados em língua estrangeira, do programa Destino Brasil, concebido no âmbito do Colégio de Gestores de Relações Internacionais (CGrifes) da Associação nacional dos dirigentes de instituições federais de ensino superior (ANDIFES). Quatro (4) cursos da UFS foram aprovados pela comissão do programa e foram ministrados em inglês, espanhol e em português. Ao todo, a plataforma criada pelo Destino Brasil, ofertou 3000 vagas, distribuídas em 103 cursos.

Os cursos ofertados pela UFS receberam 138 inscrições, dentre as quais, de estudantes e pesquisadores de universidades da Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, França, Itália, Espanha, Suriname, Líbano, México, Peru, Portugal, Reino Unido e São Tomé e Príncipe. Além disso, 30% das vagas foram ofertadas a estudantes, pesquisadores e técnicos das federais brasileiras, visando trazer para os mesmos a possibilidade de experimentar um ambiente de ensino e intercâmbio intercultural, além de um convívio, ao longo de seis semanas de curso, propiciador de laços de parceria.

A experiência bem-sucedida inspira a nossa universidade a aderir às futuras edições, bem como a pensar em programas próprios de mobilidade virtual, uma vez que, comprovadamente, a mobilidade virtual pode ser um meio democrático de internacionalização que pode existir em paralelo com as mobilidades físicas, às quais um baixo número de discentes têm acesso. Por meio de parceria com a PROEX, possibilitou-se que aqueles cursos tivessem aderência de ampla parcela da comunidade discente, ao passo que também puderam ser aproveitados como créditos de pós-graduação. Mais uma vez, desponta-se a importância do enfoque abrangente de internacionalização para geração de resultados compartilhados. Aliás, convém salientar que para dar conta de um diálogo efetivo com as instâncias responsáveis pelo ensino, pela extensão e outras, e no sentido de viabilizar a internacionalização abrangente, a POSGRAP criou Comissão Permanente de Internacionalização, por meio da Portaria 585 de 7 de agosto de 2020.

Importante estratégia de aceleração da qual a UFS lança mão são os Centros Internacionais, embasados pela Resolução 09/2014. Naquele âmbito, além do Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos (CIMEEP) que congrega 28 membros de instituições brasileiras e de Portugal, da França e do Senegal. Desde a publicação de Resolução, apenas o CIMEEP havia sido criado; destaca-se a criação, em 2021 do Centro de Estudos Árabes e Islâmicos, projeto que consolida redes internacionais de pesquisa, como parte de um esforço interdisciplinar, de aproximação entre América Latina e o Oriente.

Todas as ações acima expostas se põem na esteira da promoção de ambientes internacionais de ensino, o que, para além dos objetivos humanistas, são responsáveis por cerca de 30% do peso de avaliação por diferentes rankings internacionais, a exemplo do Q&S World University Rankings, do THE= Times Higher Education World University Rankings, do RUF= Ranking Universitário Folha e até mesmo do IGC= Índice Geral de Cursos (MEC). Entende-se, por outro lado, que sem uma política linguística consistente, não é possível manter um ambiente de ensino internacional, tampouco se projetar em cenários internacionais de pesquisas de alto fator de impacto. Neste sentido, a UFS vem se destacando também como coordenadora nacional do idioma inglês, no âmbito da Rede Andifes Idiomas Sem Fronteiras (IsF).

Pelo IsF, a UFS participou do Fulbright English Teaching Assistant (ETA) que coloca recém-formados e jovens profissionais estrangeiros, geralmente estadunidenses, como assistentes de ensino de inglês em escolas primárias e secundárias ou universitárias, em países que desejem recebê-los, possibilitando aprendizagem e vivência do idioma.

Figura 37 - Mobilidade internacional depois do Ciências Sem Fronteiras, 2017-2019

Legenda:

*MEI = Mobilidade Estudantil Internacional;
*MEI IN = entrada de estudantes;
*MEI OUT = saída de estudantes;
*PEC-G: Exchange Program for Undergraduate Students;
*PCsF: Ciência sem Fronteiras

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

Ao longo dos últimos anos, a UFS diversificou a participação em programas de mobilidade internacional, a exemplo do Brasil France Ingénieur Tecnologia (BRAFITEC), fomentado pela Capes; O Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC OEA/GCUB) – uma parceria do Grupo Coimbra com a Organização dos Estados Americanos; O Programa Internacional Estudantil Brasil - Colômbia (BRACOL) e o Programa Internacional Estudantil Brasil-México (BRAMEX). Ademais, anualmente, a instituição recebe estudantes de graduação e de pós-graduação pelo PEC-G e PEC-PG, respectivamente (fruto de parceria do Ministério da Educação com o Ministério das Relações Exteriores).

A UFS também participou, de 2014 a 2019, por meio do Idioma sem Fronteiras (IsF) do Fulbright English Teaching Assistant (ETA), que coloca recém-formados e jovens profissionais estrangeiros, geralmente estadunidenses, como assistentes de ensino de inglês em escolas primárias e secundárias ou universidades em países que desejem recebe-los, melhorando as habilidades de língua inglesa dos alunos, além de provocar sua imersão cultural e vivencial.

Figura 38 - Participação no Fulbright English Teaching Assistant (ETA) 2014-2019

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

O programa inglês sem fronteira foi um importante aliado à internacionalização pelo seu histórico de atividades, voltadas ao ensino de línguas e sua certificação, como apontam os dados abaixo:

Quadro 22 - Provas TOEFL ITP aplicadas na UFS 2013 – 2019*

ANO	QUANTIDADE
2013	597
2014	3095
2015	2718
2016	1622
2017	1081
2018	757
2019	343
TOTAL	10213

Fonte: NucLi/POSGRAP, 2021.

Quadro 23 - Oferta de cursos do Inglês sem Fronteiras e inscritos

CURSOS OFERTADOS	INSCRITOS
Curso IsF: Produção oral: debates - Intermediário	30
Curso IsF: Gêneros Textuais e Escrita Criativa - Intermediário	30
Produção oral: interações acadêmicas - Avançado	31
Inglês para fins específicos: Mídias e redes sociais - Intermediário/Avançado	32
Diferenças Culturais - Intermediário	30
Compreensão oral: palestras e aulas Intermediário	30
Compreensão oral: estratégias - Básico/Intermediário	35
Comunicação Intercultural - Intermediário	27
Compreensão Escrita: Estratégias Básico/Intermediário	27
Learning English with IsF: Intermediate Classes	30
Art & Culture Club	31
Learning English through movies and TV shows	31
Learning English with IsF: Pre-Intermediate Classes	30
Learning English with IsF: Advanced Classes	32
Curso IsF - Produção Oral: Debates - B2 - Avançado	40

CONTINUA .....

CONTINUAÇÃO

Curso IsF - Tecnologias: Mídias e Redes Sociais - B1 - Intermediário	40
Curso IsF - Compreensão Escrita: abstracts - A2 - Básico	40
Curso IsF - Compreensão Escrita: abstracts	40
Curso IsF: Produção Escrita: Parágrafos - A2 (Básico)	40
Curso IsF: Produção Oral: comunicações e interações acadêmicas - Intermediário	29
Curso IsF: Compreensão Oral: Estratégias - Avançado	30
Curso IsF: Compreensão e Produção em Língua Inglesa - Básico	30
Variedades de língua inglesa - Avançado	27
Book Club - Intermediário	25
Desenvolvimento de habilidades orais e pronúncia da Língua Inglesa - Intermediário	29

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

Quadro 24 - Oferta de cursos de Espanhol do Inglês sem Fronteiras e inscritos

CURSOS OFERTADOS	INSCRITOS
La lengua española entre cuentos, músicas, historietas, y otras cositas más: América Latina para iniciantes	25
Palomitas y pantallas: aprendiendo lengua española com pelis e series	25
Letras, sonidos y mucho ritmo: música hispânica em las clases de ELE	25
Turisteando y aprendiendo Español	25

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

Quadro 25 - Aplicação de testes de proficiência em Português para estrangeiros (CELPEBRAS), em novembro de 2020

DATA	INSCRITOS	PRESENTES	PAÍS DE ORIGEM
08 a 11 de dezembro	14	9	Síria
			China
			Venezuela
			Cuba
			Honduras
			Itália
			Cuba
			Cuba
			Peru

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

Figura 39 – Objetivos da Política linguística da UFS

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

A partir de 2019 a escolha estratégica de parceiros internacionais, visando a reciprocidade em detrimento da assinatura de convênios por critérios eminentemente quantitativos. Até o início de 2020, esse era o quadro comparativo entre convênios expirados e convênios vigentes, por países, por número:

Figura 40 - Comparativo entre convênios expirados e vigentes até início de 2020

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

Quadro 26 - Convênios firmados com universidades do exterior, 2020

UNIVERSIDADE	PAÍS	PERÍODO	
		Início	Final
Lusitanas D'atela - Criação de Cavalos	Portugal	10/03/2020	09/03/2022
Université de Tours	França	09/03/2020	08/03/2025
UDELAR -Universidad de La República	Uruguai	23/04/2021	23/04/2026
Universidad Santiago de Compostela	Espanha	05/01/2021	11/01/2023
Ryerson University	Canadá	01/04/2021	01/04/2026

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

A articulação da UFS com outras do IES do Nordeste tem avançado bastante nos últimos anos, viabilizando dinâmicas de cooperação internacional inter-regionais. Destaque-se a adesão da UFS à RENE-UTEC-SOCIAL, sob o mote da promoção da agenda 2030 da ONU; adesão ao United Academic Impact (UNAI-ONU), parceria com a Universidade Soka (Japão), assim como se iniciou diálogo para constituição de uma rede Brasil-Alemanha de pesquisa transdisciplinar em desenvolvimento sustentável.

A despeito dos avanços relatados, é preciso ampliar a plataforma plurilinguística da UFS. Constatam-se que uma baixa densidade de alunos lê, fluentemente, textos em línguas estrangeiras; baixo quantitativo de docentes estão preparados para realizar comunicações e/ou publicações em línguas estrangeiras e, consequentemente, baixa capacidade de oferta de cursos, em línguas estrangeiras. Outrossim, registra-se insuficiente número de servidores bilingues: o próprio corpo técnico-administrativo da CORI não é fluente na língua inglesa.

A capacidade de traduções para tramitação de convênios internacionais é limitada pela exiguidade do quadro de recursos humanos. Seriam bem-vindos maiores investimentos no plurilinguismo de docentes e servidores técnicos. Além disso, é indispensável salientar que a CORI não conta com corpo de assessores nas línguas francês e alemão, enquadradas entre as cinco mais importantes ao processo de internacionalização, sendo a primeira o inglês, a segunda o espanhol, a terceira o Português como Língua Estrangeira.

5.2.2 INOVAÇÃO, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DA UFS

A produção científica será cada vez mais relevante e relacionada à inovação e ao desenvolvimento do país, sendo determinante a consolidação da existência de programas de pós-graduação stricto sensu com elevados conceitos na CAPES. Nesse sentido, a UFS atua continua para inter-relacionar cada vez mais a pesquisa em todos os níveis de ensino, atenta à sintonia entre inovação e desenvolvimento para enfrentar os novos desafios da sociedade moderna. A inovação na dimensão acadêmico-pedagógica vem sendo reforçada na UFS como uma importante linha de ação para o desenvolvimento, buscando intensificar a articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

Inovar é transformar ideias novas em resultados sustentáveis, ou seja, um equilíbrio entre criatividade e processos para geração de valor. A importância de inovar e gerar novos conhecimentos e tecnologias vem crescendo e mudando a relação das universidades com a sociedade. A UFS se empenha não apenas em produzir conhecimento e formar profissionais, mas também em contribuir com o desenvolvimento social, tecnológico e econômico com produtos e processos inovadores.

Decorrente do processo de inovação, o volume de recursos captados, seja do meio empresarial, seja das tradicionais agências de fomento públicas, é indicador da capacidade inovativa da UFS, sendo a transferência de tecnologia um grande desafio para as universidades brasileiras. Assim a UFS encabeça grande desafio nos próximos 5 anos: disseminar a cultura da inovação e da interação entre universidade, governo, empresas e sociedade.

O protagonismo da UFS na inovação regional e nacional necessita de apoio da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia potencializando a interação e a sinergia com os demais atores do ecossistema de inovação do estado e do país. Assim, busca-se na inovação um dos seus principais diferenciais com o compromisso de gerar desenvolvimento, em todas suas dimensões – ambiental, social, econômica e cultural, valorizando todo o seu corpo social.

A UFS já possui realizações importantes e deve continuar avançando no posicionamento estratégico, inserindo a inovação e estabelecendo uma atuação direta no processo de expansão da sociedade sergipana, refletindo e atuando nos temas essenciais para melhoria do padrão de qualidade de vida. Segundo o ranking da competitividade dos estados brasileiros em 2020, o Estado de Sergipe está na 22ª posição nacionalmente e na 7 posição na região Nordeste (Figura 41).

Figura 41 - Índice de competitividade, 2020

Fonte: PROPLAN/UFS, 2021[1].

No pilar da inovação (Figura 42), o ranking de competitividade mostra uma posição melhor (14º), alavancado pela pesquisa científica no ano de 2020. O detalhamento desse indicador pode ser visto na Tabela 8.

Figura 42 - Nota geral no pilar inovação 2020

Fonte: PROPLAN/UFS, 2021[2].

1 Baseado nos dados de: https://www.rankingdecompetitividade.org.br/ranking/2020/geral

2 Baseado nos dados de: https://www.rankingdecompetitividade.org.br/ranking/2020/geral

Tabela 8 - Detalhamento do pilar de inovação do ranking de competitividade da UFS, 2018-2020

INDICADOR	2018		2019		2020	
	NOTA	POSIÇÃO	NOTA	POSIÇÃO	NOTA	POSIÇÃO
Empreendimentos inovadores			24,8	21o	24,9	20o
Patentes	7,8	14o	26,1	8o	7,5	18o
Investimento em P&D	5,4	21o			6,1	19o
Pesquisa científica					72,5	3o

Fonte: PROPLAN/UFS, 2021

A universidade moderna não pode ser uma instituição inerte às constantes mudanças e ao crescente desenvolvimento do mundo globalizado e competitivo. Assim, o compromisso da UFS envolve a sociedade e promoção do desenvolvimento socioeconômico. Para isto, é necessária a implantação da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia, que atuará junto ao setor produtivo, ora prospectando tecnologias, ora levando a tecnologia desenvolvida na UFS atendendo às demandas e desafios das empresas, ora levando-os para a academia como forma de estímulo para geração de novos conhecimentos e inovação. Dessa forma, a UFS fortalece o pilar da inovação gerando tecnologia e formando profissionais capacitados, atualizados e engajados ao mundo contemporâneo.

As conexões Universidade-Empresa-Governo-Sociedade também estabelecem uma linguagem própria na construção do conhecimento que emerge do posicionamento estratégico da UFS, viabilizando a expressão na pauta da inovação e desenvolvimento. No escopo dessas ações, deve-se alavancar o processo de inovação com o aumento de empreendimentos inovadores e de patentes cuja a UFS seja titular, com a criação de diferentes programas, entre eles o Programa de indução a criação de startups (PICS).

O PICS induz a criação e o desenvolvimento de empreendimentos (startups e spin-offs) nascentes no ecossistema de inovação do Sergipe Parque Tecnológico e da UFS. O programa visa apoiar novos empreendedores; estimular a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação da UFS e a criação de empresas nascentes, além de criar mecanismos de desenvolvimento e inovação de forma a alcançar novas formas de crescimento sustentável para a Universidade.

A UFS tem expandindo seu foco tradicional na formação (ensino e pesquisa), agregando à sua missão a atuação direta no processo de desenvolvimento da sociedade com objetivos claros de promover o processo de inovação e empreendedorismo inovador na UFS, articulando todo o corpo social e promovendo um esforço multidisciplinar para buscar soluções e oferecer respostas às demandas da sociedade.

Em suas ações, sempre buscou desenvolver mecanismos de apoio à pesquisa e transferência de conhecimento e tecnologia que aumentado a captação de recursos, com a gestão das relações entre a Universidade, as Empresas e o Governo no âmbito dos projetos de P&D&I.

Torna-se necessário, entretanto, identificar de fontes de financiamento para a pesquisa e inovação; a implementação de uma política de inovação com procedimentos necessários à proteção da propriedade intelectual dos resultados da pesquisa realizada nos diferentes Campi da UFS, bem como os resultados relacionados à transferência de tecnologia por meio da comercialização de ativos, protegidos ou não, de propriedade da UFS.

Essas ações retroalimentam o desenvolvimento de negócios a partir dos processos de pré-incubação e incubação de empresas, indução de criação de startups e melhoria no relacionamento com as empresas sediadas no SERGIPETEC e no CI3.

5.3 AÇÕES DE EXTENSÃO ACADÊMICA

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) adota o conceito de extensão preconizado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras que diz “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”.

As ações de extensão desenvolvidas pela UFS abrangem quase todo o território de Sergipe, com projetos, cursos, oficinas e eventos extensionistas (Figura 43) contam com suporte de Casas e Polos de Extensão, ambientes integrados aos polos de Educação à Distância (EAD), ao Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) e à Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferecem estrutura local para docentes, técnicos e discentes, contribuindo para a interiorização das ações no estado, principalmente nos povoados mais distantes.

Figura 43 - Distribuição das ações de extensão concluídas, por campus em relação às Casas e Polos de Extensão, 2016-2020

Fonte: SIGAA – Módulo Extensão, 2021.

A participação da comunidade acadêmica nas ações de extensão ocorre prioritariamente com discentes de graduação, entre 2016-2020, 3.829 discentes de vários cursos atuaram nas 8.365 atividades de extensão na UFS. No tocante à especificidade da participação de docentes nas atividades desenvolvidas, dentre os 6.417 que participaram de Eventos de Extensão, 923 foram coordenadores principais e 799 palestrantes e os Projetos de Extensão foram coordenados por 624 docentes, conforme demonstrado na Figura 44.

Figura 44 – Quantitativo de docentes, discentes e áreas temáticas das ações de extensão

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

Ao comparar o número de docentes existentes na UFS entre 2016 e 2020, foi observado o crescimento de 6.15%, de 1.464 para 1.554 docentes respectivamente, a PROEX planeja expandir esses números nos próximos 5 anos (2021-2025) a fim de incrementar as ações de extensão, em todos os campi da UFS, buscando maior participação de docentes e incentivando a integração entre os cursos e maior participação dos técnicos administrativos.

Em consonância com a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, a UFS adota o incentivo às ações extensionistas em áreas temáticas. Desta forma, entre 2016 e 2020, as atividades foram desenvolvidas com a participação de 1.648 discentes em ações de Saúde, 816 em Educação, 366 em Cultura, 269 em Tecnologia e Produção, 223 em Meio Ambiente, 214 na área temática de Trabalho, 158 em Comunicação e 135 em Direitos Humanos e Justiça, conforme Figura 45.

Figura 45 – Distribuição de ações de extensão por área temática, 2016 -2020

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

No período de 2016 a 2020 foram concluídas 8.367 atividades de extensão na UFS, conforme Figura 46.

Figura 46 – Atividades de extensão desenvolvidas entre 2016 a 2020

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

Importante ressaltar que, atualmente, mesmo em plena situação de emergência sanitária em virtude da pandemia de COVID-19, existem diversas ações extensionistas em andamento: 195 programas, 351 projetos, 244 eventos e 96 cursos de extensão em execução (dados de agosto/2021).

Figura 47 – Atividades extensionistas em andamento e público atendido nos campi, 2016 -2020

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

No quinquênio 2016-2020, foram desenvolvidas diversas melhorias no módulo de extensão, de modo a criar rotinas operacionais para a comunidade acadêmica no cadastro e registro das ações de extensão. Em atendimento à Resolução nº 07 CNE/CES/MEC/2018, todas as ações de extensão passaram a ser vinculadas a editais específicos no SIGAA. Foram implantados os programas de extensão de modo a permitir a formalização no sistema dos Programas Institucionais (de criação da PROEX), Setoriais (de criação do docente), Ligas Acadêmicas e Empresas Juniores.

No monitoramento das ações, foram implementadas melhorias dos indicadores, a criação de relatórios quantitativos via SIGAA, o que fundamenta a análise de resultados, conforme apresentados no Quadro 27 e na Figura 48.

Quadro 27 – Principais resultados da Extensão em 2020

DISCRIMINAÇÃO		DESEMPENHO 2020
Alcançabilidade das ações		1.415
Articulação entre projetos e ações		17,31%
Articulação entre cursos e ações		21,13%
Articulação entre eventos e ações		61,55%
Proporção de ações com financiamento interio		14,91%
Proporção de ações com bolsistas em projetos		47,44%
Número de discentes em ação		4.994
Número de participantes externos em ações		2.193
Público alcançado		140.005
Alcance de docentes envolvidos na ação		1.039
Número de técnicos administrativos envolvidos na ação		301
Alcance das ações por áreas temáticas	Comunicação	72
	Cultura	210
	Direitos humanos e Justiça	73
	Educação	509
	Meio ambiente	76
	Saúde	325
	Tecnologia e produção	92
	Trabalho	58

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

No ano de 2020 foram realizadas 1.415 ações de extensão, nas quais 60,9% delas foram eventos; 17,92%, projetos e 21,18%, cursos (Figura 48). Em relação às áreas temáticas, 35,97% dessas ações envolveram Educação, seguidas por 22,7% na área da Saúde e 14,87% em Cultura. A área temática com menor representação foi a do Trabalho, com 4,1%.

Figura 48 – Principais resultados alcançados pela Extensão em 2020

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

A maior parte das ações extensionistas se concentrou no campus de São Cristóvão, com 72,2% das ações realizadas no ano de 2020 (Figura 49). Em seguida vieram os campi de Lagarto, Itabaiana, Nossa Senhora da Glória e Laranjeiras, realizaram 11,8%, 8,1%, 5% e 2,9%; respectivamente.

Figura 49 – Principais resultados alcançados pela Extensão em 2020: ações por Campus

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

Outro ponto a ser destacado diz respeito à inserção regional da UFS através das ações extensionistas em municípios como de Nossa Senhora da Glória, Lagarto, Itabaiana, São Cristóvão e Aracaju, nos quais foram desenvolvidas mais de 51 ações. Não fossem as limitações epidemiológicas, outros 43 municípios seriam atendidos pelos programas de extensão da UFS, conforme Figura 50.

Figura 50 – Principais resultados alcançados pela Extensão em 2020: distribuição geoespacial das ações no Estado

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

A extensão da UFS atua em vários municípios sergipanos e suas atividades podem ser ampliadas mediante demanda em diversas instâncias. Assim sendo, a articulação com os municípios favorece o desenvolvimento local e com a expansão das atividades em novos campos de conhecimento, que estão sendo estruturadas para o quinquênio 2021-2025. Desta forma, serão ampliadas as atividades de extensão universitária da UFS em todo o estado de Sergipe, conforme pode ser verificado as possibilidades de atuação na Figura 51.

Figura 51 – Distribuição dos municípios com ações de extensão futuras

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

Os resultados quantitativos das atividades de extensão desenvolvidas no período 2016-2020 são apresentados na Figura 52, com destaque para os municípios nos quais se localizam as Casas de Extensão, com 142 atividades concluídas em Laranjeiras, 19 na Ilha Mem de Sá e 4 em Brejo Grande:

- Eventos de Extensão: total de 5.339, sendo 74 desenvolvidos em Laranjeiras e 3 na Ilha Mem de Sá;
- Cursos de Extensão: total de 1.564, com 38 cursos concluídos em Laranjeiras;
- Projetos de Extensão: total de 1.464, sendo 4 em Brejo Grande, 16 na Ilha Mem de Sá e 30 concluídos em Laranjeiras.

Figura 52 – Atividades de extensão desenvolvidas entre 2016 a 2020

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

Diversas ações extensionistas se encontram em andamento (dados de agosto/2021): 195 Programas, 351 Projetos, 244 Eventos e 96 Cursos de Extensão em execução, mas a PROEX projeta uma ampliação das atividades para o interior do estado, principalmente nas localidades com suporte das Casas de Extensão e de outros polos.

De fato, desde a sua implantação, a UFS vem desenvolvendo ações de extensão em Sergipe, muitas delas voltadas a pessoas em situação de vulnerabilidade. Acredita-se que a pandemia pode ter interferido negativamente também no desenvolvimento das ações de extensão, visto que, ao se comparar as atividades de extensão de 2016 com 2020, foi observada uma redução no número de assistidos, conforme Figura 53.

Figura 53 – Quantidade de ações destinadas à população em situação de vulnerabilidade social e pessoas atendidas, 2016 -2020

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

Ao considerar as metas propostas no PDI 2016-2020, em relação às atividades de extensão destinadas à população em situação de vulnerabilidade social, foi projetado um crescimento anual de 5%. Ressalta-se que foram realizadas 2.183 ações no ano de 2016, e 1.417 em 2020, nas quais se evidencia significativa redução, possivelmente atribuída ao contexto de emergência sanitária. Este quantitativo da população atendida, respectivamente 753.828 pessoas em 2016 e 23.566 em 2020.

Contudo e a despeito do impacto da pandemia da Covid-19, as ações de extensão no ano de 2020 envolveram 4.994 discentes, 1.039 docentes, 301 técnicos, 2.193 membros externos e um público externo de 140.005, de acordo com a Figura 54.

Figura 54 – Principais resultados alcançados pela Extensão em 2020: Participantes das ações

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

No que tange às bolsas de estágio, a maioria foi concedida aos discentes do campus de São Cristóvão, com 90,1%, e dessas, a maior parte, cerca de 30%, se concentrou no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, conforme Figura 55.

Figura 55 – Principais resultados alcançados pela Extensão em 2020: Bolsas de Estágio por Campus/EAD

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

Em termos de inovação de rotina, no período 2016-2020, ocorreu o desenvolvimento e implantação do projeto de assinatura eletrônica dos Termos de Compromisso de Estágios e melhorias em diversas funcionalidades do módulo, criando rotinas operacionais para a comunidade acadêmica e instituições parceiras no cadastro e registro das relações de oficialização dos estágios.

No decorrer do exercício de 2016 a 2020, foram formalizados 7.784 estágios não obrigatórios de discentes vinculados aos diversos cursos distribuídos pelos Centros e Campi da UFS, conforme Quadro 28.

Quadro 28 – Distribuição dos estágios formalizados por Centro e Campi de 2016 a 2020

CENTROS/CAMPI	2016	2017	2018	2019	2020
CCET	236	268	272	405	38
CCBS	80	61	57	66	72
CCSA	480	564	624	635	549
CECH	336	538	417	476	353
CCAA	-	43	62	51	40
CAMPUS LARANJEIRAS	25	45	48	46	34
CAMPUS ITABAIANA	35	38	83	81	83
CAMPUS LAGARTO	-	-	11	3	6
CAMPUS SERTÃO	-	5	6	8	4
EAD	19	37	29	11	8

Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

No exercício de 2016, foram formalizados 1.259 estágios; em 2017, 1.600; em 2018, 1.609; em 2019, 1.782 e em 2020, 1.537 estágios formalizados nos diversos *campi* da UFS, conforme Figura 56. Houve progressão positiva de crescimento nas contratações até o ano de 2019, tendo registrado diminuição dos números durante o ano de 2020. Tal ocorrência justifica-se pelo surgimento da Pandemia da COVID-19 que obrigou o afastamento

presencial da comunidade de seus ambientes normais de trabalho e convivência social, provocando o cancelamento de vários vínculos de estágios que não tinham como serem realizados de forma remota.

Figura 56 – Distribuição dos estágios formalizados por centro e campi de 2016 a 2020

Fonte: SIGAA - Módulo Estágios, 2021.

Considerando a importância social do estágio tanto para o ensino quanto para o mercado de trabalho, e com o objetivo de conectar discentes, universidade e instituições parceiras de estágios, viabilizando a interação ensino, estágio e mercado de trabalho, a Central de Estágios integrou a programação da Semana Acadêmico Cultural da UFS (SEMAC), promovendo a realização de Feiras de Estágios, mesa-redonda, palestras e oficinas de capacitação, contando com o apoio das instituições parceiras concedentes de estágios por meio da disponibilização de estandes de divulgação de oportunidades de estágios e emprego, elucidação de dúvidas, e outros.

No escopo da extensão na UFS, as Ligas Acadêmicas estão inseridas na modalidade de Programa. As Ligas Acadêmicas constituem-se como associações civis sem fins lucrativos, com propósitos educacionais e de caráter extensionista, criadas, organizadas e geridas por discentes, sob a coordenação pedagógica de docentes da UFS, que apresentam como interesse comum a formação e o desenvolvimento de atividades acadêmicas em um campo específico do conhecimento.

As Ligas Acadêmicas constituem atividade curricular não obrigatória de caráter complementar à formação discente e serão orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 29 – Situação das Ligas Acadêmicas 2019 - 2020

EDITAL RAEX	EM EXECUÇÃO	PROPOSTA DEVOLVIDA COORDENADOR	UNIDADES/CENTRO-CAMPI					
			CCAA	CCBS	CCET	CCSA	CECH	CAMPUSLAG
ago/19	24	6	-	16	3	3	1	7
set/20	14	8	3	3	1	1	2	12
Total	38	14	3	19	4	4	3	19

Fonte: SIGAA - módulo Extensão, 2021.

Desde 2019, através do Edital PIAEX 07 - Demandas Específicas, a PROEX tem aprimorado o desenvolvimento de ações de extensão vinculadas aos objetivos do PDI e da Política Institucional de Extensão da UFS. As Demandas Específicas são demandas apresentadas à PROEX/UFS em reuniões e visitas por instituições públicas ou privadas para atuação em várias áreas de sua competência.

A UFS possui convênio com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de cooperação técnica, científica e pedagógica em diversas áreas de atuação. Os Termos de Cooperação, celebrados entre as partes, oferecem campos para realização de atividades de extensão, pesquisas e projetos afins, por meio de ações conjuntamente articuladas nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Trabalho, Tecnologia e Produção, entre outras, com foco socioambiental e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Atualmente existem 36 Termos de Cooperação com a UFS celebrados com municípios, instituições e empresas, sendo 7 (sete) com instituições privadas nacionais. Ainda estão em vigor 34 termos (dados de agosto/2021) e apenas cinco terão prazo expirado ao final do ano de 2021, porém, com possibilidade de renovação em tempo.

Desta forma, a articulação da PROEX com gestores locais no estado e municípios, empresas de diferentes ramos produtivos, órgãos da administração direta e indireta, fundações, associações civis, entre outras, favorecem a inclusão dos(as) discentes em inúmeros campos de atuação, ampliam as áreas de conhecimento e aproximam a UFS da sociedade. Nesse contexto, está prevista a expansão das parcerias para os próximos anos, visando assim, o fortalecimento das atividades extensionistas articuladas e integradas aos cursos de graduação e pós-graduação da UFS.

5.3.1 AÇÕES DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO NOS TERRITÓRIOS DE SERGIPE

5.3.1.1 Alto São Francisco

- Pé de Caatinga;
- Práticas integrativas, complementares e populares em saúde (PICS): unindo a saúde humana e animal;
- Escrituração rural: conhecer para planejar;
- Fortalecimento da bovinocultura leiteira de produtores da Agricultura Familiar do Alto Sertão Sergipano;
- O consumidor também é fiscal!;
- Crianças e abelhas em sintonia: Projeto educação para a conservação;

- Curso de Graduação em Engenharia Agronômica na UFS: Faça essa escolha para o seu futuro!;
- Educar para transformar: Violência, Aqui não!;
- Dia de Campo Virtual: propagação de informações de cultivo do milho com o uso de tecnologias digitais; e,
- Propagando orientações para reduzir os riscos ocupacionais no meio rural.

5.3.1.2 Agreste Central Sergipano

- Ação de interferência psicoclínica em perspectiva de educação socioambiental e do fortalecimento de grupos de jovens em situação de risco;
- XIV OSEQUIM - Olimpíada Sergipana de Química;
- Gestão participativa das águas da comunidade bom jardim no município de Itabaiana/se utilizando os caminhos da tecnologia social;
- "A diferença está no chão da escola": uma proposta de formação de professores e de produção de materiais audiovisuais para a Educação das Relações Étnico-raciais;
- Apostila ilustrada de técnicas cirúrgicas veterinárias;
- Sala Verde; e,
- Os riscos de trazer produtos agropecuários na mala.

5.3.1.3 Baixo São Francisco

- UFS na Expedição Científica na Região do Baixo São Francisco; e,
- Aquilombando e Xokonizando a educação.

5.3.1.4 Leste Sergipano

- Capacitação dos pescadores profissionais para o seu recadastramento;
- Física na Escola; e,
- Fabricação de impressora 3D para fins educacionais.

5.3.1.5 Centro Sul Sergipano

- Atenção remota a pacientes com hiperestesia dentinária em função da pandemia por COVID-19;
- Dormindo bem;
- Fisioterapia Intensiva em foco!;
- Imuno_News: um canal para discussão de temas ligados à imunologia (Ano 2);
- Disrupção Digital do Sauro: tornando a educação em saúde mais acessíveis ao público;
- Oxe! Que História é essa? Produção de revista educativa on-line sobre saúde, ciência e atualidades (Ano 2);
- Comunicação afetiva na Atenção Primária à Saúde: conscientizar e inovar práticas de profissionais e usuários em Lagarto/SE;

- Projeto de Extensão Multiprofissional de Terapia Intensiva;
- Informações sobre medicamentos através de aplicativos de mensagens instantâneas;
- Socorristas mirins: ensinando crianças a salvar vidas!!;
- Blá blá Ciência: Falando de ciência de forma simples e descontraída, com ênfase em morfologia; e,
- Projeto habilite-se: uso de mídias sociais para Educação em Saúde.

5.3.1.6 Grande Aracaju

- Cine Calçadão Online;
- Educação Física em Tempos de Pandemia: Orientações e Diálogos entre Professores do Ensino Fundamental e Médio;
- Práticas Inovadoras em Promoção de Saúde Bucal;
- Socialização da mulher pela arte e cultura através dos povos de matrizes africanas – capoeira;
- Utilização de Técnicas meditativas e respiratórias na redução da ansiedade e melhora do aprendizado: Uma abordagem prática e científica;
- Mulheres Empreendedoras 2 - A força motriz do presente;
- Roteiro para o uso de ferramentas interativas no ensino de Geografia em Escolas da Rede Pública de Ensino do Estado de Sergipe;
- Circuito Musical Sergipano;
- Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de alimentos comercializados por ambulantes do centro comercial de Aracaju-SE - Impactos da pandemia de Covid-19;
- Tirando dúvidas de tutores de cães e gatos expostas em redes sociais; e,
- "Caixa criativa": Formação de Multiplicadores do Turismo de Base Comunitária no Litoral Sul Sergipano a partir do ensino remoto.

5.3.1.7 Médio Sertão

- PAT – Zootecnia nas escolas de Nossa Senhora das Dores e Feira Nova.

5.3.1.8 Sul Sergipano

- Circuito Musical Sergipano;
- "Caixa criativa": Formação de Multiplicadores do Turismo de Base Comunitária no Litoral Sul Sergipano a partir do ensino remoto; e,
- Força Tarefa COVID-19/UFS/LaBiC na execução de testes antigênicos e coleta de RT-PCR na população Sergipana (''in loco'' e remoto).

5.3.2 AÇÕES DE CULTURA E ARTE

Com cerca de 100 integrantes entre discentes bolsistas e voluntários de todos os cursos da UFS, contando também com a participação de voluntários da comunidade não acadêmica, o Projeto CORUFS e OSUFS tem como objetivo proporcionar a prática de tocar em conjunto com alto grau de exigência artística. Constituído de repertório erudito e popular, com ampla integração junto à comunidade sergipana, as atividades do CORUFS e OSUFS difundem a cultura musical, cumprindo também para elevar o aprimoramento técnico e artístico de seus integrantes e da comunidade musical sergipana em geral.

O Coral da Universidade Federal de Sergipe (CORUFS) foi fundado em 1969; e em 2011 foi reestruturado e atualmente é formado por cerca de 50 cantores bolsistas e voluntários que desenvolvem amplo repertório acompanhado pela OSUFS e também a capela (somente o coro).

Criada em 2008, a Orquestra Sinfônica da UFS (OSUFS) é formada por cerca de 50 integrantes, a maioria por bolsistas discentes da UFS oriundos das filarmônicas do interior do estado. Com a participação no Projeto, os músicos têm oportunidade de considerável aprimoramento artístico, contribuindo para que tenham melhores oportunidades no mercado de trabalho e na consequente elevação no meio artístico musical do estado.

CORUFS e OSUFS realizam (excluindo o período da epidemia de Covid) cerca de 30 concertos anuais, incluindo as apresentações dos grupos menores como Orquestra de Cordas, Orquestra de Sopros, Quarteto de Cordas e Quinteto de Sopros. Os concertos atendem às atividades e eventos acadêmicos da UFS, assim como às solicitações da comunidade em geral, em parcerias com a UFS e Proex. Por suas características próprias, o projeto CORUFS – OSUFS tem grande participação de discentes, músicos em geral e público, sendo um dos projetos de maior abrangência da PROEX e de grande função social, contribuindo para a importante missão da UFS junto à comunidade sergipana. Para o quinquênio 2021–2025 pretende-se desenvolver diversas atividades como:

- Realização de edital de seleção de novos bolsistas para o CORUFS e OSUFS. O objetivo é retornar ao número de 99 bolsistas, quantidade que o projeto comportava até novembro de 2015.
- Retorno aos ensaios e concertos assim que voltem à normalidade as aulas presenciais.
- Orquestra Jovem de São Cristóvão - encaminhamento da parceria com a Prefeitura de São Cristóvão para a realização da Projeto Orquestra Jovem de São Cristóvão, projeto de Extensão que tem por finalidade proporcionar aos jovens de baixa renda do município, oportunidade de aprendizado e aperfeiçoamento musical, fazendo da música um instrumento de desenvolvimento social e intelectual. Abrangência para 80 discentes.
- Orquestra Sinfônica do Rosa Elze - parceria com a Escola de Música TARGUES do bairro Rosa Elze para o desenvolvimento da Orquestra Sinfônica Jovem do Bairro Rosa Elze, abrangendo cerca de 120 discentes em projeto social que atende a jovens de baixa renda do bairro.

A UFS conta também com uma estrutura física (CULTART) destinada a atividades artísticas-culturais que permaneceu fechada entre 2017 a 2019 para restauração e, por conta da pandemia da Covid-19, só estarão disponíveis para a comunidade universitária e sociedade em geral a partir de 2022.

O Cultart é composto por um prédio tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual, onde funciona a Pinacoteca Professor Luiz Alberto dos Santos, com mais de 100 obras de artistas plásticos de expressão nacional, dentre pinturas e esculturas, e a Galeria de Arte Florival Santos, aberta à visitação da comunidade durante a realização de eventos ligados às artes que fazem parte do calendário do Cultart.

Outros espaços também estão situados no prédio principal, como as salas de conferência (miniauditório com capacidade para 50 pessoas), de dança e algumas salas dos porões, como o almoxarifado e salas para atividades docentes. No prédio mais novo, situado como um anexo no pátio interno, temos os espaços onde outrora funcionaram as Divisões de Música (DIMU), de Artes Visuais (DIARVIS) e de Artes Cênicas (DAC), bem como salas para trabalhos de pintura, desenho e cerâmica. No pavimento superior encontra-se a sala de ensaio da Orquestra Sinfônica e o Teatro Juca Barreto.

Assim que as condições sanitárias permitirem, O Cultart será aberto para uso da comunidade universitária a partir de um planejamento para retomada das atividades, sob a coordenação da Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

5.3.3 O EMPREENDEDORISMO NA UFS

O estabelecimento da Educação Empreendedora e Empreendedorismo como política educacional na UFS nasceu do Projeto de Educação Empreendedora da UFS - EMPREENDER UFS, a partir do qual é criado o Núcleo de Extensão em Empreendedorismo - EMPREENDER UFS, unidade organizacional voltada para o incentivo, formação e desenvolvimento de competências empreendedoras de criatividade e de inovação entre discentes, docentes e servidores técnicos administrativos da UFS, em pareceria com o SEBRAE/SE.

O Programa de Educação Empreendedora da UFS – EMPREENDER UFS, que atuou em todos os campi da instituição fomentando a cultura do empreendedorismo na formação dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação e comunidade externa, totalizando 8.766 pessoas impactadas em nossas ações no período de 2016 a 2020, fazendo com que os envolvidos conseguissem desenvolver as habilidades que foram determinadas em seus objetivos no momento de sua criação.

Em 2018, foi criado o Centro de Empreendedorismo, órgão responsável pelo fomento, desenvolvimento e fortalecimento do ecossistema empreendedor da UFS com o objetivo de impulsionar a ação empreendedora dentro do ecossistema sergipano no escopo da Educação Empreendedora e do Empreendedorismo.

O EMPREENDER UFS, o Programa NeoUp (Programa de Desenvolvimento de Negócios e Startups da UFS (pré-incubação), a Liga de Empreendedorismo, os mentores do empreendedorismo (docentes, discentes, técnicos administrativos e voluntários e o Programa de Desenvolvimento e Capacitação de Empresários Juniores de Sergipe (condomínio, pré-incubadora e Empresas juniores) são os subprogramas desenvolvidos

pelo Centro de Empreendedorismo, com projetos, eventos, cursos editais, lives, prêmios que impactaram 8.766 entre 2016 e 2020 (Figura 57).

Figura 57 – Ações realizadas pelo Centro de Empreendedorismo entre 2016 e 2020

Fonte: SIGAA/UFS - Módulo Extensão, 2021.

No intuito de estabelecer o ecossistema empreendedor na UFS, foram criados programas e projetos durante o quinquênio 2016-2020, além da própria marca do Centro de Empreendedorismo: Programa de Educação Empreendedora da UFS - EMPREENDER UFS, Programa Prepara Júnior – PPJr, Programa *NeoUp*, Programa Mentores Empreender, Jornada de Formação Empreendedora, Semana de Empreendedorismo da UFS – SEMENTE, TecSocial (Figura 58).

Figura 58 – Marcas dos produtos desenvolvidas pelo Centro de Empreendedorismo feitas pela Empresa Júnior Oficina Propaganda

Fonte: Relatório de Gestão do Centro de Empreendedorismo da UFS 2016 – 2020, 2021.

5.4 AÇÕES DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil da UFS é parte integrada às políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, tendo como princípio a educação como direito de todos e dever do Estado, conforme expresso na Constituição Federal de 1988 e deve seguir as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cuja finalidade é a ampliação das condições de permanência dos jovens na Educação Superior.

O perfil do corpo discente assistido pela UFS está baseado no ofício circular nº 16/2019/MEC de 22 de agosto de 2019 e no decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 que dispõe sobre o PNAES em seu Art. 5º: serão atendidos no âmbito do PNAES prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 definiu as ações e metas da política de atendimento aos discentes, destacando as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com suas ações através dos auxílios e bolsas.

Dentre as mesopolíticas que foram propostas, as ações de assistência buscavam: aprimorar o monitoramento do desempenho dos alunos beneficiados pela assistência estudantil; meios para garantir a instalação e funcionamento de restaurantes estudantis em todos os campi; incentivar a utilização do acervo bibliográfico e aumentar o número de exemplares e títulos à disposição da comunidade acadêmica; criar programas que incentivem atividades esportivas para os discentes e docentes; estimular o uso de espaços de interação lúdica para apresentação cultural e manifestações artísticas em todos os campi.

A aplicação dos recursos financeiros do PNAES, de 2016 a 2020 é ilustrada a seguir. As informações foram organizadas de acordo com a modalidade de uso dos recursos voltados à assistência estudantil na universidade e estão incluídos os gastos executados com os restaurantes universitários e com os programas de bolsas de pesquisa, ensino e extensão, mantidos por outras pró-reitorias.

Figura 59 – Execução de recursos com auxílios e bolsas, 2016-2021

Fonte: PROEST/UFS, 2021.

A Figura 59 demonstra equilíbrio entre a dotação orçamentária do PNAES e a execução de recursos com auxílios e bolsas. É importante considerar o impacto orçamentário da despesa de fornecimento de alimentação para a comunidade discente, particularmente neste momento em que será fornecido alimentação para os discentes em todos os campi, dada a instalação de refeitórios em Aracaju, Itabaiana, Laranjeiras e Nossa Senhora da Glória, que entrarão em funcionamento pleno a partir de 2022.

Figura 60 – Número de refeições servidas no restaurante universitário por ano, 2016-2021

Fonte: PROEST/UFS, 2021.

A UFS, em condições de funcionamento normal, fornece uma média de 6.000 mil refeições diariamente aos estudantes do campus São Cristóvão e Lagarto. Para o próximo quadriênio, essa oferta será ampliada para 9.000 refeições diárias em todos os campi da UFS com a implementação dos refeitórios em Aracaju, Itabaiana, Laranjeiras e Nossa Senhora da Glória. O espaço do restaurante também é ambiente para estágios, aulas práticas, projetos de pesquisa e extensão em várias áreas de conhecimento.

Os auxílios de assistência estudantil da UFS buscam atender às áreas previstas no PNAES: moradia, alimentação, inclusão digital, creche, transporte, cultura, esporte, entre outras. Atendem também à necessidade de engajar os discentes em atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Figura 61 – Número de discentes contemplados com auxílio estudantil, 2016-2020

Fonte: PROEST/UFS, 2021.

Os auxílios de assistência estudantil e das bolsas custeadas com recursos do PNAES disponíveis:

a. Auxílio Moradia e Programa Residência Universitária – Programa de residência oferecido a estudantes matriculados em todos os campi da UFS, após comprovada a necessidade de concessão do auxílio através de análise da situação socioeconômica do aluno.

b. Auxílio Creche – Auxílio destinado a estudante com filho(s) com idade entre três meses e seis anos incompletos e que detenham sua guarda. A seleção é feita mediante avaliação socioeconômica. O estudante é incluído no programa de acordo com a disponibilidade de vagas e orçamentária.

c. Auxílio Alimentação (Residência) – Destinado a estudantes inseridos no programa de Residência Universitária. Cada núcleo residencial recebe um valor mensal proporcional ao número de residentes do núcleo, para despesas com alimentação no café da manhã e finais de semana.

d. Auxílio Alimentação (Individual) - Destinado a estudantes dos Campi da UFS sem instalações do RESUN (Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e Campus da Saúde em Aracaju).

e. Auxílio Inclusão – Destinado ao aluno com comprovada deficiência e/ou com necessidades educativas especiais matriculados na UFS.

f. Auxílio Transporte – Para fazer jus ao auxílio transporte, o estudante deve ter necessidade de deslocamento em transporte coletivo de sua residência até a Universidade e não possuir, até parente em primeiro grau, transporte próprio.

g. Auxílio Manutenção Acadêmica – Auxílio para aquisição de material de estudo.

h. Auxílio Esporte e Auxílio Cultura – Destinado ao estudante com aptidão para a prática esportiva, com habilidade avaliada por uma Comissão formada especialmente com essa finalidade, segundo a especificidade de sua modalidade esportiva, e participar de treinamento e competições locais, regionais e nacionais. O Auxílio Cultura beneficia o estudante com aptidão para participar de grupos musicais, teatrais ou de dança, com habilidade avaliada por uma Comissão formada especialmente com essa finalidade, segundo a especificidade de sua escolha, e participar de ensaios e apresentações locais, regionais e nacionais.

i. Auxílio Apoio Acolhimento – Auxílio de caráter esporádico, com base em disponibilidade orçamentária, destinado ao aluno ingressante no vestibular por meio das cotas de renda familiar. No início do semestre letivo, o aluno que se enquadra neste grupo recebe, de uma única vez, o equivalente a quatro meses de auxílio alimentação, manutenção acadêmica e transporte, totalizando R$ 1.200,00

j. Auxílio Inclusão Digital – Auxílio de caráter esporádico destinado ao aluno considerado vulnerável previamente selecionado nos auxílios manutenção acadêmica, moradia, residência universitária e apoio pedagógico. O valor depende de disponibilidade orçamentária.

k. Auxílio Apoio Inclusão – Para fazer jus ao auxílio de R$ 400,00 o aluno deve prestar apoio acadêmico aos estudantes com deficiência e/ou com necessidades educativas especiais matriculados na UFS.

Figura 62 – Composição dos recursos PNAES por aplicação, 2020

Fonte: PROAD/UFS, 2021.

São as seguintes as modalidades de bolsas permanência pagas com recursos do PNAES:

a. Bolsa PRODAP – O Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional tem por finalidade a concessão de bolsas destinadas à participação de estudantes de cursos de graduação presencial, em atividades de 20h semanais que propiciem o desenvolvimento de habilidades voltadas para a complementação da formação profissional, no âmbito da UFS.

b. Bolsa PIBIT, Bolsa PIAEX, Bolsa CAPES-PIBIC: são oferecidas através de editais próprios de outras Pró-reitorias.

Figura 63 – Execução do recurso PRODAP, 2016-2020

Fonte: PROEST/UFS, 2021.

c. Bolsa Apoio Pedagógico – concedida ao estudante selecionado através de avaliação socioeconômica para participar de atividades acadêmicas complementares, dando ou recebendo apoio em disciplinas ou temas relacionados com sua área de graduação. O estudante bolsista deverá desenvolver a cooperação discente em 8 horas semanais de atividades acadêmicas, podendo oferecer apoio didático a colegas em uma disciplina que já tenha cursado e obtido bom rendimento, ou receber apoio didático de colegas em uma disciplina que ele esteja cursando; bem como, no caso das licenciaturas, oferecer apoio a estudantes da educação básica.

Quadro 30 – Tipos de auxílios e bolsas com valores pagos com recursos PNAES

AUXÍLIO VIAGEM	PROEST	O VALOR É CALCULADO PELA PROAD DE ACORDO COM AS MEIAS DIÁRIAS SOLICITADAS (DE 1 A 4) E DO LOCAL DO EVENTO.
Auxílio Creche	PROEST	R$ 200,00
Auxílio Moradia	PROEST	R$ 200,00
Auxílio Transporte	PROEST	R$ 50,00
Bolsa Cultura	PROEST	R$ 400,00
Bolsa Esporte	PROEST	R$ 400,00
Auxílio Inclusão	PROEST	R$ 400,00
Bolsa Residência - PRU	PROEST	R$ 900,00
Manutenção Acadêmica	PROEST	R$ 50,00
Bolsa Apoio Inclusão	PROEST	R$ 400,00
PRODAP	PROEST	R$ 400,00
PIBIC	POSGRAP	R$ 400,00
PIBITI	POSGRAP	R$ 400,00
Monitoria	PROGRAD	R$ 400,00
Perm. Apoio Pedagógico	PROGRAD	R$ 400,00
Bolsa de Extensão	PROEX	R$ 400,00

Fonte: PROEST/UFS, 2021.

Quadro 31 – Auxílios em período de pandemia

TIPO	VALOR
EMERGENCIAL COVID 100	R$ 100,00
EMERGENCIAL COVID 150	R$ 150,00
EMERGENCIAL COVID 200	R$ 200,00
EMERGENCIAL COVID 300	R$ 300,00
EMERGENCIAL COVID 350	R$ 350,00
INCLUSÃO DIGITAL - CHIP RNP	R$ 100,00
INCLUSÃO DIGITAL - DADOS	R$ 900,00
INCLUSÃO DIGITAL - EQUIPAMENTOS	R$ 1.400,00
INCLUSÃO DIGITAL - EQUIPAMENTOS PCD	R$ 400,00
MANUTENÇÃO ACADÊMICA ESPECIAL	R$ 500,00

Fonte: PROEST/UFS, 2021.

Com relação ao monitoramento e à aplicação dos recursos PNAES na instituição, os sistemas da UFS (SIGAA, SIPAC) foram construídos para não permitir pagamentos em duplicidade. Os módulos de assistência estudantil do SIGAA e o módulo de bolsas do SIPAC fazem verificações automáticas de acordo com critérios acadêmicos do Programa Nacional de Assistência Estudantil e resoluções da UFS para não permitir que estudantes tenham duas bolsas ou que acumulem bolsa e auxílios com carga horária de atividades.

Nos casos em que é permitido acumular uma bolsa com auxílios da instituição, há ainda a verificação do limite máximo de valor de recebimento mensal, que é de um salário mínimo em campus com restaurante e de um salário mínimo e meio em campus sem restaurante universitário.

Figura 64 – Recursos da assistência estudantil pagos em auxílios especiais em 2020

Fonte: PROAD/UFS, 2021.

6 Proposições e Ações Estratégicas para os Macroprocessos Finalísticos e Assistência Estudantil

Este capítulo constitui a referência basilar do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2021-2025, a partir do qual foram definidos os objetivos e metas da Instituição, abrangendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão (macroprocessos finalísticos) e da assistência estudantil para os próximos anos.

Quanto aos Objetivos Institucionais estabelecidos para o ciclo do PDI 2021-2025, temos:

1. alcançar o nível máximo do Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC, passando de 4 para 5;
2. consolidar a pós-graduação, alcançado conceito/Capes a partir de 5 para todos os programas;
3. alcançar com ações de extensão o total dos 75 municípios sergipanos;
4. alcançar por meio das ações de assistência estudantil todos os discentes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, garantindo permanência e integralização dos cursos;
5. assegurar a posição alcançada pela UFS nos rankings internacionais: Times Higher Education (THE),Clarivate Analytics; e,
6. alcançar o nível mais elevado do Índice de Governança do TCU, saindo de intermediário para o nível aprimorado.

Apresenta-se a seguir o conjunto de ações propostas no plano das unidades acadêmicas, sob a perspectiva de ganhos de escala em relação aos resultados esperados para os cursos de graduação, pós-graduação, pesquisa e inovação e assistência estudantil.

O esforço institucional a ser empreendido será certamente o diferencial na construção e efetividade do que está sendo formalizado no presente documento institucional, em termos de estabelecimento dos objetivos, metas e indicadores de esforço e de resultado em relação às políticas, programas e projetos, como expressão da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos pela nossa universidade.

6.1 AÇÕES PROPOSTAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA

6.1.1 ENSINO NA MODALIDADE PRESENCIAL

Considerando como centrais os indicadores de qualidade e desempenho acadêmico, a política de ensino da UFS terá como principais eixos o apoio pedagógico aos estudantes, a inovação curricular e a formação continuada de docentes. No que se refere ao apoio pedagógico aos estudantes, deverão ser priorizadas as seguintes ações:

a. Incentivar o apoio pedagógico para as atividades em torno do ENADE nos cursos de graduação: deve-se atuar para manter a alta taxa de adesão ao exame, bem como melhorar o entendimento de discentes em torno de todo o processo avaliativo. Analogamente, deve ser mantida a gradativa expansão qualitativa, refletida na elevação dos conceitos obtidos nas últimas edições do exame;

b. Incentivar o apoio pedagógico na preparação para o ENEM aos discentes do Colégio de Aplicação;

c. Promover o atendimento contínuo e sistemático a estudantes da graduação e do CODAP nas disciplinas de identificadas com alta retenção;

d. Institucionalizar os programas tutoriais e fortalecimento do programa de monitoria;

e. Fortalecer as ações institucionais de iniciação à docência: além dos programas já consolidados no âmbito do governo federal – PIBID e Residência Pedagógica –, serão aprimorados os projetos institucionais de iniciação à docência, de modo a fortalecer o processo formativo teórico-prático e assim valorizar os cursos de licenciatura;

f. Incentivar a mobilidade acadêmica tanto para iniciativas nacionais quanto para propostas internacionais;

g. Promover práticas pedagógicas diversificadas, integrais e inclusivas: sobretudo nos cenários pós-pandemia de Covid-19, torna-se fundamental a adoção de diferentes e inovadoras metodologias de ensino e de avaliação, que considerem as diversas formas de ensinar e aprender, baseadas no reconhecimento da diversidade, no uso de tecnologias e ensino *online*, na produção do conhecimento interdisciplinar e com uma proposta integral da formação humana.

Em relação à inovação curricular, diante da necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia, torna-se imprescindível:

a. Atualizar os projetos pedagógicos de cursos com as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas por área, cursos e/ou temáticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como entrar em consonância com as orientações estabelecidas por conselhos e associações científicas e também com as necessidades suscitadas por problemáticas regionais e nacionais;

b. Integrar as modalidades presencial e a distância: nesse aspecto, para além das possibilidades da educação *online*, torna-se urgente desenvolver atividades de integração entre os cursos presenciais e a distância da instituição, bem como promover modos de implementar o que é estabelecido legalmente pelo dispositivo regulatório das ações a distância em cursos presenciais;

c. Estabelecer a equivalência curricular entre campi: deve ser prioridade o estabelecimento completo das equivalências intra e *intercampi*, tantos de cursos atualizados quanto de cursos em momento de reformulação curricular, de modo a garantir mobilidade estudantil interna;

d. Promover a integralização curricular no tempo regular: faz-se necessário o monitoramento do desempenho acadêmico dos discentes para se evitar o descumprimento do prazo de integralização;

e. Estimular, dar suporte e criar condições para a integração entre teoria e prática, contribuindo para superar a dicotomia entre as abordagens, proporcionando metodologias de ensino mais ativas, criativas, contextualizadas, reflexivas e que integrem ações de extensão e pesquisa às atividades de ensino e nos currículos;

f. Implementar a Comissão de Temas Transversais: para consolidar o que foi preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira

e Africana; para a Educação dos Direitos Humanos; e de Educação Ambiental; torna-se imprescindível a constituição e o apoio científico-pedagógico de uma comissão que dê subsídios à reestruturação dos currículos de licenciaturas e bacharelados da UFS.

A expansão da UFS e o desempenho acadêmico evidenciado nos últimos anos, impõem à gestão o desafio que não se resume apenas em proceder à melhoria ou expansão, mas em buscar efetivamente, com a irrestrita colaboração de todos, enfrentar o desnível entre as exigências para a prática de ensino superior e a formação educacional básica dos discentes. É inegável que o déficit na formação dos alunos seja uma questão acadêmico-institucional, uma vez que se reflete nos indicadores de desempenho acadêmico.

Sob essa perspectiva, algumas reflexões merecem atenção especial no tocante à docência. Cabe lembrar que a formação científica não necessariamente confere aos docentes habilidades didático-pedagógicas. Ademais, mesmo àqueles docentes com experiência didática, o aprimoramento das técnicas pedagógicas é a via mais adequada para mantê-los atualizados a respeito das necessidades e possibilidades de comunicar o saber. No cerne dessas reflexões, está a relação ensino-aprendizagem. Os resultados obtidos através da capacitação docente continuada em conteúdos didático-pedagógicos acabam refletidos na forma de comunicar, no relacionamento entre pesquisa e ensino, no despertar da análise crítica e metódica e, em última análise, nos indicadores de resultado. Promover capacitação continuada deve também auxiliar os docentes a diminuírem o hiato entre a formação necessária e a obtida.

A meta dessas iniciativas é perenizar a ação formativa docente e manter atualizado o corpo docente. Para tanto, as estratégias de promoção da formação continuada de docentes da UFS compreendem:

a. Identificar com maior precisão a demanda por capacitação e atualização didático-pedagógica, segundo Centro ou Campus;
b. Estimular a participação docente em cursos com ênfase na utilização de recursos tecnológicos, de cunho teórico e prático, que possibilitem o aprimoramento da prática docente;
c. Apresentar um cronograma anual de capacitação e atualização a ser cumprido como atividade docente;
d. Discutir com as unidades, através dos Fóruns de Coordenadores e Coordenadoras de Licenciatura e de Bacharelado, os resultados obtidos e compartilhar as experiências;
e. Construir arquivo com registros das práticas didático-pedagógicas inovadoras para consulta da comunidade acadêmica.

6.1.2 ENSINO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA (EAD)

O ensino a distância (EaD) ofertado pela Universidade Federal de Sergipe integra o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), tendo como órgão gestor o Centro de Educação Superior a Distância (CESAD), com o apoio dos demais entes consorciados: Ministério da Educação (MEC), representado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES); Governo do Estado, representado pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (Seduc), Governos Municipais, representados pelas Secretarias Municipais de Educação.

O ensino a distância constitui uma modalidade estratégica de educação superior para atender demanda dos 13 polos, seja pela abrangência territorial, seja pelo caráter de democratização do ensino superior, tendo em vista o nível de qualidade dos 11 cursos de graduação ofertados pela UFS na modalidade a distância. Com vistas ao aperfeiçoamento e consolidação desse modelo de ensino aprendizagem serão adotadas as seguintes ações para o ciclo do PDI 2021-2025:

- Oferta de cursos de formação inicial a distância com formato pedagógico centrado nas metodologias ativas para professores em efetivo exercício na educação básica e comunidade em geral;
- Oferta de cursos de formação continuada a distância para gestores, professores e técnicos em assuntos educacionais em efetivo exercício na educação básica e comunidade em geral;
- Apoio à iniciação científica e extensão voltadas ao atendimento de estudantes dos cursos de formação inicial e continuada a distância;
- Desenvolvimento de iniciativas de iniciação científica e extensão presenciais nos polos de apoio da UAB, Sergipe, com perspectiva de utilização dos acervos das bibliotecas setoriais, laboratórios de informática, biologia, química e física;
- Incentivo ao desenvolvimento de projetos educacionais que envolvam questões pertinentes à diversidade, meio ambiente, patrimônio público, direitos humanos, relações étnico-raciais, relações de gênero e orientação sexual, temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil;
- Criação da plataforma UFS Digital, para incentivo à produção, circulação e uso de recursos educacionais variados (vídeos, podcast, quizzes, aplicativos etc.) que comporão acervo virtual e servirão à inovação metodológica do ensino e da aprendizagem;
- Estabelecimento de parcerias, visando as condições de permanência para estudantes em situação vulnerabilidade socioeconômica, incluída a garantia de conectividade e fornecimento de dispositivos para acesso à Internet (tablet ou notebook) por meio de programa específico;
- Orientação à Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe e aos municípios, visando atendimento das exigências legais para funcionamento dos polos da UAB, Sergipe;
- Realização de diagnósticos e análises de conjuntura para oferta de cursos a distância;
- Realização de diagnósticos e análises do impacto da EaD em Sergipe;
- Reformulação dos PPC’s com o intuito de melhorar a relação entre os conteúdos e o mercado de trabalho imprimindo um pensar critico;
- Reavaliação das ementas e planos de aula com vistas a adequação do seu conteúdo às questões sociais emergentes;

- Promoção de palestras e disciplinas optativas que contemplem temas da atualidade relacionados com a atuação profissional.

Em relação à renovação tecnológica educacional destaca-se a proposta de expansão do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) para acolhimento de novas propostas nacionais de formação inicial e continuada de professores e desenvolvimento da UFS Digital, uma plataforma com repositório de Recursos Educacionais Digitais (REDs) integrado ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que incentive a produção, circulação e uso institucional de materiais didáticos de diferentes tipos e formatos, nas diferentes modalidades educacionais e dimensões acadêmicas: pesquisa, ensino e extensão.

6.1.3 DESAFIOS A SEREM SUPERADOS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

O diagnóstico feito no PDI 2016-2020 identificou que, dentre os fatores que interferem diretamente na taxa de sucesso dos cursos de graduação presencial e a distância, os quais a Instituição precisa enfrentar de forma sistemática e contínua, destacam-se:

- o elevado e recorrente nível de reprovação de algumas disciplinas;
- o elevado índice de evasão;
- a necessidade de adequação curricular para atender a demandas sociais e melhor inserção dos alunos no mercado de trabalho; e,
- observância do prazo máximo de integralização.

Considera-se que o enfrentamento desses desafios deve ser encarado como como estratégico para que a UFS possa atingir as metas desejadas, tanto em termos do índice geral de desempenho dos cursos de graduação, como em relação à taxa de sucesso. Nesse sentido, as ações propostas pela comunidade acadêmica para enfrentamento desses desafios foram:

a. Redução da reprovação
   - revisão dos PPCs, considerando alteração metodológica, quando cabível, com uso de tecnologias digitais;
   - apoio pedagógico nas disciplinas com esse perfil;
   - oferta de cursos de nivelamento com conteúdos básicos da área de concentração de cada curso;
   - realização de cursos de formação continuada para os professores, versando sobre metodologias de ensino;
   - fortalecimento do programa de monitoria;
   - rodízio de professores que ministram disciplinas com elevado índice de reprovação;
   - estabelecimento de um canal de comunicação direta com os discentes que lhes permita informar suas dificuldades; e,
   - elaboração de horários das disciplinas, levando em conta a demanda reprimida por reprovação no semestre anterior, evitando choques de horários com disciplinas que são pré-requisito e primar pela concentração das disciplinas em um único turno.

b. Redução da evasão
   - realização de diagnóstico de possíveis causas e socializar ideias para combater a evasão de disciplinas e de cursos;
   - investimento na qualificação do professor, com ênfase aos que ingressaram na docência do ensino superior sem experiência anterior;
   - discussão de temas sobre o papel da graduação e o peso da afetividade no ensino-aprendizagem;
   - incremento de programas de permanência discente, mediante apoio financeiro, com permanente avaliação de desempenho dos beneficiários; e,
   - avaliação das idiossincrasias das modalidades bacharelado e licenciatura para uma melhor adequação da carga horária obrigatória.

c. Adequação curricular às demandas sociais emergentes
   - realização de fóruns permanentes de debate para ouvir a comunidade interna e externa a respeito de temas advindos de demandas sociais;
   - criação de disciplinas optativas que possam adequar-se às demandas sociais;
   - avaliação das ementas e planos de aula para uma adequação às questões sociais emergentes;
   - estímulo a relação ensino-serviço-extensão-comunidade nas práticas das disciplinas e em projetos de extensão;
   - aproximação do currículo de ações de extensão que contemplem o diagnóstico da realidade social local e nacional para identificação das demandas sociais emergentes e posterior resposta a tais; e,
   - adequação dos PPC’s a demandas sociais emergentes.

d. Adequação curricular às demandas do mercado de trabalho

   - Compatibilização dos conteúdos das áreas especificas com a demanda do mercado de trabalho, por meio de parcerias com instituições públicas e privadas;
   - promoção contínua de eventos integradores da UFS com o mercado de trabalho em que ocorram palestras de egressos inseridos no mercado, trazendo suas experiências quanto às contribuições e lacunas da formação obtida;
   - implantação de currículos com flexibilidade para adequar-se às dinâmicas demandas do mercado; e,
   - adoção da transversalidade e a interdisciplinaridade como cultura acadêmica, com vistas a uma sintonia com os avanços, tecnológicos, culturais e sociais vigentes no mercado de trabalho.

e. Observância ao tempo máximo de integralização

- Monitorar o desempenho acadêmico para observância do prazo máximo de integralização;
- oferta semestral de disciplinas, acesso a disciplinas em *campi* distintos do de matricula;
- acompanhamento de alunos que apresentam descompasso entre o prazo de conclusão do curso e as atividades concluídas;
- adequação da política de prioridade para disciplinas de grande demanda, de modo que os alunos em risco de desligamento possam ser contemplados;
- palestra de sensibilização enfatizando os recursos públicos investidos no estudante, e
- normatização de proibição de que alunos com tempo de vinculo superior ao tempo regulamentar de seu curso possa candidatar-se a qualquer tipo de bolsa remunerada.

Diante das proposições apresentadas ao longo do tema do ensino presencial e a distância, é fundamental pautar as ações na melhoria da qualidade do desempenho acadêmico da UFS através da integração das Pró-reitorias com os Campi e Centros. Para o período 2021-2025, é importante conferir o maior suporte possível aos Campi, Centros e Departamentos, no planejamento e execução de projetos que ajudem a fomentar a qualidade dos cursos de graduação e a aumentar o número de alunos formados em prazo padrão, tanto no ensino presencial quanto a distância. Através disso, a Universidade Federal de Sergipe certamente experimentará a melhoria do desempenho acadêmico, com maiores possibilidades de influir no fortalecimento de políticas públicas que garantam a sustentabilidade social e a qualidade de vida, contribuindo assim com o desenvolvimento regional.

Quadro 32 – Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso promover ensino

OBJETIVO	INDICADOR			METAS				
	INDICADOR	MÉTRICA	RESPONSÁVEL	2021	2022	2023	2024	2025
Aumentar desempenho acadêmico da graduação	Taxa de sucesso de Itabaiana	Disponibilizado pela SIDI	CAMPUSITA	37,40%	45,00%	50,00%	53,00%	57,00%
	Taxa de evasão de Lagarto	Disponibilizado pela SIDI	CAMPUSLAG	8,86%	10,00%	8,00%	6,00%	4,00%
	Taxa de retenção de Lagarto	Disponibilizado pela SIDI	CAMPUSLAG	7,00%	6,00%	6,00%	5,00%	5,00%
	Taxa de sucesso de Lagarto	Disponibilizado pela SIDI	CAMPUSLAG	67,00%	70,00%	70,00%	75,00%	75,00%
	Taxa de sucesso de Laranjeiras	Disponibilizado pela SIDI	CAMPUSLAR	35,00%	35,00%	45,00%	55,00%	65,00%
	Taxa de retenção de Glória	Disponibilizado pela SIDI	CAMPUSSER	12,53%	16,56%	15,00%	14,00%	13,00%
	Taxa de evasão de Glória	Disponibilizado pela SIDI	CAMPUSSER	0,00%	0,00%	18,00%	17,00%	16,00%

CONTINUA .....

.....CONTINUAÇÃO

Aumentar desempenho acadêmico da graduação	Taxa de sucesso de Glória	Disponibilizado pela SIDI	CAMPUSSER	26,80%	29,00%	44,00%	44,00%	48,00%
	Taxa de sucesso do CCAA	Disponibilizado pela SIDI	CCAA	20,00%	25,00%	35,00%	40,00%	50,00%
	taxa de sucesso do CCBS	Disponibilizado pela SIDI	CCBS	42,88%	42,88%	43,00%	43,50%	44,00%
	Taxa de sucesso do CCET	Disponibilizado pela SIDI	CCET	20,00%	22,00%	24,00%	27,00%	30,00%
	Taxa de sucesso do CCSA	Disponibilizado pela SIDI	CCSA	28,24%	41,04%	43,05%	45,00%	45,00%
	Taxa de sucesso do CECH	Disponibilizado pela SIDI	CECH	33,10%	33,00%	35,00%	37,00%	39,00%
	Taxa de Sucesso da PROGRAD	Disponibilizado pela SIDI	PROGRAD	30,00%	35,00%	37,00%	40,00%	45,00%
Aumentar o número de alunos matriculados	Ações de divulgação	Número de ações	CAMPUSSER	0	4	6	8	10
	Ingresso pelo SISU (Descontinuado)	(número de etapas implantadas/ 3)*100	CAMPUSSER	66,70%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Ingressantes por ano	(número matriculas / total de vagas)*100	CAMPUSSER	57,00%	60,00%	75,00%	80,00%	90,00%
Alcançar nota 5 de todos os cursos do CCSA que participam do ENADE	Cursos com nota 5 no ENADE	Número de cursos com nota 5 no ENADE	CCSA	3	3	3	3	3
Construir o programa de acompanhamento de egressos	Egressos na base de dados de egressos	Número egressos na base de dados de egressos	CCSA	0	0	0	0	0
Ampliar a contribuição do CESAD na Plataforma de Recursos Educacionais Abertos da CAPES	Proporção de MDs	Proporção de cadernos de aulas das disciplinas convertidos em ebooks em relação ao total de cadernos de aulas das disciplinas.	CESAD	0,00%	0,00%	20,00%	31,00%	80,00%
Ampliar a oferta de vagas e matrículas em cursos de graduação e pós-graduação em EAD	Matrículas ativas	Quantidade de matrículas ativas(graduação +pós)	CESAD	2158	974	900	2218	2218
Aumentar diplomação no EaD	Diplomados EaD	Quantidade de diplomados EaD	CESAD	150	50	50	50	50
Incentivar a pós -graduação, com o desenvolvimento de projetos educacionais centrados na diversidade e temas da atualidade voltados para a Educação Básica	Cursos Pós-graduação educação básica	Quantitativo de cursos	CESAD	0	2	2	2	2
Redefinir o modelo de educação a distância da UFS	Institucionalizar a EaD na UFS	Número de Projetos pedagógicos dos cursos de graduação a distância redefinidos	CESAD	0	7	12	7	7
	Reuniões e eventos	número de reuniões + eventos	CESAD	0	0	2	2	2

CONTINUA .....

CONTINUAÇÃO

Aperfeiçoar os procedimentos operacionais da PROGRAD	satisfação de alunos	media geral de satisfação dos alunos	PROGRAD	0,00%	0,00%	0,00%	50,00%	80,00%
Assegurar o conhecimento de chefias, docentes e técnicos a respeito dos procedimentos e normativas acadêmicas	capacitações	número de capacitações	PROGRAD	0	0	0	70	75
Aumentar o número de ingressantes de graduação	Quantidade de discentes ingressantes	número de discentes ingressantes	PROGRAD	-	-	-	5700	5700
Fortalecer os programas de formação docente e de apoio didático-pedagógico no âmbito da PROGRAD	Número de núcleos	Número de núcleos	PROGRAD	-	-	-	72	72
Promover a integralização curricular no tempo regular	Taxa de retenção	(número de retidos/número de matrículas)*100	PROGRAD	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%

Fonte: CAMPUSITA/CAMPUSLAG/CAMPUSLAR/CAMPUSSER/CCAA/CCBS/CCET/CCSA/CECH/CESAD/PROGRAD/UFS, 2024.

6.1.4 EDUCAÇÃO BÁSICA NA UFS - CODAP

O Colégio de Aplicação (CODAP), fundado em 1959, é um órgão suplementar da Universidade Federal de Sergipe, vinculado administrativamente à Reitoria[1] e pedagogicamente à Pró-Reitoria de Graduação, responde pela oferta da educação básica do 6º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio.

O CODAP/UFS tem como missão ser uma escola de referência, não apenas ao que tange seus resultados, mas a seus processos de ensino-aprendizagem realizados por servidores(as) habilitados(as) e capacitados(as) para cumprir a finalidade da instituição: “desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente” (BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, pode-se observar que, como os outros 16 CAps (Colégios de Aplicação) vinculados às Universidades Federais, o da UFS possui como essência as inovações pedagógicas na Educação Básica, bem como atuação na formação inicial e continuada de docentes, como apresentado nas finalidades do CODAP/UFS, nos artigos 4º e 5º, de seu Regimento Interno (UFS, 2008).

O CODAP é um colégio com grande dinamicidade de ações pedagógicas desenvolvidas pelos(as) docentes, as quais vão desde a implementação de metodologias de ensino, de projetos de pesquisa e extensão, à realização de trabalhos de campo, iniciação científica, aulas em laboratórios, dentre outras. Toda dinamicidade pedagógica está vinculada ao processo de qualificação dos(as) docentes e de servidores(as) técnico-administrativos(as), previamente gerenciada na organização dos planos quinquenais da instituição; a atuação dos docentes no tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão constitui diferencial que faz dos CAps um dos melhores laboratórios da Educação Básica no Brasil, pois aliam seu contexto

1 Conforme delegação do Reitor por meio da portaria nº 505/2021, o CODAP está vinculado à Vice-reitoria.

de ensino semelhante ao que é desenvolvido nos cursos de Graduação nas Universidades e Institutos Federais de Ensino.

Nesse sentido, os principais objetivos são a continuação do nosso processo de crescimento da qualidade do ensino-aprendizagem, por meio da atualização do Projeto Político-Pedagógico da escola e da reestruturação dos laboratórios de ensino; implantação da nova matriz curricular aprovada para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, e realização de cursos de formação que possam ser realizados por docentes e/ou técnicos administrativos do CODAP. Para tanto, pretende-se melhorar a infraestrutura física, de mobiliário e de equipamentos do CODAP, de modo a contribuir para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, especialmente por se tratar de Educação Básica, envolvendo crianças e adolescentes.

Quadro 33 – Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso promover ensino- fundamental e médio

OBJETIVO	INDICADOR				METAS				
	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	2021	2022	2023	2024	2025
Aprimorar o ingresso por meio do Sorteio Público (para 6º ano fundamental)	Vagas reservadas para Pessoas com Deficiência (PcD)	Porcentagem	((Vagas reservadas para PcD)/(Vagas ofertadas))*100	CODAP	0,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%
	Vagas reservadas para pessoas Pretas, Pardas e Indígenas (PPI)	Porcentagem	((Vagas reservadas para PPI)/(Vagas ofertadas))*100	CODAP	0,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
Aprovar novo Projeto Político-Pedagógico (PPP)	Taxa de aprovação dos documentos do PPP	Porcentagem	Total de documentos aprovados / total de documentos que compõem o PPP) * 100	CODAP	0,00%	66,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Melhorar a qualidade do ensino e aprendizado	Número de cursos com participação coletiva (de docentes e/ ou Técnicos-Administrativos do CODAP)	Numérico	Total de cursos com participação coletiva	CODAP	3	4	5	3	5
	Taxa de implantação da nova matriz curricular do Ensino Médio	Porcentagem	Percentual de alunos do Ensino Médio estudando na nova matriz curricular	CODAP	0,00%	33,00%	67,00%	100,00%	100,00%
	Taxa de implantação da nova matriz curricular do Ensino fundamental	Porcentagem	Percentual de alunos do Ensino Fundamental estudando na nova matriz curricular	CODAP	0,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: CODAP/UFS, 2024.

6.2 PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

6.2.1 CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

A consolidação da pós-graduação é ponto essencial para o desenvolvimento institucional da nossa Universidade. Tal política de consolidação passa pela elevação do número de programas com doutorado e criação de mestrados em áreas estratégicas para Sergipe, buscando, assim, a consolidação dos programas de Pós-graduação (PPGs) existentes. Em termos estratégicos, as ações propostas apontam para as seguintes orientações:

- A pós-graduação da UFS deve observar em seu funcionamento fatores como os princípios da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, multidimensionalidade bem como a integração e relação com a sociedade;
- Os Programas de Pós-graduação da UFS devem ter autonomia, continuidade e responsabilidade social, orientados ao desenvolvimento da produção científica, artística/cultural e tecnológica comprometida com a formação humana, a cultura, a inclusão, o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável;
- Deve ser observado na estrutura organizacional da Pós-graduação o planejamento, a autoavaliação e o acompanhamento sistemático dos resultados obtidos;
- Objetivar a consolidação dos Programas de Pós-graduação já implantados e em implantação, através de induções estratégicas, com vistas à elevação de seus conceitos ao final da avaliação quadrienal;
- Submissão de propostas de APCN para novos cursos de pós-graduação stricto sensu, em nível de mestrado e doutorado que estejam em consonância às áreas estratégicas de atuação da UFS diminuindo assim a endogenia e reduzindo as assimetrias entre as áreas bem como promovendo a interiorização da Pós-graduação através da submissão de APCN pelos campi do interior;
- Elevação das parcerias com universidades e instituições de pesquisa nacionais e internacionais, visando à cooperação interinstitucional, através de propostas de programas em associação, Minter, Dinter, Turmas fora da sede e cotutela;
- Promoção de ações que impulsionem politicas propositivas para a pós-graduação da UFS visando implementar e aperfeiçoar a política de contratação de professor visitante;
- A produção e transferência de conhecimentos e tecnologias para a sociedade deve priorizar o desenvolvimento humano local, regional, nacional e internacional; e,
- Obter alto nível de satisfação do público envolvido direta e indiretamente com a pós-graduação, por meio de indicadores de autoavaliação.

A autoavaliação na pós-graduação deve considerar a proposta metodológica de autoavaliação sugerida pela CAPES, tendo em vista o monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social. A formação discente deve ter como foco a perspectiva de inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou à distância dos PPGs.

Figura 65 – Proposta metodológica de autoavaliação para PPGs

Fonte: COPGD/POSGRAP, 2021; baseado em dados da CAPES.

Desta forma, a autoavaliação nos PPGs deve dar continuidade ao acompanhamento dos processos avaliativos institucionais, realizados com o auxílio da Superintendência de Indicadores de Desempenho Institucional, sendo considerado na autoavaliação institucional da Pós-graduação: a autoavaliação dos cursos; avaliação nos comitês de área, e avaliação *Ad hoc*, com indicadores de acompanhamento e devolutivas a todos os atores envolvidos, buscando propor alterações necessárias para aprimoramento do processo e consequente consolidação do PPG.

Deste modo o planejamento estratégico dos PPGs é voltado para a gestão das relações com o futuro e possui estreita ligação com a tomada de decisão que busca influenciar as ações e resultados, estando alinhado com sua missão e principalmente com a visão institucional, já que se trata de um processo que força os gestores a refletirem sobre o que é mais e menos importante para os programas, estimulando a concentração em pontos relevantes.

Assim, observando-se o modelo de avaliação a ser adotado pela CAPES, que considera as dimensões “Programa, Formação e Impacto na Sociedade”, a POSGRAP, por meio da COGPD, em parceria com os comitês de pós-graduação, irá elaborar o planejamento estratégico da Pós-graduação, concentrando-se diretamente nas ações necessárias para a melhoria do PPG, o qual passa por 4 etapas: Diagnostico e Autoavaliação; Definição de Objetivos Estratégicos; Indicadores e Metas e Definição de Ações, o qual será submetido à aprovação da Comissão de Pós-graduação (CPG).

Com o objetivo de qualificar graduados para atividades científicas, tecnológicas, profissionais, literárias e/ou artísticas, em setores específicos do conhecimento, a UFS

deverá oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* com foco no:

- desenvolvimento de atividades específicas na pesquisa e no ensino voltadas para a preparação de profissionais para as atividades acadêmicas, e,
- especialização de profissionais em campos do conhecimento, possibilitando estudos específicos nas diversas áreas do saber.

Atualmente, a UFS oferta Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* no formato de residências profissionais e multiprofissionais, conforme detalhado no Quadro 33.

A criação de novos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na UFS é de suma importância por permitir a capacitação, atualização, aperfeiçoamento e especialização de diversos profissionais, e desta forma disponibilizar a esses o domínio científico e técnico de uma área do saber, além de permitir novas oportunidades de colocação no mercado de trabalho, contribuindo com novas soluções para a sociedade.

Neste sentido, um dos objetivos a ser alcançado ao longo da aplicação do PDI 2021-2025 é a implementação de forma gradativa de cursos *lato sensu* mediante supervisão da COPGD, pois a Instituição deve zelar pela qualidade dos cursos ofertados, atendendo às demandas do mundo do trabalho.

Quadro 34 – Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* no formatode residências profissionais e multiprofissionais da UFS em 2021

RESIDENCIAS MÉDICAS	PROFISSIONAIS E MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	MULTIPROFISSIONAIS EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Anestesiologia*	Saúde da família*	Ciênicas agrárias***
Cirurgia do aparelho digestivo*	Saúde da família**	Agropecuária Sustentável***
Cirurgia geral*	Saúde do adulto e do idoso	Desenvolvimento de competênicas e habilidades profissionais de egressos em ciências agrárias****
Cirurgia plástica*	Saúde mental*	Qualificação profissional para a otimização de sistemas de produção de milho e forragens no sertão sergipano****
Clínica médica**	Atenção hospitalar à saúde**	
Clínica médica*	Enfermagem obstétrica*	
Coloproctologia*	Epidemiologia hospitalar*	
Dermatologia*	Física médica*	
Endocrinologia e obstetrícia*		
Infectologia*		
Mastologia*		
Medicina de família e comunidade*		
medicina intensiva*		
Nefrologia*		
Neurologia*		
Oftalmologia*		
Ortopedia e traumatologia**		
Ortopedia e traumatologia*		
Otorrinolaringologista*		
Pediatria*		
Pneumologia*		
Pré-requisito em área cirúrgia básica*		
Psiquiatria*		
Radiologia e diagnóstico por imagem*		
Reumatologia*		

Fonte: COPGD/POSGRAP, 2021.
Legenda: *campus Aracaju; **campus Lagarto; ***campus São Cristóvão; ****campus Sertão.

6.2.2 RELEVÂNCIA DA PESQUISA E DA INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

A produção científica será cada vez mais relevante se estiver relacionada à inovação e ao desenvolvimento do país, sendo determinante, nesse contexto, a consolidação de programas de pós-graduação stricto sensu com elevados conceitos na CAPES. Partindo dessa visão estratégica, a UFS atuará de forma contínua e incessante no sentido de inter-relacionar cada vez mais a pesquisa em todos os níveis de ensino, atenta a sintonia entre inovação e desenvolvimento, para enfrentar os novos desafios da sociedade moderna. A inovação na dimensão acadêmico-pedagógica será inserida no contexto da UFS como uma importante linha de ação para o desenvolvimento, buscando intensificar a articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

Inovar é transformar ideias novas em resultados sustentáveis, ou seja, um equilíbrio entre criatividade e processos para geração de valor. A importância de inovar e gerar novos conhecimentos e tecnologias vem crescendo e mudando a relação das universidades com a sociedade. A UFS estará empenhada não apenas em produzir conhecimento e formar profissionais, mas também em contribuir com o desenvolvimento social, tecnológico e econômico com produtos e processos inovadores. A transferência de tecnologia é um grande desafio para as universidades brasileiras, por conta disso a UFS terá um grande desafio nos próximos 5 anos: disseminar a cultura da inovação e da interação entre universidade, governo, empresas e sociedade.

A inserção da UFS nesse ambiente de inovação será formalizada institucionalmente por meio da criação da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia, que terá como função potencializar a interação e a sinergia com os demais atores do ecossistema de inovação do estado e do país. A UFS buscará, no ciclo do PDI 2021-2025, na inovação um dos seus principais diferenciais com o compromisso de gerar desenvolvimento em todas suas dimensões – ambiental, social, econômica e cultural, valorizando todo o seu corpo social. A partir desse posicionamento estratégico, são definidos como principais desafios para a Instituição:

- construir um ambiente favorável e incentivar por meio de editais projetos de pesquisa e inovação vinculados ao processo de expansão da sociedade sergipana, com impactos diretos na melhoria do padrão de qualidade de vida;
- tornar a UFS referência como locus da inovação com foco na melhoria dos níveis competitividade dos setores produtivos do estado de Sergipe;
- alavancar o processo de inovação com o aumento de empreendimentos inovadores e de patentes nos quais a UFS seja titular; e,
- estimular o Programa de Indução a Criação de Startups (PICS), iniciado em 2021, para atuar na criação e desenvolvimento de empreendimentos (*startups* e *spin-offs*) no ecossistema de inovação do Sergipe Parque Tecnológico e da UFS.

O PICS visa apoiar novos empreendedores, estimular a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação da UFS, e a criação de empresas nascentes, além de criar mecanismos de desenvolvimento e inovação, de forma a alcançar novas formas de crescimento sustentável para os projetos apoiados.

Não por acaso a ideia central do PDI 2021-2025 **"Inovação e Inserção Social com Qualidade Acadêmica"** tem a inovação como variável chave. Além do seu foco na formação acadêmica, faz parte da missão da UFS a atuação direta no processo de desenvolvimento da sociedade, tendo como objetivo claro o de promover o progresso material e o bem-estar da população, articulando e promovendo esforços multidisciplinares para buscar soluções às demandas da sociedade. Considerando que a inovação e o empreendedorismo constituem a base nuclear do processo de desenvolvimento econômico sustentável, considerando o posicionamento estratégico assumido no presente Plano de Desenvolvimento Institucional, torna-se fundamental que sejam estabelecidos institucionalmente os mecanismos de apoio à pesquisa e transferência de conhecimento e tecnologia, mediante gestão das conexões Universidade-Empresa-Governo-Sociedade no âmbito dos projetos de P&D&I. Para assegurar a governança e efetividade dessas relações, haverá a implementação da política de inovação da nossa universidade, contendo procedimentos necessários quanto à:

- identificação de fontes de financiamento para a pesquisa e inovação;
- proteção da propriedade intelectual dos resultados da pesquisa realizada nos diferentes Campi da UFS, bem como dos resultados relacionados à transferência de tecnologia por meio da comercialização de ativos, protegidos ou não, de propriedade da UFS;
- estímulo ao desenvolvimento de negócios a partir dos processos de pré-incubação e incubação de empresas, indução de criação de startups e melhoria no relacionamento com as empresas sediadas no SERGIPETEC e no CI3.

6.2.3 CAMINHOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFS

A ampliação do processo de internacionalização da UFS ocorre de forma plural e com diálogo constante com a comunidade e diferentes setores da UFS, sob articulação da Comissão Permanente de Internacionalização (COMPIN).

Cabe destacar a adesão da UFS à RENE-UTEC-SOCIAL, sob o mote da promoção da agenda 2030 da ONU. Em concerto regional, manter a adesão ao *United Academic Impact* (UNAI-ONU), em parceria com a Universidade Soka (Japão), de forma a reforçar o diálogo de pesquisa transdisciplinar em desenvolvimento sustentável.

A institucionalização da política e internacionalização na pós-graduação requer a abertura a padrões internacionais e adequação de sua linha formativa. Ajustes para a dupla titulação são oportunidades para compreensão e incorporação daqueles padrões.

Assim, com o objetivo de atender as crescentes demandas os programas devem selecionar parceiros estratégicos visando atender objetivos de aprendizado e crescimento, em que este possua baixos índices no âmbito internacional, em relação a seus parceiros. Contudo, de acordo com a CAPES a complementariedade de competências e afinidades culturais constituem bons critérios para a proficuidade das relações.

A UFS, entre 2021 e 2025, deve manter a estratégia de firmar parcerias internacionais visando sempre a qualidade e os interesses institucionais. A dupla-titulação é uma delas: Celebrar convênio com instituições estrangeiras para internacionalização do currículo, colocar o aluno em contato com a pesquisa informada em âmbito internacional, passando

pela experiência da diversidade linguística, cultural e organizacional; e chegando à internacionalização e à interculturalidade na formação profissional e na oferta de cidadãos planetários.

Quadro 35 – Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso promover pesquisa e inovação

OBJETIVO		INDICADOR			METAS				
	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	2021	2022	2023	2024	2025
Incentivar a inovação tecnológica e empreendedorismo	Eventos de inovação/ empreendedorismo	Numérico	Total de eventos realizados	CAMPUSLAG	1	2	3	3	3
	Docentes capacitados	Numérico	Número total de docentes capacitados em inovação e empreendedorismo	CAMPUSLAG	0	10	15	15	15
Estimular a instalação de condomínios de laboratórios multiusuários nas diferentes áreas	Condomínios Laboratoriais implantados	Numérico	Número de condomínios laboratoriais implantados	CAMPUSSER	0	0	0	2	4
	Condolab	Numérico	Número de condomínios laboratoriais implantados	CCAA	0.0	1	3	1	5
	Condomínios de laboratórios multiusuários/ NCLM	Numérico	Número de condomínios de laboratórios multiusuários credenciados	POSGRAP	14	15	15	14	16
Apoiar a criação de cursos de Doutorado	Cursos de doutorado no CCSA	Numérico	Quantidade de cursos de doutorado criados no CCSA	CCSA	0	0	2	3	5
Aumentar participação em editais PIBIC e PIBITI	Projetos PIBICe PIBITI do CCSA	Numérico	número Projetos PIBICe PIBITI do CCSA	CCSA	43	51	51	50	50
Criar cursos de mestrado em áreas não contempladas	Cursos de mestrado no CCSA	Numérico	Quantidade de cursos com mestrado no CCSA	CCSA	7	7	7	8	9
Fortalecer a pesquisa e a inovação no CCSA	Inovação e grupos de pesquisa do CCSA	Numérico	Número de inovação de grupos de pesquisa do CCSA	CCSA	34	34	35	36	37
Promover a internacionalização	Ações de internacionalização	Numérico	Num. de alunos do PEC-G no centro	CCSA	0	2	3	3	3
Ampliar a captação de recursos para Pesquisa	Convênios assinados/ NCA	Numérico	Número de convênios firmados	POSGRAP	3	4	4	5	5
Ampliar a participação dos técnicos administrativos docentes e discentes de Pós graduação no quadro de inventores de Propriedade intelectual da UFS	Técnicos administrativos Inventores	Porcentagem	(Número de técnicos inventores / Número de técnicos efetivos do quadro)*100	POSGRAP	0,77%	0,50%	1,00%	1,00%	1,50%
	Docentes Inventores	Porcentagem	(Número de docentes inventores / Número de docentes do quadro)*100	POSGRAP	5,00%	5,00%	6,00%	6,00%	7,00%
	Discentes de Pós Inventores	Porcentagem	(Número de discentes inventores/ Número de discentes da pós graduação)*100	POSGRAP	1,00%	1,50%	1,50%	2,00%	2,00%
Ampliar ações para internacionalização em casa	Cursos e vivências internacionais apoiados pela CORI	Numérico	Número de cursos e vivências internacionais apoiados pela CORI	POSGRAP	1	3	5	5	5

CONTINUA ……

CONTINUAÇÃO

OBJETIVO	INDICADOR				METAS				
	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	2021	2022	2023	2024	2025
Ampliar ações para internacionalização em casa	Estudantes de graduação concluintes em vivências internacionais	Numérico	Número de estudantes de graduação que concluiram a vivencia internacional	POSGRAP	0	15	100	200	18
	Estudantes de pós- graduação participantes de vivências internacionais articuladas pela CORI	Numérico	Número de estudante de pós-graduação que concluiram a vivência internacional	POSGRAP	1	5	60	60	60
	Docentes da UFS executores de vivências internacionais articuladas pela CORI	Numérico	Número de docentes UFS executores de vivência internacional	POSGRAP	1	5	12	12	12
Ampliar número de parcerias externas (nacionais e internacionais)	PARCe	Numérico	Nº de Acordos	POSGRAP	1	4	8	8	10
Ampliar política de ações afirmativas na Pós-graduação	AFIRM_COPGD	Porcentagem	(Número de discentes atendidos por ações afirmativas/ Total de discentes da matriculados na pós-graduação) *100	POSGRAP	25,00%	50,00%	75,00%	100,00%	100,00%
Aprimorar o apoio técnico à pesquisa	Editais de apoio à pesquisa lançados/ NEAPL	Numérico	Número de editais de apoio técnico à pesquisa	POSGRAP	2	2	3	3	3
Aprimorar os programas de Iniciação Científica	Projetos de pesquisa de IC em execução/ NPPICEx	Numérico	Número de projetos executados nos programas de IC	POSGRAP	780	800	820	850	880
	Participação discente na IC/ IPDIC	Numérico	Número de discente nos programas de IC	POSGRAP	1320	1345	1350	1365	1370
Aumentar a transferência de tecnologia	TT_AGITTE	Numérico	Nº de TT	POSGRAP	0	0	1	1	1
Aumentar ativos depositados, registrados e concedidos	Nº ativos PI	Numérico	Nº de ativos	POSGRAP	45	45	50	60	80
Aumentar número de convênios internacionais, com países em desenvolvimento	Convênios internacionais firmados com países em desenvolvimento	Numérico	Número de Parcerias-Convênios-Termos de Cooperação com instituições internacionais de países em desenvolvimento	POSGRAP	1	1	2	4	5
Aumentar pedidos de patentes (SISGEN e segmentação das áreas)	PP_SISGEN	Porcentagem	(Nº de pedidos de patente com acesso ao SISGEN/ Nº de patentes analisadas) *100	POSGRAP	45,00%	50,00%	60,00%	60,00%	70,00%
Aumentar projetos de pesquisa cadastrados no módulo de projetos externos	Projetos externos de pesquisa cadastrados/ NPEPC	Numérico	Número de pesquisas cadastradas no módulo de projetos externos	POSGRAP	40	42	45	48	50

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Consolidar a pós-graduação	Programa consolidados	Porcentagem	(número de programas de pós-graduação com conceito maior ou igual a 4 / número total de programas)*100	POSGRAP	46,00%	72,00%	72,00%	72,00%	85,00%
	Taxa de Doutorado	Porcentagem	(numero de doutorados / numero de programa de pos-graduação)*100	POSGRAP	-	-	-	50,00%	60,00%
Criar Programas de Incentivo a Inovação	VTS	Porcentagem	Número de editais executados/ número de editais planejados	POSGRAP	50,00%	60,00%	75,00%	75,00%	80,00%
Elaborar Planejamento Estratégico da Pós-graduação	PLAN_EST_POS	Porcentagem	(número de programas com o planejamento estratégico elaborado/ número de programas de pós-graduação)*100	POSGRAP	45,00%	70,00%	90,00%	90,00%	100,00%
Fortalecer os grupos de pesquisa	Grupos de pesquisa certificados/ IGPC	Numérico	Número de grupos de pesquisa	POSGRAP	386	388	290	392	394
Implantar Autoavaliação para a Pós-graduação	AUTO_AVAL_POS	Porcentagem	(Número de programas com o o modelo de autoavaliação elaborado/ número de programas de pós-graduação)*100	POSGRAP	45,00%	70,00%	90,00%	90,00%	100,00%
Promover ações de acolhimento a pessoa internacional	Ações de acolhimento a pessoa internacional	Numérico	Número de ações de acolhimento a pessoa internacional, coordenadas pela CORI	POSGRAP	1	1	6	6	6
Promover ações de ensino de línguas	Cursos e vivências, coordenados pela CORI, em parceria com o IsF, para ensino de linguas	Numérico	Número de vivências, coordenados pela CORI, em parceria com o IsF	POSGRAP	12	10	10	20	20
Promover condições para o desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica	Projetos de pesquisa cancelados/ippc	Numérico	Número de projetos de pesquisa cancelados/ IPPC	POSGRAP	210	207	205	202	200
Promover o desenvolvimento do Letramento Científico dos discentes	Ações e eventos educativos para o Letramento Científico/ OAEELC	Numérico	Número de ações educativas ofertadas ao longo do ano	POSGRAP	3	4	4	4	4
Promover uma cultura de respeito à ética e integridade científica	Projetos de pesquisa aprovados pelos CEPs/ IPPACEP	Numérico	Número de projetos que avaliados e aprovados pelos comitês de ética	POSGRAP	510	515	518	520	522
	Casos de má conduta científica no PIBIC/ NCMCC	Numérico	Número de pesquisas de IC que ferem a integridade científica	POSGRAP	2	2	1	1	0

Fonte: CAMPUSLAG/CAMPUSSER/CCAA/CCSA/POSGRAP/UFS, 2024.

6.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO INTEGRADA COM OS OBSERVATÓRIOS SOCIAIS

6.3.1 AÇÕES DE EXTENSÃO PROPOSTAS

As ações de extensão ocorrem em todos os campi e aproximam a comunidade acadêmica da UFS às demandas oriundas da sociedade, com atividades nos municípios e em povoados do estado. Essas ações serão expandidas entre 2021-25, buscando maior participação de docentes, de discentes e técnicos administrativos, incentivando a integração entre os cursos em todos os campi.

Para o quinquênio 2021-2025, o Programa UFS-Comunidade deverá acompanhar o fluxo de oferta e matrícula paralelo ao calendário acadêmico (iniciar na fase da matrícula institucional). O Programa de extensão UFS-Comunidade constitui atividade de orientação coletiva de extensão e atende ao princípio de indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando docentes, discentes e funcionários de diferentes áreas do conhecimento.

O Programa UFS-Comunidade deverá ainda contemplar um conjunto de ações voltadas a atender, por meio de estudos e ações de intervenção, demandas colocadas pelo setor público, com ênfase nos órgãos estaduais e municipais. O intuito é contribuir com o conhecimento científico para aprimorar as políticas públicas desenvolvidas nessas instâncias de governo.

No intuito de encontrar soluções para as necessidades e demandas da sociedade sergipana, a UFS, por meio das unidades de extensão, deverá:

- ampliar parcerias internas na UFS, expandindo atividades extensionistas e integrando-as com cursos de graduação e pós-graduação;
- ampliar parcerias externas, buscando atender às demandas colocadas por organizações sociais e por órgãos do setor público, em níveis federal, estadual e municipal;
- fortalecer as ações de extensão relacionadas com o Programa da Terceira Idade;
- incentivar a interiorização das ações de extensionistas;
- reestruturar as Casas de Extensão e aumentar as atividades extensionistas em Brejo Grande e Laranjeiras;
- articular eventos com foco em Tecnologias Sociais e Ambientais e divulgar as ações desenvolvidas nos municípios sergipanos e estados brasileiros;
- instituir parceria de cooperação técnica nas áreas da educação, saúde, assistência social, cultura, turismo, economia, dentre outras, para o atendimento das demandas da sociedade nos municípios onde há campi e/ou unidades instaladas da UFS.

O estabelecimento da Educação Empreendedora e Empreendedorismo como política educacional na UFS irá atuar no incentivo, formação e desenvolvimento de competências empreendedoras de criatividade e de inovação entre discentes, docentes e servidores técnicos administrativos da UFS. Pretende-se a ampliação da participação discentes do Centro de Empreendedorismo em Certificação Universitária e Certificação em Educação Empreendedora.

Para o fortalecimento das Empresas Juniores (EJ's), as ações visam ampliar o número de projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho, sob orientação de docentes. Para tanto, tem-se como objetivos estratégicos:

- Fortalecimento do Programa Prepara Jr e a criação de uma política institucional de fortalecimento das EJ's da UFS;
- Desenvolvimento do *Coworking* das EJ's em parceria com o Sergipetec;
- Realização de Fórum e a Rodada de Negócios;
- Participação na Política de Inovação da Universidade;
- Implementação da Cátedra de Educação Empreendedora Brasil/Portugal (Política de Internacionalização) em 2021;
- Planejamento e desenvolvimento da Cátedra de Educação Empreendedora Brasil/Portugal (Política de Internacionalização) de 2022 a 2025;
- Implementação do Projeto Piloto "Espaço EMPREENDER UFS" – Campus Lagarto em 2021;
- Visitação a Ecossistemas Empreendedores a fim de realizar parcerias e buscar referências para o fortalecimento do Ecossistema Empreendedor;
- Validação do Programa *NeoUp* pré-incubando Empreendedores.

A Coordenação da Central de Estágios UFS (CENEUFS) é a unidade responsável pela gestão de estágios e apoio aos(às) discentes, departamentos, núcleos, Colégio de Aplicação e instituições externas sobre os procedimentos relativos aos estágios.

Para o quinquênio 2021-2025, a Central de Estágios tem como objetivos estratégicos:

- Aprimorar a estrutura da Central de Estágios, por meio da designação de servidores para ocupar a Divisão de Fomento à Captação de Vagas;
- Aumentar o número de vagas de estágios;
- Fomentar novos campos de estágio, por meio de visitas técnicas às instituições públicas e privadas, governamentais ou não;
- Buscar parcerias de programas de formação profissional;
- Firmar parcerias para a realização de eventos de integração entre discentes e instituições parceiras por meio de oficinas, palestras, criando oportunidade de captação de currículos, procurando evidenciar a valorização da figura do estagiário e fortalecendo os vínculos institucionais;
- Fomentar a inserção da UFS como concedente de estágios não obrigatórios.

A Central de Estágio irá lançar o Programa Trainee, dedicado a vagas oferecidas por

empresas aos recém-formados, como uma primeira oportunidade. Os programas de trainee capacitam os profissionais a fim de ocuparem cargos de gerência e gestão na atuação como líderes no futuro. Diferentemente do estagiário, contratado durante o período acadêmico da graduação buscando o desenvolvimento de habilidades e competências por meio da experiência prática dentro de sua futura profissão, o trainee está voltado para jovens recém-formados que buscam desenvolver a capacidade de liderar uma determinada área de empresa, com conhecimento global e potencial crítico para contribuir com as mudanças e com o crescimento sustentável da organização. Define como estratégias:

- buscar parcerias com instituições que possam ofertar vagas para Trainne;
- estabelecer acordos de cooperação com instituições parceiras, envolvendo as unidades acadêmicas da UFS; e,
- firmar novas parcerias com empresas públicas e privadas que propiciem um incremento no quantitativo de vagas de estágios disponibilizadas, bem como o efetivo exercício das práticas profissionais pelo discente.

A cultura e a arte também integram os pilares da política de extensão da UFS. O Centro de Cultura e Arte (CULTART), o Coro da UFS (CORUFS) e a Orquestra Sinfônica (OSUFS) constituem espaços de produção e divulgação das expressões artístico/culturais da comunidade acadêmica e do povo sergipano e nordestino.
O planejamento das atividades a serem desenvolvidas por esses espaços de cultura, em especial pelo CULTART farão parte de plano de ação específico, sob a coordenação da Pró-reitoria de Extensão, visando a retomada gradual e progressiva do seu funcionamento. Devido às obras de restauração do prédio e por conta da pandemia da Covid-19 as atividades do CULTART estão suspensas desde 2017. A reabertura do CULTART em 2022 propiciará o retorno das atividades artísticas e culturais desenvolvidas por artistas sergipanos e de fora do estado.

Com a retomada das atividades acadêmicas presenciais em 2022, o Cultart buscará implantar, à luz das demandas contemporâneas, laboratórios voltados para cursos e oficinas ligados às artes e à cultura, a exemplo do laboratório de tecnologias da comunicação e da cultura, voltado para formação de mão de obra técnica nas áreas de música e audiovisual, bem como oficinas de cenografia, figurino, iluminação cênica, dentre outros.

Dessa forma, o Cultart, para além de ser um espaço de fruição das artes e da cultura, com exposições e eventos nas áreas de dança, teatro, música, literatura, cinema e artes visuais, passará a ser também um espaço de formação, um núcleo inovador de capacitação e, futuramente, uma incubadora de novos empreendimentos culturais.

O Museu do Homem Sergipano (MUHSE) e o Museu de Arqueologia de Xingó (MAX) são responsáveis pela manutenção de rico acervo sobre a vida em Sergipe. São espaços privilegiados para a socialização de saberes, reafirmando seus compromissos e estabelecendo mais um canal de comunicação com a sociedade sergipana.

As ações nessa área serão voltadas à consolidação de Reserva Técnica Especializada em Patrimônio Cultural Subaquático (RTE-PCS), sendo a primeira a ser instalada em uma Universidade Pública brasileira com a finalidade de atender não só a região de Xingó e o

Estado de Sergipe, mas também acervos subaquáticos provenientes de todo o Brasil.

A RTE-PCS servirá também de apoio para a formação de especialistas nesta temática voltada ao patrimônio Cultural Subaquático brasileiro, uma vez que trabalhará em parceria com o Laboratório de Arqueologia de Ambientes Aquáticos (LAAA-UFS), e para o suporte sistemático de perícias ambientais arqueológicas em ambientes aquáticos.

6.3.2 COORDENAÇÃO DOS OBSERVATÓRIOS SOCIAIS

A Coordenação dos Observatórios Sociais foi instituída pela Resolução 41/2023 do Conselho Superior da Universidade (CONSU) como uma instância vinculada à reitoria com a missão de elaborar, instituir e acompanhar programas e políticas de ensino, pesquisa e extensão que, de forma integrada, consolidem e ampliem a relação entre a Universidade e a sociedade sergipana.

Nesta direção, devem constituir como espaço de integração de pessoas, conhecimentos e práticas voltados para o entendimento e a resolução e problemas acadêmicos e sociais. Como um espaço de integração de saberes, em torno dos temas mais relevantes para a sociedade e para o Estado de Sergipe, deve instalar observatórios temáticos que tenham como foco os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que fazem parte da Agenda para 2030 das Nações Unidas. Tais objetivos visam promover uma transformação abrangente, de longo alcance e centrada nas pessoas.
Nestes primeiros anos de consolidação dos Observatórios Sociais, demos um primeiro passo que foi a adesão à UNAI – United Nations Acadmic Impact – uma plataforma de Impacto Acadêmico das quais fazem parte 1.300 Universidades em todo o mundo, que se comprometem a partir da sua adesão, com os seguintes princípios:

1. Erradicação da pobreza: o compromisso de enfrentar os problemas da pobreza por meio da educação;
2. Construção de capacidades: o compromisso de construir capacidades nos sistemas de educação superior de todo o mundo;
3. Educação para todos: o compromisso de oferecer uma oportunidade educativa para todas as pessoas, independente de gênero, raça, religião ou etnia;
4. Cidadania global: o compromisso de encorajar a cidadania global através da educação;
5. Acesso à Educação Superior: o compromisso de oferecer uma oportunidade para que cada indivíduo possa adquirir as habilidades e os conhecimentos necessários para alcançar a educação superior;
6. Direitos Humanos: o compromisso com os direitos humanos, dentre eles, a liberdade de pesquisa, de opinião e de expressão;
7. Diálogo Intercultural: o compromisso de promover o diálogo, o entendimento intercultural e o desaparecimento da intolerância através da educação;
8. Paz e resolução de conflitos: o compromisso de promover a paz e a resolução de conflitos pela educação;
9. Sustentabilidade: o compromisso de promover a sustentabilidade por meio da educação.

Os esforços serão direcionados a instalar os observatórios temáticos, bem como organizar o repositório de dados e projetos no Portal dos Observatórios, consolidando a presença e a contribuição da Universidade na realidade social do estado de Sergipe.

Para a consolidação dos Observatórios sociais serão executadas as seguintes ações:

1. Monitoramento de políticas públicas relacionadas à Agenda 2030
   - Instalação dos ambientes dos observatórios sociais temáticos;
   - Repositórios de Projetos e Dados no Portal dos Observatórios;
   - Realização de pesquisas aplicadas.

2. Articulação institucional e parcerias estratégicas
   - Termos de Cooperação com instituições públicas e privadas;
   - Convênios e parcerias institucionais;
   - Participação em Fóruns, Conselhos e Redes nacionais e internacionais.

3. Integração entre grupos de pesquisa, projetos de pesquisa e projetos de extensão
   - Observatórios Temáticos interdisciplinares com ações de pesquisa e extensão;
   - Repositórios de Projetos e Dados no Portal dos Observatórios;
   - Fórum de Integração de Saberes (FIS) dos Observatórios Sociais.

4. Fortalecimento da comunicação com a comunidade acadêmica e sociedade
   - Portal dos Observatórios Sociais com Repositório de projetos e Acervo de publicações;
   - Canais de comunicação com: redes sociais e Boletins Mensais;
   - Fórum de Integração de Saberes (FIS) dos Observatórios Sociais;
   - Eventos UFS Talks/ Conecta UFS;
   - Integração dos observatórios sociais com a Rádio UFS e TV UFS.

Quadro 36 – Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso promover a extensão

OBJETIVO	INDICADOR				METAS					EIXO
	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	2021	2022	2023	2024	2025	
Fortalecer a relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade	Número de projetos de extensão	Numérico	numero de projetos de extensão aprovados com a participação de docentes de Itabaiana	CAMPUSITA	-	5	7	24	9	Extensão
	Projetos de extensão com a comunidade	Numérico	Número de projetos com a comunidade local	CAMPUSLAG	10	15	20	25	25	Extensão
	Ações com a participação da comunidade	Numérico	Número de ações realizados com a participação da comunidade	CAMPUSLAG	4	6	8	50	50	Extensão
	ind04	Numérico	Número de ações de extensão com foco na cidade de Laranjeiras	CAMPUSLAR	-	1	2	2	3	Extensão
	extensãoccet1	Numérico	quantidade de ações de extensão realizadas pelo CCET	CCET	4	4	6	7	8	Extensão
	extensãoccet2	Numérico	Quantidade de ações de extensão realizadas pelos departamentos vinculados ao Centro	CCET	88	90	100	115	130	Extensão
Fortalecer o Campus Rural	Estrucr	Porcentagem	(área ampliada/ área total)*100	CCAA	0,00%	10,00%	20,00%	9,00%	10,00%	Extensão
	Doccr	Porcentagem	(número docentes envolvidos em ações no Campus Rural/total de docentes CCAA) *100	CCAA	10,00%	17,00%	25,00%	30,00%	40,00%	Extensão
	Disccr	Porcentagem	(número discentes envolvidos em ações no Campus Rural/total de discentes CCAA) *100	CCAA	5,00%	5,00%	20,00%	25,00%	27,00%	Extensão
Integrar os cursos da Saúde ao Hospital Universitário(EBSERH)	Publicação da portaria	Numérico	Número de publicação de instrumento de regulação das atividades de ensino e pesquisa	CCBS	0	0	1	2	1	Extensão
Aumentar inserção de aluno no mercado de trabalho	estagioccet	Numérico	Número de estágios	CCET	919	930	950	1250	1000	Extensão
Promover formação continuada de professores da educação básica	edbásicaccet	Numérico	quantidade de eventos ofertados pelos departamentos vinculados ao centro	CCET	2	2	3	4	5	Extensão
	indcech02	Porcentagem	(número de docentes que submeteram ações de extensão para formação continuada de professores/ total de docentes do CECH) *100	CECH	0,00%	5,00%	7,00%	9,00%	11,00%	Extensão

CONTINUA …….

CONTINUAÇÃO

Ampliar ações de extensão	Ações de extensão	Numérico	Número de ações (curso, evento, projeto) de extensão	CCSA	43	17	196	196	196	Extensão
Promover a integração dos cursos do centro	Realização da Jornada interdisciplinar do CCSA	Numérico	Quantidade de eventos de integração dos cursos do CCSA	CCSA	0	0	1	1	1	Extensão
Promover a articulação e incentivo de ações que visam a instalação de uma cultura empreendedora e o desenvolvimento de um ecossistema empreendedor na UFS	Alunos capacitados pela Jornada de Formação Empreendedora	Numérico	Número de alunos capacitados nas ações da Jornada de Formação Empreendedora	CEMP	200	300	450	450	450	Extensão
	Docentes e técnicos capacitados pela Jornada de Formação Empreendedora	Numérico	Número de docentes e técnicos capacitados nas ações da Jornada de Formação Empreendedora	CEMP	30	30	60	60	60	Extensão
Ampliar ações de extensão	Extensão EaD	Numérico	Quantidade de cursos de extensão ofertados a distância	CESAD	0.0	10	10	12	12	Extensão
Aproximar saberes e culturas populares da academia	Certificação em saberes e fazeres, artes e cultura popular	Numérico	Número de inscritos no processo de certificação em saberes e fazeres + Número de inscritos no processo de certificação em artes e cultura popular	CTSA	28	28	28	28	28	Extensão
Ampliar a participação da comunidade acadêmica nas atividades de extensão	Discentes em ações de extensão	Numérico	Número de discentes participando em ações de extensão	PROEX	1800	1890	1985	11000	2188	Extensão
	Docentes que atuam em ações de extensão	Numérico	Número de docentes envolvidos na extensão	PROEX	1111	1452	1525	1350	1681	Extensão
	Técnicos Administrativos em ações de extensão	Numérico	Número de técnicos administrativos envolvidos na extensão	PROEX	143	150	158	700	174	Extensão
	Taxa de alunos extensionistas (TAEx)	Porcentagem	Proporção de alunos da graduação com a extensão	PROEX	18,00%	20,00%	23,00%	44,00%	25,00%	Extensão
Ampliar a participação externa em atividades de extensão	Participantes externos em ações de extensão	Numérico	Número de participantes externos em ações	PROEX	1890	2079	2287	2516	2767	Extensão
Ampliar alunos com bolsa de extensão	Taxa de alunos com bolsa participando de extensão	Porcentagem	Proporção de alunos em projetos de extensão que possuem bolsa de extensão	PROEX	16,00%	20,00%	22,00%	25,00%	30,00%	Extensão
	Taxa de alunos com bolsa de extensão	Porcentagem	Proporção de alunos com matricula ativa que possuem bolsa de extensão	PROEX	3,00%	4,00%	6,00%	9,00%	13,00%	Extensão

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Ampliar atividades de extensão	Ações de Comunicação	Numérico	Número de ações de Comunicação	PROEX	70	74	81	97	121	Extensão
	Ações de Educação	Numérico	Número de ações de Educação	PROEX	28	609	646	750	746	Extensão
	Ações de Meio Ambiente	Numérico	Número de ações de Meio Ambiente	PROEX	70	74	78	200	90	Extensão
	Ações de Saúde	Numérico	Número de ações de Saúde	PROEX	320	336	356	700	412	Extensão
	Ações de Tecnologia e Produção	Numérico	Número de ações de Tecnologia e Produção	PROEX	75	79	83	300	96	Extensão
	Ações de Cultura	Numérico	Número de ações de Cultura	PROEX	200	210	223	400	257	Extensão
	Ações de Direitos Humanos e Justiça	Numérico	Número de ações de Direitos Humanos e Justiça	PROEX	70	77	81	95	89	Extensão
	Ações de Trabalho	Numérico	Número de ações de Trabalho	PROEX	50	53	56	125	64	Extensão
	Cursos de extensão	Numérico	Quantitativo de cursos de extensão	PROEX	20	22	23	24	25	Extensão
	Projetos de extensão	Porcentagem	Quantitativo de projetos de extensão	PROEX	16,35%	19,00%	21,00%	23,00%	25,00%	Extensão
	Eventos de extensão	Porcentagem	Quantitativo de eventos de extensão	PROEX	52,00%	62,00%	64,00%	66,00%	68,00%	Extensão
Ampliar municípios atendidos pelas ações de extensão	Número de municípios atendidos por ações extensionistas	Numérico	Número de municípios atendidos pelas ações de extensão	PROEX	13	13	32	50	50	Extensão
Ampliar Vagas de Estágio	Registro de estágios Não obrigatórios	Numérico	Número de registros de estágio não obrigatório	PROEX	1537	1614	2944	3500	2089	Extensão
	Registro de estágios obrigatórios	Numérico	Número de registros de estágio Obrigatório	PROEX	3206	2853	7500	8400	7500	Extensão
	Instituições concedentes de estágio	Numérico	Número de instituições cadastradas	PROEX	3206	3302	3800	3851	4275	Extensão
Contribuir para o desenvolvimento social, ambiental e econômico na sociedade sergipana	Programa TecSocial	Numérico	Número de atividades cadastradas no Programa Tecnologias Sociais:	PROEX	0.0	8	0	27	27	Extensão
	Empreendedorismo em comunidades do Estado de Sergipe	Numérico	Número de participantes em ações de empreendedorismo vinculadas ao CEMP realizadas em comunidades externas à UFS	PROEX	0	0	300	300	300	Extensão

Fonte: CAMPUSITA/CAMPUSLAG/CAMPUSLAR/CCAA/CCBS/CCET/CCSA/CECH/CESAD/PROEX/UFS, 2024.

6.4 O PAPEL ESTRATÉGICO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO DESEMPENHO ACADÊMICO

Como destacado no capítulo 4 deste documento, a política de assistência estudantil da UFS é parte integrada às políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, tendo por finalidade criar as condições necessárias para a formação acadêmica dos alunos, em termos de permanência e integralização dos cursos, tendo por suporte os recursos originários do Programa Nacional de Assistência de Estudantes (PNAES).

A UFS reafirma seu compromisso institucional de manter o acesso igualitário ao ensino superior das pessoas em situação de vulnerabilidade social por meio de uma política institucional de cotas (destinadas a todas as modalidades de ensino institucionais) para o quadriênio 2021-2025.

Para execução da política de assuntos estudantis foram definidos como principais eixos de ação para cumprimento das metas e objetivos estratégicos para o ciclo do PDI 2021-2025:

- **Melhoria de Indicadores Acadêmicos dos alunos assistidos:** criar programa institucional de acompanhamento do rendimento escolar discente, em ação integrada entre PROEST e PROGRAD, de forma a apontar estratégias para a redução dos índices de retenção dos alunos beneficiários dos programas de assistência estudantil; fortalecer os mecanismos de cooperação e integração dos profissionais da assistência social com as estruturas de apoio pedagógico, com vistas à avaliação da efetividade dos programas da assistência estudantil, sobretudo em relação aos objetivos definidos no PNAES; atuar junto aos departamentos, visando adoção de estratégias conjuntas para promover a melhoria e manutenção do desempenho acadêmico.
- **Ampliação do apoio institucional às ações programáticas:** Auxílio Moradia; Residência Universitária; Auxílio Viagem; Auxílio Creche; Alimentação Residência; Manutenção Acadêmica; Transporte; implantação do programa "bicicleta solidária" em todos os campi.
- **Implementação de ações multi e transdiciplinares para grupos sociais vulneráveis:** alunas em situação de violência doméstica; alunos LGBTQI+ em situação de vulnerabilidade socioeconômica; alunos negros e quilombolas; alunos indígenas.
- **Apoio psicológico e assistência à saúde de discentes:** Instituir apoio à assistência à saúde discente; ampliar atendimento psicológico por meio do Serviço de Psicologia da Assistência Estudantil (SPAE), com a ampliação do número de profissionais do Serviço Social, Psicologia e TAEs para atuação na Divisão de Programas de Assistência e Integração (DIPAI).
- **Inclusão da pessoa com deficiência e necessidades educativas específicas:** propor ações de inclusão no âmbito do Comitê Gestor de Ações Inclusivas (PRAINCLUIR); melhorar a acessibilidade ao RESUN e a refeitórios para pessoas com deficiência; apoiar inserção das pessoas com deficiência nas atividades físicas e culturais para melhorar sua qualidade de vida; implantar núcleos de ações inclusivas em todos os campi; acolhimento dos discentes com deficiência física PcD (entrevistas, construção de relatórios, distribuição de equipamentos e serviços de tecnologia assistiva, orientação e formação de docentes e técnicos educacionais); melhorar o compartilhamento dos dados dos alunos PcD entre as pró-reitorias de Assuntos de Estudantis e de Graduação.
- **Inclusão Digital:** garantir apoio a inclusão digital a todos os alunos com vulnerabilidade socioeconômica, garantindo acesso de dados de internet para baixar conteúdos digitais necessários à sua formação acadêmica; propor a instalação de laboratórios de informática específicos destinados a apoiar alunos que apresentem dificuldades de acesso a novas tecnologias ou necessitem de suporte para lidar com softwares específicos e outros procedimentos que exijam maior experiência no uso de computadores.
- **Segurança alimentar e nutricional de discentes em todos os campi:** ampliação do fornecimento de refeições aos estudantes de todos os campi da UFS, via implantação de refeitórios nos campi de Aracaju, Laranjeiras, Itabaiana e Sertão; ampliar a aquisição de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar de Sergipe nos serviços de alimentação e nutrição da UFS; melhorar a acessibilidade ao RESUN e refeitórios para pessoas com deficiência;
- **Qualidade de vida, desporto e cultura:** instituir o programa de incentivo à educação física e lazer destinado à formação física e mental dos estudantes da UFS, com espaços adequados e devidamente equipados para o desenvolvimento das atividades físicas e mentais; apoiar e participar dos festivais de cultura e arte, com a integração de ações da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis com a Pró-reitoria de Extensão, em parceria com as prefeituras dos municípios, principalmente, onde estão localizados os campi da UFS; realizar práticas recreativas e de lazer, atividade artísticas e culturais abrangendo música, artes plásticas, difusão cultural, artes cênicas, cinema, vídeo, criação literária.
- **Mesa de diálogo e resolução de conflitos:** instituir comitê interno de acompanhamento e avaliação da política de assuntos estudantis da UFS; Decisões Democráticas.

6.4.1 APRIMORAMENTO DO ATENDIMENTO AO DISCENTE ATRAVÉS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Foram as principais ações: informar aos calouros sobre a existência da assistência estudantil, sua abrangência e critérios para acesso; ampliação do quadro dos profissionais da assistência especialmente os assistentes sociais e psicólogos; discussão compartilhada com as equipes multidisciplinares da questão do planejamento orçamentário da PROEST, na rubrica da Assistência Estudantil, com vistas a melhor distribuição de recursos no decorrer do ano, bem como, pensar em novas ações; proporcionar assistência à saúde ao aluno de forma ambulatorial.
Como parcerias demandadas para implementação destas foram listadas PROGRAD, PROEST e SECOM.

6.4.2 APRIMORAMENTO DA INFORMAÇÃO AO DISCENTE SOBRE TIPOS, DIREITOS E FORMAS DE ACESSO À ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

As principais ações propostas foram: promover campanhas de divulgação que abranjam não apenas os discentes mais os futuros discentes, por meio das redes sociais, palestras, vídeos e panfletos que deem visibilidade as ações de assistência estudantil; e elaboração de material informativo com orientações sobre os serviços disponibilizados e os meios de acesso a esses.

As parcerias necessárias para tais ações seriam PROEST, SECOM e Secretárias de Educação Estadual e Municipais.

6.4.3 ADEQUAÇÃO DO TIPO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PRESTADA E A NECESSIDADE DO ALUNO

Reportou-se especialmente o apoio psicológico e social (alimentação, moradia, transporte e digital). Provavelmente devido ao período de pandemia, foi enfaticamente repetida a necessidade de apoio psicossocial.

Os parceiros requeridos para tal são PROEST e Reitoria.

6.4.4 EFETIVIDADE DOS AUXÍLIOS ESTUDANTIS NA MELHORIA DOS INDICADORES ACADÊMICOS

As principais ações propostas foram: acompanhamento dos indicadores dos assistidos em conjunto com um diálogo franco quanto às dificuldades encontradas e as responsabilidades assumidas ao ingressar no programa de assistência; e estimulo a sua participação em projetos de pesquisa.

Parcerias demandadas: DAA, CEMDI (antiga COPAC), PROEST, PROSGRAP.

6.4.5 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

Quanto à política de acessibilidade na instituição, a UFS estabeleceu no ano de 2014, por meio do CONEPE, três instrumentos normativos internos bastante relevantes para o tema, são eles: a Resolução n° 05/2014/CONEPE, que dispõe sobre os direitos acadêmicos de alunos da UFS com necessidades educacionais especiais; a Resolução n° 06/2014/CONEPE, que institui o Programa de Ações Inclusivas na UFS; e a Resolução n° 08/2014/CONEPE, que institui o Programa de Tutoria Inclusiva de apoio acadêmico a estudantes com necessidades educativas especiais na UFS.

Desta forma, para o período deste PDI, a UFS propõe como principais ações:

- Desenvolver projetos para adequação das páginas eletrônicas da UFS ao Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG) que estabelece uma série de disposições e recomendações que devem ser seguidas pelos órgãos e entidades da administração pública federal, além da necessidade de avaliações de acessibilidade periódicas nas páginas e sistemas eletrônicos das instituições, com a formulação de planejamento específico para o atendimento das exigências do eMAG.
- Aprimorar no âmbito do Comitê Gestor do Programa de Ações Inclusivas – PRAINCLUIR - procedimentos e fluxos operacionais para execução dos mecanismos específicos de planejamento, gestão e avaliação do PRAINCLUIR.
- Criar, no portal eletrônico da UFS, espaço oficial para hospedar os documentos normativos sobre a Política Institucional de Acessibilidade e Inclusão da UFS, estabelecendo parâmetros e definições sobre as cinco dimensões da acessibilidade no âmbito da instituição: gestão, arquitetura e urbanismo, comunicação, serviços e tecnológica.

- Ampliar as condições de suporte estrutural e operacional da Divisão de Ações Inclusivas – DAIN – com a finalidade de melhor atender as ações e atividades primordiais à concretude da acessibilidade na instituição.

Quadro 37 – Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso promover ensino- programas de permanência e inclusão

OBJETIVO	INDICADOR				METAS				
	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	2021	2022	2023	2024	2025
Ampliar atendimento aos alunos com necessidades educacionais específicas (NEE)	Taxa de alunos com deficiência e com NEE	Porcentagem	(Quantidade de discentes atendidos em ações de inclusão em relação ao Total de Alunos com necessidades educacionais específicas)*100	PROEST	53,23%	57,03%	62,74%	75,00%	76,00%
Ampliar atendimento psicossocial de alunos assistidos	Total de atendimentos	Numérico	Quantidade atendimento Psicossocial	PROEST	1323	1300	1423	900	1500
Ampliar o atendimento Alimentar e Nutricional	Total de refeições fornecidas	Numérico	Quantidade total de refeições consumidas	PROEST	-	1000000	1100000	1200000	1250000
Ampliar participação em Desporto/Cultural Universitário	Participação em atividades esportivas, culturais	Porcentagem	(número de inscritos em atividades esportivas e culturais / número de alunos matriculados) *100	PROEST	5,83%	8,33%	10,42%	12,50%	14,58%
Aumentar Permanência Estudantil	Taxa de discentes assistidos	Porcentagem	(Quantidade de discentes assistidos (com auxilio ou bolsa) / Total de discentes vulneráveis (que solicitou auxilio ou bolsa independente de deferimento)) * 100	PROEST	-	51,52%	53,03%	52,00%	54,55%

Fonte: PROEST/UFS, 2024.

7 Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Este capítulo apresenta o quadro e o perfil do corpo docente e técnico administrativo da Universidade Federal de Sergipe. Destaca também a política de capacitação e as estratégias para o bem-estar e qualidade de vida de toda a comunidade universitária.

7.1 PERFIL DO CORPO TÉCNICO E DOCENTE

Para que a UFS possa cumprir sua missão, é fundamental que conte com servidores qualificados e engajados. Desta maneira, a gestão de pessoas ocupa um papel fundamental cabendo a ela planejar, desenvolver, recrutar, selecionar e controlar os recursos humanos, a fim de realizar ações que possam contribuir para o aprimoramento das competências técnicas e comportamentais do servidor público.

Atualmente, o quadro de efetivos da UFS é composto por um total de 4.814 servidores, conforme especificados nas ilustrações a seguir:

Quadro 38 – Composição do total de servidores da UFS - 2020

TIPO	QUANTIDADE
Ativo Permanente	2.891
Aposentado	1.067
Cedido/Requisitados	4
Nomeado Cargo Comissionado	10
Ativo em Outro Órgão	95
Excedente à Lotação	4
Requeridos de outros órgãos	1
Exerc. Desc. Carreira	2
Exercício Provisório	10
Colab. PCCPAE e Imagens	1
Contrato Prof. Substituto	143
Residência em PMM	310
Beneficiário Pensão	276
TOTAL	4.814

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Figura 66 – Total dos Servidores da UFS - 2020

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

O dimensionamento da força de trabalho consiste num processo contínuo e sistemático de avaliação do quadro de pessoal nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Conforme descrito no art. 3, inciso VII, do Decreto n° 5.825/2006 (ver Anexo A), essa avaliação visa a identificar e analisar quantitativamente e qualitativamente a força de trabalho necessária ao cumprimento dos objetivos institucionais, considerando as inovações tecnológicas e modernização dos processos de trabalho no âmbito das supracitadas instituições.

Ainda que não haja um procedimento padrão para o desenvolvimento deste estudo, existem três instrumentos normativos – a Lei n° 11.091/2005, o Decreto n° 5.825/2006 e o Decreto n° 7.232/2010 - que servem de base para o dimensionamento de todas as IFES. A sua realização se tornou obrigatória a partir do ano de 2005, mas a execução do primeiro estudo na Universidade Federal de Sergipe (UFS) ocorreu somente em 2016. Antes disso, foram elaborados dois trabalhos com finalidades semelhantes, a exemplo do Censo UFS, realizado em 2009, e do Mapeamento da Força de Trabalho, realizado em 2015.

O projeto UFS Dimensiona, que resultou no primeiro dimensionamento, o qual seguiu, em grande parte, os requisitos do Decreto n° 5.825/2006. Nele, buscou-se verificar se o quadro de servidores ativos era suficiente para a realização das atividades na instituição. No ano subsequente, pretendendo-se aprofundar o primeiro dimensionamento, analisou-se detalhadamente a dimensão ideal do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação (QRSTA). O relatório de 2018, por sua vez, contempla todos os requisitos estipulados pelos instrumentos normativos citados anteriormente, sendo este dimensionamento o mais completo, até o momento, realizado pela UFS.

Nesse sentido, o dimensionamento da força de trabalho docente e técnico-administrativo, visando a reposição do quadro de pessoal, é estratégico para assegurar qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade em geral e tem os seguintes objetivos:

- Atender às necessidades de automação e gestão do processo de forma integrativa, possibilitando melhores fluxos de trabalho;
- Propor o diagnóstico da força de trabalho, com critérios uniformes e adequados para cada tipo de serviço prestado;
- Subsidiar solicitações de concursos públicos e movimentações de pessoal;
- Estabelecer uma ferramenta de gestão e planejamento da força de trabalho.

No entanto, o número de servidores técnico-administrativos em educação diminuiu no período entre 2016 e 2020, conforme Quadro 39. Isso ocorreu basicamente por dois motivos: (1) cargos em extinção e (2) cargos impossibilitados de provimento.

Quadro 39 – Número de servidores técnico administrativos em educação – 2016-2020

ANO	N° DE SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
2016	1513
2017	1468
2018	1505
2019	1493
2020	1473

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Já em relação ao corpo docente de efetivos do magistério superior, no período 2016-2020, a UFS teve um crescimento, que passou de 1462 para 1525, conforme Quadro 40.

Quadro 40 – Número de docentes efetivos e temporários – 2016-2020

ANO	NÚMERO DE DOCENTES		
	Efetivos	Temporários	Total
2016	1462	188	1650
2017	1503	199	1702
2018	1532	193	1725
2019	1523	197	1720
2020	1525	141	1666

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Outra questão central na ocupação de vagas de docentes diz respeito aos critérios para a efetiva distribuição de forma isonômica e transparente, de modo a reduzir distorções e garantir a plena oferta das disciplinas dos cursos. Em atenção às recomendações dos órgãos de controle externo foram definidos critérios para alocação de vagas docente e estabelecidos novos procedimentos e rotinas administrativas com vistas à maior efetividade dos processos de abertura de concursos e a consequente ocupação das vagas.

Houve também um aumento no número de servidores docentes do magistério da educação básica, técnica e tecnológica (EBTT), como demonstrado no Quadro 41.

Quadro 41 – Número de docentes da educação básica, técnica e tecnológica (EBTT) – 2016-2020

ANO	Nº DE DOCENTES DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA (EBTT)
2016	35
2017	35
2018	39
2019	43
2020	43
TOTAL	195

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

De qualquer forma, considerando a expansão de novos campi e novos programas do governo, o quantitativo de pessoal ainda não é suficiente para que as demandas sejam atendidas plenamente. E com o avanço dos estudos sobre o dimensionamento da Universidade, será possível quantificar esse valor de forma mais clara e precisa.

7.2 DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

O desenvolvimento pessoal e profissional de docentes, técnicas/os administrativos, por meio da participação em cursos de formação, capacitação e qualificação, constitui a base para a conscientização do importante papel que essas/es profissionais exercem na transformação da sociedade, a partir do conhecimento e da experiência laboral exercida nos diferentes espaços da Universidade. A efetivação do pertencimento depende, inexoravelmente, das condições de trabalho e do reconhecimento profissional.

Entre 2016 e 2020, houve uma constância do número de ações promovidas, bem como, do número de pessoal capacitado, como apresentado nas ilustrações a seguir.

Quadro 42 – Número de Capacitações Realizadas – 2016-2020

ANO	Nº DE CAPACITAÇÕES REALIZADAS
2016	32
2017	51
2018	46
2019	52
2020	47
TOTAL	228

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Fugura 67 – Capacitações Realizadas

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Quadro 43 – Pessoal Capacitado – 2016-2020

ANO	Nº DE PESSOAL CAPACITADO	
	Docentes	Técnicos
2016	209	560
2017	182	524
2018	452	258
2019	281	469
2020	991	311
TOTAL	2115	2122

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Fugura 68 – Capacitações Realizadas

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Importante destacar que no ano de 2020 foram programadas 47 (quarenta e sete) ações de desenvolvimento para execução interna. Em um ano marcadamente atípico, em virtude da situação de pandemia ocasionada pelo vírus SarsCoV-2, a programação de capacitação passou por mudanças e adaptações. Alguns eventos que aconteceriam em formato presencial foram adaptados para metodologias online síncronas e assíncronas.

Das 47 (quarenta e sete) ações programadas, 6 (seis) não foram realizadas, por se tratar de cursos, treinamento e seminário, os quais previam a participação presencial e não houve possibilidade ou tempo hábil de adaptação para formatos online. Contudo, outras ações foram incluídas na execução interna através de parcerias com setores da UFS, contabilizando um total de 11 (onze) capacitações, das quais 10 (dez) foram ações exclusivas para o público docente, realizadas em parceria com o CESAD, a PROGRAD e o Departamento de Administração, tendo em vista a necessidade de preparação para o ensino remoto emergencial. A outra ação foi realizada em parceria com o Campus do Sertão e visou a formação inicial dos servidores técnico-administrativos da localidade.

Figura 69 – Demonstrativo de ações internas de capacitação em 2020

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

A execução das 52 (cinquenta e duas) ações de capacitação resultou num total 1.303 (mil trezentos e três) servidores capacitados. Considerando que um mesmo servidor, por vezes, realiza mais de uma ação de capacitação, o quantitativo de capacitações concluídas foi de 4.004 (quatro mil e quatro).

Figura 70 – Demonstrativo de servidores capacitados

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Do total de 1.306 (mil trezentos e seis) servidores capacitados, 315 (trezentos e quinze) são técnico-administrativos e 991 (novecentos e noventa e um) são professores, dos quais

23 (vinte e três) são do ensino básico técnico e tecnológico e 969 (novecentos e sessenta e nove) pertencem ao magistério superior. Esse resultado por categorias de servidores capacitados demonstra uma inversão na demanda por capacitações internas se comparado aos anos anteriores, quando se tinha um quadro de capacitados majoritariamente formado por servidores técnico-administrativos.

Figura 71 – Demonstrativo de servidores capacitados por categorias - 2020

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

A situação de inversão da demanda se deve primordialmente ao cenário de pandemia que resultou em mudanças emergenciais nos rumos da educação nacional. As aulas, antes presenciais, tiveram que se adaptar ao formato online, colocando em foco o ensino remoto emergencial. Essa necessidade, porém, surpreendeu a todos, principalmente aos profissionais docentes que, em muitos casos, não possuíam habilidades para uso dos recursos tecnológicos em suas práticas de ensino.

Diante desse contexto, a capacitação docente se fez essencial e isso explica o grande número de capacitados nessa categoria de servidores no ano de 2020. Tendo em vista o caráter surpreendente da nova realidade vivenciada, foram analisadas e autorizadas novas demandas apresentadas nesse âmbito, a fim de que houvesse um suporte emocional e o aprimoramento.

Com relação aos afastamentos para qualificação/capacitação, no período de 2016 a 2020, obteve-se o seguinte cenário:

Quadro 44 – Afastamentos para Qualificação-Capacitação

ANO DE AFASTAMENTOS PARA QUALIFICAÇÃO - CAPACITAÇÃO	Docentes	Técnicos
2016	175	76
2017	106	44
2018	141	72
2019	145	104
2020	60	39
TOTAL	627	335

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Figura 72 – Afastamentos para Qualificação-Capacitação

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Outra informação relevante é referente ao tipo de licença ou afastamento concedido para técnicos e docentes, conforme tabelas a seguir:

Tabela 9 – Tipo de Licença/Afastamento – Técnicos Administrativos

TIPO DE LICENÇA/AFASTAMENTO	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Mestrado	16	5	9	11	4	45
Doutorado	15	7	8	6	5	41
Pós-Doutorado	0	0	0	0	0	0
Licença para Capacitação	45	32	55	87	30	249
TOTAL	76	44	72	104	39	335

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Figura 73 – Tipo de Licença/Afastamento – Técnicos Administrativos

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Tabela 10 – Tipo de Licença/Afastamento – Docentes

TIPO DE LICENÇA/AFASTAMENTO	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Mestrado	2	0	2	0	0	4
Doutorado	88	24	24	20	3	159
Pós-Doutorado	57	47	45	39	25	213
Licença para Capacitação	28	35	70	86	32	251
TOTAL	175	106	141	145	60	627

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Figura 74 – Tipo de Licença/Afastamento – Docentes

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Em 2020, 83 (oitenta e três) servidores concluíram licença capacitação quinquenal. A licença capacitação foi concedida para diversos fins, tais como: elaboração de monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado e tese de doutorado.

Também foram concluídos cursos à distância englobando várias áreas: língua estrangeira, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ética e serviço público, administração pública, licitação, gestão de risco, relações humanas, educação inclusiva, saúde, cursos na área de informática, dentre outros. Muitas ações externas de desenvolvimento programadas pelos servidores para 2020 não puderam ser realizadas devido à pandemia promovida pelo vírus COVID-19.

Os afastamentos de curta duração para o exterior são concedidos para os servidores participarem de eventos, tanto como ouvintes como palestrantes e autores de trabalhos, pelo período de até 30 (trinta) dias. Essa categoria abrange congressos, seminários, simpósios, visitas técnicas, dentre outros. O referido afastamento foi bastante prejudicado pela pandemia e muitos servidores não puderam concretizar a ação, tendo se afastado apenas 09 (nove) servidores.

Os afastamentos para realização de programa de pós-graduação stricto sensu são concedidos aos servidores para cursar mestrado, doutorado e pós-doutorado (respectivamente, 24 meses, 48 meses, e 12 meses), segundo critérios estabelecidos pela legislação vigente. No ano de 2020, 76 (setenta e seis) servidores concluíram os cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado nas áreas de Ciências Humanas, Sociais, Exatas e de Saúde. Apenas 2 (dois) servidores afastados não concluíram suas capacitações e em virtude disso tiveram que fazer reposição ao erário em cumprimento ao que determina a legislação.

A fim de que os servidores apresentem os resultados de seus estudos à comunidade acadêmica, as unidades onde os servidores encontram-se lotados deverão organizar seminários e simpósios abertos ao público interno e externo à Universidade.

Quadro 45 – Demonstrativo de afastamentos e licença capacitação em 2020

AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO	SERVIDORES CAPACITADOS
Licença Capacitação	83
Mestrado	11
Doutorado	32
Pós-doutorado	33
Curta Duração no Exterior	9
TOTAL	168

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Figura 75 – Demonstrativo de Mestrado por área de conhecimento - 2020

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Figura 76 – Demonstrativo de Doutorado por área de conhecimento – 2020

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Figura 77 – Demonstrativo de Pós-doutorado por área de conhecimento – 2020

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Além disso, vale ressaltar que a PROGEP tem investido e incentivado a participação dos gestores em capacitações específicas, visando o desenvolvimento de competências gerenciais que vão desde governança e legislação às questões comportamentais essenciais, em sem Programa Formação de Gestores. O Programa está na VII Edição e tem como base os princípios da moderna administração pública oferecendo cursos em temáticas ligadas à gestão, transparência e inovação.

7.3 GESTÃO DA CARREIRA E VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR

De uma forma geral, os servidores da UFS possuem um nível de escolaridade acima do esperado para o cargo, o que pode ser fruto dos incentivos existentes nos planos de carreira da Universidade. O nível de escolaridade dos servidores da Instituição encontra-se demonstrado no Quadro 46.

Quadro 46 – Nível de escolaridade dos servidores

ESCOLARIDADE	DOCENTES	TAES	TOTAL
1° grau incompleto até a 4ª série incompleta	0	0	0
1° grau incompleto até a 4ª série completa	0	0	0
1° grau incompleto 5ª série a 8ª incompleta	0	27	27
1° grau completo - até 8ª completo	0	23	23
2° grau incompleto	0	0	0
2° grau completo ou técnico	0	181	181
Superior incompleto	0	6	6
Sup. completo ou habilitação legal eq	8	363	371
Aperfeiçoamento	0	2	2
Especialização	37	439	476
Mestrado	239	307	546
Doutorado	1398	69	1467
Pós-doutorado	2	0	2
TOTAL	1684	1417	3101

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Importante destacar que a carreira do magistério superior está estruturada da seguinte forma:

Figura 78 – Estrutura da carreira do magistério superior

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

O Ingresso na Carreira de Magistério Superior sempre se dará através de concurso público de provas e títulos considerando o primeiro nível da classe A.

Para o nível 1 de Auxiliar, se graduado ou especialista; para o nível 1 de Assistente se Mestre; para o nível 1 de Adjunto se Doutor.

Para o cargo Isolado de Professor Titular, se dará para classe e nível único, mediante concurso público e será exigida a experiência 20 anos ou de obtenção do título de doutor, na área de conhecimento específico.

O Desenvolvimento ocorrerá de três formas: através de progressão, promoção e/ou aceleração.

A promoção é a mudança de um nível para outro imediatamente superior dentro da mesma classe. A progressão é a mudança de uma classe para outra subsequente. A aceleração é a promoção que acontece da Classe A para Classe B ou das Classes A e B para a Classe C, ou seja, de uma classe para outra imediatamente superior pela apresentação do título equivalente à nova classe.

Requisitos:

a. Para a progressão: de um nível para outro imediatamente superior dentro da mesma classe, o interstício de 24 meses e ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;
b. Para a promoção: estar no mínimo 24 meses no último nível da classe que se encontra e ser aprovado em processo de avaliação de desempenho. O desenvolvimento acontecerá para a Classe B de Professor Assistente; C de Professor Adjunto; D de Associado (se possuir o título de doutor e ser avaliado por comissão especial); E de Titular (se possuir o título de doutor, apresentar memorial descritivo, e ser avaliado por comissão especial ou apresentar tese defendida recentemente).

c. Para a aceleração: acontece de forma diferenciada, de acordo com o ingresso do professor. Para os docentes com ingresso até 28 de fevereiro de 2013, acontecerá a qualquer momento mediante apresentação do título equivalente, ainda que o docente se encontre em estágio probatório. Para os docentes com ingresso a partir de 1º de março de 2013 só será permitida a aceleração após aprovação no estágio probatório, mediante a apresentação do título equivalente. Será realizada da seguinte forma: de qualquer nível da Classe A para o nível 1 da Classe B de Assistente, mediante a apresentação do título de mestre; de qualquer nível da Classe A ou B para o nível l da Classe C de Adjunto, mediante a apresentação do título de doutor.

Nesse sentido, no período de 2016 a 2020, a gestão da carreira do docente teve o seguinte quadro de evolução:

Quadro 47 – Evolução da carreira do docente de 2016-2020

GESTÃO DE CARREIRA DOCENTE	2016	2017	2018	2019	2020
Mudança de Regime de trabalho	8	9	2	0	3
Homologação de Estágio Probatório	37	0	4	3	70
Promoção por Avaliação de Desempenho	548	520	620	560	463
Retribuição por Titulação	36	20	30	35	30
Acaleração	20	23	30	40	60
Informação de Interstícios	540	520	600	500	460
TOTAL	1189	1092	1286	1138	1086

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Carreira de Magistério do Ensino Básico Técnico está estruturada da seguinte forma:

Figura 79 – Estrutura da Carreira de Magistério do Ensino Básico Técnico

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

O Ingresso na Carreira de Magistério do Ensino Básico Técnico se dará mediante aprovação através de provas e títulos sempre para o nível 1 da Classe D-I e será exigido o diploma de curso superior em nível de graduação. O ingresso para o cargo isolado de Professor Titular do Ensino Básico ocorrerá na Classe e nível único e será exigida a experiência de 20 anos ou de obtenção do título de doutor, na área de conhecimento específico.

O Desenvolvimento ocorre de três formas: através de progressão, promoção e/ou aceleração.

I. A promoção é a mudança de um nível para outro imediatamente superior dentro da mesma classe.

II. A progressão é a mudança de uma classe para outra subsequente. A aceleração é a promoção que acontece da Classe A para Classe B ou da Classe B para a Classe C, ou seja, de uma classe para outra imediatamente superior pela apresentação do título equivalente à nova classe.

Requisitos:

a. Para a progressão: de um nível para outro imediatamente superior dentro da mesma classe, o interstício de 24 meses e ser aprovado em processo de avaliação de desempenho.

b. Para a promoção: estar 24 meses no último nível da classe que se encontra e ser aprovado em processo de avaliação de desempenho. O desenvolvimento acontecerá para a Classe D-II; para a Classe D-III; para a Classe D-IV; para a Classe de Titular (se possuir o título de doutor, apresentar memorial descritivo, ser aprovado em comissão especial ou apresentar tese defendida recentemente).

c. Para a aceleração. Ela acontece diferentemente de acordo com o ingresso do professor. Para os docentes com ingresso até 28 de fevereiro de 2013, acontecerá a qualquer momento mediante apresentação do título equivalente, mesmo que o docente se encontre em estágio probatório.

Nesse sentido, no período de 2016 a 2020, a gestão da carreira do técnico administrativo teve o seguinte quadro de evolução:

Quadro 48 – Evolução da carreira do técnico administrativo de 2016-2020

DESCRIÇÃO DA AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO	2016	2017	2018	2019	2020
Mudança de regime de trabalho	16	23	22	17	7
Promoção por capacitação	228	360	236	249	106
Homologação de estágio probatório	25	20	10	12	23
Incentivo a qualificação	188	136	153	95	118
Promoção por mérito	70	50	79	30	43
Programa de avaliação – servidores alcançados	855	810	697	720	1026
Programa de avaliação – gestores alcançados	290	288	288	207	289
TOTAL	1672	1687	1485	1330	1.612

Fonte: PROGEP/UFS, 2021.

Um plano de carreira deve motivar o servidor a buscar novos conhecimentos dentro de sua área profissional, além disso, o plano dever ser claro, transparente, consistente e que desenvolva oportunidades objetivas, valorativas e contemplativas reais, criando mecanismos para motivar, atrair, manter e engajar os servidores da UFS. O principal objetivo de um plano de carreira é reter e valorizar os talentos, por isso a PROGEP tem feito um trabalho transparente e estimulante para que todos possam progredir.

7.4 QUALIDADE DE VIDA NA UFS

A Divisão de Assistência ao Servidor (DIASE) é vinculada ao Departamento de Carreira e Assistência ao Servidor (DCAS) e à PROGEP e tem como principal objetivo a assistência à saúde do servidor, por meio da realização de atendimentos assistências, avaliações periciais e atividades de promoção à saúde do servidor. Encontra-se na DIASE a unidade SIASS/UFS que é o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor e tem por objetivo coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores da administração federal direta, autárquica e fundacional, de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, estabelecida pelo Governo.

Na DIASE, os servidores, técnicos-administrativos e ou docentes podem realizar procedimentos como: verificação de pressão arterial e temperatura, teste de glicemia capilar, medida de peso e altura, curativos, nebulização, uso de medicações mediante prescrição médica ou apresentação de receita atualizada. Além disso, a DIASE tem vinculada a sua estrutura o SESAO – Setor de Saúde Ocupacional, que é responsável por avaliações relacionadas a saúde ocupacional, exposição a riscos ocupacionais, e desenvolvimento de ações de promoção à saúde dos servidores, por meio dos seguintes programas:

- O Programa Coração Saudável da DIASE é um programa pioneiro de saúde que tem por objetivo identificar precocemente situações que colocam o seu coração em risco nas diferentes fases da vida. O programa é focado no diagnóstico precoce e tratamento das várias doenças que podem acometer o coração como às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e às alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. O Programa é baseado em uma abordagem interdisciplinar diferenciada, onde o servidor é monitorizado durante todo o tempo por uma única equipe especializada na prevenção e tratamento de doenças que podem acometer o coração, composta por profissionais da saúde.
- As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), outrora denominadas como “terapias alternativas”, são recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados especialmente em prevenir diversas doenças, tais como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamento complementar nos quadros crônicos e agudos. Tais práticas terapêuticas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano consigo, com o meio ambiente e com a sociedade.
- O Programa UFSaúde é uma iniciativa da PROGEP, DIASE, DISET (Divisão de Segurança no Trabalho) e tem como objetivo acolher os servidores tanto nas dimensões biológicas quanto psicológicas, relacionadas às possíveis sequelas ocasionadas pela Covid-19. O Programa conta ainda com duas importantes ações que fizeram diferença para toda a comunidade acadêmica, no ano de 2020, como: (1) Roda de Conversa, que é desenvolvida com base na terapia comunitária, utilizando recursos de telessaúde (grupos on-line) com o

objetivo de acolher os servidores em suas variadas demandas psicossociais, principalmente aquelas motivas pela pandemia provocada pela covid-19; e o (2) Teleatendimento em Saúde do Trabalhador, que surgiu da necessidade dos servidores da UFS em receber orientações educativas quanto a Prevenção de LER/DORT durante o trabalho remoto em tempos de Pandemia. Como também da necessidade em desenvolver a atenção primária em saúde através de diversas ações em educação em saúde, tais como: orientar os servidores da UFS sobre a Análise Ergonômica do Trabalho dos seus Home Offices durante as suas atividades remotas.

Todas essas ações e programas tem proporcionado aos nossos servidores uma melhor qualidade de vida no trabalho e por isso a Progep continuará investindo para que projetos como esses ganhem força e haja uma maior satisfação em ser UFS.

Sendo assim, tem-se os seguintes objetivos e metas para Gestão de Pessoas, conforme quadro a seguir, para os próximos 5 (cinco) anos.

Quadro 49 – Objetivos e metas estratégicas para o macroprocesso gestão de pessoas

OBJETIVO	INDICADOR				METAS				
	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	2021	2022	2023	2024	2025
Ampliar o monitoramento a saúde do servidor	Ações de promoção e prevenção à saúde	Numérico	Número ações realizados para promoção à saúde e prevenção	CAMPUSLAG	1	2	3	4	4
	Índice de servidores com exames periódico	Numérico	total de exames realizados/ano	PROGEP	10	147	500	1000	1200
Aprimorar a relação teoria/ prática dos docentes em metodologias ativas	Número de eventos realizados	Numérico	Total de eventos realizados	CAMPUSLAG	2	3	4	4	4
	Número de eventos realizados	Numérico	Número de eventos realizados	CAMPUSSER	-	-	2	2	2
Fortalecer as ações do CER IV	Projetos, estágios e disciplinas inseridas no serviço	Porcentagem	Número de alunos e professores inseridos no CER / total vagas disponíveis para docente e discente para realização de práticas e estágio no CER) *100	CCBS	0,00%	10,00%	10,00%	40,00%	40,00%
Promover a atualização dos docentes do CECH sobre a política pública de formação	incech11	Numérico	Número de docentes envolvidos em eventos sobre política pública de formação	CECH	0	30	50	70	90
Consolidar dimensionamento de pessoal	Quantidade de setores dimensionados	Numérico	Número de setores dimensionados	PROGEP	0	1	4	3	12

CONTINUA …….

……**CONTINUAÇÃO**

Melhorar a capacitação e desenvolvimento de pessoas	Número de participantes	Numérico	Número de pessoas capacitadas	PROGEP	363	600.0	1000	1000	1000
Melhorar a Governança e Gestão de Pessoas	Resoluções atualizadas	Numérico	Quantidade de resoluções atualizadas	PROGEP	0	4	1	1	1
	Processos mapeados	Numérico	Unidades com processos mapeados	PROGEP	0.0	1	2	1.0	1.0
Prover pessoas	Taxa de ocupação de vagas de técnicos	Porcentagem	(Número de vagas preenchidas de técnicos/ número de vagas disponíveis) *100	PROGEP	0,00%	10,00%	10,00%	50,00%	10,00%
	Taxa de ocupação de vagas de docentes	Porcentagem	(Número de vagas preenchidas de docentes/ número de vagas disponíveis) *100	PROGEP	-	-	-	50,00%	50,00%

Fonte: CAMPUSLAG/CAMPUSSER/CCBS/CECH/PROGEP/PROPLAN/ UFS, 2024.

7.5 AÇÕES REFERENTES À CAPACITAÇÃO

A política de capacitação de docentes e de técnicos administrativos deverá assegurar as condições necessárias para a qualificação, treinamento e desenvolvimento de competências e habilidades, de acordo com a legislação vigente, a partir de critérios claros e transparentes. Nesse sentido, pretende-se desenvolver as seguintes ações:

- Ampliar o número de vagas para os/as servidores/as da UFS em cursos de pós-graduação voltados para temáticas de interesse institucional;
- Ofertar cursos de atualização e capacitação aos gestores/as da UFS voltados para a eficiência da gestão, em conformidade com as diretrizes da governança de gestão de pessoas e de tecnologia da informação definidas pelo Tribunal de Contas da União (TCU);
- Incluir no programa de capacitação anual da UFS temáticas de gestão e sustentabilidade ambiental, especialmente, as voltadas para a formação de políticas públicas ambientais;
- Ofertar treinamento e capacitação continuada aos técnicos/as administrativos e terceirizados lotados nos Programas de Pós-Graduação (PPGs), no tocante às ferramentas utilizadas pelos programas, tais como: Plataforma Lattes, Plataforma Sucupira e Sistemas de Acompanhamento de PPGs da CAPES, bem como treinamentos para uso das ferramentas do SIG.

Consolidar a política de capacitação de gestores e servidores nas áreas de governança, integridade e riscos, a partir de cursos presenciais e à distância, elaboração de cartilhas, manuais e orientações diversas, possibilitando a compreensão das responsabilidades funcionais e reduzindo possíveis falhas ou condutas não éticas.

7.6 AÇÕES REFERENTES AO BEM-ESTAR DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

a. Ampliar o Programa de Assistência à Saúde dos Servidores no novo ambiente da DIASE, buscando meios para implantação de unidades de apoio à assistência e saúde dos servidores nos campi fora da sede;

b. Instituir programas de qualidade de vida e trabalho de acordo com as demandas e necessidades de cada Campus da Universidade, criando espaços de interação, convivência, recreação e de desenvolvimento de atividades físicas e esportivas.

c. Ampliar os programas Servidor Cidadão e Servidor Solidário como estratégia responsabilização social, a partir da formação de grupos permanentes de socialização e troca de experiências sobre temas ou questões de interesse específicos, formando espaços de escuta e empatia;

d. Estabelecer mecanismos de valorização e de integração dos trabalhadores terceirizados, mediante sua participação efetiva na execução dos planos e programas de ação dos setores administrativos e acadêmicos;

e. Melhorar o sistema de recepção do servidor/a quando do seu ingresso na UFS, promovendo entrevistas específicas com o intuito de aproveitar melhor suas habilidades e competências, direcionando-os para setores condizentes com sua formação e capacitação;

f. Ampliar a participação de servidores nos espaços e momentos de interação coletiva ou de comemorações, com apresentações artísticas e culturais em cada Campus;

g. Ampliar a participação dos servidores na formulação e implementação de políticas de gestão de pessoas, observando metas e objetivos institucionais;

h. Instituir Banco de Ideias que possibilite a participação de docentes, técnicos administrativos, alunos e pessoal terceirizado para promover melhorias na qualidade de vida de toda a comunidade universitária;

i. Implantar programa de psicologia clínica orientado para atendimento de demandas relacionadas ao estresse laboral, bem como a problemas emocionais, psicossociais e ambientais.

8 Infraestrutura, Sustentabilidade Ambiental e Gestão da Tecnologia da Informação e da Comunicação

Este capítulo apresenta a síntese dos macroprocessos de suporte de infraestrutura e logística sustentável, de tecnologia da informação e da comunicação, sistema de bibliotecas. São enumeradas as principais ações, cujo desenvolvimento é imprescindível ao alcance dos resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses elementos representam mecanismos de gestão eficientes e compatíveis com os padrões de excelência já alcançados pela instituição em áreas e serviços estratégicos.

8.1 PANORAMA DA ESTRUTURA FÍSICA DA UFS

Se a UFS fosse um município sergipano, sua comunidade universitária de quase 36 mil pessoas o colocaria na 11ª posição estadual[1]. A essa população correspondem necessidades complexas que vão desde atendimento psicossocial, distribuição de carteiras escolares, segurança, comunicação, laboratórios, sistema de comunicação, armazenamento de dados informacionais, acervo bibliográfico e arqueológico, alimentação, enfermarias, hospitais e controle de zoonoses (Figura 80).

Os resultados obtidos nas avaliações externas (reconhecimento e renovação de cursos) e as notas atribuídas pelos alunos através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), tal como demonstrado na parte deste PDI que trata do diagnóstico situacional, mostram que a atual estrutura é suficiente ao pleno funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas.

No entanto, indicam também a necessidade de melhorias continuadas, principalmente na área de sustentabilidade ambiental, que necessariamente passa pelo uso sustentável dos recursos naturais; e na implantação de um modelo de gerenciamento dos serviços de manutenção, conservação e revitalização dos campi/centros e demais unidades da UFS, com ênfase no tempo de resposta e qualidade dos serviços sob a coordenação da INFRAUFS.

Os tópicos a seguir indicam quais serão estes caminhos. Antes, contudo, vale destacar o conjunto de obras destinadas ao crescimento e aprimoramento da infraestrutura da UFS.

Figura 80 – Tipo e Número de Estruturas Físicas por campus da UFS

Fonte: SIDI/UFS, 2021.

1 Sergipe possui atualmente 75 municípios. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html. Acesso em: 13 nov. 2021.

8.2 OBRAS CONCLUÍDAS ENTRE 2016 E 2020

O processo de expansão da UFS foi acompanhado por uma fase importante de consolidação. Entre 2016 e 2021 foram concluídas 39 obras de instalação, reforma, montagem e construção em quase todas as unidades (Quadro 49). Em valores nominais, foram investidos mais de R$ 103 milhões, sendo que há ainda 9 obras a serem finalizadas até 2022, cujo valor importa em R$ 43,8 milhões.

Quadro 50 – Obras entregues, por local, tipo, valor (R$) e ano de finalização – UFS, 2016-2021

ITEM	OBRAS	LOCAL	CENTRO	VALOR (R$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	ANO
1	Reforma e Ampliação do Departamento de Engenharia Civil	São Cristóvão	CCET	2.826.338,89	2.459,22	Prédio com três pavimentos. No térreo tem a Secretária, Copa, Auditório, duas Salas de Aula, WC Feminino, WC Masculino, WC Deficiente. No 1º andar tem Copa, Mine Auditório, Sala de Estudo, três Salas de Reunião, duas Salas de Informática, Secretaria Acadêmica, Coordenação, WC Feminino, WC Masculino e WC Deficiente. No 3º Pavimento tem duas salas de reunião, 10 salas de professores, WC Feminino, WC Masculino e WC Deficiente	2016
2	Construção da Pista de Atletismo do Departamento de Educação Física	São Cristóvão	CCBS	4.640.542,25	6.300,00	Pista de Atletismo com Certificação CLASSE 2 IAAF, inclusive alambrado com mureta para proteção da pista	2016
3	Módulos de Laboratórios Integrados de Práticas em Ciências Básicas e Farmacológicas, Gabinetes Clínicos Odontológicos e Estruturas Complementares no Campus de Lagarto	Lagarto	CAMPUSLAG	4.643.459,90	1.860,00	Compreende a montagem de Módulos de Laboratórios Integrados de Práticas em Ciências Básicas e Farmacológicas, Gabinetes Clínicos Odontológicos e Estruturas Complementares no Campus de Lagarto/SE	2016
4	Instalação elétrica do sistema de ar-condicionado para o prédio da Didática II do Hospital Universitário	Aracaju	Campus da Saúde em Aracaju	119.546,25	428,76	Reforma da instalação elétrica para climatização das salas de aula do prédio da Didática II do Hospital Universitário	2017
5	Reforma do Prédio do CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Campus da Saúde em Aracaju	Aracaju	Campus da Saúde em Aracaju	2.128.777,51	1.055,11	Reforma do Prédio do CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Campus de Aracaju	2017
6	Implantação de Grupo Gerador e Reforma Elétrica do Campus de Itabaiana/SE	Itabaiana	CAMPUSITA	2.603.478,98	19.000,00	Implantação de Grupo Gerador e Reforma Elétrica do Campus de Itabaiana	2017

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

ITEM	OBRAS	LOCAL	CENTRO	VALOR (R$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	ANO
7	Infraestrutura do Centro de Reabilitação e Qualidade de Vida no município de Simão Dias	Simão Dias	CAMPUSLAG	3.182.807,15	19.357,02	Contempla Terraplenagem, Pavimentação, Sinalização, Drenagem e Iluminação, de uma unidade de reabilitação de Fisioterapia e Fonoaudiologia extensiva no município de Simão Dias	2017
8	Reforma do Campus de Itabaiana	Itabaiana	CAMPUSITA	1.340.502,17	20.621,63	Construção de Passarelas, adequação para acessibilidade, reforma nas fachadas, substituição de toldos das janelas, no Campus de Itabaiana	2017
9	Centro de Imagem do Hospital Universitário de Aracaju	Aracaju	Campus da Saúde em Aracaju	3.187.733,18	515,59	Prédio para instalação de equipamento de exames por imagens, integrado ao anexo hospitalar do HU de Aracaju/SE	2017
10	Cercamento do Campus de Lagarto/SE	Lagarto	CAMPUSLAG	2.202.871,33	4.066,00m	Cercamento com mourão de concreto, com mureta e alambrado e com muro	2017
11	Reforma das instalações e climatização do Hospital Universitário de Lagarto	Lagarto	CAMPUSLAG	103.937,30	3.635,00	Implantação das instalações elétricas para alimentar de 30 máquinas de ar-condicionado do prédio do Hospital Universitário de Lagarto	2017
12	Reforma e Ampliação das Instalações Elétricas com Iluminação Pública do Campus Rural	São Cristóvão	CCAA	478.339,24	951,08	Reforma e Ampliação das Instalações Elétricas com Iluminação Pública do Campus Rural, São Cristóvão/SE	2017
13	Reforma da praça do Campus São Cristóvão para a construção do Memorial da Democracia	São Cristóvão	Administração ligado à Reitoria	1.644.921,54	17.900,00	Reforma da praça do Campus São Cristóvão para a construção do Memorial da Democracia da UFS	2017
14	Reforma e conclusão do Anexo Hospitalar do Hospital Universitário de Aracaju/SE	Aracaju	Campus da Saúde em Aracaju	8.227.563,95	2.681,56	Compreende a finalização completa de três pavimentos, adaptação do pavimento térreo já existente, construção de uma passarela para ligação deste Anexo ao prédio do HU, cobertura, marquise, reforma da rampa frontal ao Anexo permitindo o acesso de ambulâncias	2017
16	Adequação de Obra Civil e Instalações Elétricas da Sala de Raio - X do Hospital Veterinário Universitário	São Cristóvão	CCBS	16.933,38	34,1	Adequação De Obra Civil e Instalações Elétricas da Sala de Raio - X do Hospital Veterinário Universitário	2018
17	Construção do Centro de Simulações e Práticas do Campus Universitário de Lagarto	Lagarto	CAMPUSLAG	24.758.762,72	9.922,74	Prédio destinado a atender aos alunos dos 8 (oito) cursos do Campus Centro de Ciências de Saúde de Lagarto	2018
18	Aquisição e instalação de trilhos estacionários para cabos e tubo quench para os equipamentos hospitalares	Aracaju	Campus da Saúde em Aracaju	38.000,00	0	Aquisição e instalação de trilhos estacionários para cabos e tubo quench para os equipamentos hospitalares, necessário para a Ressonância do Centro de Imagem do HU	2018

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

ITEM	OBRAS	LOCAL	CENTRO	VALOR (R$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	ANO
19	Implantação da infraestrutura para instalação de 12 módulos de sala de aulas no Campus do Sertão	Nossa Senhora da Glória	CAMPUSSER	85.698,40	152,12	Implantação da Infraestrutura (energia elétrica, fundação, pavimentação e sinalização) para instalação de 12(doze) módulos de sala de aulas, que atenderão ao Campus do Sertão	2018
20	Reforma das instalações provisórias do Campus do Sertão	Nossa Senhora da Glória	CAMPUSSER	765.422,73	735,24	Reforma das instalações provisórias do Campus Sertão em Nossa Senhora da Glória/SE	2018
21	Conclusão da Didática VII	São Cristóvão	TODOS OS CENTROS	5.517.077,18	11.295,94	Prédio de 6 pavimentos, composto da seguinte forma: Térreo: Curso de Música, composto de sala de reunião de grupos, sala de educação musical, cabines individuais, sala de teclado, acervo de instrumentos musicais, serviços gerais, coordenação e secretaria do curso, auditório, área de vivência, elevadores, escadas, banheiros, copa, sala de desenho e salas de aula. Demais pavimentos, por andar: 01 sala de aula para 25 alunos, 01 sala de aula para 40 alunos, 02 salas de aula para 80 alunos, 04 salas de aula para 100 alunos. O segundo pavimento contempla uma área de vivência, sobre a cobertura do auditório	2018
22	Fornecimento e Instalação de 38 (trinta e oito) módulos habitáveis do Departamento de Letras/Libras	São Cristóvão	CECH	849.995,72	892	38 (trinta e oito) módulos habitáveis, sendo 05 (cinco) salas de aula, 01 (um) laboratório de informática e 03 (três) sanitários com adaptação para PNE's do Departamento de Letras/Libras do Campus de São Cristóvão	2018
23	Implantação da Infraestrutura para instalação de 38 (trinta e oito) módulos do Departamento de Letras/Libras	São Cristóvão	CECH	563.301,77	1.022,40	Infraestrutura (Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário e drenagem, Energia Elétrica, Cabeamento Estruturado, Regularização da área, pavimentação, vedações e sinalização) para instalação de 38 (trinta e oito) módulos de sala de aulas, salas administrativas, laboratório de informática e sanitários do Departamento de Letras/Libras	2018
24	Primeira etapa da Reforma do Centro de Cultura e Arte – CULTART	Aracaju	Administração ligado à PROEX	2.039.553,22	2.064,18	O objetivo desta reforma será oferecer um espaço que dê suporte aos trabalhos oferecidos pelo CULTART, que busca ter uma ligação cultural, artística e social com as comunidades interna e externa à UFS	2018

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

ITEM	OBRAS	LOCAL	CENTRO	VALOR (R$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	ANO
25	Infraestrutura para instalações dos módulos habitáveis para serviços de psicologia no Campus de São Cristóvão	São Cristóvão	CECH	385.335,84	479	Fornecimento e instalação de 14 (quatorze) módulos, com cobertura em treliça metálica e telha termoacústica apoiada sobre pilares metálicos	2018
26	Fornecimento e instalação de 14 módulos habitáveis para serviços de psicologia	São Cristóvão	CECH	376.955,94	438,24	Infraestrutura para instalações dos módulos habitáveis para Campus de São Cristóvão	2018
27	Construção de Galpão Pré-Moldado para cobertura de máquinas no Campus do Rural	São Cristóvão	CCAA	131.436,58	300	Construção de Galpão Pré-Moldado para cobertura de máquinas de uso agropecuárias no Campus do Rural/UFS	2019
28	Reforma elétrica e ampliação no Departamento de Radiações do Campus São Cristóvão	São Cristóvão	CCET	147.654,69	132,12	Melhoramento no Sistema das instalações elétricas de entrada de energia do Departamento de Radiações	2019
29	Subestação de 69/13,8kV e Reforma / Recondutoramento da Rede de distribuição interna e instalações elétricas em baixa tensão	São Cristóvão	Administração ligado à Reitoria	5.252.328,28	1.200,00	Construção da Subestação de 69/13,8kV, Reforma / Recondutoramento da Rede de distribuição interna e instalações elétricas em baixa tensão do Campus de São Cristóvão - valor com reajuste	2019
30	Implantação da infraestrutura para a instalação de módulos habitáveis do Hospital Universitário de Lagarto	Lagarto	CAMPUSLAG	343.702,26	826,67	Contenção, Base em concreto, Instalações Elétricas e de Rede de Lógica para a instalação de módulos habitáveis do Hospital "Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro"	2020
31	Reforma do Hospital Universitário de Lagarto	Lagarto	CAMPUSLAG	2.301.917,26	6.382,00	Adequações civis, de climatização, exaustão e elétrica em todo prédio, contemplando os serviços de manutenção dos diversos ambientes do Hospital Universitário Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro	2020
32	Segunda etapa da reforma do CULTART	Aracaju	Administração ligado à PROEX	676.592,94	2.064,18	Reforma e recuperação da estrutura metálica do Porão, execução de piso de assoalho e forro de madeira, reforma dos banheiros existentes e implantação de banheiros acessíveis, pintura geral e de madeiras, execução de calçada externa e paisagismo, iluminação e complementação elétrica. Na situação de entorno a bem tombado, as reformas e outras intervenções estão condicionadas às normativas de uso e são as diretrizes máximas a serem obedecida	2020

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

ITEM	OBRAS	LOCAL	CENTRO	VALOR (R$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	ANO
33	Infraestrutura para implantação dos módulos habitáveis para Refeitório no Campus Itabaiana	Itabaiana	CAMPUSITA	566.794,15	565,93	Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário e Drenagem, Energia Elétrica, Cabeamento Estruturado, pavimentação, vedações e sinalização), Regularização da área e Construção de estrutura metálica de cobertura para implantação de um Refeitório Universitário	2020
34	Conclusão, reforma e adequação do prédio da Unidade Materno-Infantil do HU	Aracaju	Campus da Saúde em Aracaju	19.295.119,04	7.195,55	Adequação do prédio para Materno Infantil do Hospital Universitário de Aracaju/SE	2021
36	Fornecimento e Instalação de módulos habitáveis para a DIASE	São Cristóvão	Administração ligado à PROGEP	383.794,88	210	Fornecimento e instalação de 14 módulos habitáveis, contendo paredes e teto em painéis termoacústico, cobertura em treliça metálica e telha termoacústica apoiada sobre pilares metálicos, contrapiso em compensado naval 30 mm, climatização com Split, exaustor e coifa	2021
37	Reforma do Departamento de Odontologia no Campus da Saúde em Aracaju	Aracaju	Campus da Saúde em Aracaju	915.919,00	1.388,00	Reforma na fachada e nas instalações elétricas e de cabeamento estruturado do Departamento de Odontologia localizado no Campus da Saúde Prof. João Cardoso Nascimento Júnior	2021
38	Infraestrutura básica para implantação de 06(seis) módulos pré-fabricados habitáveis (container), para funcionar o Refeitório do Campus da Saúde em Aracaju	Aracaju	Campus da Saúde em Aracaju	110.293,50	410,72	06 módulos pré-fabricados habitáveis (container) para funcionar o Refeitório, com sanitários e cozinha para distribuição de "marmitex", além de área de vivência com arborização, bancos e jardins no Campus da Saúde em Aracaju	2021
40	Conclusão do Centro de Reabilitação e Qualidade de Vida – CRQV	Simão Dias	CAMPUSLAG	7.207.803,44	2.373,52	Conclusão da Infraestrutura e Construção do CRQV - Centro de Reabilitação e Qualidade de Vida de Simão Dias	2021
TOTAL				110.554.855,51			

Fonte: DOFIS/UFS, 2021.

8.3 OBRAS EM EXECUÇÃO COM PREVISÃO DE CONCLUSÃO NO CICLO DO PDI 2021-2025

O ritmo de execução das obras mencionadas no Quadro 50 foi afetado pelos efeitos da pandemia do Covid-19. Ainda assim, e mesmo sob dificuldades orçamentárias, o rigor no planejamento financeiro da UFS conseguiu manter em atividade obras essenciais em infraestrutura, instalações, construção e reforma cuja finalização ocorrerá a partir de 2022. Desta forma, a comunidade universitária disporá de importantes obras.

Quadro 51 – Obras em execução em 2021-2022

ITEM	OBRAS EM ANDAMENTO	LOCAL	CENTRO	VALOR (R$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	PREVISÃO
1	Conclusão da obra do prédio de Ciências Florestais e Agronomia	São Cristóvão	CCAA	4.826.243,20	3.540,07	Conclusão do prédio para abrigar o Departamento de Ciências Florestais e o Departamento de Engenharia Agronômica.	2022
2	1ª Etapa de Implantação do Campus Universitário do Sertão, na Fazenda Experimental	Nossa Senhora da Glória	CAMPUSSER	6.563.061,42	70.000,00	Execução da Terraplenagem, Pavimentação, Drenagem, Iluminação Pública e infraestrutura de Energia e telefonia.	2022
3	Construção de 2 Prédios Laboratoriais no Campus do Sertão, Fazenda Experimental	Nossa Senhora da Glória	CAMPUSSER	6.146.187,05	2.620,00	Construção de dois prédios. Cada prédio com dois pavimentos (térreo e superior), área construída de 1.310,00 m², com 01 abrigo para motos e 01 Paraciclo (16 bicicletas).	2022
4	Construção da Vivência no Campus do Sertão, Fazenda Experimental	Nossa Senhora da Glória	CAMPUSSER	11.189.087,71	2.615,93	Complexo com quatro edifícios que se interligam por um grande pátio central, local de encontro, refeições, apresentações e contemplação, onde tem um palco, mesas e bancos. Bloco A, Auditório; Bloco B, Biblioteca; Bloco C, Comércio/Administrativo; Bloco D, Refeitório.	2022
5	Reforço das Colunas do Antigo Trapiche da Universidade Federal de Sergipe, Campus de Laranjeiras	Laranjeiras	CAMPULAR	124.992,49	3.009,93	Reforma de contenção do avanço das movimentações das colunas, através de reforço estrutural autoportante, essa solução visa à segurança, conservação e a preservação deste conjunto arquitetônico de caráter histórico contra a ação dos diversos fatores de degradação tão atuantes nos sítios históricos.	2022
6	Reforma, Recuperação e Adequação do Museu do Homem Sergipano da Universidade Federal de Sergipe	Aracaju	Administração ligado à PROEX	2.005.457,46	1.370,06	Criação de ambientes que comportem as atividades relacionadas à exposição museológica dispostas em um prédio principal, e um prédio de apoio para diversas atividades, inclusive atividades em auditório, laboratório de preparo e conservação do acervo, e reserva técnica. Em virtude do exposto, o investimento consiste na obra de recuperação do prédio que permitirá que seja implantada novamente as atividades do MUHSE.	2022

CONTINUA .....

.....**CONTINUAÇÃO**

ITEM	OBRAS EM ANDAMENTO	LOCAL	CENTRO	VALOR (R$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	PREVISÃO
7	Sistema de Vigilância, Guarita, Cercamento, Laboratórios Didáticos 03 e 04 no Campus do Sertão	Nossa Senhora da Glória	CAMPUSSER	10.272.854,15	3.001,20	Guarita com 02 pavimentos, Térreo com a sala de observação interno e externa ao Campus, portões de entrada e saída de veículos, bicicletas e pedestres e espaço para espera. No 2º Pavimento sala de câmeras; Cercamento de mourões de concreto pré-moldados 1.568,00m mais 1.866,00m de "cerca viva"; Os Laboratórios Didáticos 03 e 04 com dois pavimentos com área construída de 1.315,60m² cada.	2022
TOTAL				41.127.883,48			

Fonte: DOFIS/UFS, 2021.

Além das obras acima mencionadas, e havendo disponibilidade orçamentária, estão previstos mais trinta projetos (Quadro 51), cuja finalização aumentará a eficiência administrativa, acadêmica e o bem-estar da comunidade da UFS.

Quadro 52 – Projetos a serem executados em 2021-2025

DESCRIÇÃO DOS PROJETOS	LOCAL
Projeto para instalação do Centro de Biotecnologias de Reprodução Animal de Sergipe no Campus Rural, fruto de parceria da UFS com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)	POVOADO QUISSAMÃ - SÃO CRISTÓVÃO
Projeto para ralização de reforma do Laboratório LAQUICOLA do Departamento de Pesca.	SÃO CRISTÓVÃO
Projeto para reforço estrutural do prédio do Departamento de Engenharia de Materiais	SÃO CRISTÓVÃO
Projeto para realização de adequações físicas do Auditório do Campus Itabaiana	ITABAIANA
Projeto para definição de área para construção ou adaptação de prédio para instalação da TV UFS	SÃO CRISTÓVÃO
Projeto para instalação de cobertura e adequação das quadras de esportes nas áreas de Educação Física e do Colégio de Aplicação (CODAP)	SÃO CRISTÓVÃO
Projeto para realização de reforma do Colégio de Aplicação - CODAP	SÃO CRISTÓVÃO
Projeto para substituição das tubulações metálicas e ramais hidráulicos do Campus São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO
Projeto para construção de locais cobertos para evitar o sol e pluviosidade direta sobre os coletores de resíduos	SÃO CRISTÓVÃO
Elaboração de projeto para futura construção do prédio do Centro de Formação de Professores doCampus de Itabaiana	ITABAIANA
Projetos para instalação de plataformas nos prédios: DZO, DODL, CCSA, Biblioteca do Campus Laranjeiras, Biblioteca e Bloco D do Campus Itabaiana	DIVERSOS
Projeto para construção de prédios de Laboratórios Didáticos, Abatedouro e Frigorífico Escola e Alojamento do Campus do Sertão	NOSSA SRA GLÓRIA
Projeto para realização de levantamento cadastral e regularização das estruturas físicas do Campus de Aracaju, a ser submetido para aprovação do Corpo de Bombeiros	LAGARTO
Projeto para realização de levantamento cadastral e regularização das estruturas físicas do Campus de São Cristóvão, a ser submetido para aprovação do Corpo de Bombeiros	SÃO CRISTÓVÃO

CONTINUA .....

CONTINUAÇÃO

DESCRIÇÃO DOS PROJETOS	LOCAL
Projeto para realização de levantamento cadastral e regularização das estruturas físicas do Campus de Lagarto, a ser submetido para aprovação do Corpo de Bombeiros	ITABAIANA
Projeto para realização de levantamento cadastral e regularização das estruturas físicas do Campus de Laranjeiras, a ser submetido para aprovação do Corpo de Bombeiros	LARANJEIRAS
Projeto para realização de levantamento cadastral e regularização das estruturas físicas do Campus do Sertão, a ser submetido para aprovação do Corpo de Bombeiros	NOSSA SRA GLÓRIA
Projeto par realização de levantamento cadastral e regularização das estruturas físicas do Museu de Xingó (MAX), a ser submetido para aprovação do Corpo de Bombeiros	CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO
Projeto para conclusão das instalações elétricas e de cabeamento estruturado do Departamento de Odontologia do Campus da Saúde Prof. João Cardoso Nascimento Júnior Aracaju	ARACAJU
Atualização do orçamento para nova licitação do projeto de acessibilidade do Campus de Lagarto, em razão da desistência de empresa licitada	LAGARTO
Atualização de orçamento para instalação e aplicação de revestimentos acústicos nas dependências do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), e Serviço de Psicologia Aplicada Estudantil (SPAE) do Campus de São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO
Projeto de adequação do RESUN para execução do Plano de Combate a Incêndio e Pânico	SÃO CRISTÓVÃO
Execução do Sistema de Abastecimento de Água, Sistema de Esgoto, da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE)	NOSSA SRA GLÓRIA
Revestimento Acústico do Módulo Habitável do LAMID (Laboratório Multiusuário de Informática e Documentação) do Campus de São Cristovão	SÃO CRISTÓVÃO
Reforma das instalações elétricas da Biblioteca do Campus de Laranjeiras/SE	LARANJEIRAS
Unidade e gás naatural com interligação a Subestação Abaixadora 69 /13.8 kV e a rede interna de distribuição do Campus São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO
Implantação de sistema de irrigação sustentável operacionalizado por células fotovoltaicas para a praça da democracia e outros espaços	SÃO CRISTÓVÃO
Instalação de galpão de compostagem de resíduos orgânicos, para redução de material vegetal das podas e derrubadas e um biodigestor dos resíduos do RESUN	SÃO CRISTÓVÃO
Implantação da academia de musculação no prédio da Vivência	SÃO CRISTÓVÃO
Reforma do prédio da Estação UFS (antiga FAPESE)	ARACAJU

Fonte: DOFIS/UFS, 2021.

8.3.1 AÇÕES ESTRUTURANTES DOS CAMPI/CENTROS

8.3.1.1. Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA) / São Cristóvão

- Criação e/ou Adequação das salas de aula adaptadas para uso de metodologias Ativas;
- Incluir a finalização do prédio do DCF e DEA;
- Projeto de Ampliação e Estruturação do Campus Rural;
- Elaboração de projeto para construção de um biodigestor no Campus Rural.

8.3.1.2 Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) / São Cristóvão

- Proposta de Criação da Diretoria Pedagógica ou reativação da Coordenação Geral de cursos do Centro;
- Desenvolvimento e Implementação do Plano Setorial e da Política de Governança Setorial com base nas diretrizes da Política de Governança da UFS;
- Melhorias na infraestrutura dos prédios CCSA 1 e CCSA 2, seja no quesito predial seja relacionado à infraestrutura de rede internet e acesso wi-fi.

8.3.1.3 Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) / São Cristóvão

- Ampliação de espaços e de equipamentos para laboratórios, oficinas e outras atividades práticas;
- Reestruturação e atualização laboratórios de informática;
- Aquisição de bibliografia especializada;
- Iniciar discussão na instituição sobre a criação do Centro de Línguas e do Centro de Artes;
- Ampliar o número de docentes para os cursos do Centro.

8.3.1.4 Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) / São Cristóvão

- Ampliação de espaços para a área de ciências exatas e tecnologia;
- Reestruturação de laboratórios da área de ciências exatas e tecnologia;
- Criação da Central de Descarte e Recuperação de Resíduos e Controle de Produtos Controlados.

8.3.1.5 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) / São Cristóvão e Campus Saúde Aracaju

- Melhoria das instalações do Departamento de Ecologia;
- Implantação do Museu ou Espaço Biociências;
- Projeto de Ambulatório de Ensino (Ambulatório Geral e Didático).

8.3.1.6 Campus Prof. Antônio Garcia Filho / Lagarto (CAMPUSLAG)

- Criação do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo em Saúde de Lagarto;
- Criação e/ou adequação de espaços para o desenvolvimento de pesquisa experimental pré-clínica;
- Pleitear a mudança da vinculação do CENSIP para a unidade administrativa do campus Lagarto.

8.3.1.7 Campus Prof. Alberto Carvalho / Itabaiana (CAMPUSITA)

- Projeto de rearborização e jardinagem do Campus de Itabaiana;
- Ampliação e reforma dos espaços físicos.

8.3.1.8 Campus de Laranjeiras (CAMPUSLAR)

- Criação de dois cursos noturnos para o Campus Laranjeiras após estudos de demanda local;
- Ampliar as instalações do campus Laranjeiras em edificações isoladas no perímetro da área central (polígono urbano tombado), próximas ao atual Quarteirão dos Trapiches;

- Ofertar vagas para residências universitárias na cidade de Laranjeiras.

8.3.1.9 Campus do Sertão (CAMPUSSER)

- Implantação do Campus definitivo, com a conclusão das obras e do acesso ao campus;
- Ampliação do número de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- Instalar um Jardim Botânico no Campus definitivo do Sertão.

8.4 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA

A preocupação com as questões ambientais tem ocupado cada vez mais os espaços acadêmicos, sendo objeto de discussões de organismos e fóruns internacionais. As universidades são instituições em que a produção de conhecimento constitui a base cientifica a partir da qual gravitam todas as questões de interesse da sociedade contemporânea. Por exercerem papel essencial na formação do senso crítico e transformação da sociedade, cabe às universidades o protagonismo no tocante à contribuição da ciência para a melhoria da qualidade de vida, apontando soluções para mitigar ou reverter o agravamento de problemas socioambientais. No caso específico da nossa universidade, desde a implantação da Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos", a questão do desenvolvimento sustentável sempre esteve presente no cômputo dos programas, projetos e ações que foram implementados pelas áreas administrativas e pelo corpo docente.

No contexto recente, a UFS implantou sistema de efluentes líquidos, com a instalação da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE); renovou praticamente toda a iluminação dos campi, com a substituição de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas led, e, para garantir economicidade e conservação de energia elétrica, a UFS vem, desde 2017, adotando como estratégica a ampliação do sistema fotovoltaico, visando alcançar a geração de energia suficiente para atender a demanda de praticamente todos os Campi da instituição.

A Universidade Federal de Sergipe já compensa parcialmente suas emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (GEE), e vem trabalhando para reduzir ao máximo os impactos do GEE no meio ambiente. Para isso, vem adotando mecanismos de racionalização do consumo de energia, reciclagem de resíduos sólidos, replantio de árvores. Além disso, estão sendo implementadas outras mitigações como renovação dos equipamentos de ar condicionado, confecção de projetos arquitetônicos com instalação de placas fotovoltaicas.

No âmbito do programa de eficiência energética, foram implementados projetos estruturantes, como é o caso do projeto de construção da subestação elétrica 69Kv, implantado em 2018 e que representou, em 2019, economia de aproximadamente 20% nas despesas de energia elétrica. O fornecimento de energia elétrica constitui a despesa de maior valor entre as despesas de serviços contratadas pela nossa Universidade. No ano de 2018 foram gastos **R$ 13.732.386,25** com esse insumo. Em 2019 foram gastos **R$11.035.971,06**, ou seja, houve uma redução de 19,64% na despesa de energia no ano de 2019 em relação a 2018, em consequência da entrada em funcionamento da subestação 69Kv, que não só ampliou a capacidade de fornecimento, atendendo o contrato de demanda, como possibilitou o estabelecimento contratual de tarifa diferenciada em termos de valor.

Visando reduzir ainda mais as despesas de energia elétrica, a UFS iniciou a instalação, a partir de 2017, das primeiras unidades fotovoltaicas nos seguintes espaços:

Quadro 53 – Instalação de módulos fotovoltaicos e energia gerada, UFS, 2017-2020

UNIDADES EM PROCESSO DE INSTALAÇÃO	MÓDULOS FOTOVOLTAICOS (UNID)	ENERGIA GERADA (KWH/MÊS)
Departamento Engenharia Elétrica - Campus São Cristóvão	128	5.700
Biblioteca Central - Campus São Cristóvão	176	7.950
Didática V - Campus São Cristóvão	200	8.580
Ambulatório HU - Campus Saúde	100	4.350
Centro de Simulações - Campus Lagarto	200	8.712
TOTAL	804	35.292

Fonte: INFRAUFS, 2021.

O investimento feito no primeiro sistema fotovoltaico, que foi instalado no DEL, em dois anos e três meses de operação, dada a sua economicidade, já completou o retorno esperado. A entrada em funcionamento da subestação 69Kv e das unidades fotovoltaicas representa uma redução mensal de aproximadamente 30% no valor das faturas de energia pagas à concessionária.

No campo da sustentabilidade energética, estão previstos para serem implementados no ciclo do PDI 2021-2025 os seguintes projetos estruturantes;

- Usina Térmica a Gás Natural do Restaurante Universitário – RESUN em parceria com as empresas CELSE e SERGAS;
- Parque Fotovoltaico de 1MW que será instalado no Campus do Sertão;
- 7 projetos fotovoltaicos de micro e minigeração totalizando 522,5kWp, que serão instalados em diversas unidades de todos os campi da UFS, passando assim a produzir mais de 100 mil kWh/mês.

Quadro 54 – Instalação de módulos fotovoltaicos e energia gerada - UFS, 2021

UNIDADES EM PROCESSO DE INSTALAÇÃO	MÓDULOS FOTOVOLTAICOS (UNID)	ENERGIA GERADA (KWH/MÊS)
CODAP - Campus São Cristóvão	150	6.930
Didática VI - Campus São Cristóvão	148	7.096
Didática VII - Campus São Cristóvão	148	6.920
Bloco D - Campus Itabaiana	292	14.414
Biblioteca - Campus Lagarto	342	16.174
Odontologia - Campus Saúde	196	9.240
Centro de Cultura e Arte - Cultart	99	4.620
TOTAL	13.758	65.384

Fonte: INFRAUFS, 2021.

As metas e objetivos apresentados no Quadro 54, foram derivados do documento do Plano de Logística Sustentável (PLS), que se encontra em fase final de atualização. O Plano de Logística Sustentável (PLS) identifica e propõe um conjunto de ações no nível operacional voltadas para a construção de ambientes e processos sustentáveis em todas as suas dimensões, mediante a valorização de comportamentos e rotinas de sustentabilidade no âmbito da UFS, de modo participativo, por meio da adoção de boas práticas sustentáveis em todos os setores da Universidade.

Os objetivos estratégicos destacados abaixo, embora estejam contemplados no âmbito do PDI 2021-2025 serão, em grande parte, executados no escopo do PLS, de modo a evitar duplicidade de tarefas e dificuldades de monitoramento.

- A criação e publicização da Cartilha UFS de Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa. Esta Cartilha deverá ser uma ferramenta de fácil utilização para a elaboração de inventário de emissões de gases de efeito estufa - GEEs, apresentado de forma simples os princípios, as diretrizes e as etapas do inventário UFS de emissões GEE.
- O desenvolvimento e operacionalização de projetos socioambientais e tecnologias ambientais pelas Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisas, Extensão e Assuntos Estudantis;
- O acompanhamento e auditoria da gestão de contratos que impliquem em impacto ambiental;
- A articulação de parcerias com instituições públicas e privadas;
- A captação de recursos em parceria com Programas de Pós-Graduação para projetos de cunho socioambiental e tecnológico;
- O assessoramento e orientação aos órgãos administrativos e acadêmicos quanto ao cumprimento da legislação ambiental vigente;
- A elaboração, a operacionalização e a gestão do sistema de aquisição de bens pela Pró-reitorias de Planejamento e de Administração;
- O auxílio à INFRAUFS na elaboração de inventários de GEE, no ordenamento das questões relacionadas à ocupação de espaços, a gestão de resíduos, a arborização, aos animais silvestres e domésticos, ao plano diretor, e à racionalização do uso dos recursos naturais (água, energia etc.);
- O planejamento da capacitação dos servidores às novas rotinas relacionadas à gestão ambiental junto à Pró-reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP);
- A orientação dos órgãos administrativos e acadêmicos nas questões ambientais.

São três os eixos definidos para a gestão e monitoramento da sustentabilidade ambiental e qualidade de vida, a saber:

1. Logística sustentável;
2. Acessibilidade, e
3. Segurança e bem-estar.

Figura 81 – Eixos da sustentabilidade ambiental da UFS

Fonte: SIDI/UFS, 2021.

8.4.1 LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

A política de logística sustentável busca reduzir custos e maior efetividade no tocante aos processos e rotinas operacionais, de modo a otimizar os recursos disponíveis, mediante a adoção de medidas de controle de despesas, bem como pelo maior rigor na contratação de serviços relacionados com manutenção, transporte, vigilância, dentre outros.

A implantação de processos eletrônicos, além de reduzir o uso de papel, tem sido estratégico para realização das atividades administrativas e acadêmicas. Em contexto de severos cortes no orçamento de custeio e de capital é de fundamental importância estabelecer critérios de aquisição de bens de consumo e equipamentos, sob a perspectiva de menor impacto ambiental e maior eficiência em termos econômicos e financeiros.

A atualização do Plano de Logística Sustentável irá contribuir de forma objetiva para a definição de ações programáticas em relação à sustentabilidade da gestão de processos gerenciais e/ou operacionais em todos os campi da UFS.

8.4.2 ACESSIBILIDADE

As ações de melhoria da acessibilidade dizem respeito a:

- Melhoria na acessibilidade dos Restaurantes Universitários, Biblioteca Central, Didáticas, Departamentais, Vivência;
- Adequações e reforma de passeios e passarelas para interligação dos prédios, que já contam com pisos táteis de concreto;
- Melhoria nas plataformas para deficientes nos prédios com mais de um

pavimento, revisão e adaptação da infraestrutura de banheiros de cada um desses prédios e a construção de novos banheiros com instalação de bancos retráteis nos chuveiros;

- Reforma das adaptações nos auditórios existentes, com instalação de poltronas para pessoas obesas e reserva de espaços para pessoas com mobilidade reduzida e em cadeira de rodas;
- Ampliação da sinalização visual e tátil em todos os campi.

As adaptações e melhorias na infraestrutura física dos campi devem ser acompanhadas da observância quanto às normas vigentes para o uso de mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, assim como de todas as ações necessárias para receber e acomodar bem os alunos e demais membros da comunidade e da sociedade, oferecendo-lhes o máximo de acessibilidade possível.

8.4.3 SEGURANÇA E BEM-ESTAR

As dimensões relativas à segurança e ao bem-estar abrangem um conjunto amplo de variáveis. A construção de ambientes saudáveis e seguros passam necessariamente por:

- implementação de planos de contingência, principalmente para situações de perigo de emergência, incêndio e catástrofe;
- instalação de CIPAs para, nas atividades diárias, reduzir os acidentes de trabalho, melhorar a ergonomia e utilização dos espaços de forma saudável;
- desenvolvimento e implementação de práticas integrativas, com foco na saúde e bem-estar da comunidade universitária em todos os campi da UFS.

Quadro 55 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso gestão de infraestrutura e logística sustentável

OBJETIVO	INDICADOR				METAS				
	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	2021	2022	2023	2024	2025
Adequar a infraestrutura do Campus	Taxa obras	Porcentagem	(números ambientes adequados / total de ambientes a serem adequados) *100	CAMPUSITA	0,00%	20,00%	40,00%	60,00%	100,00%
Rearborizar Campi	Número de árvores replantadas	Porcentagem	(número de árvores replantadas/ total de árvores que necessitam ser replantadas)*100	CAMPUSITA	0,00%	20,00%	80,00%	100,00%	100,00%
	Árvores plantadas	Numérico	Número de árvores plantadas	INFRAUFS	300	330	363	399	439
Finalizar a implantação do campus do Sertão	Percentual de implantação do Regimento	Porcentagem	Número de etapas implantadas/ 5)*100	CAMPUSSER	75.0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Percentual de núcleos departamentalizados	Porcentagem	(Número de núcleos departamentalizados/ total núcleos)*100	CAMPUSSER	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Percentual de construção da sede	Porcentagem	(Número de etapas implantadas/ 3)*100	CAMPUSSER	0,00%	0,00%	0,00%	66,70%	100,00%

CONTINUA .....

.....CONTINUAÇÃO

Aprimorar monitoramento do uso e descarte de produtos químicos	residuosccet1	Numérico	quantidade de resíduos acumulados no centro (toneladas)	CCET	0	0	0	0	1
	residuosccet2	Numérico	quantidade de resíduos reaproveitados no centro (toneladas)	CCET	5	5	4	2	2
Melhorar a infraestrutura do CODAP	Taxa melhoria dos equipamentos	Porcentagem	(Total de equipamento adquirido / Total de equipamentos) * 100	CODAP	0,00%	50,00%	70,00%	75,00%	76,00%
	Taxa de melhoria da infraestrutura física	Porcentagem	Total de salas reformadas / total de salas) * 100	CODAP	0,00%	25,00%	50,00%	75,00%	76,00%
	Taxa de melhoria de mobiliário	Porcentagem	(Total de mobília adquirida / Total de mobília) * 100	CODAP	0,00%	50,00%	70,00%	75,00%	76,00%
Aprimorar o controle da frota de veículos	Taxa de manutenção corretiva da frota de veículos	Porcentagem	(Número de manutenções corretivas / Número de manutenções corretivas ano anterior)*100	INFRAUFS	0,00%	0,00%	20,00%	20,00%	20,00%
Aumentar a integração da INFRAUFS com os demais campi e comunidade acadêmica	Pesquisas realizadas	Numérico	Número de pesquisas realizadas	INFRAUFS	0	0	820	820	820
Aumentar a reutilização de água	Taxa de reutilização de água	Porcentagem	Porcentagem do consumo de água reutilizada dividido pelo total	INFRAUFS	5,00%	8,00%	10,00%	13,00%	18,00%
Aumentar capacidade operacional de serviços de infraestrutura	Taxa de atendimento	Porcentagem	((Número de chamados atendidas (GLPI) + Número de requisições de transporte) / Número de chamados e requisições cadastradas)*100	INFRAUFS	0,00%	0,00%	75,00%	75,00%	75,00%
Monitorar a rede de energia elétrica	Número de unidades avaliadas	Numérico	Unidades com medição de consumo de energia elétrica	INFRAUFS	1	5	20	50	70
	Taxa de redução do consumo com energia elétrica	Porcentagem	(consumo do ano anterior - consumo do ano atual)/ consumo do ano anterior)*100	INFRAUFS	10,00%	15,00%	25,00%	35,00%	50,00%
Neutralizar a emissão de gás carbônico	Concentração de CO2 no ambiente	Porcentagem	Diferença entre a quantidade de CO2 emitida e absorvida em relação à quantidade emitida	INFRAUFS	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Reduzir custos de manutenção	Taxa de redução de custo manutenção	Porcentagem	(Quantitativo de chamados manutenções corretivas / Quantitativo de chamados manutenções corretivas ano anterior)*100	INFRAUFS	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	5,00%

CONTINUA .....

CONTINUAÇÃO

Reduzir o consumo de água tratada para fins não potáveis mediante utilização de poços freáticos	Taxa de redução consumo de água tratada	Porcentagem	Porcentagem de redução de consumo de água tratada	INFRAUFS	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
Reduzir volume de resíduos gerados	Redução de resíduos	Porcentagem	(Quantidade do volume de resíduos gerados no ano atual/ Quantidade do volume de resíduos gerados no ano anterior)*100	INFRAUFS	5,00%	10,00%	15,00%	20,00%	30,00%
Aprimorar os macroprocessos para as contratações e as aquisições de bens e serviços comuns, de engenharia e obras.	Licitação no sipac	Porcentagem	(quantidade de licitações dentro do sistema/ quantidade total de licitação dentro e fora do sistema) *100	PROAD	31,00%	35,00%	50,00%	60,00%	60,00%
Aperfeiçoar a gestão de contratos de terceirização de mão de obra	Contratos revisados	Porcentagem	(Número de contratos revisados / Total de contratos)*100	PROPLAN	0,00%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%

CAMPUSITA/CAMPUSSER/CCET/CODAP/INFRAUFS/PROAD/PROPLAN/UFS, 2024.

Quadro 56 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso gestão patrimonial

OBJETIVO	INDICADOR				METAS				
	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	2021	2022	2023	2024	2025
Aprimorar Gestão Patrimonial	Taxa de bens não localizados	Porcentagem	(bens não localizados/total de bens) *100	PROAD	0,00%	31,00%	20,00%	33,00%	33,00%
Melhorar a qualidade dos projetos executivos de obra	Percentual de aditivos de valores	Porcentagem	(Percentual de acréscimo - percentual de supressão)*100	DOFIS	9,20%	0,00%	9,20%	10,00%	9,20%

Fonte: DOFIS/PROAD/UFS, 2024.

8.5 ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

As estratégias, objetivos e metas aqui apresentados derivam do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação – PDTIC – 2021-2024. Trata-se de diagnóstico situacional sobre essa área estratégica, com identificação de necessidades, estabelecimento de prioridades e busca pela ação otimizada para garantir melhores níveis de retorno do investimento.

Todas as ações aqui apresentadas dizem respeito aos Campi de São Cristóvão, Laranjeiras, Itabaiana, Lagarto, Glória, Saúde e mais 14 polos de Educação a Distância. Periodicamente, poderá ser revisto, segundo deliberação do Comitê de Governança Digital (CGD).

A Superintendência de Tecnologia da Informação é responsável pela criação e manutenção das condições para o funcionamento sistêmico das atividades ligadas à TIC dentro da

universidade, apoiando o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa, Extensão, gestão e serviços à comunidade, de acordo com as diretrizes da instituição.

Sendo estratégica e especializada, compete à STIC:

- Definir e gerenciar a aquisição de hardware e software;
- Contratar serviços e elaborar de projetos de TIC;
- Criar e adaptar sistemas de informação;
- Elaborar normas de comportamento relacionado ao uso da estrutura de TI;
- Proporcionar suporte à rede de dados, de telefonia e de equipamentos de microinformática.

A unidade está integrada com toda a rede acadêmica através da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), cuja estrutura é de abrangência nacional e provê o acesso à Internet para Universidades e Centros de Pesquisas Federais. É responsável também pela administração do Ponto de Presença (PoP) dessa rede no estado de Sergipe.

Os objetivos e metas aqui apresentados foram obtidos a partir do inventário de necessidades junto às unidades e submetidos a critérios de priorização para os quais foram considerados: gravidade (relacionada à magnitude que o problema pode vir a causar caso não seja solucionado), urgência (é avaliada em relação ao tempo disponível/necessário para a resolução do problema) e tendência (relaciona às previsões futuras de impacto do problema caso ele não venha a ser resolvido imediatamente, representando o potencial do problema se tornar maior ao longo do tempo) das necessidades apresentadas. Em seguida, a técnica de matriz SWOT permitiu identificar pontos fortes e fracos relacionados aos ambientes interno, externo, bem como oportunidades e ameaças.

Define-se, portanto, o conjunto de metas e objetivos da STIC para o ciclo do PDI 2021-2025 da UFS, conforme quadro a seguir. Neste conjunto, incorpora-se também ações que visam a melhoria dos indicadores de Governança e de Gestão de TI avaliados pela CGU e que sempre se apresentam como desafios, considerando a necessidade de melhorar continuamente os serviços prestados pela instituição.

Quadro 57 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso gestão da tecnologia da informação

OBJETIVO	INDICADOR			METAS				
	INDICADOR	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	2021	2022	2023	2024	2025
Otimizar os recursos humanos para atender as demandas da UFS	Total de treinamento de técnicos	Número total de treinamentos realizados	STIC	10	20	30	35	35
Melhorar a segurança de TIC	Treinamento em segurança	Número de treinamentos em segurança	STIC	0	2	5	3	5
Otimizar os recursos de TIC para atender as demandas da UFS	Projetos implantados	(Número de projetos implantados do ensino, pesquisa, extensão e assistência / numero de projetos implantados)*100	STIC	30,00%	40,00%	50,00%	60,00%	65,00%

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Otimizar os recursos de TIC para atender as demandas da UFS	Atendimento GLPI	Percentual de chamados atendidos (disponível no GLPI)	STIC	0,00%	50,00%	90,00%	100,00%	100,00%
	Gerenciamento de impressão	(numero de impressoras gerenciadas/numero de impressoras)*100	STIC	50,00%	75,00%	95,00%	100,00%	100,00%
Melhorar a continuidade dos serviços de TIC	Taxa de downtime de sistemas	(Tempo total de downtime / Tempo total)*100	STIC	80,00%	85,00%	90,00%	95,00%	95,00%
Aprimorar práticas de governança de TI	Governança de TI	IGovTI da CGU	STIC	50,00%	60,00%	65,00%	70,00%	80,00%
Otimizar os recursos de TIC para atender as demandas da UFS	Percentual de serviços em nuvem	(Número de serviços na nuvem/número de serviços que podem ser migrados para a nuvem)*100	STIC	0,00%	0,00%	90,00%	90,00%	90,00%

Fonte: STIC/UFS, 2024.

Quadro 58 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso gestão da informação

OBJETIVO	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	METAS				
					2021	2022	2023	2024	2025
Ampliar o desenvolvimento de painéis de acompanhamento de indicadores (dashboard)	Painéis	Numérico	Número de painéis criados.	SIDI	0	4	6	7	8
Disseminar a utilização de indicadores para tomada de decisão	Setores	Porcentagem	Unidades acadêmicas que receberam esclarecimento sobre indicadores	SIDI	0.0	50,00%	60,00%	70,00%	80,00%
Obter autonomia no preenchimento do Censo da Educação Superior	Requisições	Numérico	Número de requisições ao STI	SIDI	0	50	40	3	20

Fonte: SIDI/UFS, 2024.

8.6 ESTRUTURA E CANAIS DE COMUNICAÇÃO

A comunicação na Universidade Federal de Sergipe está estruturada a partir da Superintendência de Comunicação (SECOM), a qual é responsável pela elaboração, implantação, execução e coordenação dos serviços de radiodifusão sonora, produção audiovisual, criação visual, assessoria de comunicação e produção editorial, conforme previsto na RESOLUÇÃO Nº 41/2023/CONSU.

A SECOM orienta suas atividades visando difundir informações de qualidade, dar transparência, auxiliar em boas práticas organizações e zelar pela imagem institucional. São canais oficiais de comunicação interna e externa da UFS:

- Portal UFS;
- Informativo UFS;
- UFS Ciência;
- Mídias Sociais da UFS;
- Comunicados Internos;
- E-mails Institucionais;
- Sistema de Rádios Universitárias;
- Produtora Audiovisual;
- TV UFS.

No escopo do planejamento estratégico do PDI, há diversos objetivos que se relacionam direta ou indiretamente com a comunicação institucional. Dessa forma, as diretrizes da política de comunicação se alinham a esses objetivos.

Quadro 59 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso da gestão da comunicação

OBJETIVO	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	METAS				
					2021	2022	2023	2024	2025
Divulgar as publicações científicas	Ações de divulgação científica do CCSA	Numérico	Número de ações de divulgação científica do CCSA	CCSA	0	1	3	3	3
Aprimorar a comunicação organizacional	Media Training	Numérico	Número de gestores capacitados em Media Training	SECOM	10	15	30	60	100
	Menções negativas	Numérico	Número de menções negativas	SECOM	0	205	200	200	200
	Menções neutras	Numérico	Número de menções neutras	SECOM	0	1318	1318	1318	1318
	Menções positivas	Numérico	Número de menções positivas	SECOM	0	4450	5000	5000	5000
	Divulgação científica	Numérico	Número de divulgações científicas na imprensa	SECOM	0	214	220	220	220
	Divulgação de extensão	Numérico	Número de divulgação da extensão na imprensa	SECOM	0	89	90	90	90
	Produções institucionais	Numérico	Número de reportagens no site da UFS + transmissão de eventos + campanhas visuais	SECOM	0	779	779	779	779
	Implantação do Portal UFS	Numérico	Número de etapas implantadas	SECOM	0	2	11	11	11
Difundir a produção de livros da Editora UFS	Vendas	Numérico	Número de vendas (livros + souvenirs)	SECOM	0	25	150	300	500
Potencializar os veículos de comunicação da UFS	Investimentos nos veículos de comunicação	Monetário(R$)	Somatório dos valores recebidos	SECOM	0	0	500	500	500

Fonte: CCSA/SECOM/UFS, 2024.

8.7 SISTEMA DE BIBLIOTECAS

O presente planejamento das atividades do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFS) visa disponibilizar informações acerca do desenvolvimento das ações que serão executadas no decorrer do ano de 2022 até 2025.

São abordados os aspectos de infraestrutura física e tecnológica, serviços e produtos, comunicação, e os instrumentos regulatórios e ações pedagógicas.

Na questão infraestrutura física e tecnológica propomos apresentar no decorrer do período de 4 anos melhorias das estruturas das bibliotecas que compõe o sistema e que reverberam na melhoria dos serviços e produtos ofertados a toda comunidade. Para melhorar a comunicação do sistema foi pensado ações que envolvem desde as mídias sociais – Instagram, Twitter e YouTube - até as instâncias como Pró-Reitorias e Coordenações de Cursos.

Para trabalhar as questões relacionadas com os normativos que regulam o funcionamento, estrutura e composição do sistema, depósito obrigatório e demais documentos foi colocado a necessidade da atualização desses instrumentos buscando atender as mudanças ocorridas em termos de tecnologia.

Espera-se nesse período de 4 anos desenvolver ações frutíferas e de êxito com as propostas que elencamos neste planejamento com o objetivo de cumprir o objetivo principal das bibliotecas que é apoiar o ensino, pesquisa e extensão da universidade.

Quadro 60 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso promover ensino- acervo bibliográfico

OBJETIVO	INDICADOR	FORMATO	DESCRIÇÃO DO CÁLCULO	RESPONSÁVEL	METAS				
					2021	2022	2023	2024	2025
Ampliar os serviços biblioteconômicos prestados a comunidade	Expansão do acervo	Numérico	Quantitativo de materiais processados	SIBIUFS	0	1000	3000	3000	3000
	Ações Pedagógicas	Numérico	Número de ações realizadas	SIBIUFS	0	3	101	101	101
	Instrumentos regulatórios, soluções em TI e Infraestrutura física	Numérico	Número de ações realizadas (instrumentos atuaizados, renovação de contratos de TI e demandas de infra)	SIBIUFS	0	0	6	6	6
Aprimorar a comunicação do SIBIUFS com a comunidade	Interação com a comunidade por meio de canais de comunicação	Numérico	Número de ações realizadas	SIBIUFS	0	0	6	6	6

Fonte: SIBUFS/UFS, 2024.

9 Gestão Orçamentária e Financeira

O presente capítulo apresenta a síntese das informações orçamentárias e financeiras, da Universidade Federal de Sergipe, com foco nos seguintes aspectos: (a) ambiente macroeconômico do país, sobretudo, em relação aos impactos da atual política fiscal sobre o orçamento das universidades federais, considerando também as repercussões da situação de pandemia da Covid-19; (b) análise das informações orçamentárias da UFS no período de 2018 a 2021, incluindo projeção do orçamento para os próximos anos, e (c) análise sobre o custo por aluno equivalente.

Importante observar que os temas aqui tratados, principalmente as projeções orçamentárias calculadas, guardam relação direta com as metas de inflação publicadas pelo Banco Central[1], bem como em relação às metas e objetivos traçados no Plano Plurianual (PPA) 2020-2023[2]. O PPA além de nortear o planejamento orçamentário da Universidade Federal de Sergipe, influencia diretamente nas ações adotadas no âmbito dos processos macrogerenciais e de suporte aos processos finalísticos, tendo em vista alcançar o objetivo estratégico institucional em relação à sustentabilidade orçamentária e financeira. Em virtude da publicação da nova proposta do PPA, para o período de 2024-2027, o presente PDI deverá ser atualizado, visando identificar possíveis necessidades de adequação no tocante às metas e objetivos do novo PPA.

1 https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao

2 https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/planejamento-e-orcamento/plano-plurianual-ppa

9.1 AMBIENTE MACROECONÔMICO E AS RESTRIÇÕES DA POLÍTICA FISCAL

É inegável que a pandemia de Coronavírus (SARS-CoV-2), enfrentada desde o início de 2020, modificou sensivelmente as perspectivas econômicas traçadas pelos governos mundo afora, tendo em vista que as relações de gasto e consumo e a forma de vida foram completamente alteradas, afetando diretamente toda a cadeia produtiva. Nesse contexto, é fato notório que o orçamento público, diretamente ligado à perspectiva de arrecadação do governo federal, sofre os efeitos da redução da atividade econômica, reduzindo ou retirando, por completo, as possibilidades de investimento das universidades federais, como é caso da Universidade Federal de Sergipe.

Contudo, há de se ressaltar que os resultados desanimadores da economia brasileira não são apenas consequência do estado de calamidade da Covid-19, mas sim de uma combinação de fatores macroeconômicos e de natureza política que perduram desde 2014/2015. Em 2015/2016 o PIB brasileiro teve uma retração de 3,5%, e em 2020 a queda foi ainda maior, 4,1% em relação a 2019. Entre 2017 e 2019 o crescimento do PIB esteve abaixo de 2% ao ano.

No ano de 2020, o desempenho da economia não foi pior devido à aprovação pelo Congresso Nacional de Proposta de Emenda à Constituição (PEC), permitindo a separação dos gastos no combate à pandemia, o chamado "orçamento de guerra", do orçamento regular, o que possibilitou, dentre outras coisas, a viabilização do pagamento do auxílio emergencial à população necessitada e a liberação de recursos para enfrentamento da Covid-19 para estados e municípios, bem como ações na esfera do poder executivo. O próprio Ministério da Educação (MEC) pode realizar, por meio das Universidades Federais e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), uma série de projetos que contribuíram para salvar vidas, em primeiro plano, mas que também aqueceram o ambiente econômico do país.

A taxa de crescimento da economia brasileira, anunciada no mês de novembro pelo Ministério da Economia para o ano de 2021, foi revisada para índice abaixo do projetado inicialmente. A expectativa do Ministério da Economia é de um crescimento da ordem de 4,7%, em comparação com o resultado de 2020. Contudo, por conta do quadro de incerteza decorrente da sobrevalorização do câmbio, acompanhada da sua volatilidade, com impactos no preço dos combustíveis, e o consequente aumento dos preços internos, os agentes de mercado avaliam que o crescimento será menor que o esperado pela equipe econômica.

A situação fiscal ficará ainda mais restritiva para os próximos anos em razão da nova orientação e trajetória da política monetária, mediante o aumento da taxa de juros da SELIC. O Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central, tinha estabelecido uma trajetória de queda consistente da taxa de juros oficial, contudo nova orientação passou a vigorar, culminando com uma taxa SELIC atual de 7,75% a.a.[1]

O efeito direto do aumento da taxa de juros é a redução dos níveis de consumo da população. A taxa de juros é, nesse caso, usada como instrumento deliberado de política monetária para frear o processo inflacionário. Mas o aumento da taxa de juros também eleva o custo do crédito para investimentos, colocando em risco a própria expansão da economia, dado o efeito negativo sobre o crescimento do PIB. Além disso, a elevação da taxa de juros representa um esforço maior em termos financeiros das contas públicas, uma vez que o financiamento da dívida pública federal e dos estados está diretamente atrelado ao comportamento da taxa de juros SELIC. Assim, vislumbra-se uma menor capacidade do gasto público para os próximos anos, com maior restrição da política fiscal, a não ser que os condicionantes macroeconômicos no tocante ao câmbio, à taxa de juros e à inflação possam inverter a trajetória ascendente, permitindo assim maior volume de investimento de capital, maiores níveis de consumo, maiores níveis de emprego, e consequentemente, maior capacidade de crescimento da economia brasileira.

1 https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao

É importante destacar que, no âmbito da gestão orçamentária e financeira da UFS, a alta da inflação significa o constante aumento das despesas, seja em face de reajustes de contratos, em sua maioria baseados no IPCA, seja com o aumento regular dos insumos adquiridos, materiais de expediente, limpeza, entre outros, necessários para a manutenção e funcionamento da instituição.

Nos últimos 5 anos, os limites orçamentários para despesas discricionárias (custeio e investimento) foram liberados em valores nominais quase sempre menores ao do ano anterior, além de não haver nenhuma recuperação das perdas inflacionárias. Essa situação vem provocando uma profunda defasagem real em termos da capacidade de contratação de serviços no quantitativo necessário ao pleno atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A análise apresentada no tópico seguinte expressa em números a evolução recente dos créditos orçamentários e financeiros transferidos para a UFS.

9.2 SÍNTESE DO DESEMPENHO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA UFS 2016-2020

Os dados apresentados na Tabela 11 mostram o desempenho da execução orçamentária da UFS no ciclo do PDI 2016-2020. O indicador "IEOcapital", que mensura a execução orçamentária de capital, mostra que o índice alcançado esteve bastante próximo de 100%, demonstrando elevada capacidade de execução dos recursos de capital destinados à instituição[2]. No entanto, no ano de 2017 tem-se uma exceção no tocante ao desempenho deste indicador, cujo índice ficou pouco acima de 52%, em virtude de não ter havido a liberação do valor integral da dotação para efetivo empenho dentro do exercício.

Já o indicador "IEOcusteio" que é o índice que mede a capacidade de execução orçamentária de custeio, além de mostrar que houve liberação dos créditos orçamentários na integralidade prevista na dotação orçamentária, confirma também que a instituição executou quase 100% do valor liberado. A efetividade da execução para quase todos os anos de 2016 a 2020 foi superior a 90%. Apenas o ano de 2020 registrou uma execução um pouco abaixo, de 93,17%; devido a impossibilidade de empenho no final do exercício por conta da situação da epidemia da Covid-19.

O "IEvOcapital" é o índice que mede a evolução do orçamento de capital de um ano para o outro, ou seja, mostra o quanto cresceu o orçamento para as despesas de capital do

2 Disponível em: https://transparenciaufs.ufs.br/pagina/22719-execucao-orcamentaria-e-financeira

ano atual em comparação ao anterior. Os dados da Tabela 11 mostram forte redução de dotação orçamentária em quase todos os anos analisados, com exceção de 2019, que apresentou aumento de orçamento em relação ao ano de 2018, decorrente da entrada de recurso de emenda impositiva da bancada federal. Para o ano de 2016, a queda da dotação de capital foi de 51,22% em relação ao ano de 2015; em 2017 a redução foi de 15,03% em relação a 2016; em 2018 houve uma queda mais acentuada de 52,09% em relação a 2017; e em 2020 a redução foi de 29,64%.

Em relação ao indicador "IEvOcusteio", que mensura a evolução do orçamento de custeio, observa-se que para os dois primeiros anos avaliados houve acréscimo da dotação destinada para as despesas de custeio, em virtude de descontingenciamentos de créditos. Já nos dois últimos anos houve queda no orçamento para a rubrica de custeio, com forte redução em 2020, de 7,97% em relação a 2019, que já fora menor que a dotação de 2018. Ou seja, além de não ter mantido o valor real da dotação por meio da atualização inflacionária, vem ocorrendo queda nominal do valor monetário da dotação de custeio.

Quanto à evolução do orçamento total – "IEvO" -, percebe-se que apenas em 2017 ocorreu aumento real do orçamento total em relação ao ano de 2016. Nos anos de 2018 e 2019 houve pequeno acréscimo nominal, insuficiente para recompor os valores reais do ano de 2017. A tendência de queda do valor orçamentário da UFS mostra que sequer a recomposição da inflação está sendo viabilizada, colocando em risco o funcionamento das atividades acadêmicas na plenitude necessária em termos dos padrões de excelência alcançados pela UFS.

O índice de execução financeira da matriz OCC (IEFocc), que evidencia a relação orçamento liquidado em relação ao empenhado, mostra que em todos os anos do ciclo do PDI 2016-2020, a UFS apresentou um excelente desempenho, acima de 90% em todos os anos, demonstrando que os procedimentos licitatórios e a execução do processo de aquisições de bens e serviços, bem como a execução física das obras, foram bastante eficientes, dada a efetividade expressa nesse indicador.

Tabela 11 – Acompanhamento dos recursos orçamentários e financeiros - UFS, PDI 2016-2020

UNIDADES EM PROCESSO DE INSTALAÇÃO	MÓDULOS FOTOVOLTAICOS (UNID)	ENERGIA GERADA (KWH/MÊS)
CODAP - Campus São Cristóvão	150	6.930
Didática VI - Campus São Cristóvão	148	7.096
Didática VII - Campus São Cristóvão	148	6.920
Bloco D - Campus Itabaiana	292	14.414
Biblioteca - Campus Lagarto	342	16.174
Odontologia - Campus Saúde	196	9.240
Centro de Cultura e Arte - Cultart	99	4.620
TOTAL	13.758	65.384

Fonte: Painel de Orçamento da UFS, 2021.

Em 2021, a UFS obteve o primeiro lugar no Prêmio de Gestão de Custos concedido pela Secretaria do Tesouro Nacional pelo desempenho na qualidade da informação de custos do ano de 2020 na categoria "Universidades Federais". Para efeito de maior capacidade de gestão orçamentária e alocação dos recursos é fundamental a normatização do sistema de custos por natureza de despesa e por tipo de empenho, visando economicidade, controle, transparência, efetividade na tomada de decisão, assegurando a eficiência da UFS na gestão de custos.

9.3 EVOLUÇÃO RECENTE DA DOTAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA UFS

A análise da execução orçamentária da UFS[1] revela que, nos exercícios de 2018, 2019 e 2020, os créditos empenhados[2], em termos percentuais, equivalem a cerca de 99%. Já os montantes liquidados, em termos percentuais, apresentam pequenas oscilações de um ano para o outro. No exercício de 2018, o percentual foi de 93%; em 2019, foi de 90%; e em 2020, foi de 94%.

Os valores empenhados dependem da disponibilidade orçamentária, ou seja, da autorização para uso da dotação orçamentária prevista (também chamado de limite orçamentário). Os valores liquidados dependem da efetivação dos empenhos e constituem condição necessária para que sejam efetuados os pagamentos respectivos a cada valor empenhado por meio de Notas de Empenho (NE). A liquidação e os pagamentos só se efetivam quando as despesas são realizadas, por isso os valores empenhados são, geralmente, diferentes em relação aos valores liquidados e/ou pagos. Os valores empenhados devem cobrir a despesa total do exercício financeiro; já os valores liquidados e pagos seguem a ordem sequencial das despesas efetivadas a cada mês.

Em termos orçamentários, o correto e desejado é dispor de todo o orçamento no início do ano para empenho integral das despesas, independentemente da sua natureza, de modo que o valor liquidado e o valor pago estejam bastante próximos um do outro. No caso brasileiro, a dotação aprovada na Lei Orçamentária Anual (LOA) não costuma ser liberada no montante aprovado, por conta de contingenciamentos, sendo comum a liberação de limites orçamentários no final do exercício fiscal, quando o tempo para empenho, liquidação e pagamento é bastante exíguo.

Figura 82 – Dotação, empenho e liquidação do orçamento UFS 2018-2020

Fonte: Tesouro Gerencial, 2021; adaptado pela COGEPRO/PROPLAN.

1 A proposta orçamentária da UFS é elaborada a partir dos limites de créditos estabelecidos pelo MEC para cada ação orçamentária. Cabe à Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), por meio da Coordenação de Gestão e Programação Orçamentária (COGEPRO), a elaboração da proposta, a qual é apreciada pelo Conselho Diretor antes do envio ao MEC.

2 O empenho é o primeiro estágio da despesa e pode ser conceituado como sendo o ato emanado de autoridade competente que cria para o Estado a obrigação de pagamento, pendente ou não, de implemento de condição. O segundo estágio da despesa pública é a liquidação, que consiste na verificação do direito adquirido pelo credor, tendo por base os títulos e documentos comprobatórios do respectivo crédito. O último estágio da despesa é o pagamento e consiste na entrega de numerário ao credor do Estado, extinguindo dessa forma o débito ou obrigação (Fonte: Tesouro Nacional).

Os percentuais mostram que tanto a execução orçamentária quanto a execução financeira obtiveram excelente desempenho em relação à capacidade de realização. Ressalte-se que a execução orçamentária e financeira da UFS constitui o único meio para as realizações dos fins Institucionais, de promoção do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil. São os recursos orçamentários que asseguram a formação dos discentes nos cursos da graduação e da pós-graduação, garantindo viabilidade às práticas de pesquisas e de extensão universitária nas diversas áreas do conhecimento.

A classificação orçamentária por grupo de despesa, ilustrada na Figura 83, mostra que as despesas de pessoal em 2020 corresponderam a 81%. Essa maior participação da despesa obrigatória no orçamento da UFS se deve ao fato de que as despesas relativas a investimento (capital) virem decrescendo bastante desde 2015. Além disso, há um crescimento vegetativo da folha de pessoal, em virtude de capacitação e progressão na carreira dos servidores (docentes e técnicos administrativos) da UFS, conforme demonstrado no capítulo 07 deste documento.

As despesas de funcionamento e manutenção (custeio) equivaleram, em 2020, a 16% do orçamento da Instituição. Observa-se uma queda de 2% na comparação do valor nominal da rubrica de custeio do ano de 2020 em relação ao exercício de 2019. Por sua vez, o montante orçamentário para aquisições de bens de capital e investimentos em obras compreendeu apenas 3% do orçamento de 2020, tendo apresentado queda de 2% em relação à dotação de capital do ano anterior. A menor participação das despesas de custeio e de capital (despesas discricionárias) tem a ver diretamente com a incidência da Emenda à Constituição nº 95 de 2016.

Figura 83 – Distribuição do orçamento da UFS por grupo de despesas, 2020

Fonte: Tesouro Gerencial, 2021; adaptado pela COGEPRO/PROPLAN.

A Figura 84 apresenta as execuções orçamentárias e financeiras por grupo de despesas, nos períodos de 2018 a 2020. Observa-se que o grupo 4, investimentos (outras despesas), apresentou elevação do orçamento empenhado, passando de R$ 28.158.306,00, em 2018, para R$ 38.944.746,17, em 2019. Em 2020 a dotação de capital ficou abaixo do valor de 2019[1].

1 Em parte, essa situação foi agravada pelas implicações da Emenda constitucional nº 95/2016, que limitou os tetos orçamentários com base na dotação orçamentária do ano de 2017, prevendo apenas reajuste da inflação a partir de então.

A situação exposta implicou em uma menor capacidade de empenhos e liquidações no grupo investimentos, comparativamente aos exercícios anteriores a 2015. Contudo, apesar dessas restrições, a UFS conseguiu, em 2020, via parcerias institucionais e por meio de Termos de Descentralização de Créditos, proceder as aquisições de equipamentos usados no enfrentamento do vírus Covid-19 e, através de emendas da bancada federal de Sergipe, garantiu os créditos necessários à continuidade das obras.

O grupo de despesa de custeio também apresentou decréscimo no ano de 2020, comparativamente ao exercício de 2019, passando de R$ 132.714.787,64 para R$ 118.199.879,12. A diminuição dos créditos de custeio em mais de 14 milhões de reais inevitavelmente teria comprometido o funcionamento das atividades de suporte às atividades finais da UFS. A interrupção das atividades presenciais em março de 2020 por conta da pandemia de Covid-19 permitiu que os custos operacionais coubessem dentro do orçamento de custeio.

As despesas relativas ao grupo pessoal e encargos sociais apresentaram acréscimo da dotação empenhada, conforme pode ser visto nas colunas da Figura 86. As elevações dos créditos empenhados, neste grupo de despesa, dar-se por força do crescimento vegetativo da folha de pagamento, em razão dos direitos dos servidos públicos em leis específicas, inerentes às remunerações por tempo de serviços e/ou pela capacitação (especialização, mestrado e doutorado). Dar-se, ainda, pela contratação de novos servidores ou professores substitutos.

Figura 84 – Despesas Empenhadas e Liquidadas em 2018, 2019 e 2020

Fonte: Tesouro Gerencial, 2021; adaptado pela COGEPRO/PROPLAN.

9.4 PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2022-2025

As propostas orçamentárias das Universidades Federais, de acordo com o art. 4º do Decreto 7.233/2010, são elaboradas pelo Ministério da Educação, observando os indicadores de qualidade da matriz OCC de distribuição. Assim, em que pese a matriz em voga definir os critérios para cálculo do custo anual do “aluno equivalente” de graduação e pós-graduação (90% do valor), somado aos índices de qualidade de ensino, pesquisa

e extensão (10% do valor), há que se destacar que a distribuição para as universidades ocorre com base nos limites recebidos pelo Ministério, ou seja, podem ou não atender às demandas atuais e às expectativas de crescimento.

Como já destacado, por conta da situação macroeconômica, o orçamento das Universidades Federais vem gradativamente sendo comprimido, implicando em perdas reais desde 2015. Com efeito, a aprovação da EC 95/2016, ao determinar que o orçamento público deve ser corrigido, apenas, pela inflação do ano anterior, restringe as possibilidades de ampliação dos recursos destinados às Universidades Federais, reduzindo assim as ações, os serviços e investimentos para a sociedade.

A entrada em vigência da chamada "lei do teto orçamentário" implicou ainda no desestímulo de geração de receitas próprias, por meio de valores arrecadados pela IFES, posto que o aumento da receita própria resulta na obrigatoriedade de devolução de créditos orçamentários e recursos financeiros descentralizados pelo Ministério da Educação.

Nesse contexto, as Universidades Federais, a exemplo da UFS, têm buscado meios alternativos, com vistas à obtenção de créditos orçamentários e recursos financeiros de outras fontes, mediante a realização de parcerias e termos cooperação com instituições públicas e/ou privadas. Parte importante dos projetos de desenvolvimento institucional da UFS conta com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPESE), por meio de celebração de convênios e contratos, viabilizando projetos da maior relevância acadêmica e de impacto social, oriundos de Termos de Descentralização de Créditos (TEDs).

Uma ação importante a ser implementada pela UFS no período proposto neste PDI será instituir um sistema de custos, por natureza de despesa e por tipo de empenho, visando economicidade, transparência, efetividade, controle e tomada de decisão.

O quadro 58 representa a projeção do orçamento da UFS no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para o ano de 2022, em conformidade com as alocações já definidas pelo MEC quanto às despesas obrigatórias referentes à folha de pagamento dos servidores e, também, quanto às despesas discricionárias (outras despesas de custeio correntes e investimentos). O grupo inerente às despesas de pagamento de salários aos servidores ativos e inativos apresenta um valor R$ 623.534.669,00; e os benefícios pagos em folha representa R$ 26.067.439,00; correspondendo a um valor total de R$ 649.602.108,00 (que poderá ser suplementado ao longo do exercício de 2022). Ainda que os dados não sejam definitivos, as despesas de folha de pagamento aos servidores ativos e inativos equivalem a 86,7% do orçamento previsto da UFS para o ano de 2022.

Na segunda parte do quadro 58 constam as ações orçamentárias referentes aos créditos de custeios e capital que subsidiam as despesas de funcionamento, assistência estudantil e investimentos da UFS. O valor total previsto para as despesas discricionárias é de R$ 99.712.524,00; sendo R$ 96.085.420,00 para outras despesas de custeio, incluindo a assistência estudantil, e R$ 3.461.177,00 para aquisição de equipamentos e realização de obras. Note-se que o valor dos créditos discricionários corresponde a apenas 13,3% do orçamento total previsto para o ano de 2022.

Quadro 61 – Dotação orçamentária da UFS por Ações e por Grupos de Despesas - PLOA 2022

ITENS INFORMAÇÃO		GRUPOS E NATUREZAS DE DESPESAS - GND			
AÇÃO ORÇAMENTÁRIA		PESSOAL	CUSTEIO	CAPITAL	TOTAL POR AÇÃO
		R$	R$	R$	R$
5	Sentenças Judiciárias Precatórios	4.596.698,00			4.596.698,00
20TP	Ativos Civis da União	393.660.677,00			393.660.677,00
212B	Benefícios - Fl Pgto Ativos		19.861.614,00		19.861.614,00
181	Aposentadorias e Pensões	141.333.023,00			141.333.023,00
2004	Assist. Médica e Odontológica		6.204.825,00		6.204.825,00
56	Benefício Especial - Inativo		1.000,00		1.000,00
09HB	Contrib. Social União e Autarquias	83.944.271,00			83.944.271,00
TOTAL DESPESAS OBRIGATORIAS		623.534.669,00	26.067.439,00		649.602.108,00
00PW	Contribuição a Andifes		80.000,00		80.000,00
20GK	Fomento Ações Grad. Pós Grad, Ensino, Pesquisa		2.077.063,00	22.200,00	2.099.263,00
20RI	Fun. Das Inst. Educação Básica - Codap		290.000,00		290.000,00
20RK	Funcionamento das IFES		61.365.884,00	1.439.177,00	63.805.061,00
4002	Assistência Estudante Ensio Superior		32.033.030,00		32.033.030,00
4572	Capacitação de Servidores		239.443,00		239.443,00
8282	Reestrtuturação e Expansão IFES - Reuni			2.000.000,00	2.000.000,00
TOTAL DESPESAS DISCRICIONÁRIAS			96.085.420,00	3.461.177,00	99.712.524,00
TOTAL DESPESA PLOA 2021		623.534.669,00	122.152.859,00	3.461.177,00	749.314.632,00

Fonte: SIOP - Quadro Detalhamento das Despesas - datada de 10/08/2021.

Em relação às alocações de créditos por Ação Orçamentária, o orçamento está assim distribuído:

a. A ação 20RI relativa à Educação Básica subsidia parte das despesas de custeio e capital do Colégio de Aplicação - CODAP. Esta ação, em 2022, estará subsidiada pela Matriz CONDICAP, apresentando o valor de 290.000,00. Na PLOA 2021, essa ação apresentou o valor de R$ 319.392,00, com um decréscimo de R$ 29.392,00, significando 9,2% do a menos em relação ao orçamento alocado em 2021.

b. A ação 20GK fomenta as atividades de ensino, pesquisa e extensão que dão suporte às práticas de ensino para os alunos da Universidade Federal de Sergipe - UFS. Ressalta-se que, esta ação, além de concentrar os créditos às atividades corriqueiras da UFS, soma, ainda, créditos inerentes aos projetos oriundos do Governo Federal e executados nas IFES. O total da ação em 2021 registrou o valor de RS 1.332.275,00. Em 2022, o orçamento corresponde a R$ 1.299.063,00. A redução de R$ 33.212,00 equivale a 0,9999% a menos.

c. A ação 4572 subsidia a capacitação de servidores, ofertando cursos para o aperfeiçoamento profissional dos recursos humanos da UFS. Em 2021 a ação obteve o valor de R$ 241.588,00. Para 2022, a dotação para este fim será de R$ 239.443,00, apresentando redução de R$ 2.145,00, cujo valor percentual de perda orçamentária é 0,89% a menos.

d. A ação 4002 – A Assistência ao Estudante do Ensino Superior subsidia a permanência nas IFES de discentes que apresentam vulnerabilidade socioeconômica. A ação permite a oferta de auxílios e apoio aos demandantes por meio da viabilização de subsídios financeiros, refeições no restaurante

universitário, inclusão on-line, apoio psicológico, pedagógico, acadêmico, etc. O orçamento constante na PLOA 2021 para a ação somou R$ 19.834.054,00, com a recomposição do saldo o valor somou R$ 28.209.719,00.

e. A ação 8282 - Reestruturação e Expansão das IFES tem como objetivo prover a expansão e interiorização da UFS. A dotação alocada para este fim garante as edificações de estruturas, a exemplo de: salas de aula, laboratórios, auditórios, sistema de água, esgoto, energia, e aquisições de equipamentos e mobiliários, etc. A ação 8282, que corresponde basicamente à dotação na rubrica de capital, vem passando por gradativa redução orçamentária nos últimos anos. O orçamento de 2021 foram alocados R$ 5.643.680,00, quase em sua totalidade o valor alocado foi originário de emenda da bancada federal de Sergipe. Registre-se que praticamente não houve dotação na PLOA 2021 para recursos de capital. Na PLOA 2022, o valor alocado para esta ação é R$ 2.000.000,00.

f. A ação 20RK - Funcionamento das IFES - Os créditos alocados nesta ação dão suporte à formação de alunos da graduação e da pós-graduação. Na LOA 2021, o valor inicial foi de R$ 73.636.537,000. Na PLOA 2022, o montante destinado a essa ação corresponde a R$ 63.805.061,00; implicando decréscimo nominal de R$ 9.831.476,00.

g. As ações 2004 e 2012B se referem às despesas obrigatórias dos benefícios pagos em folha. Na PLOA 2022 constou dotação, para este fim, com valor de R$ 25.511.263,00. Ressalta-se que estas despesas são obrigatórias, conforme atual legislação.

h. A ação 000PW se refere a Contribuições e Anuidades a Organismos e Entidades Nacionais, sem Exigência de Programação Específica. Em 2021 foi alocado R$ 120.000,00 na ação. Em 2022 o valor estimado corresponde a R$ 139.600,00.

Em relação aos cenários possíveis, a Tabela 12 a seguir apresenta as projeções orçamentárias para o período de 2022 a 2025, baseada nas metas de inflação divulgadas pelo Banco Central.

Tabela 12 – Projeções PLOA por Grupos de Despesas – Período 2022-2025

ITENS INFORMAÇÃO	PERÍODOS			
	2022	2023	2024	2025
GRUPOS DE DESPESAS	R$	R$	R$	R$
Pessoal	623.534.669,00	636.005.362,38	642.365.416,00	648.789.070,16
Custeio	122.152.859,00	126.122.826,92	130.158.757,38	136.380.345,98
Capital	3.439.177,00	3.550.950,25	3.657.478,76	3.832.306,24

Fonte: 1º)Tesouro Gerencial - com base nas execuções orçamentárias - exercícios 2019, 2020, 2021. e no histórico de alocações, e metas de inflação - Taxa Selic Meta (% aa)
OBSERVAÇãO
Indices considerados para as projeções:
1º Histórico de descentralizações orçamentárias
2° Histórico de execuções
3° Histórico de arrefecimento orçamentário (em vista às decrescente alocações para o caso das ações relativas aos servidores aposentados)
4° Consideração que anos de 2020 e 2021 está caracterizado pelo quadro de Pandemia - COVID 19

Fonte: PROPLAN/UFS,2021.

9.5 CUSTO CORRENTE POR ALUNO EQUIVALENTE

O custo corrente por aluno equivalente pode ser entendido como o esforço financeiro da UFS para ofertar seus serviços e funcionamento da instituição, envolvendo o conjunto de despesas que vão desde o pagamento de energia elétrica, pagamento de contratos de terceirizados, até os salários dos docentes e técnico-administrativos. Entre 2010 e 2020, o custo corrente real da UFS (incluindo o Hospital Universitário) passou de R$ 376,6 milhões para R$ 597,9 milhões, o que representa crescimento anual de 4,7%, e de 58,7% no período. Já o custo sem o Hospital Universitário passou de R$ 349,4 milhões para R$ 569,5 milhões, sendo a taxa anual de crescimento de 5%, e de 63% no período.

Figura 85 – Custo corrente da Universidade Federal de Sergipe, com e sem Hospital Universitário - Exercícios 2010-2020 (IPCA, dez 2020=100)

Fonte: CEMDI/SIDI, 2021.

O incremento anual dos gastos (Figura 85), especialmente a partir de 2012, decorre fundamentalmente do importante processo de expansão tanto na infraestrutura física, quanto na expansão do número de opções de cursos e de ingressantes (Figura 86). A inflexão ocorrida em 2015 em relação a 2014 deveu-se a restrições orçamentárias cujos impactos nas despesas de custeio e de capital foram enfrentados com redução de despesas não obrigatórias e priorização dos investimentos em obras. Entre 2017 e 2019 observa-se o aumento de 20,2% no custo corrente incluindo o HU e de 20,5% sem o HU, decorrendo principalmente dos custos de manutenção e uso de insumos (energia, água, material de consumo, etc.) necessários ao funcionamento da Instituição. A esse respeito vale destacar que o gasto com energia elétrica, que em 2017 apresentou média mensal de R$ 856 mil, somando R$ 10,3 milhões, aumentou para 1,1 milhão por mês e acumulou gasto de R$ 13,7 milhões (representa crescimento de 33%), no ano seguinte. Em 2019, com a entrada em funcionamento de estação de distribuição, o custo com energia mensal

médio foi de R$ 919,7, o que representa o total de R$ 13,7 milhões. A redução do custo anual de energia entre 2018 e 2019 importou em quase R$ 2,7 milhões[1].

Em 2020, a inflexão do custo corrente deve-se aos efeitos da pandemia de Covid-19 e a conseguinte adoção de aulas não presenciais. Disto decorre a redução na despesa de energia elétrica, água e serviço do restaurante universitário, cuja economia total importa em R$ 57,1 milhões (com HU) ou R$ 63,6 milhões (sem HU).

Figura 86 – Aluno equivalente UFS - 2010-2020

Fonte: CEMDI/SIDI, 2021.

A relação custo corrente real por aluno equivalente (Figura 87) permite compreender o esforço institucional na busca constante por eficiência. Entre 2010 e 2017 é clara a tendência de redução, caindo de R$ 22,7 mil para R$ 17,9 mil. Em 2018, passa R$ 19,5 mil, alcançando R$ 21,1 mil em 2019. Esse incremento nos custos correntes é influenciado pelos contratos de serviços, cujo valor em 2019 foi de R$ 35 milhões. Ainda assim, o custo por aluno em 2019 mantém-se inferior ao realizado em 2010 (R$ 21,8 mil), conforme Figura 87. Pelos motivos já mencionados, o custo por aluno equivalente apresenta redução em 2020, caindo para R$ 19,3 (Com HU) e R$ 18,4 (Sem HU).

1 Ressalta-se a eficiência energética, dado que mesmo com o aumento do consumo de energia elétrica no ano de 2019, os custos com energia elétrica pagos nesse ano foram menores que do ano de 2018. A economia no Campus São Cristóvão, onde foi instalada a subestação, chegou a R$ 881.614,92 anual quando comparamos 2019 com 2018, uma redução de aproximadamente 12%. Essa mesma economia, quando incluímos todos os Campi da UFS, foi de R$ 369.011,36, uma redução de aproximadamente 3%, quando comparamos 2019 com 2018.

Figura 87 – Custo corrente real por aluno equivalente da Universidade Federal de Sergipe, com e sem Hospital Universitário - Exercícios 2010-2020 (IPCA, dez 2020=100)

Fonte: CEMDI/SIDI, 2021.

Quadro 62 – Objetivos e Metas Estratégicas para o macroprocesso da gestão orçamentária e financeira

OBJETIVO	INDICADOR	FORMATO	MÉTRICA	RESPONSÁVEL	METAS				
					2021	2022	2023	2024	2025
Promover a racionalização do fluxo de processos de pagamento	processos de pagamentos com retorno	Porcentagem	*(número de processos de pagamentos com mais de uma tramitação para o setor contábil/ número total de processos de pagamentos)*100*	PROAD	-	-	40,00%	20,00%	10,00%
Promover maior transparência na execução orçamentária e financeira	Processos de pagamento transparentes	Numérico	*Número de tipo de processos de pagamento disponibilizados no BI*	PROAD	-	-	3	3	4
Promover eficiência e efetividade na execução orçamentária	Índice de execução orçamentária de capital	Porcentagem	IEOcapital=(TEcapital/ DOLcapital)*100	PROPLAN	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Índice de execução orçamentária de custeio	Porcentagem	IEOcusteio=(TEcusteio/ DOLcusteio)*100	PROPLAN	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Índice de evolução orçamentária do capital	Porcentagem	IEvOcapital=((Ticapital-Tjcapital)/Tjcapital)*100	PROPLAN	0,00%	5,00%	10,00%	20,00%	30,00%
	Índice de evolução orçamentária do custeio	Porcentagem	IEvOcusteio=((Ticusteio-Tjcusteio)/Tjcusteio)*100	PROPLAN	0,00%	15,00%	20,00%	30,00%	30,00%

CONTINUA .....

CONTINUAÇÃO

Promover eficiência e efetividade na execução orçamentária	Índice de evolução orçamentária	Porcentagem	IEvO=((Ti-Tjc)/Tj)*100	PROPLAN	0,00%	5,00%	10,00%	20,00%	30,00%
	Índice de execução financeira da matriz OCC	Porcentagem	IEFocc=(Vliq_occ)/(Vemp_occ)*100	PROPLAN	95,00%	96,00%	97,00%	98,00%	99,00%

TEcapital=total empenhado de capital
DOLcapital=dotação orçamentária liberada para capital
TEcusteio=total empenhado para custeio
DOLcusteio=dotação orçamentária liberada para custeio excluindo folha de pagamento de pessoal
Ticapital= orçamento de capital no tempo i
Tjcapital=orçamento de capital no ano anteior (com j=t-1)
Vliq_occ=valor liquidado da matriz OCC
Vemp_OCC=valor empenhado da matriz OCC

Fonte: PROAD/PROPLAN/UFS, 2024.

Referências

BRASIL, Decreto-Lei nº 269/1967, 28 de fevereiro 1967. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Sergipe e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**. Seção 3, p.2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0269.htm

BRASIL, Decreto nº 5.825/2006, 29 de junho de 2006. Estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos integrantes do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação, instituído pela Lei n° 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Brasília: **Diário Oficial da União**. Seção 3, p. 2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5825.htm

BRASIL, Decreto nº 7.232/2010, 19 de julho 2010. Dispõe sobre os quantitativos de lotação dos cargos dos níveis de classificação "c", "d" e "e" integrantes do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação, de que trata a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**. Seção 3, p.2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7232.htm

BRASIL, Decreto nº 9.203/2017, 22 de novembro de 2017. Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília: **Diário Oficial da União**. Seção 3, p.2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7232.htm

BRASIL, Decreto nº 9.739, de 28 de março 2019. Estabelece medidas de eficiência organizacional para o aprimoramento da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, estabelece normas sobre concursos públicos e dispõe sobre o Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal - SIORG. Brasília: **Diário Oficial da União**. Seção 1. 29/03/2019, p.2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9739.htm

FRANCO, Ana Maria de P.; OLIVEIRA, Kleber F. de; ESPERIDIÃO, Fernanda. A lei de cotas no ensino superior: testando a hipótese de incompatibilidade no caso da Universidade Federal de Sergipe. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 10, n. 19, p. 63420-1-28, 2021.

FROST, Jetta; HATTKE, Fabian; REIHLEN, Markus. Governança multinível nas universidades: Estratégia, estrutura, controle. In: **Governança multinível nas universidades**. Springer, Cham, 2016. p. 1-15.

HERMIDA, Jorge F. O Plano Nacional de Educação (Lei 10.172), de 9 de janeiro de 2001. **Educar em Revista**, p. 239-258, 2006.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Mapas Estratégicos:** convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro, 2017.

LIMA, Iara M. C. et al. **Plano de Integrado de Melhoria do Desempenho Acadêmico da UFS** (2018-2020). São Cristóvão, 2018.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recomendação do Conselho da OCDE sobre Integridade Pública**, 2017. Disponível em: https://www.oecd.org/gov/ethics/integrity-recommendation-brazilian-portuguese.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

PORTER, Michael E. **The competitive advantage of nations**. The Free Press. New York, v. 564, 1990.

SANT'ANA, Tomás Dias et al. **Plano de Desenvolvimento Institucional–PDI**: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino. Alfenas: Forpdi, 2017.

SOUZA, Eliana. **História e memória**: Universidade Federal de Sergipe (1968-2012). São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

TCU. Tribunal de Contas da União. **Referencial básico de governança aplicável a organizações públicas e outros entes jurisdicionados ao TCU**. Edição 3 - Brasília: TCU, Secretaria de Controle Externo da Administração do Estado – Secex Administração, 2020. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/planejamento-governanca-e-gestao/gestao-de-riscos/gestao-de-riscos/. Acesso em: 13 jul. 2021.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020**. São Cristóvão, 2016.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 26/2020, 2 de setembro de 2020, **Normas para Atividades Educacionais Remotas Emergenciais para os cursos de Graduação**. UFS: São Cristóvão, 2020.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº 01/1979, 15 de fevereiro de 1979, **Aprovação do Regimento Geral da Universidade Federal de Sergipe**. UFS: São Cristóvão, 1979.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº 01/1987, 24 de fevereiro de 1987, **Aprovação da Denominação dos Campus da Universidade Federal de Sergipe**. UFS: São Cristóvão, 1987.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº 21/1999, 26 de novembro de 1999, **Homologa alterações no Estatuto da Universidade Federal de Sergipe propostas pela SESu/MEC**. UFS: São Cristóvão, 1999.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº 15/2000, 17 de novembro de 2000, **Denominar o Campus da Saúde Prof. "João Cardoso Nascimento Júnior"**. UFS: São Cristóvão, 2000.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº 19/2005, 25 de novembro de 2005), **Criar o Centro denominado de Campus de Itabaiana**. UFS: São Cristóvão, 2005.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº 23/2006, 10 de agosto de 2006, **Aprova a denominação de "Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho" para o Campus de Itabaiana**. UFS: São Cristóvão, 2006.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº48/2006, 10 de novembro de 2006, **Aprova a criação do Campus de Laranjeiras**. UFS: São Cristóvão, 2006.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº49/2006, 20 de novembro de 2006, **Aprova a criação do Centro de Educação Superior a Distância a partir da transformação do Centro Editorial e Audiovisual e dá outras providências**. UFS: São Cristóvão, 2006.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº36/2009, 25 de setembro de 2009, **Aprova a criação do Centro Campus de Ciências da Saúde de Lagarto**. UFS: São Cristóvão, 2009.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº15/2011, 29 de abril de 2011, **Aprova a denominação do Campus de Lagarto**. UFS: São Cristóvão, 2011.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº34/2013, 29 de julho de 2013, **Aprova a criação do Centro de Ciências Agrárias Aplicadas**. UFS: São Cristóvão, 2013.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº47/2014, 26 de setembro de 2014, **Aprova a criação do Centro Campus do Sertão em Nossa Senhora da Glória**. UFS: São Cristóvão, 2014.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº 41/2023, 29 de setembro de 2023, **Aprova Regimento Interno da Reitoria e revoga a Resolução nº40/2018/CONSU**. UFS: São Cristóvão, 2024.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Conselho Universitário. Resolução nº 9/2021, 26 de fevereiro de 2021, **Institui as Políticas de Integridade e de Gestão de Riscos e Controles**. UFS: São Cristóvão, 2021.

UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025**. São Cristóvão, 2021.

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE